

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA E
CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO**

**SIMILARIDADES E DIFERENÇAS INDICATIVAS DE IDENTIDADE E
EVOLUÇÃO CULTURAL NO ESTILO SERRA BRANCA DE PINTURAS
RUPESTRES DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA, PIAUÍ -
BRASIL**

MARCELA PACINI VALLS

**RECIFE
2007**

MARCELA PACINI VALLS

**SIMILARIDADES E DIFERENÇAS INDICATIVAS DE IDENTIDADE E
EVOLUÇÃO CULTURAL NO ESTILO SERRA BRANCA DE PINTURAS
RUPESTRES DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA, PIAUÍ -
BRASIL**

**Dissertação apresentada ao
programa de Pós-graduação em
Arqueologia da UFPE, para
obtenção do grau de Mestre em
Arqueologia.**

Orientação: Profa. Dra. Anne-Marie Pessis

**RECIFE
2007**

Valls, Marcela Pacini

Similaridades e diferenças indicativas de identidade e evolução cultural no estilo Serra Branca de pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí - Brasil. – Recife: O Autor, 2007.

278 folhas : il., gráf., tab., fotos., mapas.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Arqueologia. Recife, 2007.

Inclui: bibliografia e anexos

1. Arqueologia. 2. Registros rupestres – Pinturas rupestres. 3. Sítios arqueológicos – Estilo Serra Branca. 4. Tradição Nordeste. 5. Piauí – Parque Nacional Serra da Capivara. I Título.

930.27

930.1
CDU (2. ed.)

CDD (22. ed.)
UFPE BCFCH2007/72



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DA ALUNA MARCELA PACINI VALLS

Às 9 horas do dia 31 (trinta e um) de agosto de 2007 (dois mil e sete), no Curso de Mestrado em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, a Comissão Examinadora da Dissertação para obtenção do grau de Mestre apresentada pela aluna **Marcela Pacini Valls** intitulada “*Similaridades e diferenças indicativas de identidade e evolução cultural no Estilo Serra Branca de pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí – Brasil*”, em ato público, após a argüição feita de acordo com o Regimento do referido Curso, decidiu conceder à mesma o conceito “**Aprovada**” em resultado à atribuição dos conceitos das professoras: **Maria Gabriela Martin Ávila, Ana Catarina Peregrino Torres Ramos e Madalena de Fátima Zaccara Pekala**. Assinam também a presente ata, a Coordenadora, Prof^a Anne-Marie Pessis e a secretária Luciane Costa Borba para os devidos efeitos legais.

Recife, 31 de agosto de 2007

Profª Dra. Maria Gabriela Martin Ávila

Profª Dra. Ana Catarina Peregrino Torres Ramos

Profª Dra. Madalena de Fátima Zaccara Pekala

Profª Dra. Anne-Marie Pessis

Luciane Costa Borba

“If I have seen further it is by
standing on the shoulders of giants.”

Isaac Newton

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais serei sempre grata por tudo;

À Dra. Gabriela Martin, Dra. Anne-Marie Pessis e Dr. Ricardo Medeiros pelo apoio e confiança manifestados desde a seleção para ingresso na pós-graduação;

À Dra. Niède Guidon pelo exemplo de perseverança;

A todos os professores do curso pelos conhecimentos transmitidos;

À solícita equipe da FUMDHAM pelo acesso ao acervo e colaboração nas pesquisas de campo;

Ao amigo Carlos Rios pela ajuda e companhia em campo, pelos estudos e discussões compartilhados e pelo apoio desde a minha mudança para Recife;

Ao CNPq pelo apoio financeiro;

À Luciane Costa Borba por seu profissionalismo;

À Doralice e ao Tony pela grande ajuda na biblioteca;

E a todos aqueles que de alguma maneira colaboraram para a realização desta dissertação.

RESUMO

A presente dissertação refere-se a pinturas rupestres da Tradição Nordeste da área do Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí. A pesquisa objetivou fazer uma particularização na apresentação gráfica dos registros do estilo Serra Branca, por meio de suas similaridades e diferenças, presentes em 21 sítios arqueológicos distribuídos geograficamente em diversos pontos da área do Parque Nacional e entorno. Para tal, fez-se um levantamento do material catalográfico existente no acervo da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM) e um levantamento fotográfico complementar dos abrigos, em vários níveis de aproximação. A partir da utilização de parâmetros de análise criados desde o perfil gráfico proposto pelos pesquisadores, intentou-se verificar se existe uma unicidade dentro da diversidade do corpus gráfico do estilo Serra Branca e como ele se apresenta nas distintas áreas de dominância do estilo Serra da Capivara e do complexo estilístico Serra Talhada. Os resultados apontaram para uma recorrência dos grafismos emblemáticos do tipo “frente-perfil”, para a representação dos antropomorfos lado a lado e de animais em fila, além da apresentação das figuras antropomorfas, geralmente, de frente, a não ser quando em composições emblemáticas, ao contrário das figuras zoomorfas, que se apresentam de perfil. Independente da localização geográfica do sítio, todos apresentam alguma característica de angularidade, confirmando a peculiaridade do estilo, porém esta angularidade pode se apresentar na ornamentação interna das figuras ou em pequenos detalhes, como a posição dos pés.

Palavras-chave: Registros Rupestres pintados, Tradição Nordeste, Parque Nacional Serra da Capivara, Estilo Serra Branca.

ABSTRACT

The present dissertation refers to rock paintings of the Nordeste Tradition found in the area of the Serra da Capivara National Park, in Piauí State, Brazil. The research tried to particularize on the graphic presentation of images of the Serra Branca style, as concerns their similarities and differences, present in 21 archaeological sites geographically distributed in several locations in the area of the National Park and its surroundings. With this in mind, a survey has been conducted on the catalographic assets of the Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), besides a complementary photographic survey of the sites, at several levels of approximation. By using analytical parameters developed from the graphic profile proposed by previous researchers, we tried to check if there is a unity within the diversity of the graphic corpus of the Serra Branca style, and how it is presented in the distinct areas of dominance of the Serra da Capivara style and the stylistic complex Serra Talhada. The results point to a recurrence of emblematic graphic records of the “front-profile” type, to the presentation of antropomorphs side by side and animals in rows, besides the presentation of the anthropomorphic images usually in a frontal position, unless when in emblematic compositions, contrary to the zoomorphic figures, shown in side view. Independent of their geographic location, all sites presented some angular feature, confirming the peculiarity of the style, but this angularity may be shown in the internal ornamentation of the figures, or in small details as the position of the feet.

Key words: Rock paintings, Nordeste Tradition, Serra da Capivara National Park, Serra Branca style.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Capítulo 01

1. ANTECEDENTES

1.1 O Estilo Serra da Capivara	9
1.2 O Estilo Serra Branca	9
1.3 Fundamentação teórica	12
1.4 O Problema	15
1.5 As Hipóteses	18
1.6 A Metodologia	18

Capítulo 02

2. CONTEXTO AMBIENTAL

2.1. Apresentação da área	23
2.2. Descrição dos sítios	27
2.2.1 Toca do Salitre.....	28
2.2.2 Toca do Boqueirão do Sítio da Pedra Furada.....	28
2.2.3 Toca do Vento.....	29
2.2.4 Toca do Caboclo da Serra Branca.....	30
2.2.5 Toca do Caboclinho.....	31
2.2.6 Toca da Extrema II.....	32
2.2.7 Toca do Pitombi.....	33
2.2.8 Toca do Arapuá do Gongo	34
2.2.9 Toca do Morcego.....	35
2.3.0 Toca do Sobradinho.....	36
2.3.1 Toca da Levada do Caldeirão de Dentro.....	37
2.3.2 Toca do Boqueirão do Paraguai I.....	38
2.3.3 Toca do Estevo III.....	39
2.3.4 Toca da Roça do Zeca.....	40
2.3.5 Toca da Baixa das Cabaceiras.....	41
2.3.6 Toca do Varedão VI.....	42
2.3.7 Toca do Varedão VII.....	43
2.3.8 Toca do Caldeirão dos Rodrigues II.....	44

2.3.9 Toca do Zé Patu.....	45
2.4.0 Toca do Caldeirão dos Canoas VIII.....	46
2.4.1 Toca do João Pimenta.....	47

Capítulo 03

3. ANÁLISES

3.1 Serra Alegre e Angical	
3.1.1 Toca do Morcego.....	50
3.1.2 Toca do Zé Patu.....	66
3.2 Serra do Gongo e Cambraia	
3.2.1 Toca do Arapuá do Gongo.....	72
3.2.2 Toca do Varedão VI.....	77
3.2.3 Toca do Varedão VII.....	81
3.2.4 Toca do Estevo III.....	84
3.3 Serra da Capivara	
3.3.1 Toca do Pitombi.....	92
3.3.2 Toca do Boqueirão do Paraguai I.....	101
3.4 Serra Talhada	
3.4.1 Toca do Caldeirão dos Canoas VIII.....	108
3.4.2 Toca do Caldeirão dos Rodrigues II.....	112
3.4.3 Toca do Boqueirão do Sítio da Pedra Furada.....	139
3.4.4 Toca da Levada do Caldeirão de Dentro.....	145
3.4.5 Toca da Baixa das Cabaceiras.....	150
3.4.6 Toca da Roça do Zeca	156
3.5 Serra Nova e Serra Vermelha	
3.5.1 Toca do João Pimenta	163
3.5.2 Toca do Salitre.....	178
3.6 Serra Branca	
3.6.1 Toca do Caboclinho.....	213
3.6.2 Toca do Vento.....	224
3.6.3 Toca do Caboclo da Serra Branca.....	238
3.6.4 Toca da Extrema II.....	245
3.6.5 Toca do Sobradinho.....	259

Capítulo 04	
4. RESULTADOS.....	267
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	275
6. BIBLIOGRAFIA	276

LISTA DE MAPAS E FOTOGRAFIAS

MAPAS:

Mapa 1 - Localização do Parque Nacional Serra da Capivara	23
Mapa 2 - Localização dos sítios arqueológicos estudados na área do Parque Nacional	27
Mapa 3 - Localização dos sítios analisados na área da Serra Alegre e Angical	50
Mapa 4 - Localização dos sítios analisados na área da Serra do Gongo e Cambraia	71
Mapa 5 - Localização dos sítios analisados na área da Serra da Capivara	91
Mapa 6 - Localização dos sítios analisados na área da Serra Talhada	108
Mapa 7 - Localização dos sítios analisados na área da Serra Nova e Serra Vermelha	162
Mapa 8 - Localização dos sítios analisados na área da Serra Branca	213

FOTOGRAFIAS:

Fotografia 1 - Toca do Salitre	28
Fotografia 2 - Toca do Boqueirão do Sítio da Pedra Furada	29
Fotografia 3 - Toca do Vento	30
Fotografia 4 - Toca do Caboclo da Serra Branca	31
Fotografia 5 - Toca do Caboclinho	32
Fotografia 6 - Toca da Extrema II ou Toca do Gato	33
Fotografia 7 - Toca do Pitombi	34
Fotografia 8 - Toca do Arapuá do Gongo	35
Fotografia 9 - Toca do Morcego	36
Fotografia 10 - Toca do Sobradinho ou Sobradinho I	37
Fotografia 11 - Toca da Levada do Caldeirão de Dentro	38
Fotografia 12 - Toca do Boqueirão do Paraguaio I	39
Fotografia 13 - Toca do Estevo III ou Toca da Onça	40
Fotografia 14 - Toca da Roça do Zeca	41
Fotografia 15 - Toca da Baixa das Cabaceiras	42
Fotografia 16 - Toca do Varedão VI ou Fidalgo II	43
Fotografia 17 - Toca do Varedão VII ou Fidalgo I	44
Fotografia 18 - Toca do Caldeirão do Rodrigues II	45
Fotografia 19 - Toca do Zé Patu	46
Fotografia 20 - Toca do Caldeirão dos Canoas VIII	47
Fotografia 21 - Toca do João Pimenta ou Canoas da Serra Vermelha	48

Toca do Morcego:

Fotografia 1: Figura mascarada com antropomorfo menor ao lado	51
Fotografias 2 e 3: Figura amarela compondo “frente-perfil” com antropomorfo mascarado	52
Fotografia 4: Fila de antropomorfos	53
Fotografia 5: Figura antropomorfa incompleta	55
Fotografia 6: Grande cervo policromático	56
Fotografia 7: Cervídeo com gravura	57
Fotografia 8: Figura antropomorfa	58
Fotografia 9: Painel com composição emblemática, fila de antropomorfos, cervídeo e antropomorfos em cena	59
Fotografia 10: Cervídeo retangular	61
Fotografia 11: Composição emblemática	62
Fotografia 12: Figura antropomorfa em cinza em meio às gravuras	63
Fotografia 13: Composição emblemática em cinza	64
Fotografia 14: Antropomorfo	65

Toca do Zé Patu:

Fotografia 1: Composição emblemática de tipo “frente-perfil” no centro do painel	67
Fotografias 2 e 3: Detalhe dos “seios”	68
Fotografia 4: Painel com composição emblemática	69

Toca do Arapuá do Gongo:

Fotografia 1: Painel com vários momentos gráficos	72
Fotografia 2: Fila de antropomorfos com composição emblemática	73
Fotografia 3: Figura zoomorfa	73
Fotografia 4: Cervídeos enfileirados	74
Fotografia 5: Figura geométrica formada por círculos concêntricos	75
Fotografia 6: Cena de luta	75
Fotografia 7: Figuras antropomorfas geométricas	76

Toca do Varedão VI:

Fotografias 1: Capivaras em fila com antropomorfo	77
Fotografia 2: Cervos com figura antropomorfa	78
Fotografia 3: Antropomorfo caçando uma capivara	79
Fotografia 4: Detalhe – antropomorfo	80
Fotografia 5: Traços verticais paralelos	80

Toca do Varedão VII:

Fotografia 1: Painel com cervídeos e figuras antropomorfas	82
--	----

Toca do Estevo III:

Fotografia 1: Onça com contorno aberto	84
Fotografia 2: Cervídeos com técnica de contorno aberto	85
Fotografia 3: Cervos preenchidos	86
Fotografia 4: Composição emblemática	87
Fotografias 5 e 6: Antropomorfo isolado e detalhe da irregularidade do suporte rochoso	88
Fotografia 7: Fila de antropomorfos bicromáticos	89
Fotografia 8: Cervídeos	89
Fotografia 9: Cervídeos de perfil	90

Toca do Pitombi:

Fotografia 1: Antropomorfo	92
Fotografia 2: Antropomorfo	93
Fotografia 3: Composição emblemática	93
Fotografia 4: Composição emblemática	94
Fotografia 5: Figura zoomorfa	95
Fotografia 6: Antropomorfo	95
Fotografias 7 e 8: Antropomorfo retangular e detalhe da sua posição, no suporte inclinado	96
Fotografia 9: Duas figuras antropomorfas	97
Fotografia 10: Cena de caça	98
Fotografia 11: Onça sobreposta e capivaras logo abaixo	99
Fotografia 12: Emas enfileiradas	100

Toca do Boqueirão do Paraguai I:

Fotografia 1: Detalhe da composição emblemática sobrepondo figura zoomorfa	101
Fotografia 2 e 3: Composição emblemática e detalhe da interação “direta” entre as figuras	102
Fotografia 4: Grande cervídeo	103
Fotografia 5: Grande figura humana mascarada	104
Fotografia 6: Composição emblemática	105
Fotografia 7: Figuras antropomorfas lado a lado	106

Toca do Caldeirão dos Canoas VIII:

Fotografia 1: Fila de capivaras	109
Fotografia 2: Cervo arredondado	110
Fotografia 3: Lagarto bicromático no centro e outros grafismos do painel	111

Toca do Caldeirão dos Rodrigues II:

Fotografia 1: Quatro capivaras enfileiradas com figura antropomorfa à frente da primeira	112
Fotografia 2: Painel com capivaras e figuras antropomorfas	113

Fotografia 3: Capivaras enfileiradas	114
Fotografia 4: Capivaras voltadas para esquerda e capivara sobrepondo figuras antropomorfas	115
Fotografia 5: Figuras antropomorfas e zoomorfas com vários momentos de sobreposição	116
Fotografia 6: Capivara sobrepondo figuras antropomorfas	117
Fotografia 7: Grande antropomorfo	117
Fotografias 8 e 9: Detalhes com as composições emblemáticas de tipo “frente-perfil”	118
Fotografia 10: Caça à capivara	119
Fotografia 11: Figuras antropomorfas abaixo das capivaras enfileiradas	120
Fotografia 12: Figuras antropomorfas e composição emblemática	121
Fotografia 13: Pequena figura antropomorfa	122
Fotografia 14: Caça ao tatu	123
Fotografia 15: “Costa-costa”, figura zoomorfa e cervídeos	124
Fotografia 16: Capivara – detalhe do desnível do suporte	125
Fotografia 17: Pequenas figuras antropomorfas	126
Fotografia 18: Figura geométrica (ao centro) que “divide” o painel	126
Fotografia 19: Grandes emas enfileiradas de perfil	127
Fotografia 20: Detalhe do contorno ventral, em zig-zag, da figura zoomorfa	128
Fotografia 21: Figura antropomorfa “empurrando” um grande objeto	129
Fotografia 22: Painel com composição emblemática, emas, cena sexual e figuras antropomorfas	130
Fotografia 23: Emas enfileiradas	130
Fotografia 24: Composição emblemática	131
Fotografia 25: Figura antropomorfa e abaixo, figura zoomorfa	132
Fotografia 26: Composição emblemática de tipo “frente-perfil”	133
Fotografia 27: Grandes emas e figuras antropomorfas quase invisíveis	134
Fotografia 28: Cervídeos	134
Fotografia 29: Linha com pequenas figuras antropomorfas lado a lado	135
Fotografia 30: Painel após desnível do suporte rochoso	136
Fotografia 31: Emas arredondadas	136
Fotografia 32: Cervídeos bastante apagados	137
Fotografia 33: Cena de cativo ou execução	137
Fotografia 34: Grande ema bicromática com outros grafismos em vermelho	138

Toca do Boqueirão do Sítio da Pedra Furada:

Fotografia 1: Antropomorfos enfileirados cobertos por uma espessa pátina	139
Fotografia 2: Grafismo em negativo	140
Fotografia 3: Grafismos em branco já quase invisíveis	140
Fotografia 4: Três figuras antropomorfas	141
Fotografia 5: Linha de figuras antropomorfas lado a lado	142
Fotografias 6 e 7: Linha com figuras antropomorfas quase como manchas de tinta	142
Fotografias 8 e 9: Linhas de figuras antropomórficas e detalhe da abstração das figuras	143

Fotografia 10: Pequena figura antropomorfa	143
Fotografia 11: Cervídeos	144

Toca da Levada do Caldeirão de Dentro:

Fotografia 1: Inclinação do suporte rochoso aonde se encontram os grafismos	145
Fotografias 2 e 3: Composição emblemática e detalhe de sua posição no suporte	146
Fotografia 4: Figura antropomorfa	147
Fotografias 5 e 6: escolha por áreas mais lisas na utilização do suporte	148
Fotografia 7: Pequenas figuras antropomorfas lado a lado	149

Toca da Baixa das Cabaceiras:

Fotografia 1: Figuras antropomorfas caçando onça	150
Fotografia 2: Figuras antropomorfas com morfologia retangular e objetos	151
Fotografia 3: Figuras antropomorfas	151
Fotografia 4, 5 e 6: Figuras antropomorfas	153
Fotografias 7: Onça sendo caçada por pequenas figuras antropomorfas	154
Fotografia 8: Composição emblemática	155

Toca da Roça do Zeca:

Fotografia 1: Grafismos em área deslocada	156
Fotografia 2: Pequenas figuras zoomorfas – emas	157
Fotografia 3: Cervídeo sobreposto por antropomorfo	158
Fotografia 4: Detalhe do antropomorfo inacabado	158
Fotografia 5: Figura antropomorfa amarela	159
Fotografia 6: Composição emblemática	160
Fotografia 7: Figura antropomorfa isolada	161

Toca do João Pimenta:

Fotografia 1: Linhas de traços paralelos	163
Fotografia 2: composição emblemática	164
Fotografia 3: Quatro figuras antropomorfas	165
Fotografia 4: Figuras zoomorfas – emas	166
Fotografia 5 a partir de cromo fotográfico: Seis emas de perfil	167
Fotografia 6 a partir de cromo fotográfico: Figuras antropomorfas	167
Fotografia 7: Capivaras	168
Fotografia 8: Pequenas figuras antropomorfas com figura fitomorfa	169
Fotografia 9: Figura antropomorfa	169
Fotografia 10: Painel em suporte inclinado no teto do abrigo	170
Fotografia 11: Figuras antropomorfas	171

Fotografia 12: Figuras antropomorfas lado a lado	172
Fotografia 13 a partir de cromo fotográfico: Insetos edificadores sobre pintura antropomorfa	173
Fotografia 14: Figuras antropomorfas	174
Fotografia 15: Cena de caça	175
Fotografia 16: Figura antropomorfa	176
Fotografia 17: Figura antropomorfa	177
Fotografia 18: Figuras antropomorfas retangulares e traços paralelos	177

Toca do Salitre:

Fotografia 1: Escolha das áreas no suporte	178
Fotografia 2: Composição emblemática	179
Fotografia 3: Figuras antropomorfas	180
Fotografia 4: Antropomorfo com grafismos puros	181
Fotografia 5: Painel com figuras geométricas na inclinação abaixo	182
Fotografia 6: Figura antropomorfa, grafismo puro e figuras zoomorfas	182
Fotografia 7: Zoomorfos em linha e figura antropomorfa	184
Fotografia 8: Figuras antropomorfas	185
Fotografias 9 e 10: Figuras antropomorfas	186
Fotografia 11: Figuras antropomorfas	186
Fotografia 12: Figuras antropomorfas e zoomorfo	187
Fotografia 13: Antropomorfos e zoomorfo	188
Fotografia 14: Composição emblemática	191
Fotografias 15 e 16: Aves e detalhe da superfície pintada em desnível	191
Fotografias 17, 18 e 19: Figuras antropomorfas esquemáticas	192
Fotografias 20 e 21: Figuras antropomorfas e zoomorfas com fila de zoomorfos abaixo	193
Fotografias 22 e 23: Antropomorfos bicromáticos	195
Fotografias 24 e 25: Figura antropomorfa e capivaras em amarelo	197
Fotografia 26: Composição emblemática	197
Fotografia 27: Antropomorfos e zoomorfo	198
Fotografias 28 e 29: Cervídeo e antropomorfos	200
Fotografia 30: Figuras antropomorfas lado a lado	201
Fotografia 31: Onça	202
Fotografia 32: Cervídeo	203
Fotografia 33: Figura “inacabada” e fila de capivaras	203
Fotografia 34: Cervídeo bicromático	205
Fotografia 35: Figura zoomorfa	206
Fotografia 36: Tatus e figuras antropomorfas	206
Fotografia 37: Detalhe do antropomorfo segurando o rabo do tatu	207
Fotografia 38: Figuras antropomorfas e composição emblemática	208
Fotografia 39: Tatu, grafismo puro e composição emblemática	209

Fotografia 40: Traços paralelos	210
Fotografia 41 a partir de slide: Disposição das figuras no suporte rochoso	211
Fotografia 42 a partir de slide: Cervídeo com figura antropomorfa	212

Toca do Caboclinho:

Fotografia 1: Linha com traços paralelos abaixo da onça e posição da figura amarela no painel	214
Fotografia 2: Figura antropomorfa amarela	215
Fotografia 3: Cervídeo entre duas composições emblemáticas	216
Fotografia 4: Composição emblemática com três figuras	217
Fotografia 5: Composição emblemática do tipo “frente-perfil”	218
Fotografia 6: Figuras antropomorfas	218
Fotografia 7: Grande figura antropomorfa	219
Fotografia 8: Figuras zoomorfas	220
Fotografia 9: Figura antropomorfa	221
Fotografia 10: “Costa-costa” e trio de figuras antropomorfas	222
Fotografia 11: Figuras antropomorfa e zoomorfa	223

Toca do Vento:

Fotografia 1: Cena de caça	225
Fotografia 2: Figuras zoomorfas enfileiradas	226
Fotografia 3: Figuras antropomorfas com diferentes apresentações	228
Fotografia 4: Distribuição das figuras no suporte	229
Fotografia 5: Figuras antropomorfa e zoomorfa	230
Fotografia 6: Figura zoomorfa feita em suporte já deslocado	231
Fotografias 7 e 8: Figura “deitada” e fotografia girada 90° para a esquerda para melhor visualização da figura	232
Fotografia 9: Cervídeo	232
Fotografia 10: Cervídeos retangulares	233
Fotografia 11: Composição emblemática de tipo “frente-perfil”	234
Fotografia 12: Cenas de luta entre duas figuras antropomorfas	235
Fotografia 13: Vista geral do painel com as quatro figuras e um cervídeo, acima, saltando	236
Fotografia 14: Composição emblemática de tipo “frente-perfil”	237

Toca do Caboclo da Serra Branca:

Fotografias 1 e 2: Figuras antropomorfas	238
Fotografia 3: Composição emblemática	239
Fotografia 4: Antropomorfo “sentado” isolado	240
Fotografia 5: Linha de antropomorfos lado a lado	241
Fotografia 6: Composição emblemática	243
Fotografia 7: Cena de execução, figuras antropomorfas e composição emblemática	244

Toca da Extrema II:

Fotografia 1: Parte interna do abrigo	246
Fotografia 2: Cena da árvore	247
Fotografia 3: Figura antropomorfa	248
Fotografia 4: Fila de antropomorfos lado a lado	249
Fotografia 5: Três figuras geométricas lado a lado	250
Fotografia 6: Pequena figura antropomorfa	251
Fotografia 7: Figura antropomorfa	251
Fotografia 8: Pássaro de asas abertas	252
Fotografia 9: Cena de luta	253
Fotografia 10: Três figuras antropomorfas	254
Fotografia 11: Cervídeo e figuras antropomorfas	255
Fotografia 12: Figura fitomorfa isolada	256
Fotografia 13: Linha de antropomorfos lado a lado	257
Fotografia 14: Cena da árvore	258

Toca do Sobradinho:

Fotografia 1: Figuras zoomorfas – pássaros	259
Fotografia 2: Cervídeo com morfologia angular	260
Fotografia 3: Pequenas figuras antropomorfas	261
Fotografia 4: Cena de caça ao cervo	262
Fotografia 5: Cervídeos, riscos e carimbos feitos com a palma da mão	263
Fotografia 6: Traços feitos com dedo, cervídeos e carimbos	264
Fotografia 7: Cena de sexo	265
Fotografias 8 e 9: Cervídeos retangulares	265

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

TABELAS:

Tabela 1: Sítios selecionados divididos de acordo com as áreas de localização, valores altimétricos, tipo de área do suporte utilizado, posição do sítio e abertura	49
Tabela 2: Valores brutos dos grafismos analisados para cada um dos 21 sítios selecionados	267

GRÁFICOS:

Gráficos 1 e 2: Temáticas verificadas e espécies representadas	271
--	-----

INTRODUÇÃO

Quando iniciadas na década de 70, as pesquisas científicas acerca dos registros rupestres pré-históricos da área de São Raimundo Nonato, no sudeste do estado do Piauí, não podiam contar com um contexto arqueológico para a área. Partindo-se de prospecções, em busca dos sítios, com o intuito de obter um panorama geral para os registros pintados e gravados, os pesquisadores, utilizaram a técnica de realização dos registros como o primeiro critério de divisão, a fim de agrupar os grafismos em classes passíveis de serem trabalhadas. Desde então se tornou possível afinar os conceitos formando classes de trabalho cada vez mais particularizadas.

Com esta dissertação, pretende-se analisar os grafismos do estilo Serra Branca, um dos estilos de pintura da área do Parque Nacional Serra da Capivara – PI, buscando uma particularização por meio das diferenças e similaridades, nas características do perfil gráfico do estilo, dentro do conceito que permitiu aos pesquisadores a divisão inicial do estilo.

Dividiu-se então a dissertação em quatro capítulos, sendo o primeiro um resgate das pesquisas em Registros Rupestres no Nordeste do Brasil, mais especificamente das classificações preliminares, utilizadas como ferramenta metodológica, sugeridas pelos pesquisadores: a Tradição Nordeste e suas sub-tradições, dando ênfase à sub-tradição Várzea Grande, referente ao Sudeste do Piauí, e seus estilos Serra da Capivara e Serra Branca. Em seguida, apresenta-se a fundamentação teórica utilizada na pesquisa, referindo-se ao problema levantado, às hipóteses e à metodologia aplicada.

No segundo capítulo, faz-se uma sucinta apresentação do contexto ambiental, levando em consideração, principalmente, os aspectos geomorfológicos e climáticos da área do Parque Nacional Serra da Capivara, no qual os grupos autores dos grafismos estariam inseridos, além de uma breve descrição, de cada um dos sítios selecionados para a dissertação.

Posteriormente, seguem-se as análises, dadas segundo os parâmetros preliminarmente levantados e à divisão das áreas de localização geográfica dos sítios, com suas unidades gráficas nos painéis rupestres, descritas e ilustradas.

No quarto, discute-se a confrontação das hipóteses a partir dos dados resultantes das análises e, por último, nas considerações finais, têm-se as conclusões apontadas e as perspectivas futuras de continuidade da pesquisa.

1. ANTECEDENTES

Em todo o Brasil, mas principalmente na Região Nordeste, encontram-se numerosos paredões rochosos cobertos de registros rupestres, realizados em épocas pré-históricas, durante milênios. A partir da década de 70, com a Missão Franco-brasileira, se iniciam os trabalhos arqueológicos na área de São Raimundo Nonato, no Piauí.

Niède Guidon propôs uma classificação preliminar, incluindo as pinturas e gravuras da área, ordenando-as em seis tradições¹ (GUIDON, 1989). Esta primeira categoria foi dada com o intuito de ordenar os registros, a partir de suas características mais visíveis, pois os estudos em Registros Rupestre no Brasil estavam apenas começando. Muitos trabalhos continuam a ser feitos e as classificações, dadas preliminarmente, foram se modificando e, às vezes, ganhando novas dimensões, a partir das mesmas definições.

As tradições de pintura rupestre, desde o primeiro momento, foram divididas em três grupos distintos e, desta forma permaneceram: a Tradição Nordeste², a Tradição Agreste³ e a Tradição Geométrica⁴. A presente dissertação tratará apenas da primeira. Nela, os grafismos representados possuem caráter essencialista⁵, mas são extremamente elaborados, com produção cuidadosa e fineza do traço, existindo um caráter narrativo; os temas são variados, as figuras humanas são de pequeno tamanho, geralmente entre

¹ As tradições são definidas pelas classes de grafismos representados e pela proporção relativa que estas classes guardam entre si (GUIDON, 1984). O que se busca estabelecendo tradições é a integração de obras gráficas pertencentes a um mesmo grupo cultural, independentemente de unidade cronológica, e identificar as características dos registros próprias do meio cultural ao qual os autores pertenciam (PESSIS, 1992).

² A Tradição Nordeste é integrada pela presença de grafismos reconhecíveis (figuras humanas, animais, plantas e objetos) e grafismos puros, os quais não podem ser identificados. Estas figuras são muitas vezes, dispostas de modo a representar ações cujo tema é, às vezes, reconhecível (PESSIS, 1992).

³ Na Tradição Agreste há a predominância de grafismos reconhecíveis, particularmente da classe das figuras humanas, sendo raros os animais. Nunca aparecem representações de objetos, nem de figuras fitomorfas. Os grafismos representando ações são raros e representam unicamente caçadas. Ao contrário da Tradição Nordeste as figuras são representadas paradas: não há nem movimento nem dinamismo. Os grafismos puros, muito mais abundantes que na Tradição Nordeste, apresentam uma morfologia bem diferente e diversificada (PESSIS, 1989).

⁴ A Tradição Geométrica é caracterizada por pinturas que representam uma maioria de grafismos puros, algumas mãos, pés e répteis extremamente simples e esquematizados (GUIDON, 1986).

⁵ Na Tradição Nordeste existe marcada economia de traços na construção das figuras, das composições e das cenas. Para representar, graficamente, entidades do mundo sensível, são utilizados apenas os traços mínimos essenciais para permitir seu reconhecimento. Cada elemento descritivo é necessário para a compreensão da mensagem (PESSIS, 2003).

cinco e quinze centímetros⁶ e, em sua maioria, representadas em movimento. Há uma predominância da cor vermelha, com suas várias tonalidades, existindo ainda grafismos em branco, amarelo, cinza e preto, além dos policromáticos.

As cores, a produção da tinta, os instrumentos utilizados e a área ou o tipo de suporte variam de acordo com a escolha do grupo cultural. Aparecem, atualmente, algumas variações cromáticas, como a cor azul, dadas pelo intemperismo químico, que produz um depósito mineral silicificado, oriundo da própria rocha, sobre o preto, que devem ser analisadas com muito cuidado. Porém, as pinturas encontradas na área do Parque Nacional Serra da Capivara⁷ – PI, foram produzidas, basicamente, em vermelho proveniente do óxido de ferro, o preto do carvão mineral, animal ou vegetal, o amarelo da goetita, um óxido de ferro hidratado, e em branco, proveniente da kaolinita ou da gipsita. A cor cinza é uma mistura natural dos pigmentos vermelho e branco, ou seja, hematita e kaolinita, ou produzida a partir de uma jazida de argila na forma de lençol encontrado no solo ou no leito dos rios⁸.

Um grande número de espécies animais é representado e algumas imagens são tão bem elaboradas, que se torna possível reconhecer o sexo do animal representado, por meio da presença de galhadas e outras características determinantes de gênero nas espécies, além de animais já extintos na área; mas há, também, uma grande quantidade de grafismos puros⁹ associados às figuras reconhecíveis.

Esta Tradição foi identificada em vários estados do Nordeste do país. Algumas características de seu perfil, além de grafismos emblemáticos¹⁰ se fazem presentes em

⁶ Durante o “I Simpósio de Pré-história do Nordeste brasileiro”, em 1991, Gabriela Martin cita que um “aspecto típico, determinante da Tradição Nordeste, é o pequeno tamanho das figuras (entre 10 a 15 cm, podendo chegar a 5 cm)”(CLIO, n°4, 1991). Alguns anos mais tarde, restringiu, no conceito, o pequeno tamanho apenas às figuras humanas (MARTIN, 1997). Em 2003, Pessis, cita uma média de 30 cm para o tamanho das figuras do estilo Serra da Capivara da mesma tradição.

⁷ Criado em 1979, o PARNA Serra da Capivara (Parque Nacional Serra da Capivara), além de ser uma área de preservação ambiental, é o parque com maior densidade de sítios arqueológicos encontrados no país.

⁸ Baseado nos estudos de Arqueoquímica (LAGE, 2002).

⁹ Utiliza-se o termo grafismo puro para os sinais gráficos sem possibilidade de reconhecimento cognitivo (PESSIS, 1992).

¹⁰ Grafismos emblemáticos são aqueles que se repetem de maneira sistemática e que apesar de apresentarem variações na sua apresentação, estas não distorcem a identidade da composição nem as características do arranjo gráfico (PESSIS, 1998). Apresentam-se como arranjos de figuras em posturas e executando gestos que não permitem reconhecer a natureza da ação representada, mas que aparecem

outras áreas do nordeste brasileiro. Pelos dados até hoje disponíveis e em função do contexto arqueológico¹¹ encontrado na área, sugere-se que a origem desta Tradição esteja situada no sudeste do Piauí, em torno de 12.000 anos Antes do Presente¹².

O estudo das crono-estratigrafias¹³ de alguns sítios sugere que, possivelmente, a mesma Tradição teria permanecido ali por cerca de 6.000 anos, com seu(s) grupo(s) partindo para possíveis migrações para os outros estados, durante esse período. Devido ao fato da Tradição Nordeste estar presente em diversas áreas do Nordeste e de possuir características peculiares em cada área encontrada, a partir da classificação preliminar, foi introduzida uma classe secundária, a sub-tradição¹⁴, com base na apresentação gráfica¹⁵ e na divisão geográfica.¹⁶

Inicialmente, o conjunto de pinturas da Tradição Nordeste encontradas na área dentro dos limites do Parque Nacional Serra da Capivara foi denominado de Sub-tradição Várzea Grande. Em função das dificuldades dos pesquisadores em percorrer as áreas em estudo e das grandes distâncias entre os sítios, no início dos trabalhos e, especialmente, pelas variações da apresentação gráfica presente nos sítios até então descobertos, denominou-se ainda a Sub-tradição Salitre, referente às pinturas do sítio Salitre, encontrado fora da área delimitada para o Parque Nacional (GUIDON, 1984).

sistematicamente em todos os estilos da Tradição Nordeste, o que leva a pensar em uma significação simbólica (PESSIS, 1989).

¹¹ O contexto arqueológico se refere às associações físicas e culturais dos vestígios arqueológicos e suas inter-relações, podendo também se referir ao que fisicamente e culturalmente antecedeu e seguiu à manufatura, uso, descarte e transformação dos vestígios arqueológicos (BAHN, 1992).

¹² Antes do Presente (AP) é uma expressão usada para a datação de períodos arqueológicos. Convencionou-se como data inicial para o início do Presente o ano de 1950 (ROOSEVELT, 2000).

¹³ Seqüência cronológica, absolutamente datada ou não, assinalada em estratigrafia arqueológica. Fragmentos de parede, pintados ou gravados, e restos de ocre (óxido de ferro) situados na estratigrafia, em níveis de ocupação com estruturas datáveis podem servir como indicativos cronológicos para os registros rupestres de um sítio (PESSIS, 1992).

¹⁴ As Sub-tradições se estabelecem segundo critérios ligados a diferenças na apresentação gráfica de um mesmo tema e à distribuição geográfica (PESSIS, 1987).

¹⁵ A apresentação gráfica baseia-se no fato de que uma representação do mundo sensível seja pré-histórica seja moderna, é uma manifestação do sistema de apresentação social ao qual o autor pertence. Aceitando-se que cada grupo cultural e que cada segmento da sociedade tem procedimentos próprios para se apresentar à observação de outrem, pode-se pensar que tais procedimentos estarão presentes nas representações gráficas de um grupo cultural, a análise da obra gráfica do homem pré-histórico, procurando identificar os padrões de apresentação das pinturas rupestres, constitui um modo de ascender à sua cultura (PESSIS, 1989).

¹⁶ Em 1982, em seus artigos sobre os registros do sudeste do Piauí, Susana Monzon, Laurence Ogel-Ros e Niède Guidon, ainda utilizam o termo estilo para denominar o que posteriormente seria chamado de Sub-Tradição e o termo Variedades para o que ficaria definido como Estilo, pois os conceitos ainda estavam sendo discutidos. “A análise das manifestações artísticas permitiu definir um estilo, o estilo Várzea Grande (N. Guidon, 1979), que apresenta variedades regionais. As mais conhecidas são as da Serra da Capivara, Serra Nova ou Serra Talhada e Serra Branca.” (MONZON, 1982)

Com a descoberta de outros sítios com pinturas rupestres e a introdução do parâmetro geográfico no conceito da sub-tradição, a Sub-tradição Salitre, que a princípio parecia diferente, deixou de ser utilizada e foi incorporada dentro da denominada Sub-tradição Várzea Grande, localizada na área arqueológica¹⁷ de São Raimundo Nonato e com grande dispersão espacial (estendendo-se por uma área de aproximadamente quarenta mil quilômetros quadrados). Hoje, sabe-se que o sítio Salitre¹⁸ apresenta características particulares pertencentes à Tradição Nordeste, mas com diferenças na apresentação gráfica em relação aos outros sítios da região e que durante sua longa perduração, a Tradição Nordeste, sofreu mudanças graduais, tanto na forma plástica, quanto nos temas dos grafismos.¹⁹

A continuação das pesquisas no Nordeste apontou também a ocorrência de registros da Tradição Nordeste no Rio Grande do Norte. Quando as prospecções arqueológicas se iniciaram naquele estado, na década de 80²⁰, as tradições já haviam sido definidas a partir dos registros encontrados no Sudeste do Piauí. Com isso, os primeiros estudos na área tiveram caráter comparativo. Partindo-se do contexto arqueológico encontrado na área, concluiu-se que as pinturas encontradas na região do Seridó seriam uma continuação da prática gráfica de alguns grupos originários do Piauí. Denominou-se, então, a Sub-tradição Seridó²¹ e nela, os estilos Serra da Capivara II, por ter características semelhantes àquelas encontradas no sudeste do Piauí, e o Carnaúba, que seria próprio desta sub-tradição.

¹⁷ Conceito espacial no qual se situa o objeto de estudo, devendo ter limites flexíveis dentro de uma unidade ecológica que participe das mesmas características geo-ambientais (MARTIN, 1997).

¹⁸ Martin e Pessis consideram a apresentação gráfica do sítio Toca do Salitre como um período final do estilo Serra Branca. Esta posição é expressa em seus respectivos trechos: “A fase mais tardia do grupo estilístico Serra Branca estaria representada pelo Sítio Salitre. As figuras humanas que aparecem nesse sítio são extremamente geometrizadas, transformadas em retângulos providos de braços e pernas, o que ocorre também nas figuras de cervídeos de troncos geométricos” (1997) e “Essa ornamentação, para distinguir-se no interior de uma tradição gráfica, manifesta-se ainda com mais força no período final do estilo Serra Branca. Ilustra esta dominância o *corpus* de pinturas da Toca do Salitre, onde a policromia se incorpora também como traço de identificação na decoração das figuras” (2003).

¹⁹ Já foram publicados vários trabalhos, tanto do ponto de vista estético, quanto do antropológico, acerca das variações e das linhas evolutivas desta sub-tradição, mas em sua maioria, os trabalhos de caráter científico e que possuem uma abordagem arqueológica são de autoria de Niéde Guidon (École des Hautes Études em Sciences Sociales (aposentada) e Fundação Museu do Homem Americano – FUMDHAM – PI) e Anne-Marie Pessis (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e Fundação Museu do Homem Americano – FUMDHAM – PI).

²⁰ Deve-se a Gabriela Martin e sua equipe a descoberta científica da área e os estudos até hoje realizados.

²¹ Pelas datações obtidas nos abrigos escavados, Mirador (Parelhas) e Pedra do Alexandre (Carnaúba dos Dantas), a sub-tradição Seridó teria uma cronologia inicial em torno de 9.000 A.P., hipótese que deverá ser confirmada com a continuação das escavações (ASÓN e MARTIN, 2000).

A Sub-tradição Várzea Grande pode ser definida por dois momentos distintos ou períodos crono-estilísticos²², o estilo²³ Serra da Capivara e o estilo Serra Branca e por um complexo²⁴ estilístico, o Complexo Serra Talhada.

Se o primeiro e mais antigo estilo dessa sub-tradição é caracterizado por representações dinâmicas individuais, com grande mobilidade e temas lúdicos, no segundo momento há uma diversidade maior da temática²⁵ e começa a aparecer nas figuras um maior número de ornamentos e atributos. No segundo período e estilo bem caracterizado, o movimento torna-se mais tênue, as figuras vão se tornando mais rígidas, seus corpos aparecem mais angulados, com uma tendência à geometrização e verticalização das formas²⁶. Em relação aos temas das cenas, aquelas mais lúdicas dão lugar às violentas, representando-se lutas e execuções. O número de cores se diversifica e aparecem elementos que até então não existiam, como o alongamento da silhueta e a utilização de armas como azagaias, bordunas e propulsores. Tanto as figuras humanas, quanto as representações de animais, cada vez mais geometrizadas e ornamentadas internamente, têm seus corpos transformados em retângulos, os braços e as pernas são desenhados com linhas simples e contínuas e se apresentam em grande destaque em relação às formas curvilíneas representadas na fase anterior.

A evolução gráfica (entre e dentro) dos estilos não chega a modificar o caráter essencialista dos registros dessa Tradição, o que se transforma é a seleção do que se torna essencial na encenação gráfica. Este caráter essencialista é característico dos sistemas de comunicação, pois cada componente gráfico é fundamental para o reconhecimento e compreensão da mensagem.

²² Ordenam as Tradições e sub-tradições de acordo com a disposição cronológica dos critérios temático, técnico e de apresentação gráfica inseridos em um contexto arqueológico (PESSIS, 1992).

²³ O estilo é a classe mais particular de um grupo de registros é estabelecido a partir de particularidades que se manifestam no plano da técnica de manufatura e apresentação gráfica. O termo estilo foi adotado dando-se continuidade a uma utilização já difundida nos meios da pesquisa sobre registros gráficos, mas não corresponde propriamente ao que se entende por estilo nas categorias analíticas da história da arte (PESSIS, 1992).

²⁴ Definido como uma classe de trabalho, o Complexo estilístico faz parte de um período de transição entre os dois outros estilos claramente definidos. Os temas escolhidos e a técnica de produção das pinturas são próprios deste complexo, mas há ainda uma semelhança com o primeiro estilo e apresentará também uma similaridade com o segundo, mas este, aos poucos vai ganhando características próprias.

²⁵ Temática: Escolhas feitas pelos autores dos grafismos rupestres sobre a morfologia e os padrões gráficos suscetíveis de ser reconhecidos (PESSIS, 1992).

²⁶ No início das pesquisas Suzana Monzon cita como a característica mais evidente, para o conjunto de grafismos que viria a se denominar estilo Serra Branca, a presença de figuras antropomorfas e zoomorfas de grandes dimensões e o corpo preenchido por motivos geométricos. (MONZON, 1979)

Repetindo-se em diversos abrigos da área arqueológica, encontram-se os grafismos que podem ser considerados como elementos emblemáticos desta Tradição. Estes se apresentam como cenas míticas ou cerimoniais, cujo significado se perdeu no tempo. Vários antropomorfos (que têm a forma humana ou se assemelham ao homem) em volta de uma árvore ou com galhos nas mãos, ou figuras representadas de costas ou de lado entre si são típicas das três fases dessa sub-tradição e se tornam ainda mais significativos, pois variam de acordo com a evolução dos estilos.

Apesar de seu significado não poder ser compreendido, desde que os autores e seus grupos desapareceram “a obra rupestre pré-histórica, por representar comportamentos pautados, permite identificar os modos como se apresentam diferentes culturas” (PESSIS, 2003). Como códigos de linguagem, as obras gráficas revelam informações sobre o processo de identificação, escolha de representação e transformação social dos grupos. Desde a valorização dos temas, passando pela técnica utilizada, à escolha da área do suporte rochoso, as pinturas podem apresentar as preferências culturais e refletir as condições do entorno dos grupos que as produziram.

Situados em um tempo cronologicamente difícil de ser estabelecido e em um espaço segundo códigos pré-estabelecidos socialmente, estes vestígios, se analisados como um sistema de comunicação, podem contribuir para se alcançar a identidade cultural dos grupos autores.

Como, na Tradição Nordeste, os grafismos são reconhecíveis, é preciso tomar muito cuidado ao analisar ou comparar as imagens, para não correr o risco de tentar interpretá-las, dando espaço a conjecturas contestáveis e sem fundamento científico. O estudo deve ser feito sem essa intenção, tentando buscar os significantes dentro da iconografia²⁷ rupestre, partindo-se do princípio de que este se dá como um sistema de comunicação e que a grande diversidade na apresentação gráfica encontrada nos paredões rochosos dos abrigos pode representar variações sociais, às quais os autores desses registros poderiam estar associados.

²⁷ Disciplina que se encarrega da descrição dos sistemas de representação icônicas nas artes plásticas de uma determinada sociedade ou cultura (a iconologia seria a interpretação destas representações icônicas em termos de sistemas de crenças religiosas, cosmogonias, mitologias, lendas etc.). (Definição adaptada, de Alcina Franch, por GARCÍA SANJUÁN, 2005).

1.1 O Estilo Serra da Capivara

Segundo Pessis (2000), “Uma das características dessa primeira etapa, conhecida como estilo Serra da Capivara, é a eclosão do movimento, do dinamismo e da encenação esfuziante de alegria e de ludismo”.

Os temas deste estilo são essencialmente ligados ao movimento, em sua fase máxima da ação, e à vida: a sexualidade, os ritos cerimoniais, as danças e a caça individual. As figuras humanas são majoritárias e representadas com morfologia simples; aparecem também, em grande número, os animais, como cervídeos, emas e tatus.

A profundidade entre as figuras é representada por meio de planos horizontais sucessivos, produzindo uma grande densidade pictural própria deste estilo. Encontram-se figuras em alturas inatingíveis a partir do solo, o que sugere a utilização de troncos ou galhos de árvores como apoio contra a parede.

Este recurso, que limitaria as possibilidades de movimento corporal do autor, explicaria a tendência de dispor as pinturas apoiadas sobre diferentes planos inclinados, a partir de um eixo central imaginário; este recurso técnico dá origem a conjuntos gráficos de forma arredondada. (PESSIS, 1989)

O desenho sugere as limitações do instrumento, pois estes não permitem a produção de gestos fluidos nem curvos, com isso, os grafismos se apresentam com formas elípticas feitas basicamente a partir de dois traços. A rigidez dos instrumentos associada às irregularidades do suporte não permite o gesto circular contínuo da mão humana na produção dos grafismos deste estilo. A única tinta utilizada é a de cor vermelha e possui uma consistência suficientemente espessa para não deixar marcas de escorrimento.

1.2 O Estilo Serra Branca

No início do Holoceno, mudanças gradativas na paisagem vão interferir no comportamento das populações pré-históricas. Estas, que antes se organizavam em pequenos grupos extremamente coesos, passarão por uma fase de aumento

demográfico²⁸, que será então refletido na pintura rupestre²⁹. A coesão dentro desses grupos tinha caráter teleonômico³⁰ e se dava por meio de um número reduzido de indivíduos dentro de uma grande área, mas com limites bem definidos, para que se pudesse aproveitar o maior gama de diversidades de recursos e adaptar-se rapidamente às limitações externas.

Possivelmente, todos participavam de forma igualitária, mas com papéis participativos diferenciados, aonde o conhecimento era transmitido a partir de uma série de comportamentos padronizados de caráter simbólico e por meio da tradição oral. Quanto mais coesos estes grupos se mantinham, maiores as chances de sobrevivência. Todos os indivíduos do grupo deveriam possuir as mesmas possibilidades de acesso às informações, as quais deveriam ser conservadas por eles e serem transmitidas de geração em geração.

Os grafismos rupestres funcionariam como “marcadores de memória” (PESSIS, 2003), tendo a função sócio-cultural de registrar, segundo convenções simbólicas, acontecimentos e atividades essenciais à sobrevivência. Todos os conhecimentos adquiridos, para serem considerados de caráter cultural devem ser transmitidos ou compartilhados pelos membros do grupo.

As transformações sociais dos grupos na pré-história são, em parte, respostas às variações do meio. À medida em que os grupos aumentam, a ligação entre os indivíduos se torna mais difusa, surgindo cada vez mais conflitos e, decerto, as relações entre indivíduos que antes eram estreitas, terão seus limites distanciados.

²⁸ Niède Guidon e Anne-Marie Pessis trabalham com a hipótese de que teria ocorrido um aumento demográfico na área em função da variação do clima, que geraria novas condições de fauna e flora, além da densidade dos achados arqueológicos nas camadas estratigráficas escavadas na área do Parque Nacional que coincidem com as datações sugeridas pelos estudos paleoambientais realizados na área.

²⁹ Um aumento significativo na população influenciaria em várias atividades habituais. Uma vez que o registro rupestre é um dos elementos culturais desses grupos, mudanças sutis nesse tipo de comportamento irão ocorrer. Filas de antropomorfos começarão a aparecer nos painéis e na medida em que este aumento no número de indivíduos se torna banal, as características que, anteriormente, identificavam estes homens vão sumindo até o ponto em que estes indivíduos se tornam apenas traços de contagem.

³⁰ Teleonomia, análise da adaptação favorável à conservação da espécie através de comportamentos tipo, estruturas ou funções cuja existência num organismo deve-se às vantagens seletivas por elas proporcionadas (PITTENDRIGH, 1958; por PESSIS, 2005).

Nos registros rupestres desse grupo estilístico, observa-se um maior hermetismo na prática pictórica. Ao invés da espontaneidade do estilo inicial, passa-se à utilização de formas geometrizadas na representação dos corpos das figuras de animais e homens, além de um preenchimento interno diferenciando os indivíduos e um enriquecimento da temática, com o desenvolvimento maior de cenas de violência e a representação de diversos instrumentos de guerra.

No que diz respeito a uma maior caracterização dos indivíduos, parece existir uma busca pela individualidade nas representações. Aparecem mais componentes simbólicos, cocares e máscaras se tornam mais complexos e a pintura corporal mais diversificada. A relação de tamanho entre as figuras também se diversifica e é interessante notar, que nas cenas narrativas, os ornamentos servirão para destacar os indivíduos em detrimento dos grupos.

A representação da relação de profundidade entre as figuras passa por planos horizontais sucessivos deslocados entre si, havendo uma tendência à linearidade dentro dos painéis, onde as figuras se repetem e o espaço entre elas é bem demarcado.

Este processo permite mostrar a representação da profundidade, mas, também, a demarcação de outras ações simultâneas que acontecem referentes ao mesmo tema. Esta técnica permite salientar as diferentes individualidades que fazem parte de uma mesma encenação gráfica, o que é coerente com o caráter individualista deste estilo. (PESSIS, 1989)

Quanto às figuras emblemáticas, há uma diferenciação clara entre as duas figuras representadas, observando-se, naquelas com presença do falo, uma dominância de traços ornamentais e rígidos. Neste estilo há também a sugestão da gravidez, apresentada como tema, em uma das figuras, nas composições emblemáticas (PESSIS, 2003).

Nos abrigos em que se observam características do estilo Serra Branca, grafismos das outras fases³¹ também se fazem presentes. Apesar de existirem imagens do Complexo Serra Talhada sobrepondo parte das figuras do estilo Serra da Capivara, é raro encontrar

³¹ Além da existência de grafismos do estilo Serra da Capivara e do complexo estilístico Serra Talhada em alguns sítios de predominância do estilo Serra Branca, às vezes há também a presença da Tradição Agreste e/ou de gravuras.

o mesmo no estilo Serra Branca. Essa superposição é importante, porque possibilita aos pesquisadores trabalhar hipóteses cronológicas em relação aos grupos ou às classes estilísticas.

O domínio na preparação da tinta, a partir da extração da matéria prima desejada e da quantidade de aglutinante necessário para dar fluidez ao gesto e a precisão do traço em diversas texturas e áreas do suporte, vai possibilitar o aparecimento de novas associações de cores no registro gráfico do estilo Serra Branca. A escolha das combinações cromáticas, junto com uma qualidade técnica diversificada, ao longo de um período de, aproximadamente, três mil anos, e uma narrativa em que se pode visualizar parte do contexto no qual esses grupos estariam envolvidos, tornam-se informações preciosas no estudo da identidade gráfica³² desses grupos.

1.3 Fundamentação Teórica

Partindo do princípio de que o registro rupestre é uma manifestação de apresentação social e se dá como um sistema de comunicação, cada indivíduo adotará uma forma de se apresentar, segundo uma série de comportamentos que lhe são transmitidos, desde seu nascimento, por ensinamentos diretos ou, simplesmente, pela observação do entorno no qual ele está inserido (conhecimento doxológico). Estes comportamentos aparecerão por meio da ornamentação, de posturas, ritmos e gestos e não somente pela linguagem por meio de palavras.

O registro gráfico - vestígio arqueológico - como testemunho de comportamentos culturais para a compreensão da dinâmica sócio-cultural dos produtores deste registro, é enquadrado dentro de um sistema semiótico, onde se juntam as vertentes simbólica, cognitiva e contextual. Levando em consideração esta abordagem semiótica para os grafismos, na qual a pintura rupestre pré-histórica é compreendida pela expressão dos sistemas de apresentação social, as manifestações da cultura, que correspondem, em

³² As identidades gráficas são constituídas por um conjunto de características que permitem atribuir um conjunto de grafismos a uma determinada autoria social. Essas características constituem padrões de representação gráfica que correspondem a certas características culturais (PESSIS, 1993).

parte, aos sistemas de apresentações gráficas, farão parte do sistema de comunicação desses grupos.

Existem várias formas de se conceituar a cultura, mas, para esta dissertação, em função da abordagem teórica utilizada, optou-se pela definição dada por Longacre (1968)³³, segundo a qual, o termo cultura evoca as técnicas, os símbolos, a arte e a linguagem, mas evoca também um processo de acumulação de técnicas de sobrevivência. A cultura é um todo sistêmico, composto por sub-sistemas inter-relacionados, tais como o sistema social, o sistema tecnológico e o religioso, entre outros. Uma perspectiva desta classe obriga ao arqueólogo centrar-se na natureza e nas inter-relações das partes componentes do sistema cultural, trabalhando dentro de um marco ecológico de referência. O objetivo é isolar e definir os processos culturais, os meios pelos quais as culturas variam ou permanecem estáveis.

Aceitando-se que cada grupo cultural, e cada segmento da sociedade, têm procedimentos próprios para apresentar à observação de outrem, e que cada membro desse grupo utiliza esses comportamentos por ocasião de qualquer interação social, pode-se pensar que tais procedimentos estarão presentes nas representações gráficas de um grupo cultural. (PESSIS, 1989)

A semiose aqui é vista como um processo cognitivo de interação entre o indivíduo e o mundo, um processo no qual o signo tem o papel de mediador entre o pensamento e a realidade (NÖTH, 1995) e entre um indivíduo e seu grupo. Nesta dissertação os significados dos símbolos serão descartados, por se constituírem apenas de aproximações conjecturais, privilegiando-se o estudo dos significantes, já que se acredita que os grafismos são as representações das atividades cognitivas dos indivíduos dentro de seus grupos.

Toute communication suppose un engagement et définit ensuite la relation. Ces deux opérations représentent l'aspect "indice" et l'aspect "ordre" de toute communication. Cela peut être illustré au moyen d'une analogie physiologique: soit A, B, C, une chaîne linéaire de neurones. L'excitation du neurone B est à la fois l'"indice" que le neurone A été excité et un "ordre" d'excitation pour le neurone C. Un message sous son aspect d'"indice" transmet une information; dans la communication humaine ce terme est synonyme de contenu du message. L'aspect "ordre", par contre, désigne la

³³ LONGACRE. William A. *Some Aspects of Prehistoric Society in East-Central Arizona*; em S.BINFORD; L. BINFORD. *New Perspectives in Archaeology*. Chicago, Aldine Publishing Company, 1968; por WATSON; LEBLANC; REDMAN, 1974.

manière dont on doit entendre le message et, en fin de compte, la relation entre les partenaires. (BATESON, 1977, *in* PESSIS, 1987)³⁴

Assim funcionaria o caráter semiótico dos grafismos como códigos de comunicação gráfica. Acreditando que o registro se dá enquanto fenômeno lingüístico, deve-se considerar que a linguagem permite ao homem criar um universo simbólico e que cada comunidade, por meio de uma relação pré-estabelecida pelos indivíduos que a compõe, mantém e, ao mesmo tempo, transforma essa relação por meio de seu uso. Este grupo cultural cria e recria significados e sentidos múltiplos, criando assim sua própria realidade, e só funciona à medida em que os indivíduos conhecem o código utilizado.

A finalidade dos grafismos, possivelmente por meio do rito, é de ordem social, pretendendo manter um conjunto de regras e comportamentos padronizados que asseguram a permanência das boas relações sociais e das atitudes que obtiveram êxito. O “árbitro real” das mudanças adaptativas é a comunidade, mais que os indivíduos, pois estes concebem e realizam as ações, mas essas atitudes têm que ser examinadas e aprovadas pela comunidade no contexto da informação aceita, antes que as decisões possam traduzir-se em respostas. (BUTZER, 1994)

Os registros gráficos pré-históricos, pintados ou gravados, são produtos de uma atividade que para a pré-história possui como vestígio arqueológico, um valor duplo. Tem a materialidade constituída pelos desenhos, que são os primeiros na história da cultura humana e que fornecem informações sobre como se resolviam os problemas técnicos para atingir um produto gráfico. E também são suporte da dimensão imaterial da cultura, constituída pela temática tratada, pelo que as figuras representam e pelos múltiplos significados que estes registros tiveram para seus autores ao longo de um tempo remoto. (PESSIS, 1998)

Acerca do papel cognitivo, é importante compreender que os objetivos, os valores e a percepção das necessidades são essenciais para entender as ações humanas e que a cultura, a percepção e o comportamento condicionam a forma em que os indivíduos e as sociedades se interrelacionam com seus respectivos ambientes.

³⁴ Toda comunicação supõe um compromisso e define, em seguida, a relação. Estas duas operações representam o aspecto “índice” e o aspecto “ordem” de toda comunicação. Isso pode ser ilustrado por meio de uma analogia fisiológica: seja A, B e C uma série linear de neurônios. A excitação do neurônio B é ao mesmo tempo o “índice” de que o neurônio A foi excitado e uma “ordem” de excitação para o neurônio C. Sob esse aspecto de “índice”, a mensagem transmite uma informação; na comunicação humana este termo é sinônimo do conteúdo da mensagem. O aspecto “ordem”, pelo contrário, designa a maneira na qual se deve ouvir à mensagem e, afinal de contas, a relação entre as partes.

Em particular, a Geoarqueologia e a Bioarqueologia se propõem, não só a determinar os recursos e as contingências meio ambientais em que essas populações se encontravam, mas também compreender a utilização dos recursos e a intervenção humana no seio de um meio ambiente determinado.

Para isso, têm-se uma estruturação sistêmica, onde a técnica, a cenografia, a temática e os aspectos ambientais, juntamente com seus sub-sistemas, fazem parte como variáveis hierarquizadas, a fim de identificar os padrões gráficos dos registros da Tradição Nordeste, sub-tradição Várzea Grande, estilo Serra Branca.

Uma vez que se trata de pré-história, a pintura rupestre, como componente vestigial, é somente uma parte do universo total produzido pelos seus autores, além de ser ainda uma pequena parte do contexto geral no qual estes autores estavam enquadrados. Por isso, a arqueologia trabalha com o método hipotético-dedutivo para resolver os problemas levantados, posto que é impossível recolher todos os dados referentes àquela cultura dada, sendo imprescindível que o estudo em arqueologia levante o máximo de dados possíveis dentro de todo o sistema e de cada uma de suas partes isoladamente, para serem trabalhados em função do problema e das hipóteses levantadas.

1.4 O problema

No início das pesquisas, os estilos foram definidos em função de sua apresentação em três áreas, hoje delimitadas pelo Parque Nacional Serra da Capivara: o Desfiladeiro da Capivara, ou Serra da Capivara, a Serra Talhada e a Serra Branca. Imaginou-se trabalhar a partir da noção de territórios gráficos representados pelas dominâncias³⁵ gráficas nas distintas áreas.

A partir de uma macro-análise inicial, verificou-se que os registros gráficos específicos da área da Serra da Capivara estavam presentes nas outras duas áreas, mas, na Serra Branca, observaram-se figuras em cenas típicas da Serra da Capivara, com a presença de mais componentes descritivos e diferentes tipos de relações espaciais, além de uma

³⁵ Esta dominância não se manifesta em termos quantitativos, mas em termos de encenação, pela recorrência de certas escolhas de apresentação (PESSIS, 2003).

dominância da angularidade dentro do *corpus* gráfico e diferentes no tipo de preenchimento. Os registros da Serra Talhada assemelhavam-se em parte aos da Serra da Capivara e da Serra Branca, mas possuíam características próprias, e uma diversidade maior, que ainda não haviam sido encontradas nas áreas anteriores.

Com o objetivo de atingir uma descrição mais particularizada, procurando verificar como se apresentam as características típicas do *corpus* gráfico do estilo Serra Branca partindo da macro-análise (que possibilitou aos pesquisadores a classificação dos estilos para a área do Parque Nacional Serra da Capivara - PARNA), nas áreas de concentração de sítios de dominância Serra da Capivara, Serra Branca e Serra Talhada, a pesquisa se deu de forma a buscar as similaridades e diferenças que poderiam caracterizar uma identidade gráfica para a área.

Ignorando a dimensão simbólica³⁶ dos registros a serem estudados, pois não seria possível interpretar o que cada símbolo representa, já que o acesso ao significado destes se perdeu no tempo, pretendeu-se estudá-los como ícones³⁷ de populações pretéritas que deixaram vestígios de sua existência, tanto nos paredões dos sítios, como nos solos arqueológicos.

Pretende-se então, verificar se os traços de identidade característicos deste estilo, a partir da angularidade e ornamentação das figuras, estão presentes nas outras zonas do Parque e determinar como eles se apresentam nas zonas de dominância do estilo Serra da Capivara e do complexo estilístico Serra Talhada.

A análise das pinturas do estilo Serra Branca, a partir da segregação de seus componentes, como o preenchimento interno dos grafismos, as delimitações de contorno dos registros, além das recorrências temática e cenográfica, pretende verificar se há uma unicidade dentro da diversidade do *corpus* gráfico do estilo.

³⁶ O conceito de símbolo utilizado se refere à designação dada por Charles S. Pierce de uma associação de idéias produzida por uma convenção a partir de uma palavra ou imagem e que funciona dentro de um sistema fechado.

³⁷ O ícone corresponde à classe de signos, cujo significante (a face perceptível dentro do sistema existente) mantém uma relação de analogia com o que representa, isto é, com seu referente (o representado, o objeto) (JOLY, 2006).

A partir da verificação de perfis gráficos para cada um dos sítios, trabalhando principalmente a partir dos níveis cenográfico³⁸, temático e técnico³⁹, decompondo-os em parâmetros analíticos menores e relacionando-os às suas áreas de localização além de considerar as características ambientais do entorno, procurou-se fazer uma comparação entre suas similaridades e diferenças, na tentativa de encontrar uma identidade gráfica para aproximar-se de uma possível identidade cultural para o(s) grupo(s) autor(es) do estilo Serra Branca, sub-tradição Várzea Grande.

No que diz respeito à cenografia, representada por componentes do espaço e do tempo analisam-se o tamanho das figuras, a existência ou não de movimento e como este é evidenciado, o tipo de composição, se os grafismos se apresentam cenograficamente isolados ou em grupo e suas posturas, como se dá a apresentação da morfologia angular das figuras e a presença de uma representação de profundidade, a posição em que a figura se encontra no painel, além da relação espacial entre as figuras e a existência ou não de superposições.

Como se pretende analisar o estilo Serra Branca, deu-se prioridade ao espaço, pois a tendência de sobrepôr as figuras é cada vez mais freqüente, à medida em que os estilos da Tradição Nordeste evoluem.

Como parâmetros de análise da técnica, a partir da reconstrução dos processos de realização gráfica e das dificuldades em executá-los, verifica-se, primeiramente, sua colorimetria, o traço de contorno, o tipo de preenchimento ou ornamentação dado ao grafismo e, posteriormente, a posição dos braços e pernas (as patas no caso das figuras zoomorfas), a existência e feitura dos pés e das mãos, das coxas, cabeça e cauda, no caso dos zoomorfos.

³⁸ Cenografia: Maneira como as figuras estão agenciadas em diferentes unidades para representar unidades temáticas ou composições (PESSIS, 1992).

³⁹ Técnica: Trata dos aspectos relativos à realização das pinturas que constituem o suporte, as matérias-primas, os instrumentos e os procedimentos de realização (PESSIS, 1992).

1.5 As hipóteses

É possível estabelecer identidades gráficas hipotéticas por meio do estudo deste número aparentemente reduzido de sítios, dentro de um universo tão grande de sítios como o da área do Parque Nacional Serra da Capivara.

À medida em que os grafismos vão se tornando cada vez mais típicos do estilo Serra Branca, vão tornam-se mais complexos e individualizados, através de atributos culturais, e menos narrativos, ao contrário do estilo inicial, Serra da Capivara, mais simples e mais narrativo.

Excluindo-se as características que identificam os grafismos antropomorfos e zoomorfos como figuras reconhecíveis, é possível encontrar padrões recorrentes de preenchimento dentro do Estilo Serra Branca.

1.6 A metodologia

A escolha dos sítios para análise levou em consideração os sítios com pintura já cadastrados por pesquisadores da FUMDHAM (Fundação Museu do Homem Americano) do PARNA, no Piauí.

Primeiramente, levantaram-se todos os sítios que constavam nos registros com a indicação da presença do estilo Serra Branca, dentro e fora dos limites do Parque Nacional. Pretendia-se selecionar sítios presentes nas áreas de concentração de sítios mais significativas com registros rupestres do PARNA. Em seguida, fez-se uma verificação, por meio de slides existentes nos arquivos da FUMDHAM, da real existência deste estilo nos abrigos.

Uma vez verificada preliminarmente a presença do estilo Serra Branca, foram feitas anotações referentes ao material catalográfico existente para cada um dos sítios, incluindo as informações ambientais do entorno e os dados referentes às escavações, observando-se as semelhanças e diferenças entre eles.

Como todos os sítios verificados apresentaram o mesmo tipo de formação rochosa dominante (arenito e arenito com conglomerado), este critério não foi levado em consideração para uma segunda fase de segregação do universo da pesquisa, já que poderia demonstrar a escolha de um tipo de suporte específico para a produção das pinturas.

Com objetivo de fazer uma primeira varredura para seleção dos sítios, observaram-se todos os slides existentes de cada sítio verificado, a fim de ver como se dava a presença desses grafismos e quais figuras ou estilos também estavam presentes nestes abrigos. Questionou-se, a partir desta primeira seleção, como se apresentava o perfil gráfico do estilo Serra Branca em cada um destes sítios.

Após verificar a presença de uma série de elementos estruturais, a partir da ornamentação e angularidade das figuras que se apresentavam em uma grande parte dos sítios levantados, verificou-se ainda o tipo de técnica empregada na apresentação dos grafismos, além da localização geográfica de cada abrigo.

Com isso, selecionaram-se vinte e um sítios que apresentam o perfil típico do que foi determinado como estilo Serra Branca e aparecem nos mesmos tipos de suporte rochoso, que possuem diferenças de caráter técnico nos grafismos e na posição no suporte, com semelhanças na temática e, às vezes na cenografia, além de se localizarem geograficamente em diversos pontos do Parque. Dois deles se localizam fora dos limites demarcados pelo perímetro do PARNA, dentro do chamado Corredor ecológico, seguindo a linha da Serra Talhada (Toca do Salitre e Toca do João Pimenta).

Após fotografar os slides na FUMDHAM, com câmera digital, tornou-se possível trabalhar com as imagens, ampliando-as no computador, para melhor visualização de detalhes pertinentes à técnica utilizada e ao desenvolvimento estilístico por meio de seus componentes estruturais.

Como parâmetros de análise, para particularizar o estilo dentro do *corpus* gráfico, foram levantadas como características da técnica, tanto para os zoomorfos quanto para os antropomorfos, a colorimetria, o tipo de preenchimento das figuras, o tratamento dado ao suporte, a variação do tipo de traço, a morfologia das figuras, dadas a partir dos

instrumentos utilizados e a frequência em que se apresentam os atributos culturais, caracterizadores das temáticas próprias do estilo Serra Branca.

Em função da cenografia, foram considerados a representação angular das figuras, o grau de movimento e dinamismo, o número de figuras na composição e a interação entre elas. A superposição foi utilizada como parâmetro cenográfico, mas também analisada como técnica, quando esta se apresenta como caracterizador de profundidade.

A existência de uma relação rítmica entre as figuras também foi observada, pois se acredita que quanto menos se apresentar esta relação, mais característico do perfil gráfico Serra Branca ele vai ser, e a temática não foi excluída, pois, à medida em que foram sendo feitas as análises, a partir da cenografia e da técnica, esta se apresentaria naturalmente.

Pretendeu-se fazer um primeiro levantamento analítico utilizando-se de pormenores preestabelecidos, a partir dos componentes gráficos que caracterizaram o perfil estilístico de cada um dos sítios selecionados, para, em seguida, se estabelecer as relações entre eles, pois somente com as correlações entre os sítios deste conjunto se faz possível a verificação das hipóteses propostas.

A seguir, utilizando os dados resultantes das análises, verificaram-se as características quantitativas e qualitativas entre os sítios, com o intuito de cruzar os dados estatisticamente (utilizados para verificar se há padrões gráficos ou recorrências, a partir das variáveis estabelecidas) para responder ao problema levantado, sempre considerando o percentual de grafismos analisados.

Com a finalidade de fotografar os abrigos, checar os dados referentes aos sítios e verificar os tamanhos reais e a colorimetria, além da disposição cenográfica dos grafismos na totalidade do painel, fez-se necessária ida a campo. Durante um período de oito dias, visitou-se os sítios selecionados para a pesquisa, procurando verificar suas coordenadas com utilização de localizador com tecnologia GPS, tomando-se dados como a altimetria para verificação de possíveis áreas disponíveis e do posicionamento

(altura relativa) do abrigo no vale, as orientações⁴⁰ e aberturas⁴¹, além de sua composição geomorfológica.

Estes sítios foram, então, analisados, levando-se em consideração os elementos ambientais do entorno, que todo estudo de pré-história deve considerar, além tomadas a abertura e orientação de cada sítio.

Verificou-se também o estado de conservação em que se encontra o abrigo, a presença ou não de insetos edificadores sobre os grafismos, a existência de lâminas de sais e possíveis áreas de deslocamento ou desagregação do suporte.

Em função do curto período, não foi possível fazer um planejamento fotográfico de acordo com as posições dos sítios e os melhores horários de luz para fotografá-los. Optou-se por fazer as fotos, mesmo sob condições inapropriadas, para que se pudesse, mesmo que sem uma boa qualidade de registro, analisar a distribuição dos grafismos nos suportes e as características dos grafismos em unidades analíticas menores.

Mesmo sem as condições ideais, tentou-se fazer um levantamento fotográfico, em diversos níveis de aproximação dos painéis, até chegar às unidades gráficas isoladas e, às vezes, a fotografias macro para melhor observação de detalhes da técnica, do suporte ou da pigmentação. Os sítios não puderam ser fotografados na sua totalidade (o abrigo na paisagem), conseguindo-se apenas vistas parciais, geralmente a partir de pontos laterais, que ilustram os sítios selecionados nesta dissertação.

A visita aos sítios tornou-se imprescindível, pois foi possível verificar que, mesmo diante de uma mesma composição do suporte rochoso (como verificado nos cadastros em etapa anterior), estes se apresentam de modo distinto, dependendo da área do parque e muitas vezes, mesmo em suportes semelhantes, a escolha na utilização das áreas destes, pelos autores dos registros, se deu de forma diversificada, a exemplo dos sítios em que se verifica a utilização das áreas de arenito existentes entre os estratos cascalhosos como painel horizontal.

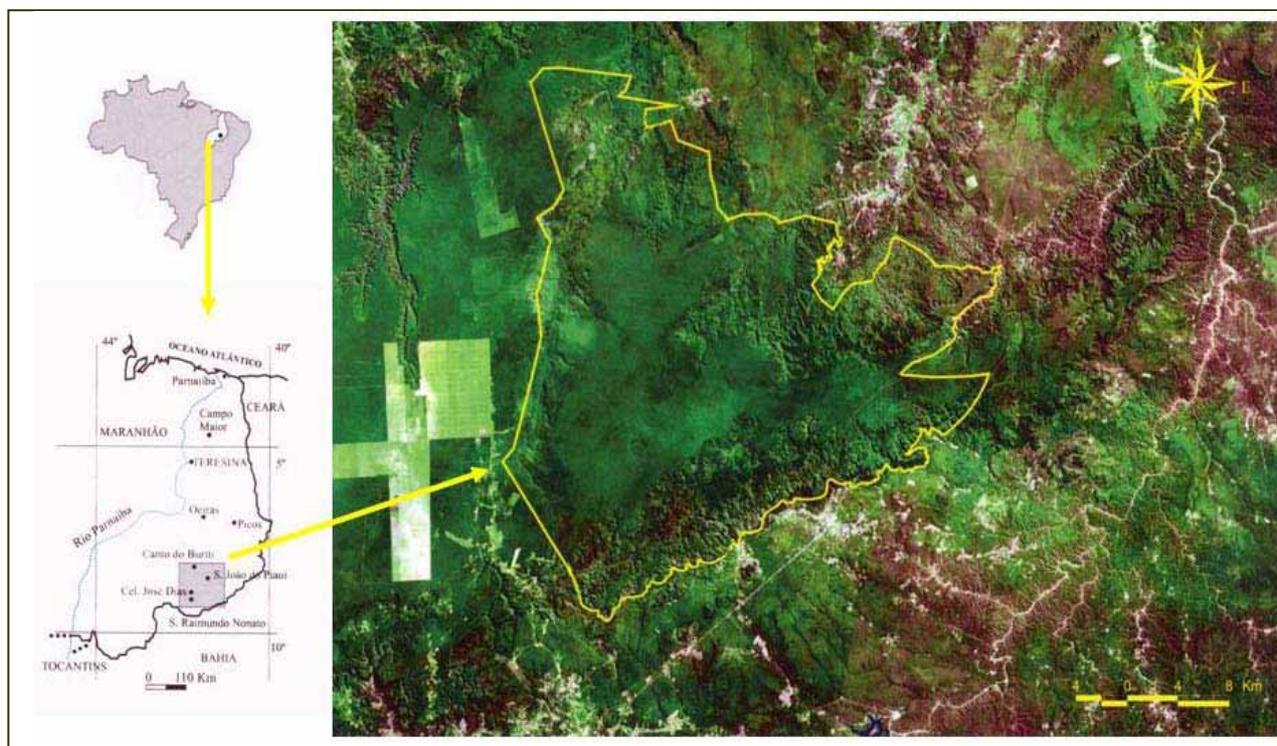
⁴⁰ A orientação diz respeito ao posicionamento do sítio em pontos cardeais da direção da parede de fundo, sempre medida de costas para o abrigo, ou seja, de frente para o lado exposto do sítio, sendo o primeiro ponto à direita e o segundo à esquerda.

⁴¹ A abertura se refere ao ponto cardinal para o qual a parede está exposta.

Diante dos painéis, se observou grafismos do estilo Serra Branca, que até então não haviam sido vistos nos cromos fotográficos, além de se identificar algumas dificuldades enfrentadas pelos autores dos registros, dadas em razão do posicionamento ou inclinação do suporte e das áreas utilizadas para pintar. Em campo, pôde-se verificar a heterogeneidade e as texturas apresentadas pela rocha e a presença de grafismos em áreas desagregadas antes da sua produção e de áreas que sofreram deslocamento posterior à realização das pinturas.

2. CONTEXTO AMBIENTAL

2.1 Apresentação da área



Mapa 1: Localização do Parque Nacional Serra da Capivara – Fonte: FUMDHAM (adaptado)

A área em estudo, o Parque Nacional Serra da Capivara, está localizada no sudeste do Estado do Piauí, entre os municípios de João Costa, São Raimundo Nonato, Coronel José Dias e Canto do Buriti. Seus limites cardeais encontram-se nas coordenadas:

	Norte	Leste	Sul	Oeste
Latitude	08° 26' 50.099''	08° 36' 33.681''	08° 54' 23.365''	08° 46' 28.382''
Longitude	42° 19' 51.316''	42° 10' 21.874''	42° 19' 46.908''	42° 42' 53.654''

De acordo com os dados paleoambientais e os estudos geomorfológicos, a partir da acomodação das placas, deu-se a formação de um relevo alto, constituindo um planalto que, durante milhões de anos, sofreu intemperismo e erosão, criando as irregularidades

de tipo ruiforme vistas hoje na área. Na superfície mais interna do planalto, aparecem as áreas de chapadas e, nas bordas, aparecem as *cuestas*⁴².

Várias formas de relevo, como morros, serrotes, serras e planícies que podem ser observadas atualmente, são resultado de lentas transformações que se produziram nos dois grandes conjuntos geológicos formadores da área: a Bacia sedimentar Piauí-Maranhão e a Depressão do Médio São Francisco. A bacia sedimentar, que antes era coberta pelo mar, foi sendo preenchida com sedimentos retirados pela erosão das áreas mais altas do entorno e carregados pelo próprio mar ou pelos ventos e chuvas. Com o recuo das águas, as camadas de sedimentos se compactaram, formando as grandes rochas sedimentares, que, posteriormente, foram levantadas por um movimento tectônico, gerando as bordas da *cuesta* arenítica e conglomerática.

A formação geológica da Depressão periférica do Médio São Francisco é a área atualmente mais baixa da região, em contraposição ao planalto. É conhecida também como Escudo Metamórfico pré-cambriano, pois nela aparecem rochas pré-cambrianas que sofreram processo de metamorfização. Apresentam-se, nesta formação, a planície do vale do rio Piauí e maciços isolados resultantes da erosão de elevações dos serrotes de calcário, com grutas e *inselbergs* de gnaíse.

As águas que descem das serras geraram o pedimento⁴³, que na área do parque está recoberto por grande quantidade de seixos de diversos tamanhos e composições mineralógicas. Os sopés dos paredões da frente da *cuesta* e as paredes quase verticais dos *canyons* são os principais locais onde se encontram os abrigos com registros rupestres, possivelmente em razão da disponibilidade de áreas utilizáveis. Ossos fossilizados de animais da megafauna extinta foram encontrados nas camadas sedimentares dos salões internos de cavernas e grutas situadas nos serrotes calcários. Provavelmente, estes animais morreram no interior dessas cavernas ou foram carregados pelas chuvas para seu interior, pois não foram encontrados traços tafonômicos que pudessem indicar que o homem os houvesse carregado para lá. Na entrada dessas

⁴² Elevação assimétrica, escarpada de um lado, e caindo suavemente do outro, formada por erosão das camadas inclinadas num plano costal (LEINZ e LEONARDOS, 1977).

⁴³ Depósito sedimentar clástico ligado a clima árido, rico em fragmentos rochosos frescos, transportado e sedimentado por águas “planares” sobre grandes planos ou em forma de leque para os rios (LEINZ e LEONARDOS, 1977).

cavernas há algumas pinturas rupestres. Diferentemente dos grafismos da região franco-cantábrica, que se encontram no interior das grutas e cavernas, no Brasil, estes se encontram em abrigos sob rocha e afloramentos líticos.

Estudos anteriormente realizados na área identificaram pelo menos dois tipos de sítios pré-históricos para grupos humanos: em abrigos sob rocha e aldeamentos a céu aberto. Também existem sítios paleontológicos nas áreas de *karst*⁴⁴, muito próximo aos limites do PARNA. A descoberta desses diferentes sítios é de extrema importância, pois demonstra uma diversidade de ambientes e ecossistemas passíveis de serem utilizados pelas populações pré-históricas.

Desde as primeiras campanhas arqueológicas, intentou-se encontrar geo-indicadores capazes de posicionar cronologicamente as pinturas e reconstituir a dinâmica ambiental, na qual os grupos humanos que habitaram a área estariam inseridos.

Verificou-se que, entre 12.000 e 10.000 (período de transição do Pleistoceno para o Holoceno), as chuvas começaram a diminuir, sendo substituído o clima tropical-úmido pelo estado atual de regime semi-árido⁴⁵, com duas estações bem definidas. As chuvas que caem hoje sobre a região do Parque Nacional acontecem de forma abundante durante cinco ou seis meses no ano (geralmente, de outubro a abril). As chuvas desse período são localizadas e irregulares, e apesar de possuir índices como uma média-anual de 689 mm (com desvio-padrão de 200 mm), são suficientes para transformar a paisagem cinza e aparentemente homogênea, sem folhas, plena de espinhos e galhos retorcidos do período seco do ano, em uma paisagem exuberante, com grande diversidade de espécies. Embora tudo pareça igual, a maior parte desta diversidade de espécies também está presente na paisagem no período seco e, apenas espécies de ciclo anual, aumentam a diversidade da paisagem no período de chuvas e estas são, proporcionalmente, poucas.

No início do Holoceno, após o *optimum climático*, a vegetação, que anteriormente variava entre a savana, na planície pré-cambriana, e a floresta tropical úmida, na área da

⁴⁴ Karst ou carste, “campo de pedras calcárias” formando abrigos e cavernas.

⁴⁵ Classificado como BSh, o tipo de clima atual insere o sudeste do Estado do Piauí, no chamado “Polígono das secas”.

bacia sedimentar, aos poucos iria sendo substituída pela cobertura vegetal, que caracteriza atualmente a área, do tipo caatinga.

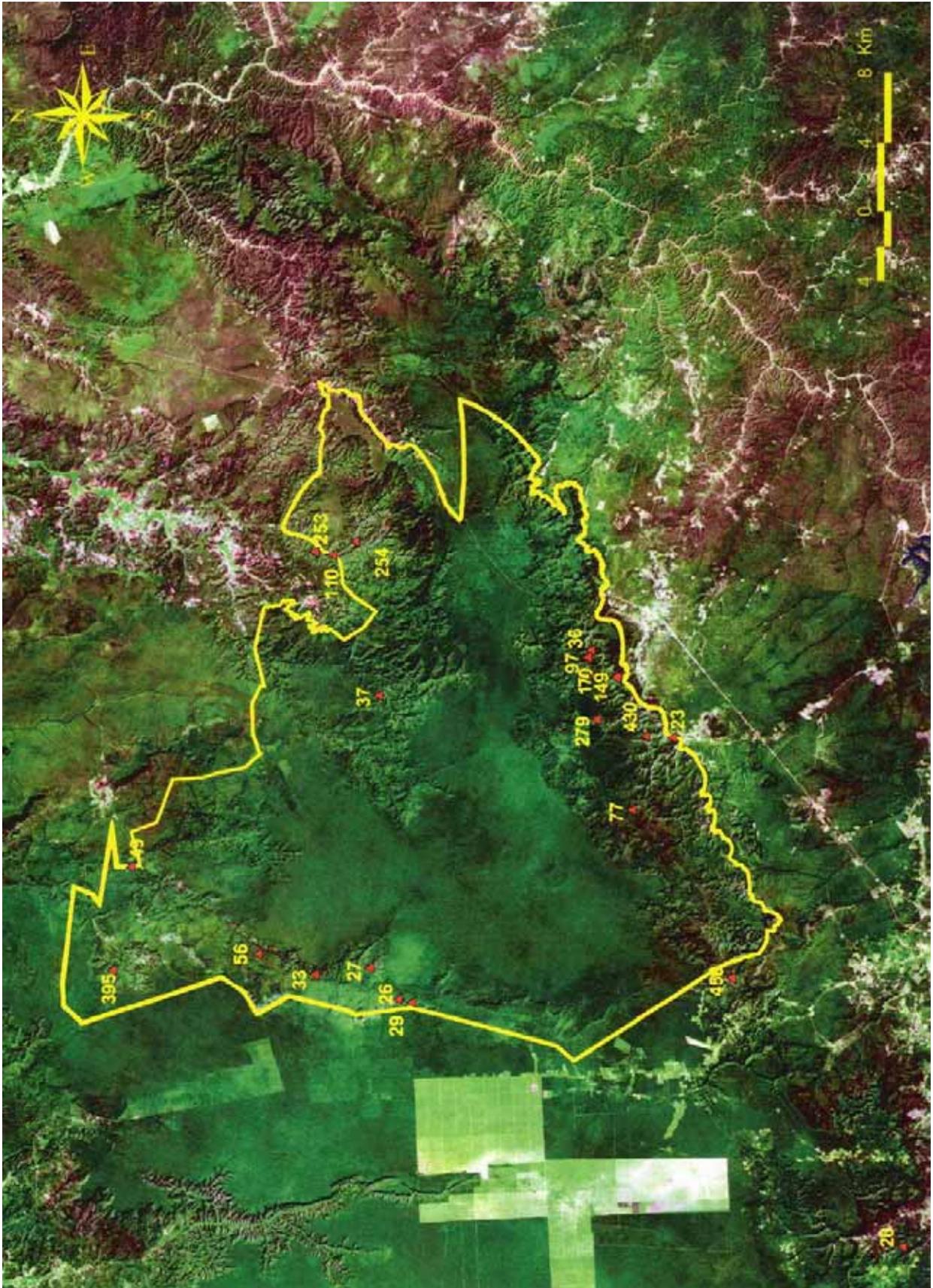
Com essa mudança climática, as populações que habitavam a área tiveram que se adaptar e a produção de instrumentos foi, aos poucos, se tornando mais precisa e aperfeiçoada, possivelmente, com o intuito de economizar tempo e energia. “A maneira como estão articuladas as etapas das cadeias operacionais constituirá o perfil técnico e a base do conhecimento de uma comunidade cultural”(PESSIS, 2003).

A partir de diversas escavações realizadas na área do Parque, identificou-se que alguns abrigos funcionavam como locais de refúgio ou de acampamentos temporários, provavelmente utilizados em períodos de caça ou com fins rituais. Supõe-se que os grupos étnicos autores dos registros gráficos existentes na área habitavam aldeias, geralmente situadas sobre os terrenos planos, no alto das chapadas, perto das descidas, para atingir os vales férteis ou nas partes mais elevadas dos vales mais largos, seja perto de fontes de água, como rios sazonais ou de pontos de acúmulo de água em reservatórios naturais. Estas inferências foram possíveis, porque, segundo Willey

No assentamento o homem inscreve sobre a paisagem certas formas de sua existência. A ordenação do assentamento se relaciona com a adaptação do homem e da cultura ao meio ambiente e com a organização de toda sociedade em seu sentido mais amplo. (1956, *in* WATSON *et al.*,1974)

Assim sendo, as características paleoambientais e atuais do contexto, no qual os vinte e um sítios selecionados estão inseridos, foram levadas em consideração, na análise de cada um deles e em suas relações.

2.2 Descrição dos sítios



Mapa 2: Área do Parque Nacional Serra da Capivara com a posição dos sítios selecionados – Fonte: FUMDHAM (adaptado)

2.2.1 A Toca do Salitre (número cadastral FUMDHAM: 20) é um abrigo sob rocha arenítica com diversos estratos intercalados de conglomerado, que se encontra a meia vertente da serra, com altitude de 420m. Seu estado de conservação é bom, apesar de ser uma rocha extremamente friável e ter sofrido vandalismo. Este sítio encontra-se fora do perímetro do Parque Nacional Serra da Capivara, com localização regional na Serra Nova/Caracol e coordenadas: UTML⁴⁶ 732663 e UTMN 9006094. Sua Orientação é NE/SW, com abertura voltada para Nordeste (45°).



Fotografia 1: Toca do Salitre

2.2.2 A Toca do Boqueirão do Sítio da Pedra Furada (número 23) é o abrigo sob rocha, de constituição arenítica, mais bem conhecido da área do Parque Nacional. Encontra-se no sopé da Serra Talhada, em uma altitude de 457m. Seu estado de conservação é bom.

⁴⁶ Optou-se por utilizar o Sistema de Coordenadas em UTML e UTMN por ser o sistema utilizado pela FUMDHAM nos cadastros mais recentes.

Escavações arqueológicas foram realizadas durante um período de 10 anos, durante as décadas de 70 e 80, resultando em uma importante coleção de instrumentos líticos, várias datações por Carbono14 de estruturas de fogueira e uma enorme quantidade de dados referentes às populações pré-históricas que habitavam a área. Suas coordenadas são: UTML 768877 e UTMN 9022398 e possui abertura voltada para Sul-Sudoeste (200°), com Orientação NW/SE. Este abrigo foi densamente pintado e apresenta exemplos das duas Tradições de pintura nos diversos nichos do suporte rochoso.



Fotografia 2: Toca do Boqueirão do Sítio da Pedra Furada

2.2.3 Descoberto em 1973, a Toca do Vento (número 26) é um abrigo sob rocha arenítica que se encontra em um imenso bloco isolado no sopé da serra, na área da Serra Branca ou Mulungú, a 345m de altitude. Como suas paredes são de um arenito extremamente friável, seu estado de conservação é regular, apresentando várias áreas do suporte que sofreram deslocamento. Suas coordenadas são: UTML 750271 e UTMN

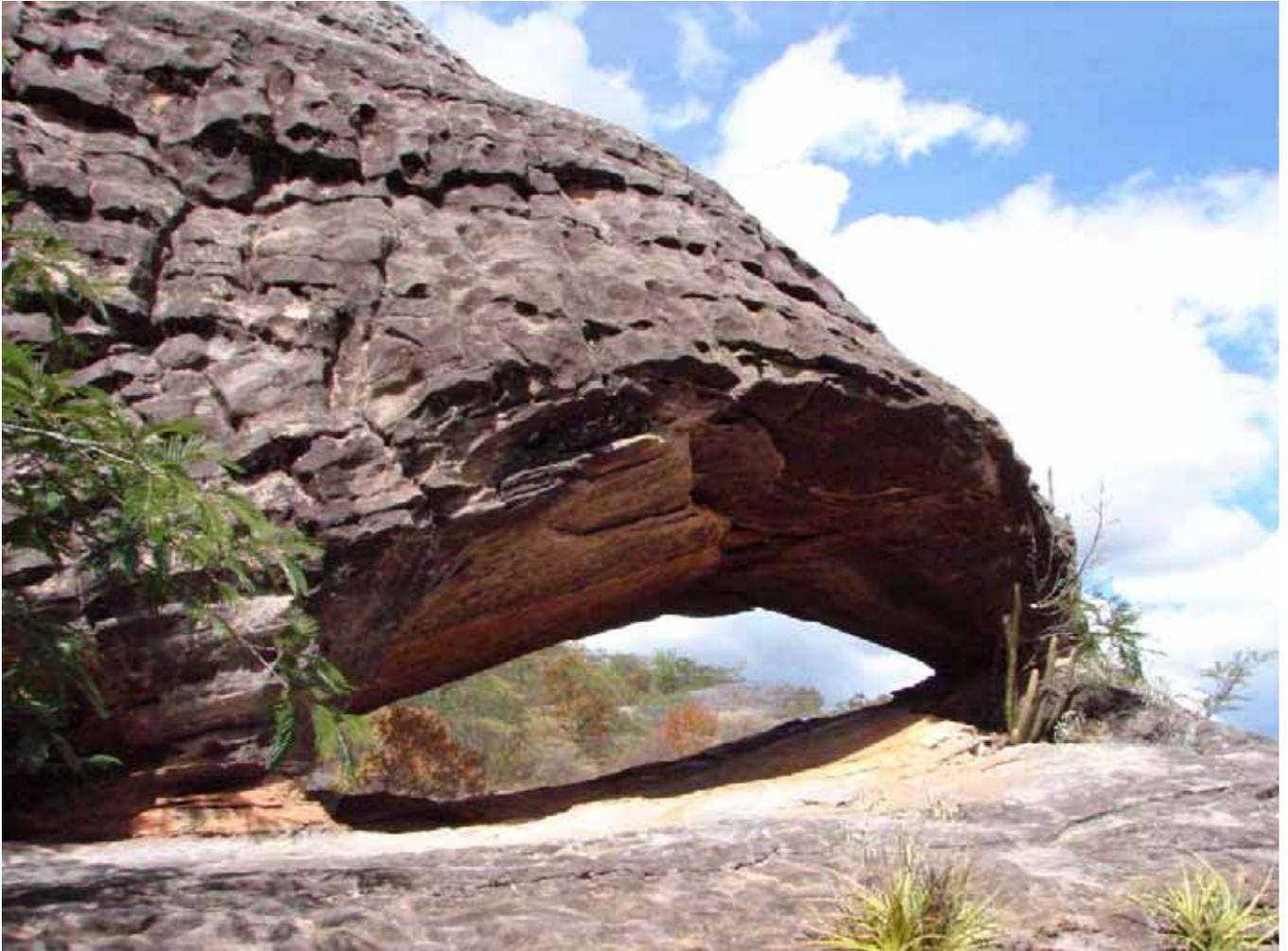
9041779. Sua Orientação é NW/SE e a abertura está voltada para Sudoeste (220°). Além da grande quantidade de grafismos pintados, verifica-se em blocos caídos do suporte e em algumas áreas da parede a presença de gravuras. Este sítio sofreu prospecções desde a década de 80, mostrando sempre potencial para ser escavado, então, durante todo o ano de 2004 uma grande escavação foi realizada chegando até a parte estéril na base da rocha.



Fotografia 3: Toca do Vento

2.2.4 A Toca do Caboclo da Serra Branca (número 27) é um abrigo sob rocha que se encontra na média vertente, em um bloco de arenito isolado, próximo ao “olho d’água” da Serra Branca, a uma altura de 371m. A camada externa da rocha que forma o abrigo apresenta a típica erosão (ou “crocodilagem” sistemática da superfície) encontrada na área da Serra Branca, que lhe dá o nome popular de “carapaça de tatu” (PELLERIN, 1982). Seu estado de conservação é bom e suas coordenadas são: UTML 752484 e UTMN

9043821, com orientação W/E e abertura Sul (175°). Este abrigo foi descoberto em 1973 e também possui gravuras em um bloco de arenito caído à frente de um dos painéis de pintura.



Fotografia 4: Toca do Caboclo da Serra Branca

2.2.5 Descoberta em 1973, a Toca do Caboclinho (número 29) é um abrigo sob rocha arenítica, localizado no sopé da serra, na área da Serra Branca, em uma altitude de 367m. Seu estado de conservação é regular, pois apresenta várias áreas do suporte por onde desce a água infiltrada na rocha. Suas coordenadas são: UTML 750029 e UTMN 9040833. Tem orientação SW/NE e abertura Sudeste (135°). Apesar de ser um sítio de grande extensão, apresenta, relativamente, poucas pinturas na parede e algumas gravuras em um bloco de arenito que caiu do suporte e se encontra logo abaixo de um dos painéis.



Fotografia 5: Toca do Caboclinho

2.2.6 A Toca da Extrema II ou Toca do Gato (número 33) foi descoberta em 1973 e se encontra no sopé da serra, na área da Serra Branca. O abrigo tem constituição arenítica e foi formado, segundo estudos geomorfológicos, por erosão fluvial. Encontra-se em uma altitude de 387m. Localiza-se nas coordenadas: UTML 752048 e UTMN 9047691, com orientação NE/SW e abertura Noroeste (320°). Sofreu escavações durante a década de 80, chegando-se à parte estéril, mas nenhum indício permitiu datar, mesmo que relativamente, as pinturas com os níveis escavados. Este sítio apresentava gravuras em toda a superfície exposta de quatro grandes blocos presentes no interior do abrigo. Quando encontrado pelos pesquisadores os grafismos estavam cobertos por uma pátina e quase 50% dos grafismos haviam sofrido um processo de degradação, pois se verificou que caçadores atiravam contra as figuras, cortavam a carne da caça sobre os blocos e a colocavam salgada para secar ao sol. O sal reagiu com o arenito degradando

os blocos e as gravuras. Para impedir a continuidade do processo de degradação e trabalhar na consolidação dos mesmos, os pesquisadores optaram, em 1997, pela retirada e transporte dos quatro blocos para a FUMDHAM (ASÓN, 2002). O abrigo deste sítio encontra-se bastante abaixo do nível atual do solo e apresenta pinturas dos três momentos da Tradição Nordeste e ainda vários grafismos pertencentes à Tradição Agreste.



Fotografia 6: Toca da Extrema II ou Toca do Gato

2.2.7 A Toca do Pitombi (número 36) fica à meia vertente de um vale, próximo ao estreitamento de um boqueirão, na área da Serra da Capivara, em uma altitude de 489m. É um abrigo formado pela erosão diferencial da rocha na parte de composição arenítica e apresenta uma parte superior de conglomerado. Em função da sua localização apresenta bastante umidade, o que gera uma grande proliferação de microorganismos e o revestimento de sais na superfície do suporte, em seu interior. Suas coordenadas são:

UTML 775041 e UTMN 9028174, com orientação NW/SE e abertura para Sudoeste (230°). Este sítio apresenta duas áreas distintas que se encontram: uma parede vertical que foi densamente pintada e um teto que forma um abrigo muito estreito com relação ao piso e apresenta diversos grafismos, em várias posições.



Fotografia 7: Toca do Pitombi

2.2.8 A Toca do Arapuá do Gongo (número 37) que se encontra no sopé da serra na Serra do Gongo, é um abrigo sob rocha arenítica bastante sedimentada e fica na faixa de altitude de 423m. Suas coordenadas são: UTML 771924 e UTMN 9043137, com orientação SE/NW e abertura Nordeste (45°). Este abrigo apresenta uma série de pinturas, já bastante apagadas, na faixa da parede próxima ao sedimento, mas seu estado de conservação é bom, pois se trata de um arenito bastante compactado.



Fotografia 8: Toca do Arapuá do Gongo

2.2.9 A Toca do Morcego (número 49) é um abrigo sob rocha arenítica bastante compactada, localizado regionalmente na área do Alegre, à meia vertente da serra, em uma altitude de 330m e coordenadas: UTML 759714 e UTMN 9060683. Sua abertura está voltada para Leste-Sudeste (108°), com orientação SW/NE. Este abrigo foi descoberto em 1975 e parece ter sido uma zona de passagem de diversos grupos, pois apresenta, além das pinturas com diversas técnicas, uma enorme quantidade de gravuras. De todos os sítios selecionados, este é o que contém o maior número de superposições de gravuras sobre as pinturas e seu estado de conservação é bom, apesar de alguns grafismos se apresentarem quase apagados.



Fotografia 9: Toca do Morcego

2.3.0 A Toca do Sobradinho ou Sobradinho I (número 56) encontra-se na média vertente da serra. Foi descoberto em 1975 e é um abrigo sob rocha arenítica localizado na Serra Branca, com altitude de 431m. Seu estado de conservação é bom. Sua orientação é NE/SW, com abertura voltada para Noroeste (310°) e coordenadas: UTML 755130 e UTMN 9053430. Este abrigo foi formado, possivelmente, pela erosão diferencial do suporte e não apresenta possibilidades de escavação, pois não há acúmulo de sedimento em sua base.



Fotografia 10: Toca do Sobradinho ou Sobradinho I

2.3.1 A Toca da Levada do Caldeirão de Dentro (número 77) é um abrigo sob rocha arenítica localizado na Baixa da Barriguda, com altimetria de 475m, que se apresenta na média vertente. Localiza-se nas coordenadas: UTML 763696 e UTMN 9025252, com orientação SE/NW e abertura Norte-Nordeste (50°). Na lateral direita deste abrigo encontra-se um enorme bloco de arenito e acima dele, no teto, várias pinturas rupestres. Em função de sua localização e formação apresenta grande proliferação de líquens e insetos edificadores.



Fotografia 11: Toca da Levada do Caldeirão de Dentro

2.3.2 A Toca do Boqueirão do Paraguaio I (número 97) se encontra na média vertente de um vale profundo localizado na Serra da Capivara. É um abrigo sob rocha arenítica com altitude de 498m e se apresenta em bom estado de conservação. Suas coordenadas são: UTML 774547 e UTMN 9028387, com orientação NW/SE e abertura Sul-Sudoeste (205°). Apesar de possuir, relativamente, pouco sedimento na área abaixo do painel, este sítio foi escavado em 1980, obtendo-se como vestígios uma grande variedade de peças líticas produzidas a partir de matérias-primas como o quartzo e o quartzito.



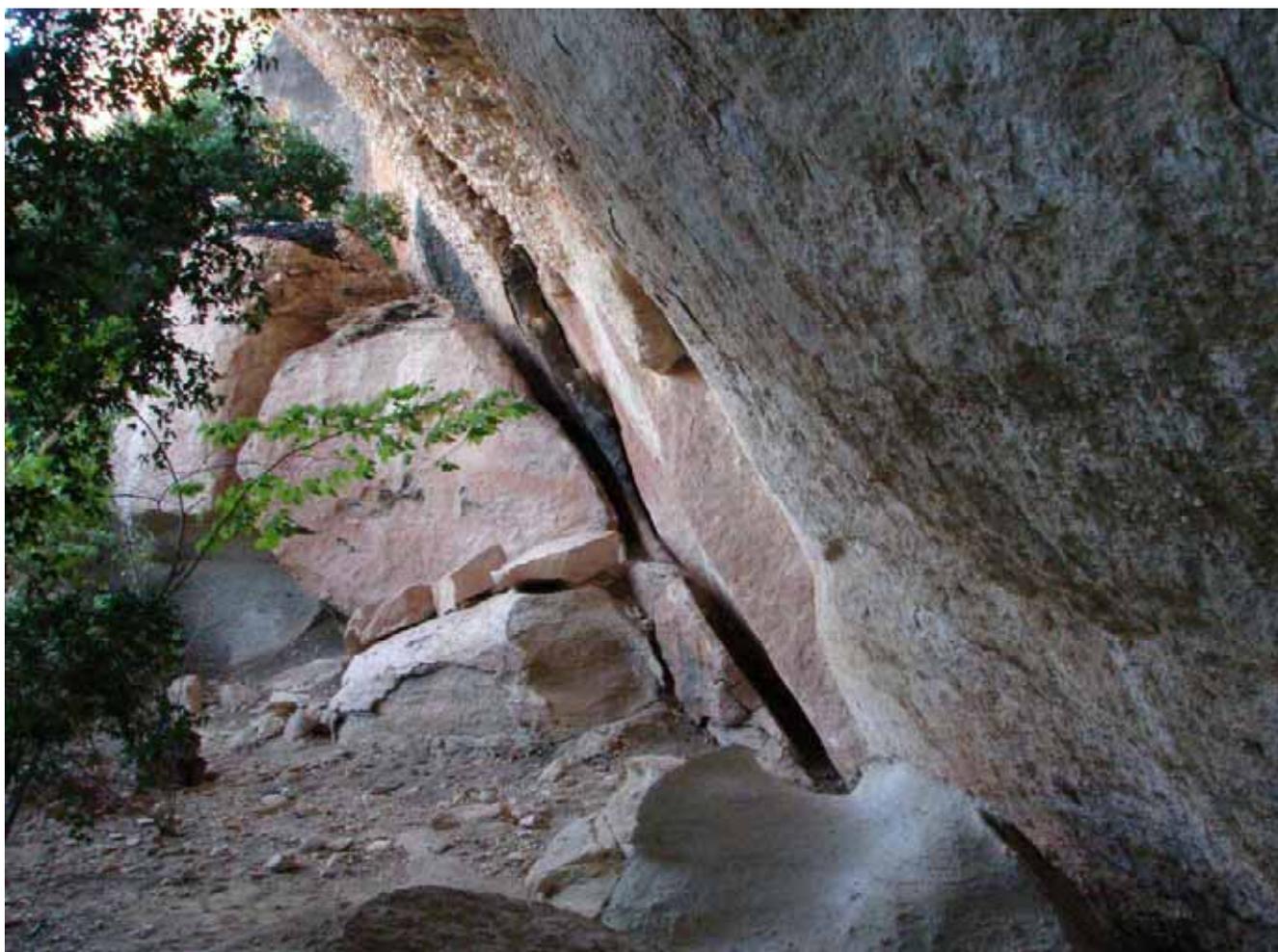
Fotografia 12: Toca do Boqueirão do Paraguaio I

2.3.3 A Toca do Estevo III ou Toca da Onça (número 110) situa-se na média vertente da serra, em uma altitude de 329m, na área localmente conhecida como Varedão Cambraia ou Estevo. Este abrigo sob rocha é composto de arenito com presença intercalada de veios de seixos. Suas coordenadas são: UTML 781805 e UTMN 9046400, possuindo a abertura para Noroeste (325°) e orientação NE/SW. No piso deste abrigo verifica-se a presença de um saibro esbranquiçado, provavelmente desagregado constantemente do suporte rochoso e diversas áreas com pintura deslocadas.



Fotografia 13: Toca do Estevo III ou Toca da Onça

2.3.4 A Toca da Roça do Zeca ou Toca do Zeca I (número 149) situa-se na média vertente da serra. É um abrigo sob rocha arenítica e conglomerática localizado na Serra Talhada em uma altitude de 470m. Suas coordenadas são: UTML 773091 e UTMN 9026388, com orientação NW/SE e abertura para Sudoeste (240°). O estado de conservação deste sítio é regular, apresentando diversas áreas do suporte faltando. Este abrigo não apresenta gravuras e as pinturas estão bastante apagadas.



Fotografia 14: Toca da Roça do Zeca ou Zeca I

2.3.5 A Toca da Baixa das Cabaceiras (número 170) é um abrigo sob rocha arenítica localizado na alta vertente, na área da Serra Talhada, com altimetria de 615m. Encontra-se nas coordenadas UTML 773311 e UTMN 9027762, com orientação NE/SW e abertura voltada para Noroeste (305°). Como várias pinturas se encontravam próximas ao solo e o como o sítio possui uma posição topográfica diferenciada de outros sítios até então (2001) escavados, durante dois meses escavou-se a parte interna do abrigo e, com isso, puderam-se datar carvões originários de três estruturas de fogueiras e evidenciar uma série de grafismos do estilo Serra Branca que estavam encobertos pelo sedimento. As datações das fogueiras coincidem com o período de diminuição das chuvas.



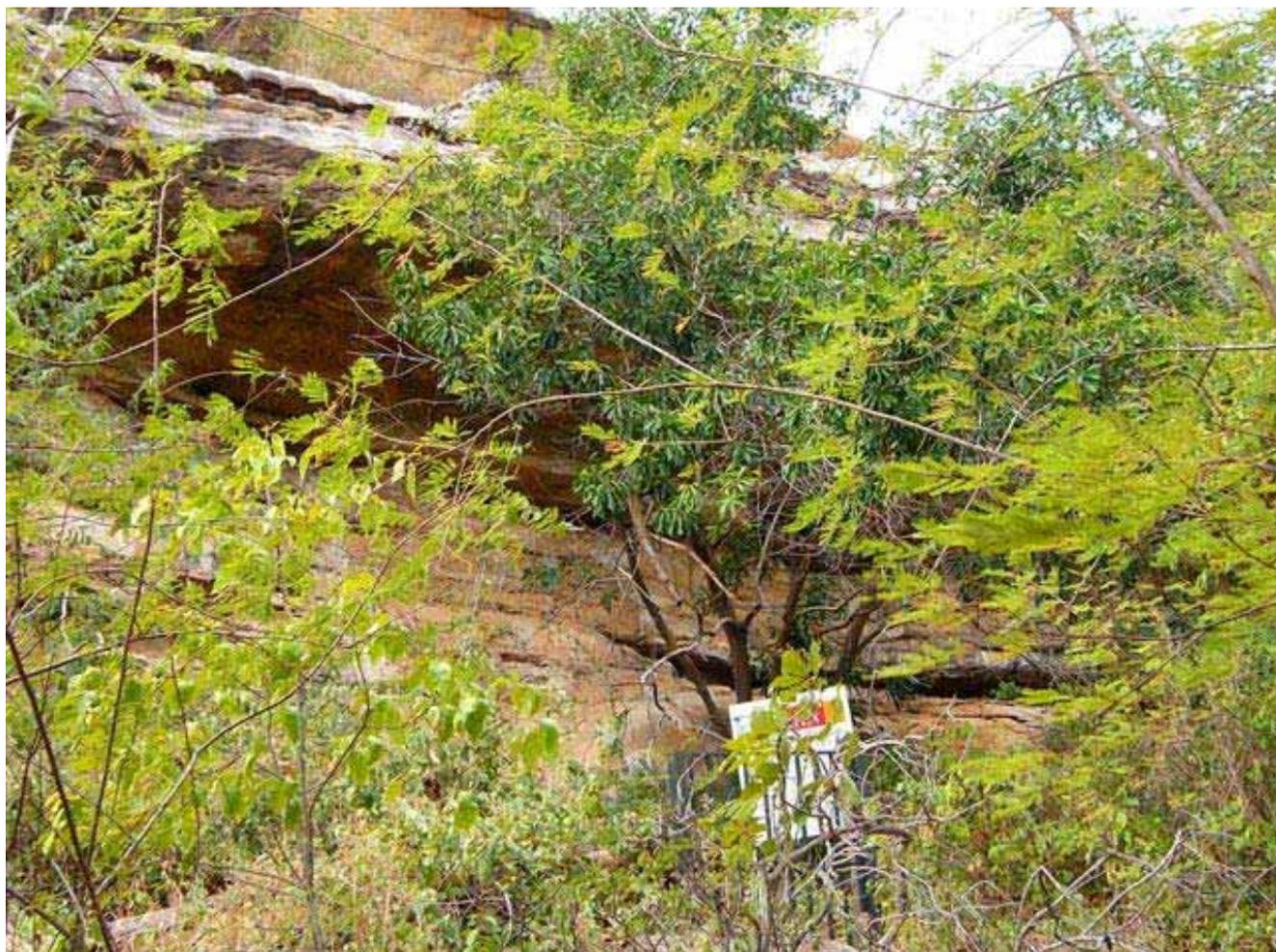
Fotografia 15: Toca da Baixa das Cabaceiras

2.3.6 A Toca do Varedão VI ou Fidalgo II (número 253) é um abrigo sob rocha arenítica com veios bem demarcados de seixos e cascalho, localizado no Varedão Cambraia. Está posicionado na média vertente e suas coordenadas são: UTML 782042 e UTMN 9047655, encontrando-se em uma altitude de 349m. Apesar de ser um abrigo relativamente extenso apresenta somente dois painéis isolados com pinturas rupestres. Este sítio possui abertura voltada para Sudeste (135°) com orientação SW/NE.



Fotografia 16: Toca do Varedão VI ou Fidalgo II

2.3.7 A Toca do Varedão VII ou Fidalgo I (número 254) fica na média vertente da serra, com altimetria de 290m, na área do Varedão Cambraia e é um abrigo sob rocha arenítica com estratos horizontais, bem demarcados, de conglomerado. Suas coordenadas são: UTML 782324 e UTMN 9047389. Este sítio não pôde ser visitado, pois seus dados catalográficos foram modificados, devido a uma mudança nos nomes dos sítios da área. Sua altimetria e pontos de localização não puderam ser conferidos e as análises fazem referência aos antigos cromos do acervo e aos novos dados enviados por pesquisadores da FUMDHAM que estiveram, recentemente, no sítio.



Fotografia 17: Toca do Varedão VII ou Fidalgo I

Crédito: Elizabete Buco - FUMDHAM

2.3.8 O Sítio Toca do Caldeirão dos Rodrigues II (número 279) é composto por dois abrigos. O primeiro, mais ao Norte, se formou pelo desabamento de um grande bloco de arenito que permitiu a sedimentação num estreito corredor paralelo à parede. O segundo, logo ao Sul, é um abrigo muito mais baixo e fechado, que teve sua origem com a erosão diferencial de um dos níveis do arenito que forma a rocha maior. Na altura do sítio o arenito apresenta uma *facies* arenosa com cascalho fino em estratificação cruzada. Localiza-se no alto da vertente, a 498m de altitude na Serra Talhada. Encontra-se nas coordenadas: UTML 768578 e UTMN 9024424, tendo a orientação SW/NE e abertura voltada para Sudeste (136°). Somente 10% (cerca de 35m²) desse sítio sofreu escavação (1995), mas, qualitativamente, foi de grande importância, uma vez que se escavou as áreas que seriam mais favoráveis para as ocupações pré-históricas (PARENTI, 1996). Como resultado desta escavação, obteve-

se, uma quantidade de instrumentos líticos bastante significativa e vários focos de carvão que permitiram datações por Carbono 14.



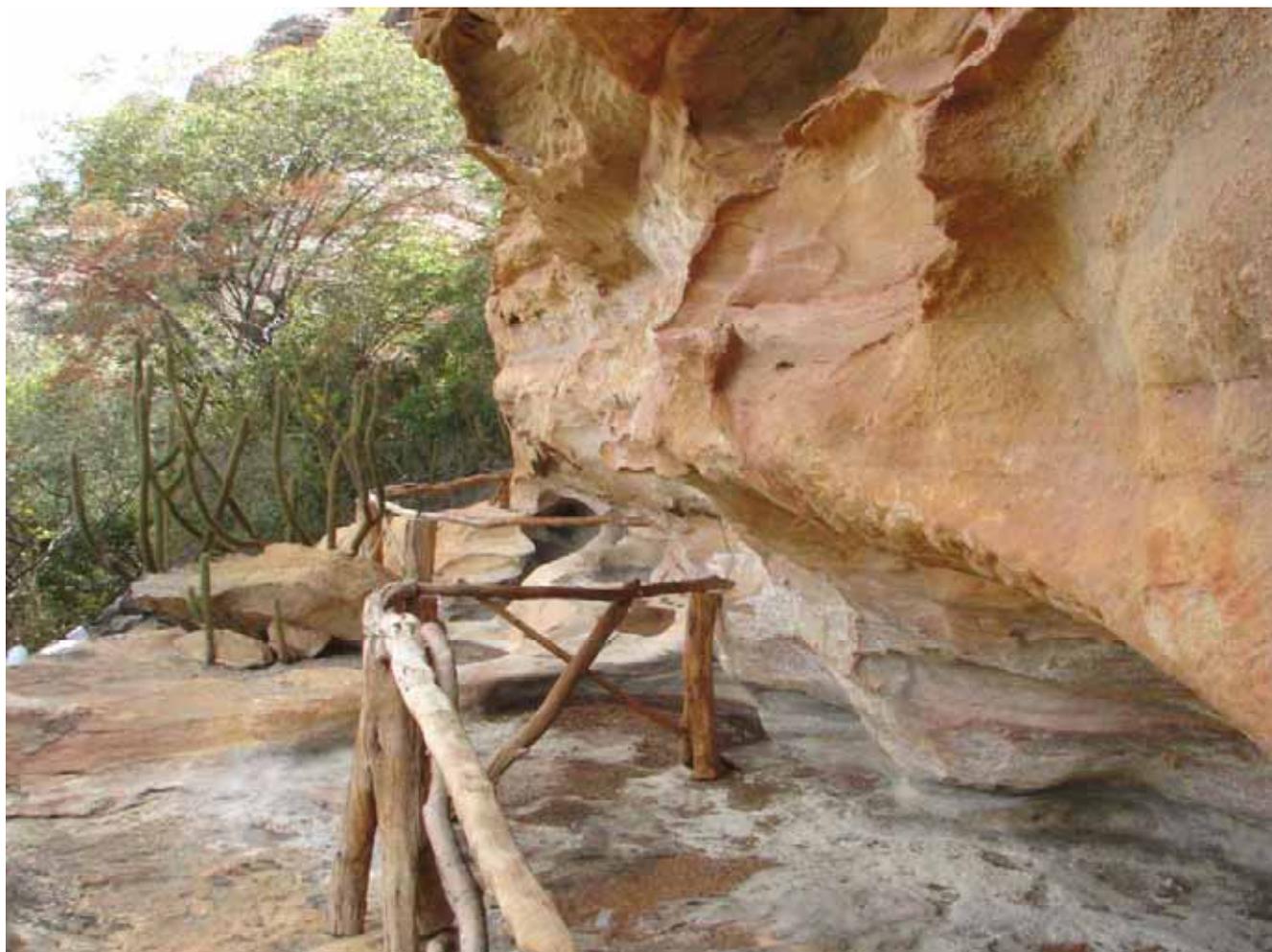
Fotografia 19: Toca do Caldeirão dos Rodrigues II

2.3.9 A Toca do Zé Patu (número 395) é um abrigo sob rocha arenítica em um imenso bloco isolado, encontrado no sopé da serra, na área da Serra do Angical nas coordenadas: UTML 752367 e UTMN 9062023, com altimetria de 389m. Apresenta orientação SE/NW e abertura Nordeste (40°). Foi descoberto em 1996 e apesar do grande tamanho do bloco que forma o abrigo, este possui somente dois painéis bem distantes entre si e apresenta diversas áreas do suporte que sofreram deslocamento, além de algumas pinturas bastante apagadas.



Fotografia 19: Toca do Zé Patu

2.4.0 A Toca do Caldeirão dos Canoas VIII (número 430) é um dos abrigos sob rocha arenítica que se encontra a média vertente na área da Serra Talhada, em uma altitude de 457m. Suas coordenadas são: UTML 768922 e UTMN 9024269, apresentando orientação NE/SW e abertura Sul (180°). Este sítio possui duas áreas que apresentam painéis com pinturas. Em uma das áreas as pinturas foram feitas na parte lisa e vertical do suporte e na outra os grafismos foram pintados no teto do pequeno abrigo formado por erosão diferencial, provavelmente de origem fluvial.



Fotografia 20: Toca do Caldeirão dos Canoas VIII

2.4.1 A Toca do João Pimenta ou Canoas da Serra Vermelha (número 459) é um abrigo sob rocha arenítica, com algumas áreas de formação cascalhosa e seixos isolados, localizado na alta vertente da serra, com altimetria de 477m. Este sítio encontra-se na periferia dos limites definidos para o Parque Nacional. Possui orientação SW/NE, com abertura voltada para Sudeste (125°) e coordenadas: UTML 751741 e UTMN 9018212. Este abrigo apresenta-se em estado de conservação regular, pois um grande número de grafismos se encontra recoberto por salitre (sais, especialmente nitrato de potássio, produzidos pela própria rocha), verifica-se a alteração cromática dos pigmentos utilizados na produção dos grafismos, nos nichos do suporte, de textura bastante expressiva, vêem-se várias áreas com ninhos de insetos edificadores, além de algumas áreas do teto e da parede com pintura que sofreram deslocamento.



Fotografia 21: Toca do João Pimenta ou Canoas da Serra Vermelha

Área	Sítio	Altimetria (metros)	Suporte Rochoso	Posição	Abertura
Serra do Angical e Alegre	Toca do Morcego	330	Arenito	Média vertente	Leste-Sudeste
	Toca do Zé Patu	389	Arenito	Sopé/ Bloco isolado	Nordeste
Serra do Gongo e Cambraia	Toca do Arapuá do Gongo	349	Arenito	Sopé	Nordeste
	Toca do Varedão VI	290	Arenito/ conglomerado	Média vertente	Sudeste
	Toca do Varedão VII	423	Arenito/ conglomerado	Média vertente	–
	Toca do Estevo III	329	Arenito	Média vertente	Noroeste
Serra da Capivara	Toca do Pitombi	489	Arenito	Média vertente	Sudoeste
	Toca do Boqueirão do Paraguai I	498	Arenito	Média vertente	Sul-Sudeste
Serra Talhada	Toca do Caldeirão dos Canoas VIII	430	Arenito	Média vertente	Sul
	Toca do Caldeirão dos Rodrigues II	498	Arenito	Alta vertente	Sudeste
	Toca do Boqueirão do Sítio da Pedra Furada	457	Arenito	Sopé	Sul-Sudoeste
	Toca da Levada do Caldeirão de Dentro	465	Arenito	Média vertente	Norte-Nordeste
	Toca da Baixa das Cabaceiras	615	Arenito	Alta vertente	Noroeste
	Toca da Roça do Zeca	470	Arenito	Média vertente	Sudoeste
Serra Vermelha e Nova	Toca do João Pimenta	477	Arenito	Alta vertente	Sudeste
	Toca do Salitre	420	Arenito/ conglomerado	Média vertente	Nordeste
Serra Branca	Toca do Caboclinho	367	Arenito	Sopé	Sudeste
	Toca do Vento	345	Arenito	Sopé/Bloco isolado	Sudoeste
	Toca do Caboclo da Serra Branca	371	Arenito	Média/Bloco isolado	Sul
	Toca da Extrema II	387	Arenito	Sopé/Bloco isolado	Noroeste
	Toca do Sobradinho	431	Arenito	Média vertente	Noroeste

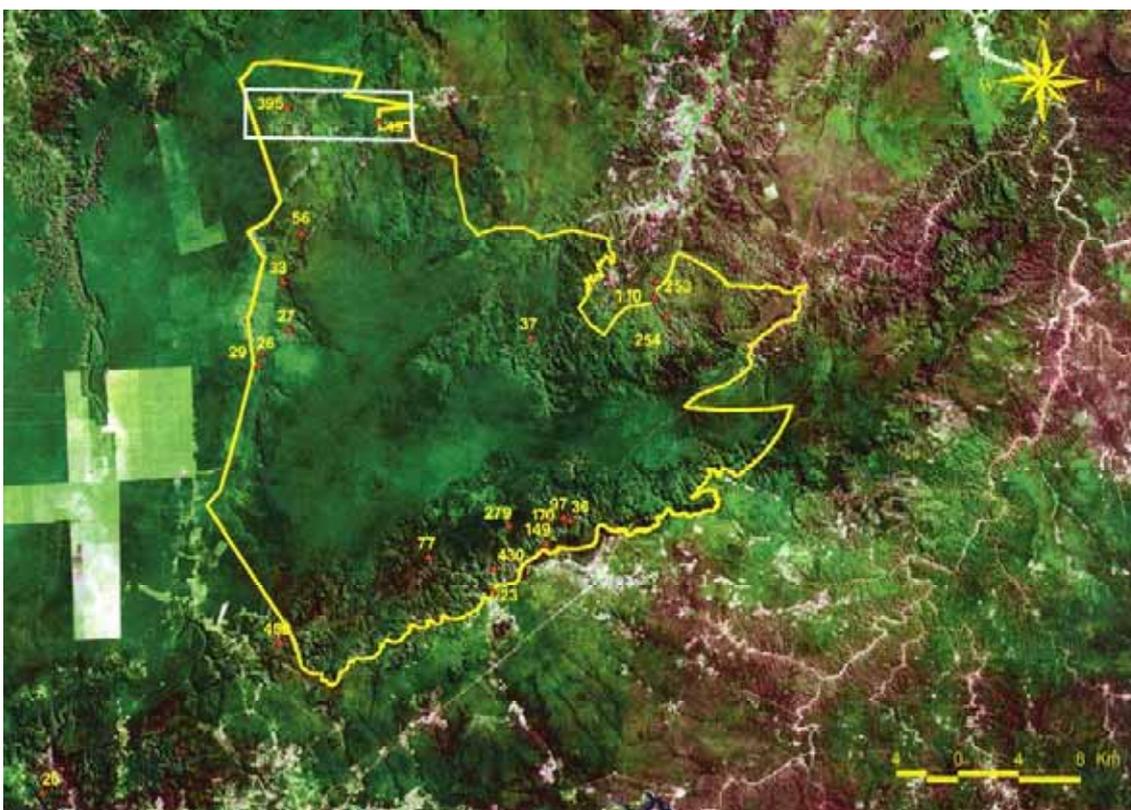
Tabela 1: Sítios selecionados divididos de acordo com as áreas de localização, valores altimétricos, tipo de área do suporte utilizado, posição do sítio e abertura.

3. ANÁLISES

Não se tem como objetivo, para esta dissertação, descrever exhaustivamente todas as figuras, mas apresentar apenas as características dadas como mais significativas, com base nos parâmetros desenvolvidos, na tentativa de responder ao problema proposto.

Como o número de grafismos não é o mesmo em todos os sítios verificados, após efetuado o levantamento analítico de cada uma das unidades gráficas do estilo em estudo, levantou-se estatisticamente as freqüências dos diferentes tipos, o que permitiu verificar as predominâncias. Os parâmetros definidos foram utilizados em todos os sítios.

3.1 Serra Alegre e Angical



Mapa 3: Localização dos sítios analisados na área da Serra Alegre e Angical

3.1.1 Toca do Morcego (49)

Na Toca do Morcego as figuras humanas são predominantes, mas aparecem também algumas figuras zoomorfas, como cervídeos e emas, e grafismos puros.

Uma grande figura mascarada (cerca de 140 cm de comprimento) chama logo a atenção para o painel deste sítio. De corpo retangular, bastante alongado, braços curtos e pernas em “v”, esta figura antropomorfa foi preenchida com uma linha horizontal, relativamente central que divide o corpo em duas partes. Na parte superior, todo o preenchimento foi feito com o dedo. Em um dos lados, as manchas formam uma linha descontínua, em zig-zag, ladeada por seis impressões, sendo duas diagonais, duas verticais e mais duas diagonais e do outro lado do zig-zag, dez marcas, todas verticais. A parte inferior foi dividida ao meio com uma linha vertical que segue a partir da linha horizontal, um pouco mais espessa que a linha usada para fazer o contorno da figura. No lado oposto àquele superior aonde foi feito o zig-zag, aparece uma linha contínua, bastante espessa, também em zig-zag dentro de uma área reservada por um retângulo. No centro, duas linhas descontínuas, nos dois lados, feitas com os dedos. As pernas seguem a linha do corpo e formam coxas triangulares e os pés, que formam um ângulo de 90° com a perna têm dedos nas extremidades (três dedos em um e quatro no outro) e preenchimento por pintura uniforme. Os braços estão levantados e seguem de forma contínua a linha de contorno do corpo e nas mãos aparecem quatro dedos. A cabeça é quadrada e preenchida por linhas, além de apresentar uma ornamentação com linhas finas verticais no topo. Na lateral inferior do corpo aparece um falo.



Fotografia 1: Figura mascarada com antropomorfo menor ao lado

De um dos lados da figura mascarada, há uma figura bem menor (25 cm) com a mesma postura da maior. Também possui o corpo retangular e preenchido por linhas e pontos. Os braços estão levantados e as pernas em “v” apresentam coxas triangulares, bastante grossas e pés em 90° com as pernas. A cabeça é quadrada e preenchida. As duas figuras são vermelhas, mas têm distintas tonalidades e a figura menor está sutilmente sobreposta pela linha de contorno da maior, em uma das pernas.

Do outro lado, de forma quase invisível aparece uma figura toda em amarelo (medindo cerca de 100 cm), com o corpo alongado, preenchido por linhas e dentro das linhas retângulos e triângulos de preenchimento uniforme, com as extremidades arredondadas e os braços levantados e dobrados na altura da cabeça. Esta figura está em uma das posturas típicas que associada à figura de frente compõem o emblemático “frente-perfil”.



Fotografias 2 e 3 : Figura amarela compondo “frente-perfil” com antropomorfo mascarado

Ao lado da figura amarela há uma linha de oito antropomorfos, sendo que um deles aparece muito apagado e não foi produzido com a mesma tinta nem com a mesma técnica dos outros sete, o que sugere uma intrusão posterior. O corpo desta figura

também foi preenchido e possui um objeto semelhante aos outros, mas em uma análise mais apurada, vê-se que a densidade da tinta não é a mesma, a linha vertical que segue da cabeça não foi feita com a mesma precisão e a forma que segue da linha é arredondada. As outras sete figuras apresentam, no final da linha que segue a partir da cabeça uma forma quadrada, preenchida por manchas de tinta que, visualmente, formam uma pintura uniforme.



Fotografia 4: Fila de antropomorfos

Diferentes tamanhos (a figura maior mede cerca de 20 cm e a menor, 10 cm) e sobreposições feitas entre as figuras compõem a profundidade desta cena. A primeira figura à direita do observador tem o corpo retangular e alongado, feito com linha contínua e preenchido por linhas em vês invertidos e pontos. Os braços estão levantados e um deles se sobrepõe ao braço da figura ao lado. A cabeça é retangular e preenchida por pintura uniforme. As pernas em “v” têm os pés em 90° com a linha da perna. Na lateral do corpo, voltado para a segunda figura aparece um falo.

Em um plano atrás, feito com deslocamento oblíquo, aparece a segunda figura da linha. É uma figura retangular e bastante esguia que tem o corpo preenchido por uma linha

vertical formada por pontos. As pernas em “v” têm os pés formando um ângulo menor que 90° com as pernas. As linhas são finas e contínuas. Os braços estão levantados e sua cabeça é quadrada e preenchida por linhas. De uma das linhas da cabeça segue uma linha vertical até a altura da linha da figura ao lado e na extremidade aparece um quadrado do mesmo tamanho daquele da primeira figura ao lado. Na lateral da figura, voltado para a terceira, aparece o falo.

A terceira figura aparece num terceiro plano e possui tamanho reduzido. Tem o corpo retangular com preenchimento em zig-zag e linha de contorno fina e contínua. As pernas aparecem em “v” com os pés em angulação um pouco menor que 90° em relação às pernas. Seus braços estão levantados e sua cabeça é quadrada e preenchida por uma mancha radial no centro. Da cabeça, sai uma linha, menor que a das outras duas figuras descritas anteriormente e na ponta um quadrado preenchido por pintura uniforme. Na lateral do corpo, assim como nas outras figuras, aparece um falo, voltado para a quarta figura.

O quarto antropomorfo da linha é o menor (mede cerca de 10 cm) e se apresenta em um plano atrás, apesar de se sobrepor à terceira figura, tanto em parte do braço, quanto na perna. Esta é a única figura que aparece com dedos nas mãos. Tem o corpo retangular, bastante esguio e pintura uniforme na parte superior. Aparece com as pernas em “v” e os braços levantados. Seus pés fazem um ângulo menor que 90° com as pernas. A cabeça desta figura é retangular e preenchida por pintura uniforme e seus braços foram produzidos com mais de um traço. De sua cabeça também segue uma linha com um quadrado na ponta e tem um falo, voltado para a próxima figura, na lateral do corpo.

A quinta figura da seqüência tem parte do braço sobreposta pelo braço do quarto antropomorfo e apresenta o corpo retangular e alongado, feito com linha contínua e preenchido por uma linha vertical ao longo de todo ele. Sua cabeça é quadrada e preenchida pela linha que segue contínua verticalmente e apresenta um quadrado na extremidade. Os braços estão levantados e as pernas em “v” com os pés em um ângulo menor que 90° com a linha da perna. Na lateral de seu corpo tem um falo voltado para a próxima figura.

A sexta figura é maior que a quinta e se encontra em um plano posterior a esta, feito por deslocamento oblíquo. Tem o corpo retangular feito com linha fina e contínua, além de preenchido por vês invertidos e pontos entre eles. As pernas estão em “u” e apresentam coxas triangulares sem preenchimento, com os pés em 90°. Sua cabeça é retangular e preenchida por pintura uniforme. Da cabeça segue uma linha como as outras figuras, mas não se vêem nem seus braços, nem o quadrado na ponta da linha. Na lateral do corpo também há um falo, voltado para a sétima figura.

A última figura da linha está bastante apagada, mas ainda se vê que ela se encontra em um plano posterior ao da sexta figura, deslocada obliquamente em relação à quinta, e tem o tamanho semelhante. Seu corpo é retangular e tem as pernas em “u”, com coxas triangulares sem preenchimento e os pés em 90°. Ele se apresenta preenchido por uma linha em zig-zag.

Próximo à linha de antropomorfos aparece uma outra figura, que sugere um antropomorfo, medindo aproximadamente 15 cm. Produzida em vermelho, na mesma tonalidade dos outros grafismos anteriormente descritos, possui o corpo retangular não-alongado e preenchido por retângulos e pontos com áreas separadas. Suas linhas de contorno são finas e contínuas. As pernas em “u” apresentam coxas com pintura uniforme e pés arredondados e em 90° com a linha da perna. Não apresenta nem a cabeça, nem os braços e nenhuma definição de gênero.



Fotografia 5: Figura antropomorfa incompleta

À direita da grande figura mascarada encontra-se um grande cervo policromático de perfil (seu corpo mede aproximadamente 45 cm), com as patas traseiras bastante esguias, sem coxas e estáticas, ao contrário das patas dianteiras que apresentam um leve movimento, evidenciado pela posição do traço diagonal, e têm coxas triangulares bem finas. Ambas possuem as extremidades bifurcadas. Seu corpo é retangular com os ângulos superiores bem marcados e a linha ventral contínua e sutilmente curva. O rabo, de traço fino, segue a linha da traseira do animal. Seu pescoço é grosso e preenchido internamente com linhas e pontos em vermelho, seguindo até a cabeça retangular, com a parte do focinho arredondada. As orelhas foram feitas, possivelmente, com os dedos e seguem da parte externa à parte interna da cabeça. O corpo, preenchido e dividido em quatro áreas retangulares, apresenta linhas espessas em zig-zag e três áreas estão pintadas uniformemente com tinta amarela.



Fotografia 6: Grande cervo policromático

Outro cervo de confecção bastante delicada, medindo cerca de 10 cm, de perfil e em postura de salto aparece isolado no painel. Produzido em uma cor só, um vermelho médio, com corpo retangular de linha fina e contínua e preenchido por manchas arredondadas de pintura uniforme, apresenta as patas dianteiras com coxas triangulares

extremamente finas e pés bifurcados. Apesar do corpo se apresentar retangular, é visível o domínio por parte do autor, da linha curva tanto na base do pescoço quanto no rabo do animal. O pescoço, feito somente com contorno, apresenta uma das linhas um pouco mais grosseira e a cabeça, de perfil apresenta duas galhas simples e orelhas com contorno arredondado, produzido por vários traços, mas sem preenchimento. Uma gravura feita posteriormente com técnica de picoteamento, extraindo parte do suporte, “arrancou” suas patas traseiras.



Fotografia 7: Cervídeo com gravura

Uma figura antropomorfa, em vermelho, medindo cerca de 40 cm altura, que aparece em meio a uma série de gravuras apresenta o corpo retangular alongado com a base um pouco mais aberta que o topo e as pernas bastante compridas em forma de “u” e sem a presença de coxas, mas com uma das pernas feita a partir de vários traços e pés voltados para o mesmo lado, em 90° com a linha das pernas. Na base do corpo duas linhas horizontais formam dois retângulos com a linha de contorno. Na parte superior uma linha em zig-zag preenche o corpo finalizando-se em um losângulo no centro. A cabeça é quadrada, com as arestas superiores arredondadas, preenchida por uma linha e ornamentada com linhas finas e verticais no topo. Os braços, ao contrário da maioria das

outras figuras antropomorfas do painel, que os possuem levantados, apresentam-se esticados em meia posição, seguindo a linha dos ombros e confeccionados com contorno extremamente fino e sem preenchimento. Nas extremidades aparecem cinco dedos em cada uma das mãos e na lateral inferior do corpo aparece um falo.



Fotografia 8: Figura antropomorfa

Uma composição emblemática do tipo “frente-perfil”, de cor vermelho escuro, também aparece neste sítio. A figura que está de frente mede cerca de 45 cm e apresenta o corpo retangular com preenchimento bastante elaborado. Pontos formando linhas, zig-zags, triângulos em negativo formados por uma área preenchida uniformemente e um outro triângulo em positivo, preenchido por manchas e linhas, fazem a ornamentação do corpo desta figura. As pernas aparecem em “u”, com coxas triangulares preenchidas e pés em 90°. A cabeça é retangular e preenchida por duas áreas pintadas nas laterais e uma área central dividida longitudinalmente, além de traços finos verticais no topo, fechados por uma linha horizontal. Os braços encontram-se levantados e produzidos por um traço bastante fino e contínuo e, nas mãos, aparecem três dedos. Na lateral inferior do corpo,

voltado para o lado oposto àquele da figura de perfil, aparece um falo com a tinta já bastante apagada.



Fotografia 9: Painel com composição emblemática, fila de antropomorfos, cervídeo e antropomorfos em cena. Estes grafismos apresentam todos a mesma tonalidade

A figura de perfil (mede cerca de 35 cm) tem os braços esticados e levantados, voltados para o lado do outro antropomorfo e seus dois pés aparecem voltados para o lado contrário. É uma figura esguia, retangular, com o corpo preenchido por uma linha em zig-zag e com a cabeça preenchida por uma linha vertical. As pernas estão em “u”, esticadas e como descrito anteriormente, têm os dois pés em 90° voltados para o mesmo lado. Nas mãos apresenta três dedos.

Ao lado da composição emblemática, aparece uma fila com quatro antropomorfos em tamanho reduzido (menores que 10 cm), feitos com tinta vermelha, na mesma tonalidade. Foram pintados com uma linha única formando o corpo, as pernas em “v” sobrepostas e sem a presença dos pés, com a cabeça elíptica preenchida por pintura uniforme e os braços levantados lateralmente, sendo que três deles estão de perfil para um mesmo lado e um quarto aparece virado para o lado oposto. Os quatro apresentam

seus falos voltados para o lado em que estão de perfil. A posição de suas pernas dá a sensação visual de que todos pertencem à um mesmo plano linear e que se encontram em fila.

Próximo à linha de antropomorfos, aparecem mais seis figuras, medindo menos de 10 cm, produzidas com a mesma tonalidade de vermelho, e, possivelmente com a mesma tinta, que parecem fazer parte de uma única cena, junto com a composição emblemática e a fila de antropomorfos, mais ao lado. Duas figuras de perfil em fila apresentam o corpo com morfologia semicircular, uma preenchida por pintura uniforme e a outra preenchida por um “x”. Seus braços estão levantados e têm quatro dedos nas mãos (uma delas se deslocou junto com o suporte). As cabeças são seguidas de um pescoço e foram preenchidas uniformemente, apresentando traços ornamentando-as. As pernas da figura da frente estão em “v” e têm os pés laterais em 90°. Uma das pernas da outra figura está dobrada, mas a outra é igual à da figura da frente. Estes dois antropomorfos apresentam um falo na parte inferior de seu ventre.

Duas outras figuras iguais aparecem com os corpos arredondados feitos com a linha de contorno e três linhas preenchendo-os, os braços levantados, as cabeças arredondadas e preenchidas uniformemente, com traços no topo e pescoço. As pernas são curtas, em “v” e com os pés em 90°.

A quinta figura é tecnicamente semelhante às duas de frente (ou de costas), mas, morfologicamente, como as duas que estão de perfil. Sua cabeça é redonda e sem traços ornamentando-a.

A sexta figura aparece mais abaixo e um pouco deslocada da cena. Tem o corpo retangular, preenchido por linhas, no topo da cabeça tem traços verticais e seus braços estão levantados lateralmente.

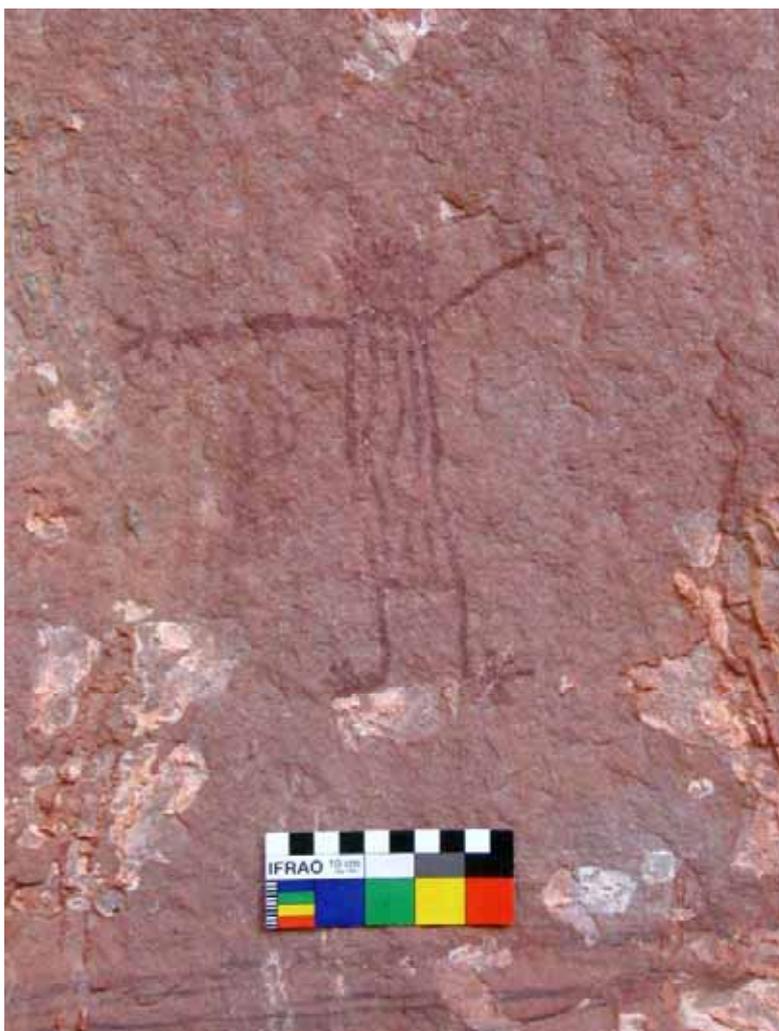
Um outro cervídeo, na mesma cor, aparece isolado abaixo da composição emblemática. Seu corpo é retangular, medindo aproximadamente 15 cm, e preenchido por uma linha horizontal curva que corta nove linhas verticais. As patas traseiras, que estão em posição estática, possuem coxas triangulares finas e pés bifurcados, enquanto as patas dianteiras aparecem dobradas, como se saíssem do chão. As patas dianteiras também

são bifurcadas, mas não apresentam coxas. Seu pescoço é fino e comprido produzido a partir de uma só linha. A cabeça, de perfil, tem orelhas, um chifre no centro e um formato retangular feito com a linha de contorno e preenchido por manchas de tinta que em um primeiro olhar, se apresentam como uma pintura uniforme.



Fotografia 10: Cervídeo retangular

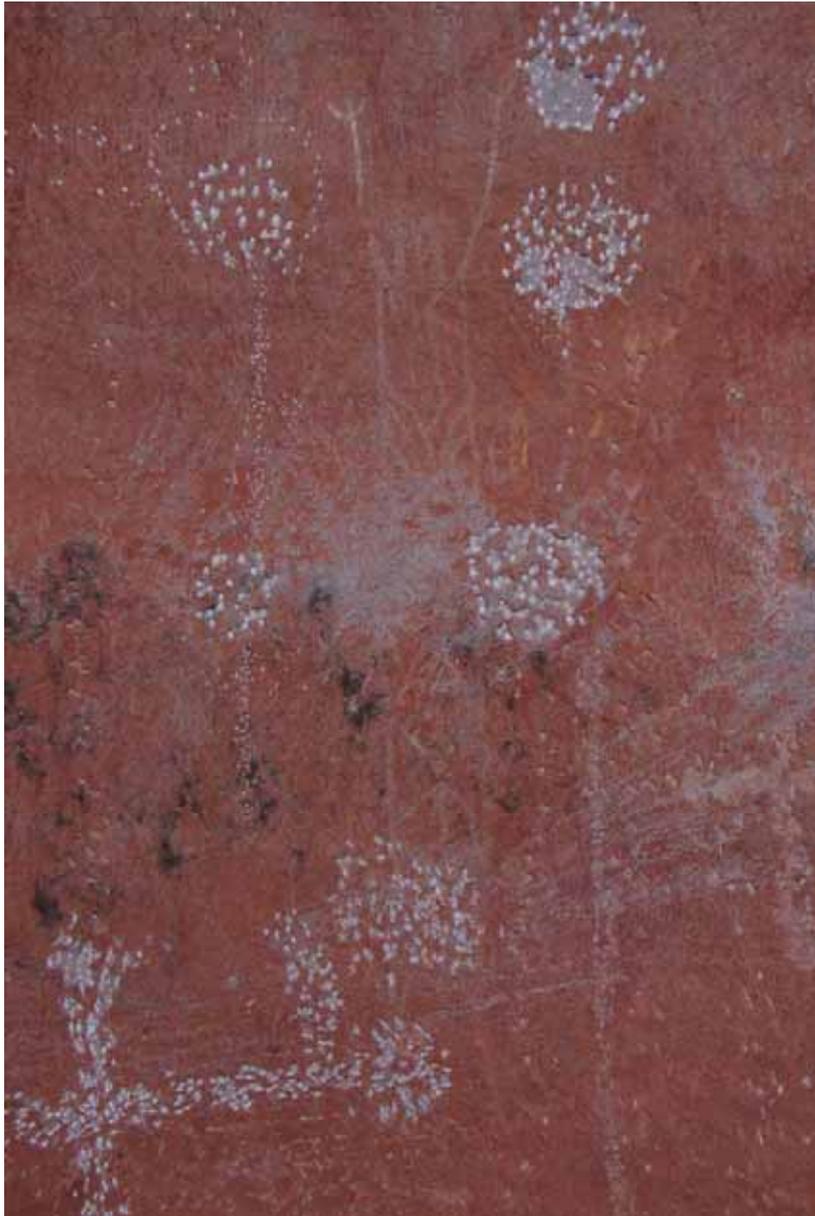
Abaixo deste cervo, uma figura antropomorfa de, aproximadamente, 20 cm com corpo retangular, presença do falo na lateral e traços finos e contínuos, aparece com os dois braços esticados nas laterais do corpo, em alturas distintas. As mãos têm quatro dedos cada e um dos braços foi feito com mais de um traço. Seu corpo foi preenchido por linhas verticais e parecem desviar com sinuosidade em função da irregularidade do suporte rochoso. As pernas apresentam-se em “u”, com linhas contínuas a partir do corpo, pés com dedos e em 90° com a linha da perna. A cabeça é quase quadrada, com a parte superior levemente arredondada e ornamentada por linhas. O preenchimento da cabeça é dado por linhas que formam, visualmente, uma pintura uniforme. A princípio, esta figura apresenta-se isolada, mas uma apreciação mais cuidadosa garante sua composição cenográfica com outra figura, formando um emblemático do tipo “frente-perfil”.



Fotografia 11: Composição emblemática

Uma figura antropomorfa de perfil, já quase apagada, medindo cerca de 10 cm e voltada para a figura que está de frente aparece com o corpo feito por uma linha, que segue formando a cabeça elipsóide e um pouco mais espessa que a linha do corpo. Seus braços e pernas apresentam-se curvos, os braços para cima da cabeça e as pernas para baixo do corpo.

Entre vários círculos gravados por picoteamento se vê uma figura antropomorfa retangular, bastante esguia (cerca de 70 cm) em cinza e de feitura delicada. Seu corpo está todo preenchido por linhas em diversas direções e as pernas em “u” seguindo a linha do corpo, com coxas finas e triangulares e pés em 90°. Parece apresentar um falo entre as pernas. Os braços estão levantados e apresentam três dedos nas extremidades. A cabeça é retangular e preenchida por uma linha central. No topo da cabeça, apresenta linhas curtas verticais ornamentando-a.



Fotografia 12: Figura antropomorfa em cinza em meio às gravuras

Outra composição emblemática do tipo “frente-perfil” aparece no painel. As figuras antropomorfas foram produzidas com uma tinta cinza e estão quase invisíveis. O antropomorfo de frente tem o corpo retangular, medindo cerca de 20 cm, as pernas em “u” seguindo as linhas que formam as laterais do corpo, que aparece preenchido por duas linhas laterais espelhadas e uma linha vertical central. Os braços estão levantados e apresentam três dedos em cada mão. Sua cabeça é retangular, apresentando riscos no topo.



Fotografia 13: Composição emblemática em cinza

A figura que aparece de perfil, medindo cerca de 15 cm, está voltada para o antropomorfo que está de frente, com os braços curvos, levantados acima da cabeça e as pernas dobradas para baixo do corpo com os pés em 90°. Seu corpo é fino e alongado seguindo contínuo até o topo da cabeça que aparece levemente arredondada. Uma linha contínua em zig-zag preenche todo seu corpo.

Um antropomorfo retangular em vermelho, com cerca de 20 cm, que apresenta traços bastante precisos aparece em meio ao “caos” de grafismos gravados. Seu corpo é alongado e preenchido por uma linha em zig-zag, formada a partir de dois traços paralelos de cima à baixo. Na base do corpo, uma das linhas segue paralela ao contorno, encontrando a linha superior, que forma o retângulo externo. Na outra lateral, também aparece uma linha paralela ao contorno. As pernas desta figura se apresentam em “u”, com as coxas triangulares e os pés em 90°, voltados para fora. Os braços estão

levantados seguindo a linha do corpo e a cabeça é retangular, preenchida por uma linha que segue fluida e sinuosa na base e uma linha vertical na parte central, com traços no topo. Na parte inferior lateral do seu corpo aparece o falo.



Fotografia 14: Antropomorfo

Aparecem ainda, neste sítio, algumas emas em cinza. Elas apresentam o corpo arredondado, com cerca de 10 cm, as patas compridas, com coxas grossas e arredondadas e pés trifurcados. Seus pescoços são finos e alongados e suas cabeças são redondas e aparecem de perfil.

Além dos grafismos descritos e analisados, existem muitos outros neste sítio, mas não foram descritos por representarem outro estilo, por estarem relativamente incompletos, sem possibilidade de reconhecimento, ou por não apresentarem um alto grau de importância para as análises.

1) Não foram constatadas neste sítio superposições entre pinturas de estilos diferentes. Estas foram apresentadas entre grafismos componentes das mesmas cenas, dando a noção de profundidade entre as figuras. Os movimentos foram verificados, nas figuras antropomorfas, somente pela posição dos braços levantados, e os cervídeos representados, que se apresentam isolados neste sítio, evidenciaram um movimento sutilmente representado pela posição das patas associadas a uma inclinação diagonal do animal.

2) Quanto à temática, os antropomorfos lado a lado, em emblemáticos ou isolados, apresentaram componentes culturais como máscaras e ornamentação, além de um preenchimento diversificado, em detrimento dos traços essenciais de identidade. Os zoomorfos foram representados por cervídeos sozinhos.

3) As cores verificadas foram o vermelho, na maioria dos grafismos e em várias tonalidades, o vermelho composto com amarelo, e o cinza. Em todos os grafismos verificaram-se traços contínuos, produzidos a partir de instrumentos provavelmente, flexíveis, e morfologias alongadas e retangulares. Em um antropomorfo e um zoomorfo, foram utilizados os dedos na produção de seus preenchimentos.

3.1.2 Toca do Zé Patu (395)

Os grafismos desse sítio são todos vermelhos, mas um deles, um antropomorfo que compõe um emblemático “frente-perfil” apresenta uma pintura composta também com amarelo escuro.

Este abrigo apresenta um total de 10 figuras, contando com uma delas, que sugere um antropomorfo, mas bastante apagado, não sendo possível identificá-lo, e um zoomorfo, que parece ser do tipo cervídeo, em função da parte visível, mas que perdeu um pedaço do corpo com o deslocamento do suporte. Há dois painéis isolados neste abrigo: um deles aparece na parte silicificada do suporte e o outro na parte mais porosa e friável.

Em um dos painéis, uma composição emblemática do tipo “frente-perfil” apresenta-se com a figura maior (maior que 50 cm) de frente e possuindo um preenchimento bastante complexo. Tem o corpo trapezóide, produzido com contorno em vermelho feito com

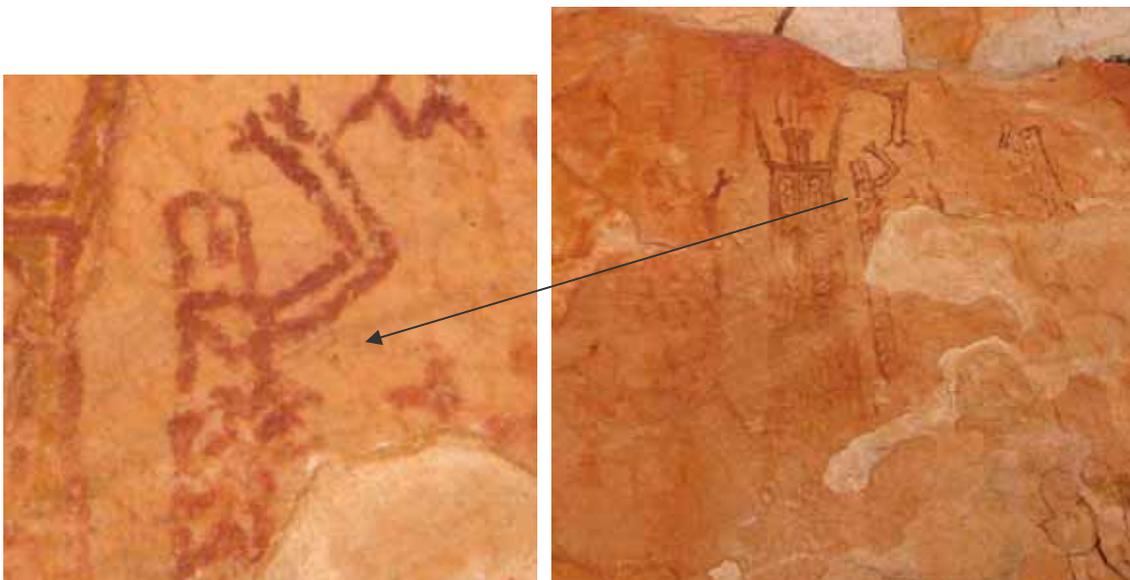
uma linha fina e contínua. Seus braços estão levantados seguindo a linha do corpo e em uma das mãos vêem-se três dedos. A cabeça é quadrada e preenchida em duas cores, como o corpo: vermelho e amarelo escuro. No topo há uma ornamentação feita com linhas e acima da cabeça aparecem três linhas verticais, com uma delas apresentando um losango na parte inferior. As pernas e os pés estão apagados. Na parte lateral inferior do corpo há um falo voltado para o lado da figura de perfil.



Fotografia 1: Composição emblemática de tipo “frente-perfil” no centro do painel

A segunda figura da composição está de perfil (mede cerca de 30 cm) e foi preenchida somente com traços vermelhos. A cabeça é quadrada e preenchida com um traço vertical. Os braços estão levantados e dobrados acima da cabeça e as mãos têm três dedos cada uma. Seu corpo foi preenchido por uma linha central ramificada simetricamente e suas pernas, provavelmente estavam em postura sentada (em se tratando de um emblemático), pois o suporte abaixo está intacto e na lateral ainda

aparecem traços, mas bastante apagados. Esta figura sugere o aparecimento da representação do gênero feminino por meio de dois triângulos na lateral do corpo, na altura do colo, como seios, mas como parece ser um caso único em toda área do Parque Nacional estudada e, principalmente, nos sítios verificados, necessita maiores investigações.



Fotografias 2 e 3: Detalhe dos “seios”

A direita da composição emblemática, há uma outra figura, isolada, na mesma posição, voltada para o lado oposto, medindo cerca de 15 cm e sem as formas triangulares na lateral do corpo. Seus braços estão levantados e dobrados e sua cabeça é quadrada com uma linha no centro, preenchendo-a. O restante da figura está bastante apagado e parte do suporte sofreu deslocamento. Verifica-se nesta figura uma tonalidade de vermelho bem mais escura que as outras figuras deste painel.

Parece existir um zoomorfo do tipo cervídeo, medindo cerca de 15 cm, na parte superior do painel. Suas pernas traseiras têm coxas triangulares com preenchimento uniforme e patas bifurcadas. A parte do corpo que aparece é retangular e preenchida com pontos de tinta entre os triângulos formados por uma linha contínua em zig-zag.

As figuras estão todas muito próximas e o espaço entre elas não parece ter sido uma preocupação, entretanto o posicionamento em dois planos distintos do conjunto emblemático por meio do desvio oblíquo para a figura de perfil é mantido e não há nenhuma sobreposição entre os grafismos.

Do outro lado do abrigo há outro painel cenograficamente composto por cinco figuras reconhecíveis: três antropomorfos e dois zoomorfos.



Fotografia 4: Painel com composição emblemática

No centro do painel aparece uma composição emblemática do tipo “frente-perfil” na qual a figura maior, com mais de 30 cm aparece de frente. Possui o corpo retangular, um pouco abaulado para fora na parte central e preenchido por linhas diagonais de um lado a outro. Seus braços estão levantados, feitos com linhas contínuas a partir das linhas laterais do corpo e parecem ter quatro dedos nas extremidades. A cabeça está pintada com pintura uniforme e possui traços ornamentando-a, no topo. Um traço na parte lateral inferior sugere um falo voltado para o lado da figura que se apresenta de perfil. Infelizmente, a parte inferior do suporte se desagregou levando junto os membros inferiores das duas figuras da composição.

A figura que está de perfil, mede cerca de 25 cm e foi feita a partir de várias linhas que formam uma linha espessa e uniforme, mas sem contorno bem definido. Sua cabeça é redonda, feita com pintura uniforme. Seus braços estão erguidos e dobrados acima da

cabeça. As linhas que formam os braços aparecem sobrepostas como uma massa de tinta. Esta figura apresenta na parte inferior, uma área pintada uniformemente, e esta sim, tem o contorno que limita o semicírculo que sugere uma gravidez, bem delineado.

Um pequeno antropomorfo (menor que 10 cm) aparece estranhamente deitado e “grudado” ao corpo da figura que está de perfil, na altura de seu colo. Foi produzido com a mesma tinta e com a mesma técnica da outra figura. Possui as pernas e os braços abertos e a cabeça arredondada. Em uma das mãos vêem-se dois dedos.

Um cervo, medindo menos de 10 cm, que apresenta três patas e uma curvatura do dorso aparece do outro lado do antropomorfo que está de frente. Apresenta a mesma coloração e possivelmente, foi feito com a mesma tinta. Nas duas patas dianteiras apresenta três dedos, o que não é comum na representação dos cervídeos deste estilo; já a pata traseira aparece com a extremidade bifurcada. Sua cabeça é arredondada com duas orelhas unidas preenchidos por pintura uniforme e o pescoço segue feito por uma linha contínua até o corpo do animal. Seu rabo aparece com a extremidade arredondada seguindo contínua a partir da linha do corpo, que por sua vez aparece sem preenchimento.

Abaixo deste cervo aparece um segundo (também menor que 10 cm), com corpo preenchido com cinco linhas verticais, posição de salto com as patas dianteiras estiradas e bifurcadas nas extremidades. As patas traseiras, também bifurcadas, apresentam-se relativamente estáticas. Seu corpo tem forma elíptica, bastante alongada e bem curva nas laterais. O rabo está levantado, e é igual ao do outro cervo acima. Seu pescoço apresenta-se recuado para trás, dando ao animal, um leve movimento de recuo, com a cabeça arredondada e as duas orelhas bem finas e delicadas.

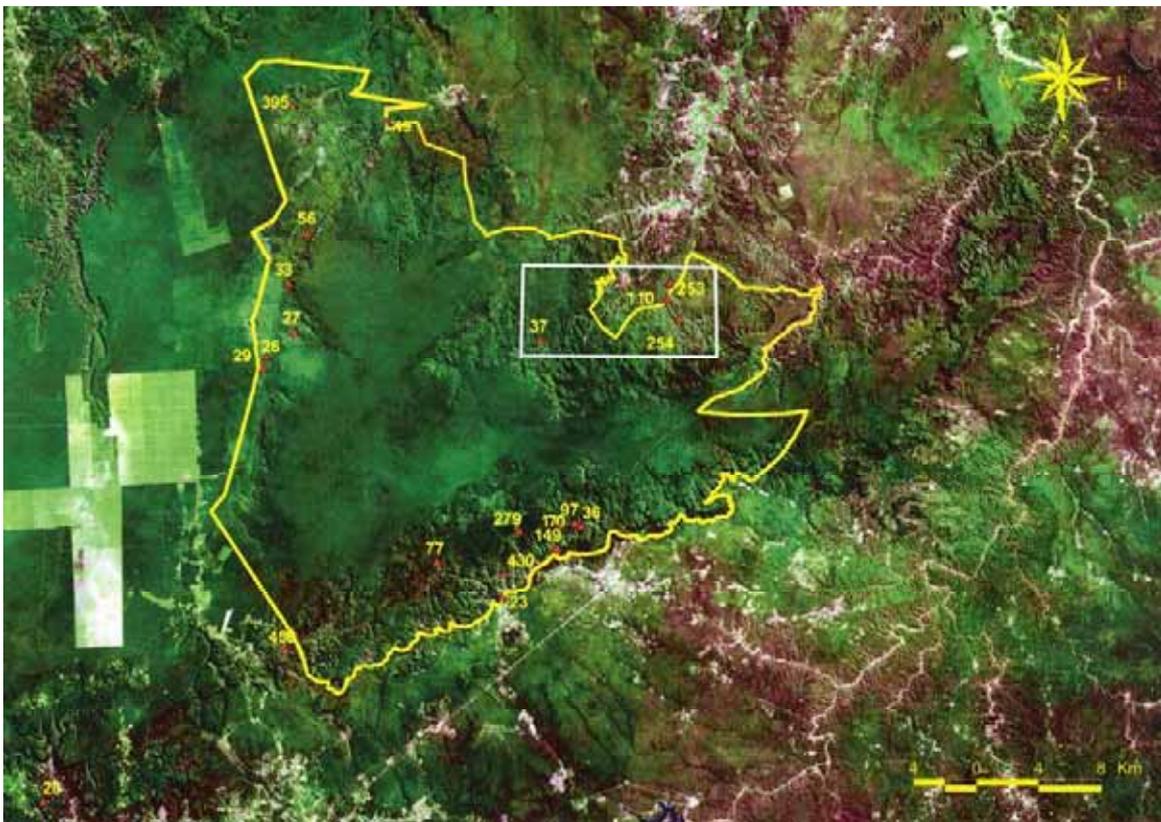
1) Este sítio apresentou duas composições sem qualquer superposição entre as figuras. As duas apresentaram uma composição emblemática de tipo “frente-perfil” deslocadas obliquamente com relação às figuras posicionadas lateralmente. Só foi constatado um leve movimento na posição do pescoço de um dos cervídeos representados.

2) As duas cenas que aparecem neste sítio foram compostas, na parte central, por um emblemático de tipo “frente-perfil”. Uma delas parece apresentar um cervídeo

fragmentado e uma figura antropomorfa, pois ambos apresentam os traços básicos de identidade possibilitando o reconhecimento da temática, além de um antropomorfo mais afastado. Todos os grafismos foram representados de modo alongado e retangular. A outra, apresenta dois cervídeos com traços arredondados e um antropomorfo junto com a figura de perfil do emblemático. Esta cena também apresentou a gravidez como temática.

3) No preenchimento de apenas uma figura se verificou a utilização da cor amarela acrescentada ao grafismo antropomorfo presente na posição central. Nos outros grafismos, somente a cor vermelha foi verificada e em densidades e tonalidades distintas entre as composições. Os instrumentos utilizados nas composições geraram traços com diferentes larguras e em uma das composições os traços se apresentaram muito mais fluidos.

3.2 Serra do Gongo e Cambraia



Mapa 4: Localização dos sítios analisados na área da Serra do Gongo e Cambraia

3.2.1 Toca do Arapuá do Gongo (37)

Na Toca do Arapuá do Gongo a maior parte dos grafismos pertence ao estilo Serra da Capivara e são representados, principalmente, por cervídeos em cenas bastante dinâmicas. Os registros do estilo Serra Branca aparecem em uma área muito próxima ao solo atual, já bastante apagados, na parte superior do painel e à esquerda do sítio. Este sítio foi pintado em diversos momentos, o que é comprovado pelo grande número de grafismos sobrepostos.



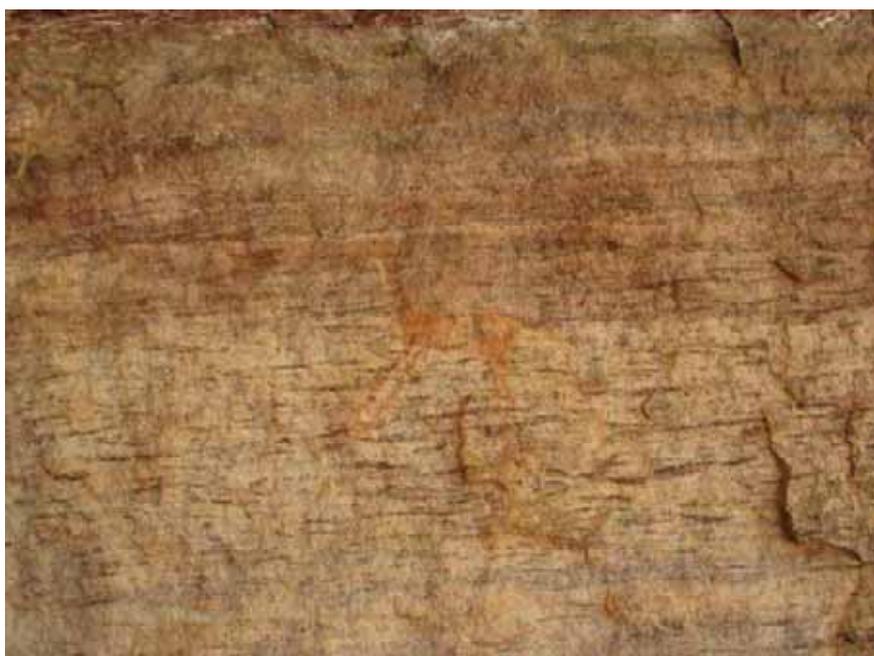
Fotografia 1: Painel com vários momentos gráficos

Uma linha com 10 antropomorfos vermelhos, lado a lado com os braços levantados e as pernas em “v”, com os pés em 90°, chama a atenção, apesar de estar bastante apagada, pois aparece isolada no painel. As figuras medem cerca de 10 cm cada e têm o corpo preenchido por pintura uniforme, a cabeça ornamentada por traços e as pernas sobrepondo as figuras laterais, dando, com isso, a profundidade entre as figuras. Apenas a terceira figura (da esquerda para a direita do observador) aparece de perfil e sem sobrepor a segunda figura, formando com a mesma um emblemático de tipo “frente-perfil”.



Fotografia 2: Fila de antropomorfos com composição emblemática

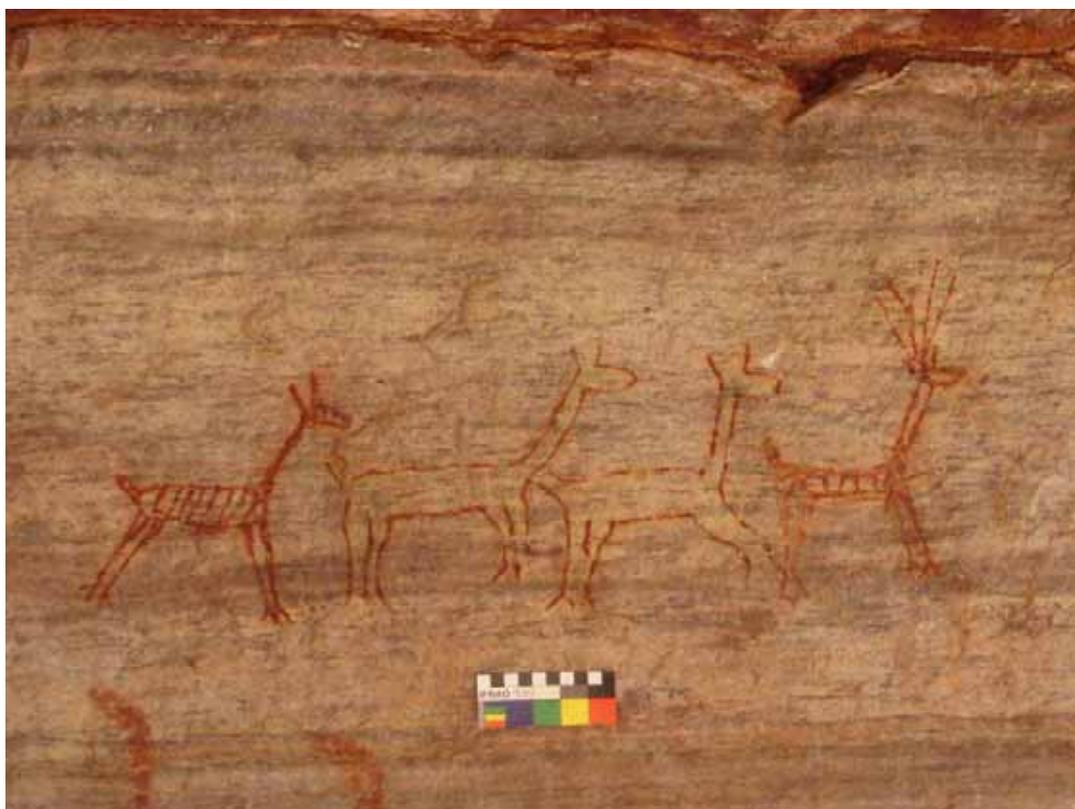
Em uma parte mais alta do suporte, também isolado cenograficamente, aparece um cervo, na mesma cor, medindo 10 cm, com corpo anguloso na parte traseira. Tem as patas bifurcadas e as pernas produzidas a partir de traços finos e contínuos. Sua postura é estática e encontra-se de perfil, com a cabeça arredondada preenchida por pintura uniforme e com o corpo pintado com linhas finas muito próximas, dando, visualmente, o aspecto de uma pintura uniforme.



Fotografia 3: Figura zoomorfa

Em outra área alta do suporte rochoso, há uma linha com quatro cervídeos, de perfil, enfileirados. Os dois do centro têm os corpos um pouco mais alongados horizontalmente, medindo, aproximadamente, 15 cm, e possuem as extremidades feitas com contorno aberto. Suas linhas de contorno foram feitas na cor vermelha e, possivelmente, com um gesto contínuo. A parte interna foi preenchida por pintura uniforme amarela. Os dois cervos laterais foram produzidos com outra técnica, apesar de parecerem pertencer à mesma cena.

No primeiro da fila aparecem galhas, característica do macho, nas espécies de cervídeo. Sua cabeça, orelhas e pescoço foram feitos somente com a linha de contorno, bastante fina e delicada. O corpo, com forma elíptica, foi produzido a partir de uma repetição de traços no contorno e um preenchimento com linhas verticais paralelas. Nas pernas, assim como o último cervo da fila, apresenta coxas triangulares e as extremidades bifurcadas. Este último apresenta a ponta das orelhas triangulares, o que é raro ver na representação dos cervídeos e o corpo mais arredondado, com preenchimento feito com linhas diagonais paralelas, e contorno descontínuo. É interessante observar que o primeiro cervídeo sobrepõe, sutilmente, parte da pata dianteira do segundo, apesar do espaço entre eles ser respeitado.



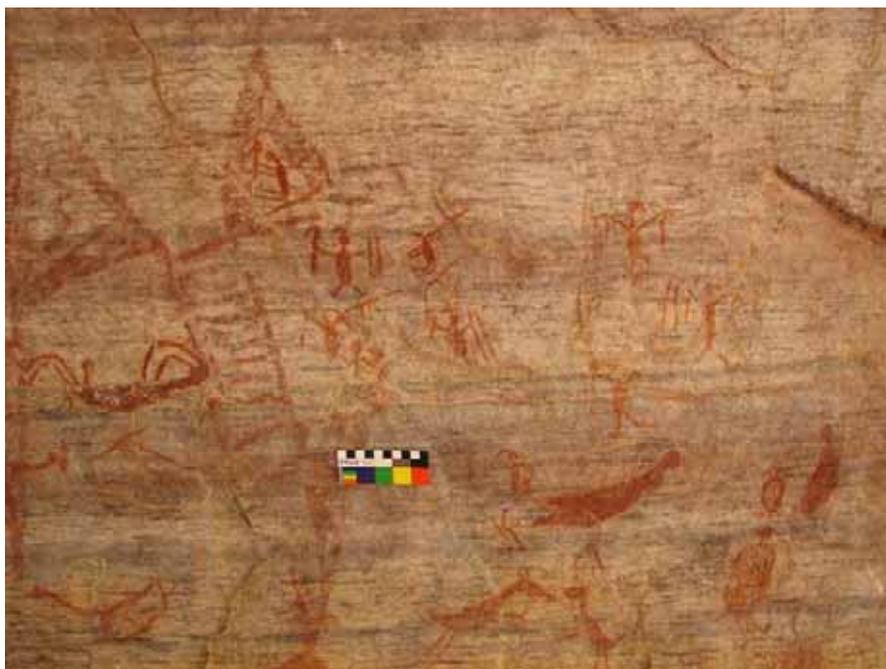
Fotografia 4: Cervídeos enfileirados

Um grafismo geométrico feito com círculos concêntricos medindo cerca de 20 cm aparece isolado em uma área mais baixa do painel. Estes círculos foram produzidos em uma área bem irregular do arenito, mas com traços bem objetivos e contínuos.



Fotografia 5: Figura geométrica formada por círculos concêntricos

Seis figuras antropomorfas, em vermelho, medindo, aproximadamente, 10 cm, carregando nas mãos vários objetos, formam uma cena de luta. Apesar das figuras apresentarem o corpo e a cabeça arredondados, além de preenchidos uniformemente, como no estilo Serra da Capivara, estas apresentam diversos objetos, alguns possuem a cabeça ornamentada, partes do corpo como as pernas ou os braços produzidos com traços contínuos e seus pés são, visivelmente, demarcados com ângulo de 90°. Duas figuras aparecem estáticas como se a cena representasse vários momentos da luta desenvolvidos ao mesmo tempo.



Fotografia 6: Cena de luta

À direita há mais três indivíduos e abaixo, mais ao centro, mais um antropomorfo que parecem participar de alguma forma da cena principal. Se todas as 10 figuras fazem parte de uma mesma cena, possivelmente representam várias funções.

Três figuras antropomorfas (medindo aproximadamente 25 cm) representadas com morfologia retangular e com ângulos bem demarcados (90°), aparecem na parte mais baixa do painel. Encontram-se bastante apagadas, o que dificultou muito sua observação. Suas cabeças são arredondadas, feitas com pintura uniforme e sem ornamentação no topo. Seus braços estão levantados e seguem contínuos a partir das linhas que formam as laterais do corpo. Parecem apresentar losângulos, feitos somente com contorno, como preenchimento.



Fotografia 7: Figuras antropomorfas geométricas

1) Os grafismos do estilo Serra Branca apresentaram-se de maneira intrusiva neste sítio e isolados cenograficamente do restante dos grafismos do painel. A angulação bem demarcada das figuras foi verificada somente em três antropomorfos que aparecem lado a lado e se apresentam preenchidos internamente. Constatou-se uma superposição parcial entre as patas de dois cervídeos representados linearmente na mesma cena e

uma sobreposição de um dos antropomorfos em uma cena de luta, sobre um grafismo geométrico.

2) Aparecem neste sítio além de uma luta entre antropomorfos repletos de instrumentos de guerra e outros atributos culturais, uma linha com antropomorfos lado a lado junto com um emblemático de tipo “frente-perfil” e alguns cervídeos.

3) Dois cervídeos que foram produzidos com técnica de contorno aberto apresentam o contorno na cor vermelha e o preenchimento em amarelo. Os outros grafismos representados foram feitos com um pigmento da cor vermelha.

3.2.2 Toca do Varedão VI (253)

Neste sítio, estão presentes dois painéis divididos em quatro cenas, todos pintados nas partes de arenito mais lisas do suporte, que aparecem entre os estratos de seixos: em um deles, aparece uma fila de três capivaras de perfil, com tamanhos diferentes, feitas com tinta vermelha e preenchimento uniforme, juntas com um antropomorfo retangular posicionado de frente, também em vermelho. Infelizmente, este painel encontra-se bastante apagado e com uma camada de sais cobrindo, principalmente, a figura humana. Comparando-se os slides produzidos na década de 70, utilizados nas primeiras etapas da análise, percebe-se um aumento da lâmina de sais sobre os primeiros grafismos, principalmente sobre os traços de tinta.

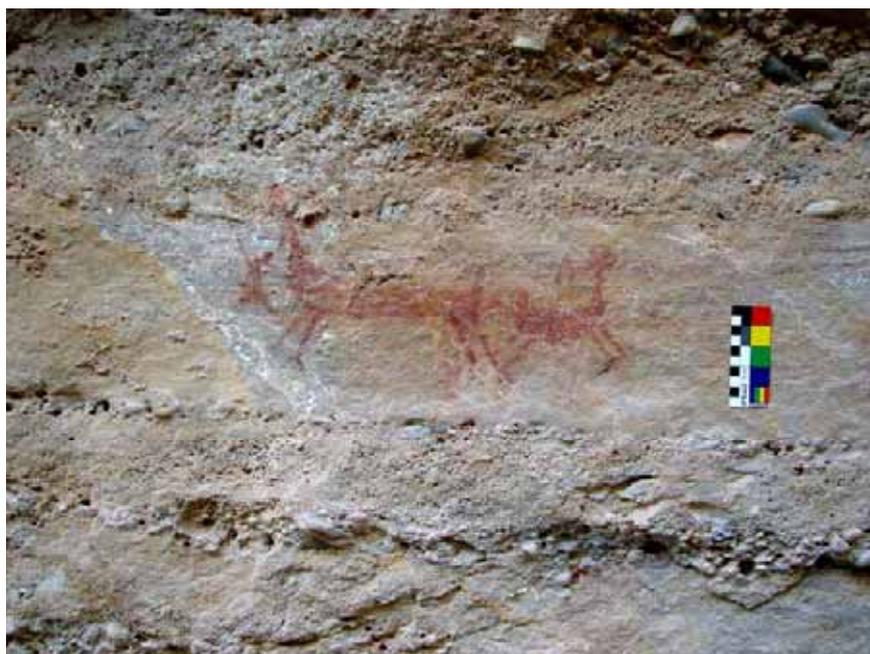


Fotografia 1: Capivaras em fila com antropomorfo

A capivara maior mede cerca de 15 cm e a menor, 10 cm. Todas foram feitas com a mesma técnica e habilidade pictórica. Apresentam, nas quatro patas, coxas levemente arredondadas na parte mais inferior e as extremidades das pernas bifurcadas. A primeira e a terceira apresentam um movimento sutilmente evidenciado pelas patas dianteiras. Suas cabeças, orelhas e corpos mostram a habilidade do autor no que diz respeito aos traços curvos e bem delineados, apresentando o contorno bem definido.

A figura antropomorfa (medindo 15 cm) aparece com os braços levantados e esticados, as pernas em “v”, seguindo contínuas a partir da linha do corpo e os pés em ângulo menor que 90° com a linha da perna. O corpo foi preenchido com uma única linha vertical ao longo de todo ele. Sua cabeça é redonda e preenchida por pintura uniforme e, na lateral inferior do seu corpo, apresenta o falo voltado para o lado em que estão os animais.

À esquerda da fila de capivaras, aparece uma segunda cena, também em vermelho, onde estão presentes dois cervídeos e um antropomorfo. O cervo (10 cm) mais a direita tem o corpo semicircular, bastante curvo na parte ventral, e seguindo contínuo até a ponta do rabo, e do pescoço para a cabeça. As patas apresentam coxas finas e triangulares e extremidades bifurcadas. As patas traseiras estão superpostas pelas patas traseiras do cervo ao lado. Sua cabeça é arredondada e apresenta as duas orelhas curvas nas bordas. Seu preenchimento foi todo feito com pintura uniforme vermelha.



Fotografia 2: Cervos com figura antropomorfa

De costas para o cervo da direita aparece um cervo com corpo quase retangular bastante alongado (medindo aproximadamente 20 cm) e preenchido por linhas horizontais. As linhas do preenchimento seguem com uma curva a partir do corpo para o pescoço, sem interrupção do traço. Seu peito apresenta-se arredondado e as patas são bifurcadas, com coxas triangulares bem finas. Infelizmente, não se identifica mais a forma da cabeça, aparecendo somente uma mancha de tinta vermelha.

Ao lado da curvatura do peito do cervo aparece uma figura humana pequena (medindo menos de 10 cm) com os braços e as pernas abertos. Suas pernas estão em “v” e são grossas e curtas, com os pés em 45°. O corpo deste antropomorfo tem a forma elíptica e está preenchido uniformemente. Sua cabeça é pequena e arredondada no topo e apresenta-se em uma área do suporte bastante desgastada. Na lateral de seu corpo aparece o falo.

No segundo painel aparece uma cena de caça à capivara. Uma capivara (15 cm) com técnica similar à utilizada na produção da fila de capivaras é atingida por um instrumento de caça que segue linear das mãos de um antropomorfo. Nesta cena há uma interação direta entre as figuras, mas é interessante notar que, diferente do estilo anterior Serra da Capivara, as figuras apresentam-se relativamente estáticas e em planos distintos. Há um deslocamento oblíquo entre as patas da capivara e a posição do antropomorfo. Uma técnica cenográfica utilizada, possivelmente, para dar profundidade e distância entre as figuras.



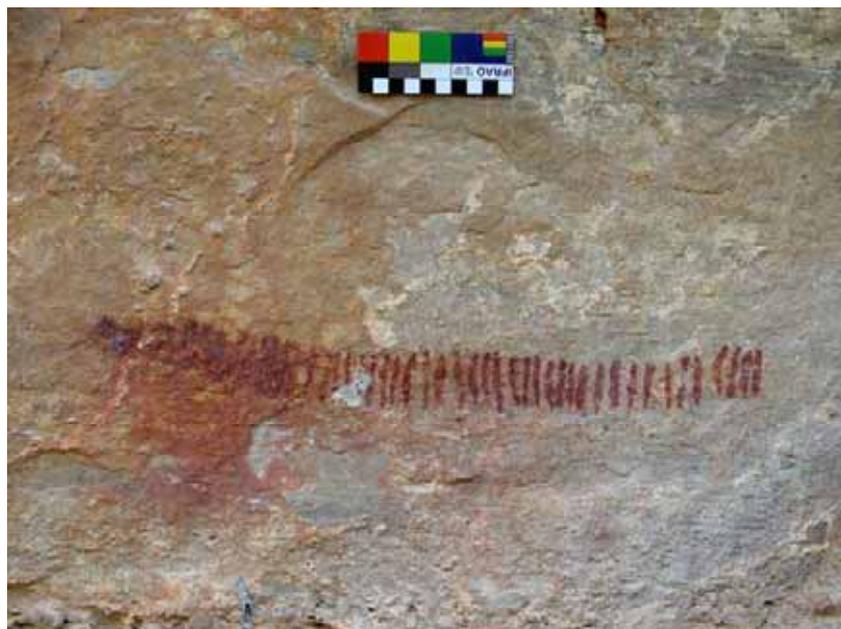
Fotografia 3: Antropomorfo caçando uma capivara

O antropomorfo, que mede aproximadamente 10 cm, apresenta-se com os pés voltados para fora, mas com o corpo e os braços em perfil. Na cabeça parece apresentar um nariz, o que daria o caráter de perfil também na face da figura, mas como é rara a representação deste tipo de estrutura nos grafismos desta Tradição, para tal afirmação seria necessário maiores investigações. Apesar de não apresentar preenchimento interno diferenciado esta figura demonstra uma habilidade técnica distinta, com traços finos e fluidos. Sua cabeça é arredondada e na lateral inferior do corpo, aparece um falo.



Fotografia 4: Detalhe - antropomorfo

Ao lado da cena de caça, no mesmo painel, há ainda a presença de uma seqüência de cerca de 40 cm de traços (de máximo 5 cm) verticais paralelos, sem qualquer figura reconhecível.



Fotografia 5: Traços verticais paralelos

1) A angulação nos grafismos deste sítio foi representada de modo sutil e não foi muito demarcada. As figuras aparecem dispostas horizontalmente, à exceção da cena de caça, em que há claramente um deslocamento oblíquo entre as figuras, representando a profundidade da cena. Não há superposições e, no que diz respeito ao movimento, vê-se, na cena de caça, representando o tempo, o momento exato em que a capivara é atingida.

A utilização do suporte deu-se de maneira linear, com o aproveitamento das áreas de arenito existentes entre os veios cascalhosos.

2) Este sítio apresentou como temática as capivaras em fila com uma figura antropomorfa à frente, dois cervídeos com um antropomorfo, vários traços paralelos e uma cena de caça à capivara com um antropomorfo atingindo-a, com um instrumento que segue contínuo a partir de suas mãos.

3) Neste sítio verificou-se somente a cor vermelha e todos os grafismos apresentaram tonalidades e densidades muito próximas.

3.2.3 Toca do Varedão VII (254)

Todas as análises deste sítio foram realizadas sobre fotografias feitas a partir dos cromos existentes no acervo da Fundação e parece existir mais de um painel com pinturas, mas como não foi possível visitar o abrigo e conseqüentemente verificar sua existência, somente se analisou os cromos já produzidos.

Neste sítio parece ter havido uma escolha pela realização das pinturas em uma área específica do suporte, na parte de arenito, definitivamente mais plana que a parte de piçarra, apesar de também ser bastante texturizada.



Fotografia 1: Painel com cervídeos e figuras antropomorfas

Crédito: Elizabete Buco - FUMDHAM

No painel analisado verificou-se a existência de seis cervídeos, sendo que três deles aparecem em um primeiro plano visual e os outros três em um segundo plano, mais apagados, como se tivessem sido realizados anteriormente. O que é comprovado em pelo menos dois deles (centro) pela sobreposição da figura mais nítida em uma parte das duas figuras mais apagadas do fundo.

O estilo dos seis é semelhante, mas, para a análise, deu-se maior importância aos três grafismos da frente, por estarem em melhores condições de observação.

Os três veados são retangulares (medindo cerca de 15 cm) e alongados horizontalmente, dois deles têm preenchimento com uma linha em zig-zag ao longo do corpo e o terceiro possui uma linha horizontal com doze linhas perpendiculares e paralelas entre si. Apenas um deles apresenta galhas na cabeça, sugerindo seu gênero (característico nas espécies de cervídeos). Os três possuem coxas arredondadas nas patas dianteiras e traseiras, além dos pés bifurcados e um leve movimento evidenciado pela posição das

patas dianteiras. Um deles apresenta o ventre proeminente com linha levemente curva. Os três tem a cabeça, o pescoço e as orelhas produzidas com preenchimento uniforme. O caráter angular das figuras está, visivelmente, presente na morfologia do corpo e na posição de perfil do pescoço com a cabeça. O rabo segue contínuo a partir da linha posterior do corpo e apresenta preenchimento uniforme, além da extremidade arredondada.

Há ainda neste painel duas figuras antropomorfas. Uma delas, medindo, aproximadamente 20 cm, parece pertencer à cena principal, junto com os cervos, apesar de possuir a tonalidade da tinta um pouco diferente. Este antropomorfo tem o corpo retangular, com o contorno delineado com traços finos e contínuos. Seu preenchimento interno é dado por uma série de triângulos espelhados que, vistos rapidamente, parecem formar um preenchimento uniforme. Possui os braços levantados verticais, seguindo as linhas laterais que formam seu corpo. Sua cabeça é pequena e ornamentada com três traços e sem pescoço. Suas pernas também seguem a linha do corpo, formando coxas triangulares e os pés formam um ângulo um pouco menor que 90° com as pernas, que estão em “v”.

A outra figura antropomorfa (15 cm) encontra-se mais afastada da cena principal. É uma figura com o corpo sutilmente representado de perfil, preenchido apenas por uma linha, que segue contínua a partir do pé direito até a posição da cabeça. Seu contorno também é contínuo e forma coxas grossas e sem preenchimento. Não possui braços e o próprio corpo já forma sua cabeça. As pernas estão em “v”, de frente, e os pés formam 90° com as pernas. A “cabeça” está ornamentada com linhas.

1) O mais característico na Toca do Varedão VII é a representação angular, tanto das figuras antropomorfas quanto nas zoomorfas. A análise dos grafismos apontou para a superposição de apenas uma figura de modo parcial e a profundidade entre os grafismos foi dada pela diferença de tamanho e pelo deslocamento.

Verificou-se o aproveitamento da área de arenito existente entre os estratos de seixos do suporte rochoso, além da utilização de sua largura na representação da figura antropomorfa mais elaborada.

2) O estudo da temática constatou seis cervídeos e duas figuras antropomorfas. Tanto os três cervídeos maiores quanto os antropomorfos apresentaram atributos utilizados em detrimento dos traços essenciais de representação das identidades. Os três cervídeos menores estão relativamente apagados, mas confirmam sua identidade por meio dos traços básicos de identificação.

3) A cor verificada neste painel foi a vermelha e os instrumentos utilizados na produção dos grafismos possibilitaram a feitura de linhas fluidas e contínuas, apesar da escolha na rigidez da angulação apresentada na morfologia.

3.2.4 Toca do Estevo III (110)

Uma onça medindo aproximadamente 1 m de comprimento pintada com contorno em vermelho e preenchimento uniforme, em branco, aparece em meio a uma série de outros grafismos. Esta onça apresenta-se de perfil, em uma área mais plana do suporte, parecendo ocupar todo o espaço (largura existente no suporte) disponível e tem nas patas o contorno aberto e a representação das garras, características do felino retratado. Relativamente no centro do seu corpo, apresenta um quadrado todo preenchido em tinta vermelha. A onça aparece sobreposta por cenas de caça aos cervídeos e por outros grafismos já bastante apagados.



Fotografia 1: Onça com contorno aberto

Atrás da onça (a esquerda do observador) aparecem dois cervos (medindo aproximadamente 20 cm cada) bem menores, mas que foram feitos com a mesma técnica: contorno aberto em vermelho e pintura uniforme em branco no interior. Os três parecem estar saltando e apresentam bastante movimento evidenciado, principalmente, pela posição das patas dianteiras e traseiras.



Fotografia 2: Cervídeos com técnica de contorno aberto

As cenas de caça que sobrepõem as figuras são compostas por cinco antropomorfos (menores que 10 cm) com objetos nas mãos, dispostos de modo circular contornando o veado, que aparece então no centro da cena e à frente do veado, medindo mais de 20 cm, há ainda o que parece ser uma rede, produzida a partir de traços contínuos em zig-zag. Os antropomorfos foram pintados com manchas de tinta que dão, visualmente, um aspecto de preenchimento uniforme com uma tinta vermelha, bastante escura, assim como os cervos. Estes últimos apresentam morfologia semicircular, feitas a partir do contorno com dois traços descontínuos, patas dianteiras e traseiras com coxas e bifurcações nas extremidades e representados em seu momento máximo da ação, em postura de salto. Uma das cenas apresenta mais habilidade pictural, como se tivessem sido produzidas pelo mesmo grupo, mas por autores distintos, com o mesmo propósito. Todos os antropomorfos apresentam os pés em 90° com a linha das pernas.

Com raras exceções, a maioria das figuras deste sítio foi feita respeitando o espaço das áreas de arenito mais fino que se encontram entre os estratos de seixos ou cascalho cimentados que estão presentes no suporte rochoso. Aparecem algumas cenas do estilo Serra da Capivara que foram pintadas em nichos curvos e isolados no suporte. Cerca de três cenas emblemáticas de antropomorfos em volta de uma árvore com características típicas deste estilo aparecem no ponto mais à esquerda do sítio.

Dois cervídeos (de cerca de 10 cm cada) que aparecem desrespeitando (seus pescoços foram feitos sobre um veio cascalhoso do arenito) este espaço possuem o corpo alongado horizontalmente e preenchido de modo complexo. Os dois apresentam-se em planos de profundidade distintos e relativamente estáticos. Àquele que se encontra no primeiro plano visual apresenta o corpo ovalado, sem interrupção de traços entre o corpo e o pescoço, as patas têm coxas triangulares e extremidades sutilmente bifurcadas. Seu preenchimento é bastante complexo, feito a partir da divisão de áreas por linhas e dentro dessas áreas, zig-zags, pontos e linhas verticais paralelas. Sua cabeça apresenta contorno arredondado, duas orelhas pequenas e no interior, preenchimento por linhas.



Fotografia 3: Cervos preenchidos

O segundo cervo tem o corpo retangular na parte traseira e curvo a partir da linha do peito do animal, subindo pelo pescoço, bastante largo, até a cabeça. Dentro, foi

preenchido com uma linha horizontal, que sobe contínua pelo pescoço e preenche a cabeça. A cabeça é arredondada na parte do focinho e apresenta duas orelhas bem pequenas. Suas patas têm coxas finas e triangulares e são bifurcadas nas extremidades.

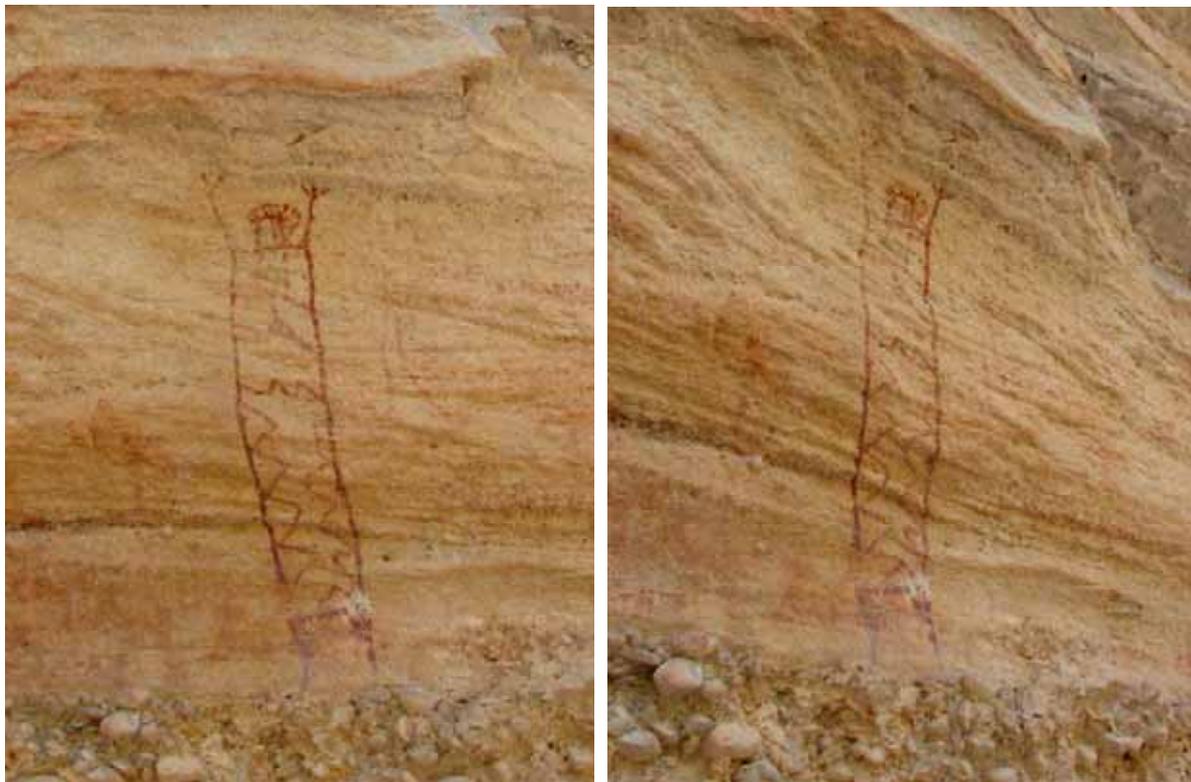
No painel aparece uma composição emblemática do tipo “frente-perfil” com a figura que está de frente medindo cerca de 20 cm, pernas em “v” com as linhas finas e contínuas a partir do corpo, coxas triangulares preenchidas uniformemente e pés com ângulo menor que 90°. Seus braços estão levantados e sua cabeça é arredondada, feita com a linha que segue do corpo, e, no topo, tem linhas verticais, que a ornamentam. Seu corpo foi preenchido por linhas em várias direções e tem um falo na lateral inferior, voltado para o lado oposto àquele em que se encontra a figura de perfil.



Fotografia 4: Composição emblemática

A figura que se apresenta de perfil, mede cerca de 10 cm e está bastante apagada, mas ainda é possível ver que tem os braços levantados e curvos na altura da cabeça, o corpo é arredondado na extremidade inferior e preenchido por uma única linha vertical e sua cabeça é redonda e preenchida por pintura uniforme.

Um antropomorfo com morfologia retangular, medindo cerca de 45 cm, aparece na parte inferior do painel. Esta figura apresenta os braços levantados com três dedos em cada mão e as pernas em “u”, com coxas triangulares preenchidas por pintura uniforme. Seu corpo foi todo preenchido por linhas, sendo, duas em zig-zag, curvas, nas laterais da parte inferior, uma central, horizontal sinuosa e cinco na parte superior: três retas e duas curvas. A cabeça deste antropomorfo é quadrada e apresenta, além de uma linha vertical dentro, uma linha curva com linhas radiais que partem do topo. O mais interessante, com relação a esta figura, é que ela foi feita em uma área extremamente irregular e texturizada do suporte, o que dificulta imensamente a produção de gestos fluidos e contínuos, tanto para linhas retas quanto curvas, demonstrando assim, a grande habilidade do autor, além de comprovar a escolha na representação da morfologia angular do corpo em detrimento de uma possível incapacidade técnica ou instrumental.



Fotografias 5 e 6: Antropomorfo isolado e detalhe da irregularidade do suporte rochoso

Dos dois lados deste antropomorfo aparecem, já bastante apagadas, filas de antropomorfos produzidos com tinta vermelha e amarela, só em vermelho e em vermelho e branco. Nestas filas, as figuras humanas foram representadas somente como manchas de cor, formando o corpo, e traços em “v” representando os braços e as pernas.



Fotografia 7: Fila de antropomorfos bicromáticos

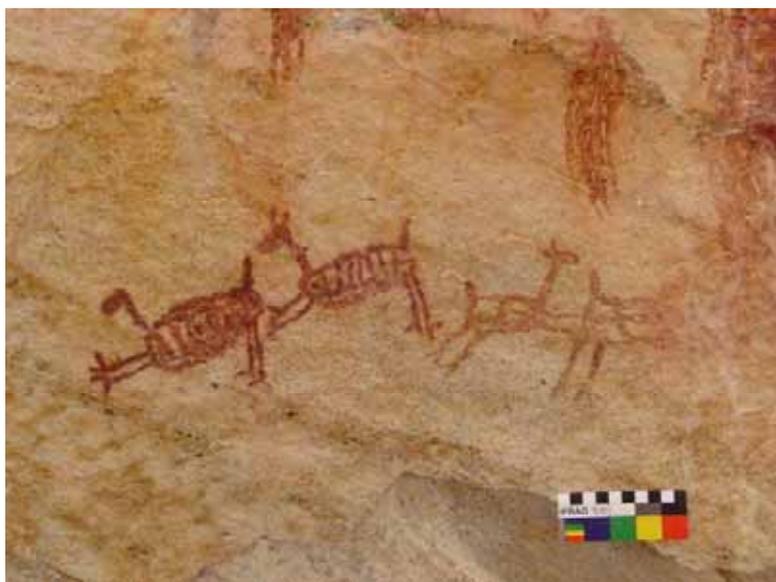
Dois cervos, medindo cerca de 10 cm cada, foram pintados também em uma área bastante irregular do suporte. Um deles apresenta o gênero por meio das galhas que leva na cabeça. Seu corpo é semicircular e preenchido por uma linha horizontal. Os dois têm o pescoço e as pernas produzidos com traços únicos e contínuos, com bifurcações nas extremidades e suas cabeças são arredondadas e preenchidas uniformemente. Seus rabos são pequenos e arredondados na ponta. A diferença entre eles é a presença das galhas em um deles e a linha dorsal da morfologia do corpo: uma aparece levemente côncava e a outra levemente convexa.



Fotografia 8: Cervídeos

Em outra área do painel aparecem ainda quatro cervídeos, medindo aproximadamente 10 cm cada, sendo dois de perfil para a esquerda e dois para a direita, com tonalidades de vermelho distintas. Os dois que estão voltados para a esquerda têm o contorno do corpo arredondado e são internamente preenchidos por linhas e um deles não apresenta as orelhas. Suas patas apresentam-se como linhas simples, bifurcadas nas extremidades.

Os rabos são arredondados na ponta e as cabeças são internamente preenchidas por pintura uniforme.



Fotografia 9: Cervídeos de perfil

Os dois cervos que estão virados para a direita possuem o corpo retangular, patas com coxas finas e triangulares e extremidades bifurcadas. Seus rabos são arredondados na ponta e no veado que está mais à direita não se vê mais a parte dianteira. O outro possui o pescoço feito com um traço único e contínuo, a cabeça arredondada e duas orelhas. Seus corpos foram preenchidos por linhas, um deles em zig-zag e o outro com uma linha central horizontal com traços diagonais paralelos entre si.

Neste abrigo aparecem ainda muitos grafismos referentes ao estilo Serra da Capivara e alguns grafismos puros isolados.

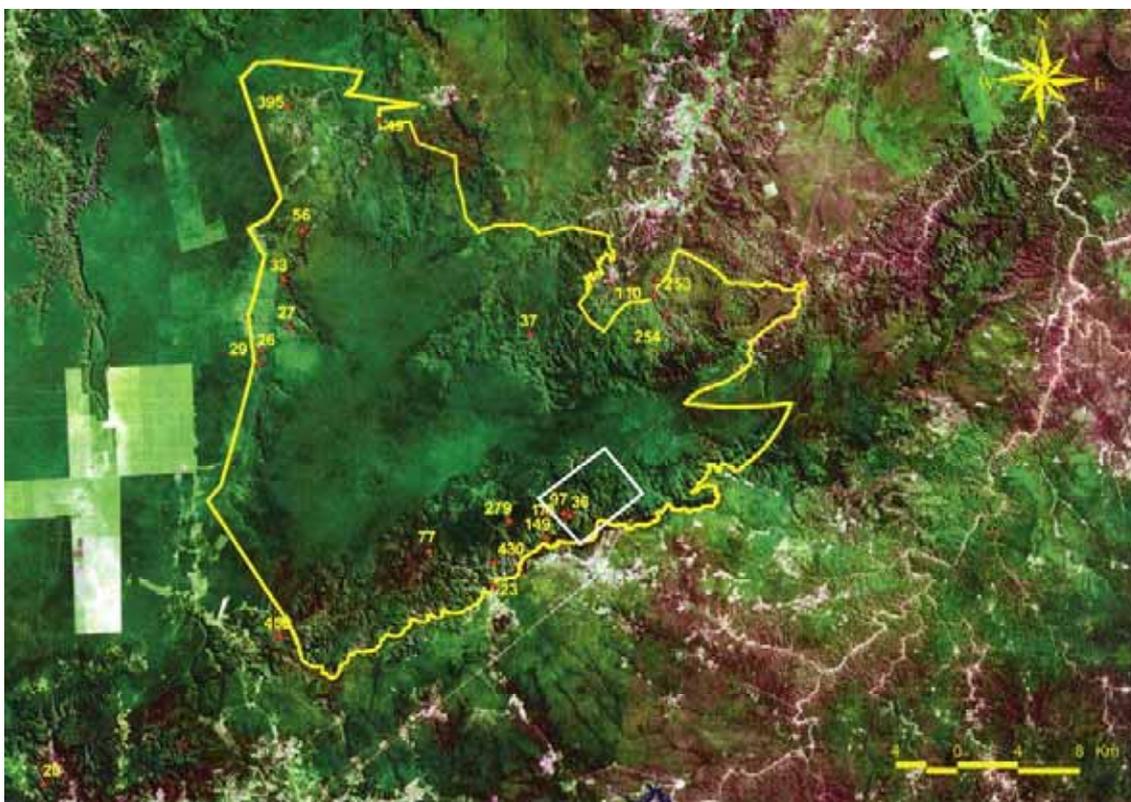
1) Duas cenas foram representadas de modo circular e sua angulação só foi verificada na posição bem demarcada dos pés das figuras antropomorfas das composições. Neste sítio, verificaram-se algumas superposições de grafismos do estilo em estudo sobre grafismos produzidos com técnica de contorno aberto e manchas de tinta de um momento anterior. Constatou-se, também, o aproveitamento de todo o comprimento linear do suporte na representação da grande onça pintada no painel e na produção de um antropomorfo que aparece isolado cenograficamente.

Na representação dos cervídeos, se observou a representação da profundidade por meio do deslocamento e um leve movimento apresentado pela posição das patas.

2) Os cervídeos foram representados em pares, vários antropomorfos em linha lado a lado, e um grande antropomorfo sozinho, composto por atributos culturais que substituem seus traços de identidade. Nas duas cenas de caça ao cervo que aparecem no painel, existe, diante do cervo, o que parece representar uma rede e os antropomorfos levam nas mãos objetos que parecem representar, em função da temática tratada, instrumentos de caça.

3) Diferentes níveis de maestria não impediram a manutenção dos códigos gráficos presentes neste sítio. Aparecem linhas de antropomorfos representados com traços simples e bicromáticos e composições pintadas em vermelho e amarelo, em vermelho e branco e vermelho, com mais de uma tonalidade. Os instrumentos garantiram a produção tanto de traços angulares quanto fluidos a partir de gestualidades circulares.

3.3 Serra da Capivara



Mapa 5: Localização dos sítios analisados na área da Serra da Capivara

3.3.1 Toca do Pitombi (36)

Neste sítio há pinturas na parede e no teto do abrigo, mas, infelizmente, seu estado de conservação não é bom, o que dificulta muito a visualização dos grafismos em várias áreas do suporte. As figuras que apresentam morfologia angular foram pintadas no teto do abrigo, geralmente sobre superfícies bastante texturizadas e com a postura corporal do autor não-natural.

Uma figura antropomorfa, medindo cerca de 15 cm, apresenta traços bastante precisos e ângulos bem demarcados. Seu corpo é retangular, feito somente com as linhas de contorno. A cabeça é retangular, mas ao contrário do corpo, possui preenchimento com pintura uniforme na cor vermelha. Os braços estão levantados e apresentam três dedos nas mãos. A parte inferior do seu corpo não está mais visível.



Fotografia 1: Antropomorfo

Outra figura antropomorfa também apresenta o corpo feito somente com a linha de contorno. Seus traços também são precisos e os ângulos do corpo representados em 90°. A figura mede cerca de 20 cm e, apesar de ter uma pátina esbranquiçada cobrindo a área da sua cabeça e parte dos braços, ainda é possível ver uma das mãos com três dedos, e que seus braços foram produzidos seguindo a linha lateral de contorno do corpo. Suas pernas estão em “u” e têm coxas triangulares pintadas uniformemente. Os pés aparecem em 90° com a linha das pernas.



Fotografia 2: Antropomorfo

Em uma área inclinada do suporte, na parte interna do abrigo, aparecem duas composições emblemáticas do tipo “frente-perfil” e uma figura de frente menor, que parece fazer parte de um outro momento pictural, por não apresentar as mesmas características de produção, apesar de apresentar a mesma tonalidade da tinta.

A primeira composição emblemática apresenta os traços finos e delicados. A figura de frente, que mede aproximadamente 10 cm, tem os braços abertos e levantados, a cabeça redonda sem pescoço e, em tamanho relativamente desproporcional, o corpo é estreito, as pernas em “v”, feitas a partir de linhas fluidas e precisas, os pés em 45° e um falo na parte lateral inferior, voltado para o lado oposto àquele em que se encontra a figura de perfil.



Fotografia 3: Composição emblemática

A figura menor encontra-se sentada com as pernas laterais esticadas e os pés em 90°. Os braços estão levantados, apresentando uma curvatura na altura da cabeça, que, por sua vez, aparece arredondada. Apesar do suporte ser bastante texturizado, a linha que forma as costas seguindo, curva pela parte inferior do corpo, aparece bastante objetiva.

Na segunda composição emblemática (a figura de frente mede cerca de 10 cm), apesar da figura que aparece de perfil apresentar um domínio do instrumento por parte do autor e da figura que está de frente apresentar traços bem finos, os membros inferiores da figura de frente foram produzidos a partir de uma grande repetição de traços, o que dá a figura um caráter tosco. As duas figuras aparecem na mesma posição das duas figuras que compõem o primeiro emblemático ao lado, mas na segunda composição, a figura que está de perfil tem o corpo mais estreito e a que está de frente, além de apresentar as pernas bem mais grossas, tem o corpo mais largo e cinco dedos nas mãos.



Fotografia 4: Composição emblemática

Abaixo das composições emblemáticas há um zoomorfo de perfil, medindo cerca de 10 cm, feito com tinta vermelha bastante escura que parece representar uma raposa, apesar de não apresentar a cauda. Ela tem o corpo alongado, o focinho fino e comprido, as

orelhas pequenas e arredondadas, o pescoço largo e comprido e as quatro patas com coxas triangulares em postura estática.



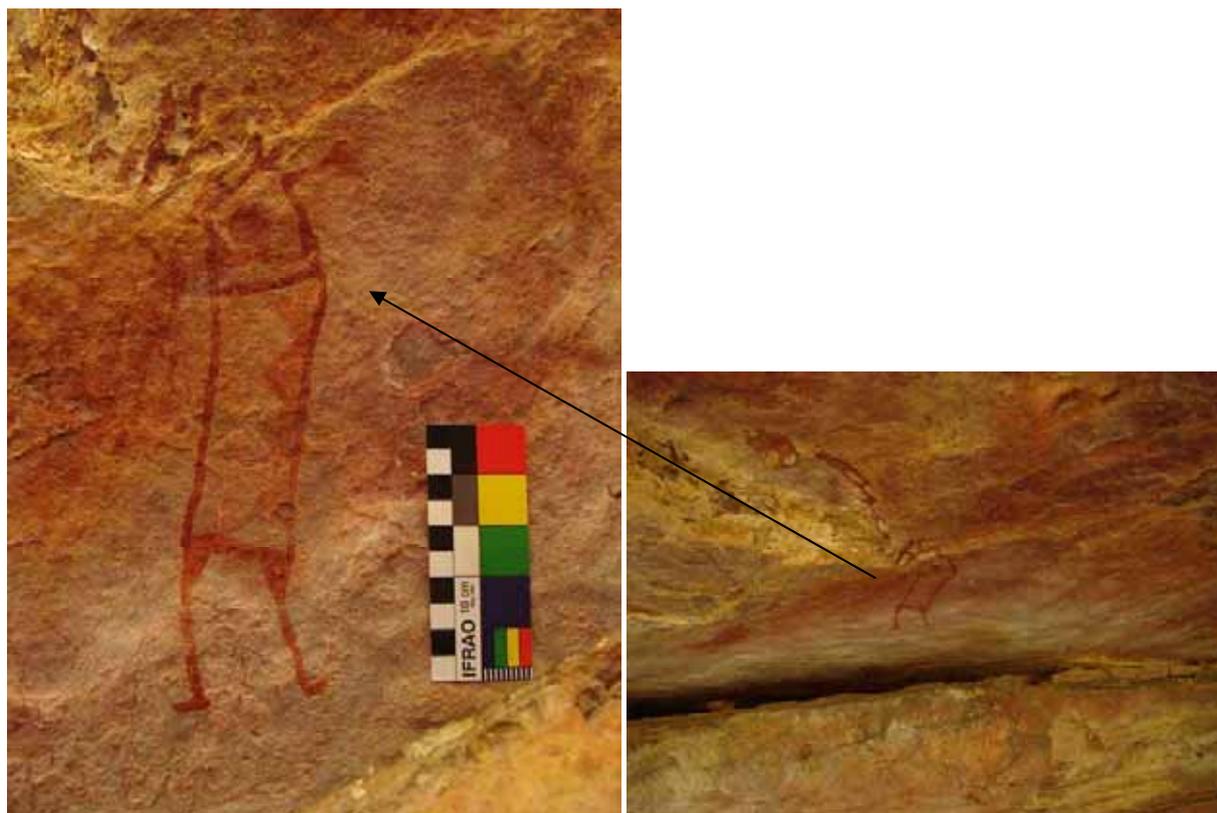
Fotografia 5: Figura zoomorfa

Outro antropomorfo, medindo aproximadamente 15 cm, já bastante apagado, aparece no teto do abrigo. Seu corpo é retangular, feito somente com as linhas de contorno e tem a cabeça redonda preenchida por pintura uniforme. Nas pernas, que estão em “v”, aparecem coxas triangulares preenchidas uniformemente e pés em 45° nas extremidades. Seus braços estão levantados e seguem contínuos pelas linhas laterais do corpo, assim como suas pernas.



Fotografia 6: Antropomorfo

Em uma área bastante inclinada e texturizada do suporte, aparece uma figura humana medindo cerca de 20 cm, com traços delicados e precisos, demonstrando muita habilidade por parte de seu autor. A figura é retangular, feita com contorno fino e contínuo, com os traços seguindo para os braços. Sua cabeça é redonda, com três traços grossos inclinados na parte superior e toda preenchida por pintura uniforme. Os braços estão levantados e dobrados para o mesmo lado, apresentando ângulos bem demarcados e com três traços formando as mãos. As pernas estão em “u” e têm coxas triangulares com pintura uniforme e pés em 90°. Seu corpo foi preenchido com uma linha horizontal, como a utilizada para fazer o contorno, na parte superior e uma área lateral com pintura uniforme feita com uma tinta vermelha mais clara e transparente (provavelmente mais diluída) que a do contorno, formando três triângulos e um semicírculo, seqüenciais, e contínuos. Apesar dos ângulos deste antropomorfo serem retos (90°), quando vista de frente, esta figura apresenta uma curvatura na sua morfologia ao longo do seu corpo e uma inclinação na base, que lhe dão um leve movimento.



Fotografias 7 e 8: Antropomorfo retangular e detalhe da sua posição, no suporte inclinado

Em uma área muito estreita e de difícil acesso, encontram-se dois antropomorfos (maiores que 15 cm), infelizmente, cobertos por uma espessa lâmina de sais (salitre) produzida pela própria rocha. Em um deles aparecem somente os braços levantados, que

seguem contínuos pelas linhas laterais de contorno do seu corpo, com três dedos nas extremidades e o topo da cabeça, que tem forma retangular. Todos os traços visíveis desta figura são finos e foram feitos com tinta vermelha.



Fotografia 9: Duas figuras antropomorfas

Na outra figura se vê os braços levantados feitos com traços finos e contínuos, com cinco dedos nas mãos, a cabeça retangular preenchida por uma linha vertical central que corta três linhas horizontais paralelas. No corpo, retangular, aparece um preenchimento diversificado com manchas de tinta uniforme, formando um desenho irregular.

Neste sítio, aparece uma cena de caça a um cervo, medindo cerca de 10 cm, que se encontra atingido por dois antropomorfos. Os antropomorfos (medem cerca de 10 cm) que compõem a cena aparecem com os braços levantados, com dedos nas mãos, o corpo alongado e arredondado nas extremidades, além de preenchidos por uma linha vertical contínua no centro. Suas pernas estão em “u”, sem coxas e com os pés em 90° e as figuras têm a cabeça formada pelo próprio corpo, com traços verticais no topo, ornamentando-as. Os instrumentos de caça que atingem o cervo aparecem próximos às figuras, como se as mesmas o tivessem lançado.



Fotografia 10: Cena de caça

O cervídeo tem o corpo retangular preenchido por traços finos e paralelos, apresenta as patas traseiras esticadas e as dianteiras dobradas, todas bifurcadas nas extremidades. Seu pescoço segue verticalmente a partir da linha de contorno do peito do animal e a cabeça aparece preenchida por pintura uniforme e com uma galha única, comprida e ramificada entre suas orelhas. O veado aparece atingido na cabeça por uma figura e no dorso, pela outra.

Aparecem ainda vários grafismos, mas dentre os mais significativos analiticamente para esta dissertação, estão uma grande onça vermelha (medindo aproximadamente 50 cm) de corpo arredondado e feito com contorno bem delineado, que foi sobreposta por alguns antropomorfos e por uma figura geométrica em amarelo e, abaixo desta onça, encontra-se uma fila com três capivaras, medindo cerca de 10 cm cada, em branco, com pintura uniforme. As três apresentam corpo arredondado na traseira e nas extremidades das orelhas e suas patas, dianteiras e traseiras, são bifurcadas e aparecem estáticas.



Fotografia 11: Onça sobreposta e capivaras logo abaixo

Em outra área do suporte, uma fila com quatro emas aparece coberta por uma pátina de cor terra, bastante espessa. As quatro tem o corpo redondo feito com contorno de linha fina. As duas primeiras são maiores (cerca de 10 cm) e parecem ter o mesmo tamanho. As últimas são menores e têm o corpo preenchido por linhas curvas. As quatro apresentam as patas finas e trifurcadas nas extremidades, além do pescoço feito com uma linha única sinuosa e a cabeça oval. Elas parecem apresentar uma decoração com traços na parte traseira, o que poderia representar a cauda, característica do animal. A última aparece sobreposta parcialmente por uma grande figura redonda preenchida por um círculo paralelo ao externo que forma o corpo, e patas grossas e trifurcadas. Apesar do formato e das patas se assemelharem aos grafismos que representam aves, não é possível afirmar se apresentava cabeça ou pescoço, pois esta área da parede também aparece encoberta pela pátina.



Fotografia 12: Emas enfileiradas

1) Os grafismos neste sítio foram cenograficamente representados de forma isolada e só apresentam superposições em uma área da parede interna do abrigo. As áreas mais utilizadas na produção das pinturas do estilo Serra Branca aparecem no teto e de modo bastante inclinado. Duas composições emblemáticas aparecem de modo horizontal e seqüencial em uma das partes do teto, claramente aproveitando os espaços lisos dados entre os desníveis do suporte, e uma cena de caça apresenta profundidade por meio do deslocamento entre as figuras.

A angularidade típica do estilo Serra Branca aparece de forma intrusiva, sendo verificada em apenas três indivíduos. Um dos antropomorfos que apresenta esta angularidade foi representado com uma inclinação e uma posição distinta dos braços, de modo a sugerir um leve movimento.

2) As duas composições emblemáticas que aparecem neste sítio apresentam poucos componentes culturais e não foram produzidas com preenchimento diferenciando os

indivíduos. Uma cena de caça ao cervo conta com dois antropomorfos e alguns instrumentos de caça. Somente os antropomorfos que se apresentam isolados receberam atributos culturais de modo a distinguir suas características. As emas representadas apresentam-se enfileiradas. Aparece ainda uma raposa, que, apesar de não apresentar a cauda, tem os outros traços representativos do animal, bastante característicos.

3) A cor vermelha é a mais recorrente neste sítio, mas aparece também uma fila com três capivaras em branco. Os traços são contínuos e, apesar das angulações, os traços rígidos não foram verificados nas outras características das figuras representadas.

3.3.2 Toca do Boqueirão do Paraguaio I (97)

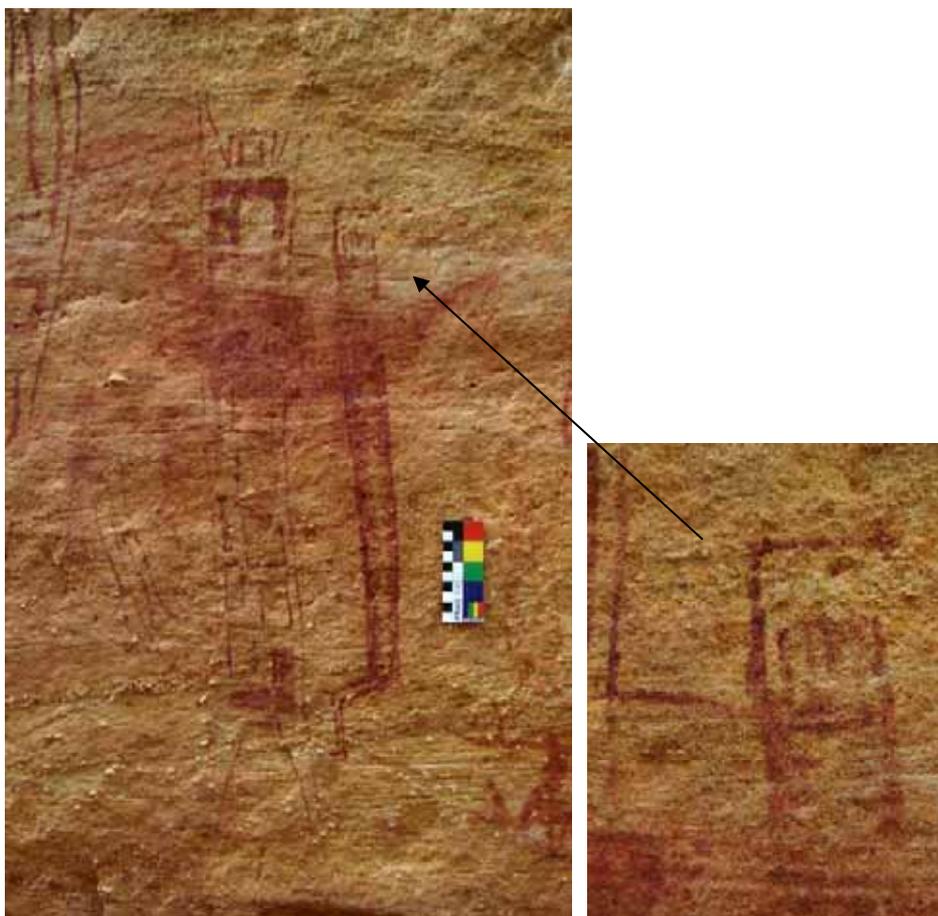
Aparecem neste sítio pelo menos duas composições emblemáticas do tipo “frente-perfil” e um grande cervo, bastante geometrizados.



Fotografia 1: Detalhe da composição emblemática sobrepondo figura zoomorfa

Uma das composições emblemáticas foi pintada sobrepondo uma figura de tatu que parece ser do estilo Serra da Capivara (seria o único grafismo deste estilo reconhecível neste sítio). Nesta composição, a figura de perfil, que mede cerca de 50 cm, apresenta-se voltada para a figura frontal e possui um dos braços esticado, seguindo a linha do corpo, como se “empurrasse” a outra figura, e o outro braço, que segue a linha do corpo, está dobrado formando um ângulo de 90° sobre a cabeça. Esta interação direta entre as figuras em uma composição emblemática desta natureza é rara. No braço que está

dobrado apresenta quatro dedos. Sua cabeça é quadrada e tem como preenchimento somente uma linha no centro, que não chega a tocar a parte inferior. Esta figura apresenta uma divisão entre a cabeça e o corpo, formando o que parece ser um pescoço, na altura da posição do braço. Seu corpo está preenchido por triângulos espelhados nas laterais, formando losangos em negativo na parte central. A forma do corpo é retangular, com ângulos bem demarcados, e suas pernas aparecem laterais, voltadas para a figura de frente e dobradas. Apresenta os pés em 90° e coxas triangulares, bem finas, com pintura uniforme. O suporte parece ter sido trabalhado durante a produção desta composição.



Fotografias 2 e 3: Composição emblemática e detalhe da interação “direta” entre as figuras

A figura frontal mede cerca de 70 cm, tem o corpo alongado e bastante retangular, mas não possui as arestas demarcadas. As linhas que seguem do corpo formam os braços e as pernas. Com isso, as coxas e os braços apresentam somente as linhas de contorno. Os pés e as mãos apresentam técnica de contorno aberto. O corpo deste antropomorfo apresenta como preenchimento uma série de quadrados e retângulos feitos somente com contorno e duas outras formas, uma na parte superior e outra na parte inferior, que

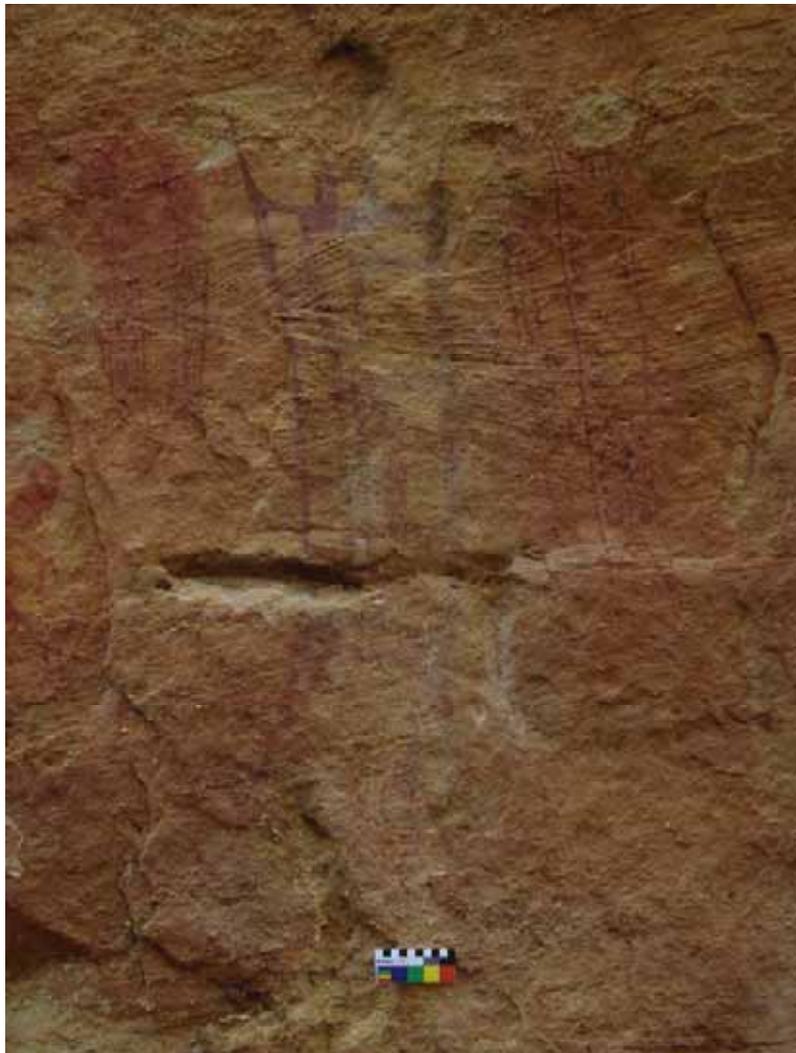
possuem pintura vermelha uniforme. As áreas do suporte que envolvem os retângulos e quadrados foram tratadas de maneira distinta. Não há linha dividindo o corpo da cabeça e esta possui traços verticais ornamentando o topo e um “u” pintado na face quadrada.

Ao lado desta composição encontra-se representado um grande cervídeo (medindo 80 cm) preenchido por traços geométricos bastante diversificados. Esta figura também apresenta tratamento do suporte e contorno aberto nas patas traseiras e dianteiras. Assim como a figura que se apresenta de frente na composição emblemática, este cervo também apresenta as patas produzidas com traços muito finos e seguindo a linha do corpo, que neste caso se apresenta com morfologia retangular. As patas traseiras estão esticadas e as dianteiras estão dobradas, formando um ângulo bem demarcado. O pescoço segue a ornamentação do corpo até a cabeça, que também se apresenta retangular e produzida seguindo a linha de contorno do corpo. Na cabeça, apresenta uma galha feita a partir de um traço fino e ramificado. A figura está de perfil e apesar de todo caráter angular, apresenta um leve movimento, evidenciado pelas patas traseiras e dianteiras, como se estivesse iniciando um salto. As orelhas e o rabo não possuem pintura uniforme, como o verificado nos cervídeos de outros sítios.



Fotografia 4: Grande cervídeo

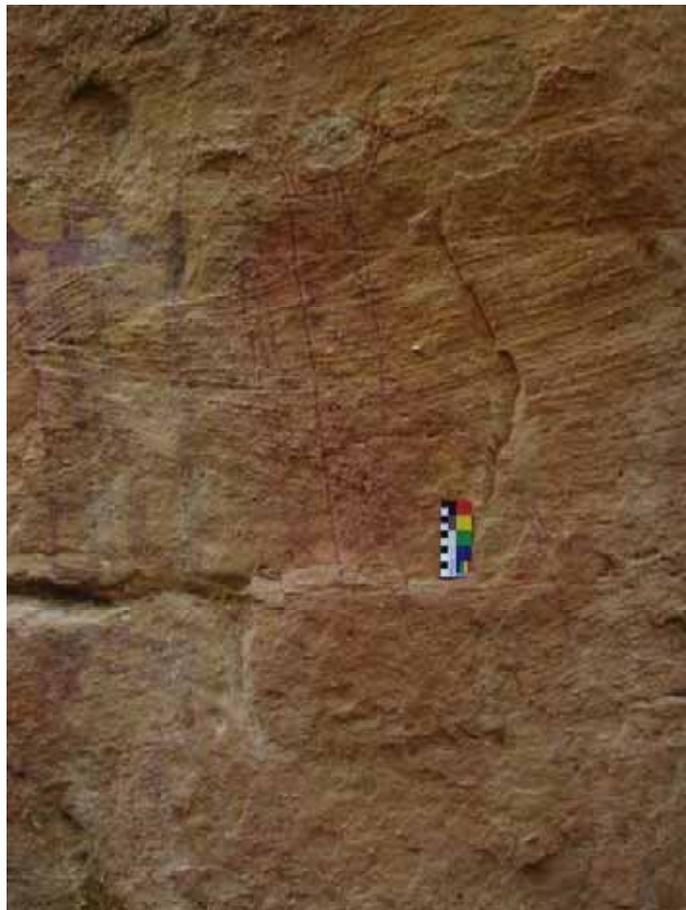
Uma grande figura humana mascarada, medindo cerca de 100 cm, aparece entre dois outros pares de figuras. Sua tonalidade é um vermelho bem mais escuro do que o dos outros grafismos deste sítio. Possui o corpo retangular preenchido por retângulos em negativo. Em positivo, aparece uma pintura uniforme, mas é possível verificar o contorno dos retângulos junto ao preenchimento. Os braços seguem contínuos pela linha do corpo e estão levantados, na parte interna, nas proximidades da cabeça; apresenta traços curvos, que seguem afinando a grossura dos braços. Não é possível ver se possui dedos nas mãos, pois nesta área o suporte está bastante desgastado. Apresenta a cabeça quadrada, com preenchimento similar ao do corpo, formando um quadrado em negativo no centro. No topo da cabeça aparecem traços verticais finos e curtos. As pernas repetem a posição dos braços, formando coxas triangulares e pés em 90°.



Fotografia 5: Grande figura humana mascarada

Ao lado desta grande figura antropomorfa aparece uma composição emblemática do tipo “frente-perfil” e outros dois antropomorfos lado a lado.

Na composição emblemática, o antropomorfo que está de frente, mede cerca de 70 cm e possui o contorno feito com tinta vermelha e linha contínua, que segue para os membros superiores e inferiores. Os braços estão levantados e têm, nas mãos, o contorno aberto. A cabeça é quadrada, mas com as arestas superiores curvas, e tem uma ornamentação em linhas finas e verticais no topo. Dentro da cabeça o preenchimento foi feito com pintura uniforme. Não há separação entre a cabeça e o corpo. Este antropomorfo foi preenchido na parte superior com triângulos feitos com pintura uniforme, não espelhados, nas duas laterais. No centro há apenas algumas marcas de tinta da mesma cor dos triângulos superiores, e na parte inferior, tem um preenchimento elaborado, feito a partir de manchas que formam um desenho em negativo. As pernas foram feitas somente com contorno e os pés, em 90°, são contornados com linha fina e aparecem curvos nas extremidades.

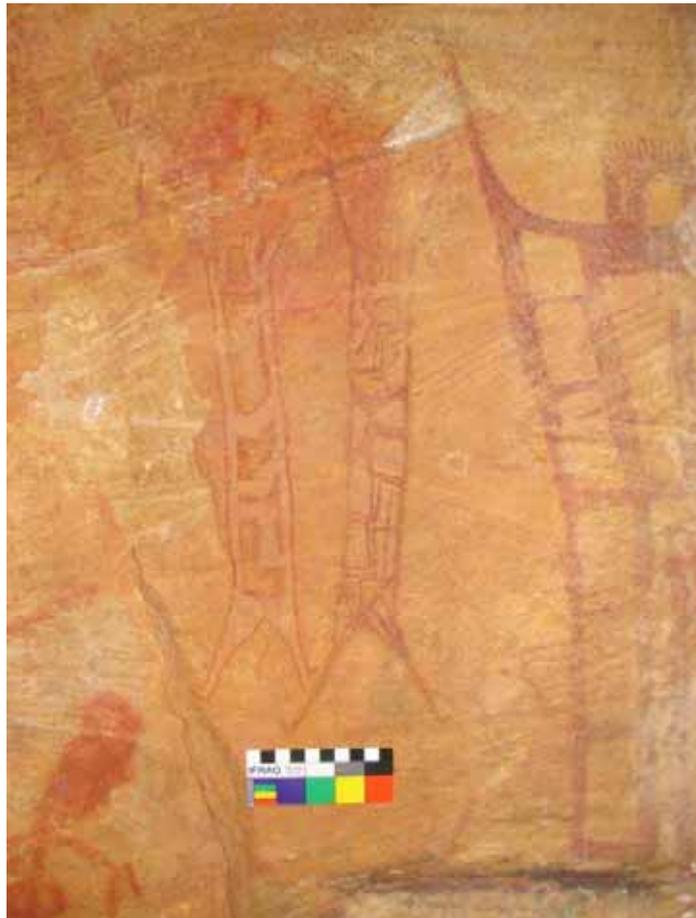


Fotografia 6: Composição emblemática

O antropomorfo que está de perfil (mede, aproximadamente, 50 cm) encontra-se voltado para o que está de frente. Possui o corpo alongado, com as extremidades arredondadas. O corpo tem uma linha vertical em zig-zag ao longo de todo ele. Os braços, laterais,

estão dobrados na altura da cabeça e têm três dedos em cada mão. A cabeça está preenchida com parte em pintura uniforme e as pernas estão dobradas para baixo do corpo. O suporte está bastante desgastado nesta área, o que dificulta a visualização dos pés.

Os outros dois antropomorfos (medem cerca de 45 cm cada um) estão em linha. Um deles parece apresentar parte do pé sobreposto pela perna do outro. O que está mais à frente é um pouco maior e tem o corpo contornado por uma linha fina e contínua e todo preenchido por linhas que formam figuras geométricas. Parecem ter sido preenchidos com tinta branca, além da tinta vermelha em duas tonalidades. As pernas têm as coxas triangulares, também, preenchidas por linhas e os pés formam um ângulo menor que 90° com a linha da perna. Os braços seguem o contorno do corpo e estão levantados, e parece ter dedos nas mãos. A cabeça é quadrada, preenchida por um quadrado menor feito somente com contorno. No topo da cabeça tem linhas finas verticais e pequenas, como ornamentação.



Fotografia 7: Figuras antropomorfas lado a lado

A outra figura tem os pés e as mãos feitos com contorno aberto. As pernas seguem a linha do corpo que parece apresentar tratamento do suporte. As coxas são formadas pelo contorno do corpo. Este é alongado e preenchido por figuras geométricas angulares. Os braços estão levantados e sua cabeça é quadrada, mas com as bordas arredondadas, e tem um quadrado feito somente com contorno no seu interior. Em cima da cabeça, aparecem linhas finas verticais e pequenas, como ornamentação, e apresenta as mesmas cores da figura ao lado.

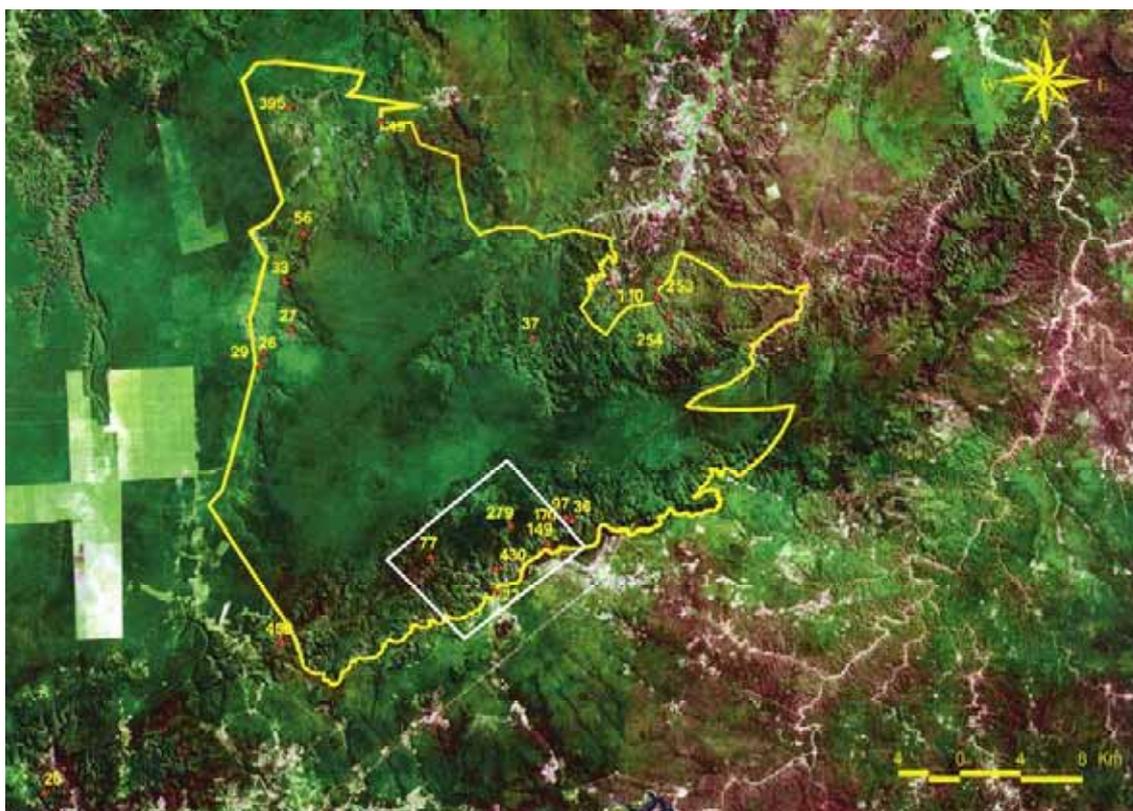
1) Um dos recursos cenográficos utilizados na representação dos grafismos neste sítio, de modo a garantir seu destaque, foi a grande dimensão apresentada por um antropomorfo e por um cervídeo. A angularidade deu-se de modo bastante expressivo, se apresentando como dominante e uma das composições emblemáticas presente sobrepõe um tatu, que parece pertencer ao estilo Serra da Capivara.

As figuras neste sítio foram representadas de maneira linear, com um certo deslocamento entre elas e com espaços regradados, de maneira a resguardar as áreas envolventes das as pinturas.

2) Um cervídeo retangular com preenchimento bastante diversificado se apresenta ao lado de uma composição emblemática de tipo “frente-perfil”. Mais adiante, no painel, um grande antropomorfo aparece ladeado por outra composição emblemática de mesmo tipo e dois antropomorfos lado a lado. Todas as figuras representadas apresentam uma série de atributos que lhes dão destaque individual e além da representação alongada apresentam um preenchimento bastante complexo.

3) Verificou-se o tratamento do suporte como técnica e a utilização da pintura em negativo no preenchimento das figuras, além do contorno aberto em algumas figuras. As pinturas foram feitas nas cores vermelha e branca, somente vermelha e vermelha e amarela. O vermelho aparece em várias tonalidades e os traços são fluidos, apesar de toda a rigidez representada pela morfologia das figuras.

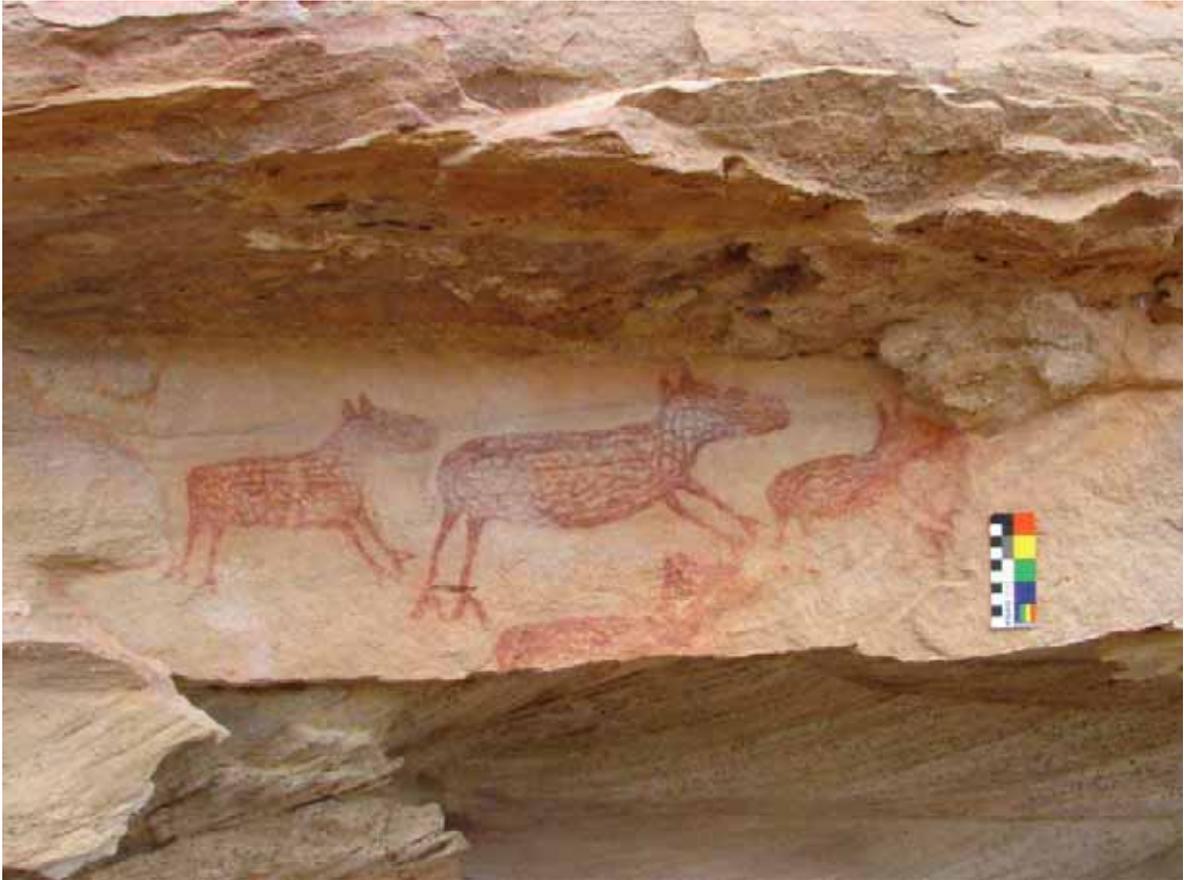
3.4 Serra Talhada



Mapa 6: Localização dos sítios analisados na área da Serra Talhada

3.4.1 Toca do Caldeirão dos Canoas VIII (430)

A Toca do Caldeirão dos Canoas VIII tem, em um dos nichos da parede, quatro figuras zoomorfas representando capivaras (a maior mede cerca de 30 cm e a menor 20 cm), sendo que uma delas está com a metade inferior do corpo fragmentada. Neste sítio, a cor predominante é o vermelho, mas aparece também o amarelo na outra parte do abrigo. As quatro figuras têm contornos com linhas contínuas e delicadas, bem finas, mas que, visualmente, formam um contorno grosso e bem demarcado, e um preenchimento linear e em zig-zag ao mesmo tempo. Possuem coxas triangulares nas patas dianteiras e traseiras. As capivaras são representadas sem rabo, com orelhas em preenchimento uniforme e todas as patas, que aparecem, são bifurcadas. Elas se apresentam com um movimento leve, evidenciado pela posição das patas dianteiras. O suporte foi pintado em uma área lisa, vertical e quase plana do arenito fino. As cabeças são preenchidas por linhas que seguem pelo pescoço. Não há tratamento do suporte, nem superposição de nenhuma das figuras. Três delas estão em linha e uma 4ª está embaixo, mas o espaço entre elas é respeitado. O sexo dos animais não é representado e o espaço entre as figuras foi mantido.



Fotografia 1: Fila de capivaras

Em outro nicho da parede há a formação de um pequeno abrigo e no teto aparecem os outros grafismos do sítio, produzidos com a mesma tonalidade de vermelho, mas com técnica diversa. Há um cervídeo com corpo arredondado, com cerca de 20 cm, produzido em uma área bastante porosa e desnivelada do suporte (com granulometria média). Este cervo apresenta-se de perfil, voltado para o lado esquerdo e com as patas bem esticadas em posição de salto. A pintura do seu corpo e da cabeça estão bem apagadas, mas vê-se que o corpo possuía um preenchimento, com uma linha no centro e pontos nas áreas restantes. O rabo é bem arredondado na extremidade e feito com pintura uniforme. As patas foram produzidas com traços finos, contínuos e bastante objetivos. Nas extremidades, as patas são bifurcadas e mostram, claramente, o gesto do autor. O pescoço tem pintura uniforme, assim como a cabeça, e não se vêem as orelhas.



Fotografia 2: Cervo arredondado

Próximo ao cervo há uma figura de um lagarto, visto de cima, medindo cerca de 40 cm, com contorno em vermelho e preenchimento em pintura uniforme amarela. Nas patas dianteiras e traseiras apresenta contorno aberto. Este animal teve a produção bastante delicada e apresenta-se em uma área muito irregular do suporte rochoso.

Abaixo do lagarto, duas figuras antropomorfas, medindo 10 cm, aparecem em uma cena de sexo, na qual a figura feminina apresenta um círculo como representante de gênero e a figura masculina, um falo direcionado para o círculo. As duas figuras são finas, produzidas somente com linhas, sem áreas reservadas para preenchimento interno e é interessante notar que a figura masculina apresenta-se quase de costas para o observador em função da cena representada e da posição da figura feminina. Seus braços estão levantados e unidos formando um círculo. Estes grafismos não possuem características típicas do estilo Serra Branca, mas foram analisados em razão do modo de apresentação dos gêneros, masculino e feminino.



Fotografia 3: Lagarto bicromático no centro e outros grafismos do painel

Ao lado, três outros pequenos animais aparecem bastante apagados: uma figura que sugere um pássaro e apresenta um corpo redondo com patas trifurcadas e dois outros cervídeos com corpo arredondado, patas bifurcadas e sem preenchimento interno.

1) As capivaras típicas do estilo Serra Branca foram representadas, horizontalmente, aproveitando o espaço linear e plano existente em uma das paredes do suporte que se apresenta de frente. O espaço entre elas é bastante regular e não há qualquer sobreposição neste abrigo.

Em outra área do abrigo, no teto, os grafismos aparecem de forma esparsa em vários pontos e um lagarto foi representado com se estivesse sendo visto a partir de um plano superior. Este tipo de perspectiva é rara na representação dos animais, mas é recorrente quando se trata da mesma temática.

2) Neste sítio há quatro capivaras, um lagarto e alguns cervos morfologicamente arredondados e as capivaras foram todas preenchidas de maneira individualizada.

3) As capivaras foram pintadas na cor vermelha, com preenchimentos lineares e gestos de contorno bastante fluidos e contínuos. O instrumento utilizado garantiu uma angularidade na parte interna e, ao mesmo tempo, uma curvatura externa.

O lagarto, produzido na cor vermelha com preenchimento em amarelo, apresentou técnica de contorno aberto nas patas e foi pintado em uma área extremamente irregular do suporte, assim como os cervídeos representados neste sítio.

3.4.2 Toca do Caldeirão dos Rodrigues II (279)

Neste sítio há um grande número de figuras zoomorfas e o animal mais representando é a capivara, que aparece disposta em fila, geralmente com quatro animais, e em cenas de caça. Há grafismos nas partes relativamente mais lisas do suporte (arenito mais fino) e nas áreas mais texturizadas (arenito médio), que já haviam sofrido deslocamento.

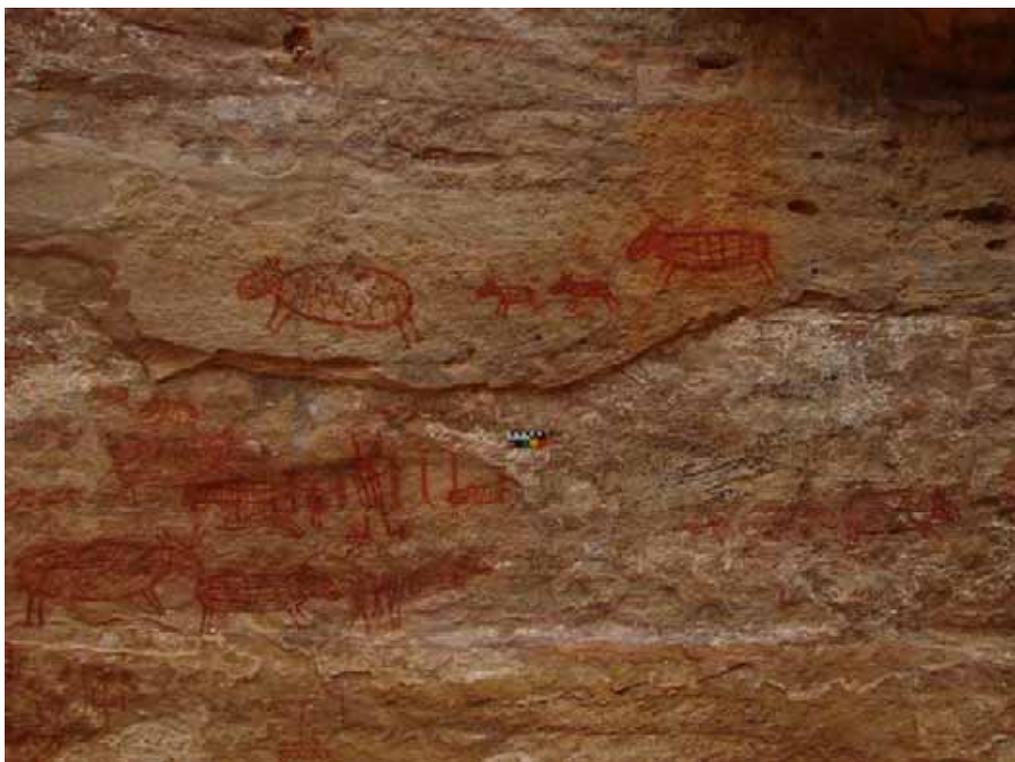
Quatro capivaras enfileiradas de perfil representadas em tamanhos decrescentes (a maior mede aproximadamente 50 cm e a menor 10 cm) da primeira da fila, para a última. Todas foram feitas com tinta vermelha e traços finos, e apresentam seus corpos em forma elíptica, com as cabeças arredondadas, duas orelhas pequenas e arredondadas, o contorno produzido por mais de uma linha, as quatro patas com coxas triangulares preenchidas por pintura uniforme e bifurcadas nas extremidades, e possuem o corpo e a cabeça preenchidos por linhas e zig-zags, cada uma de uma maneira diferente.



Fotografia 1: Quatro capivaras enfileiradas com figura antropomorfa à frente da primeira

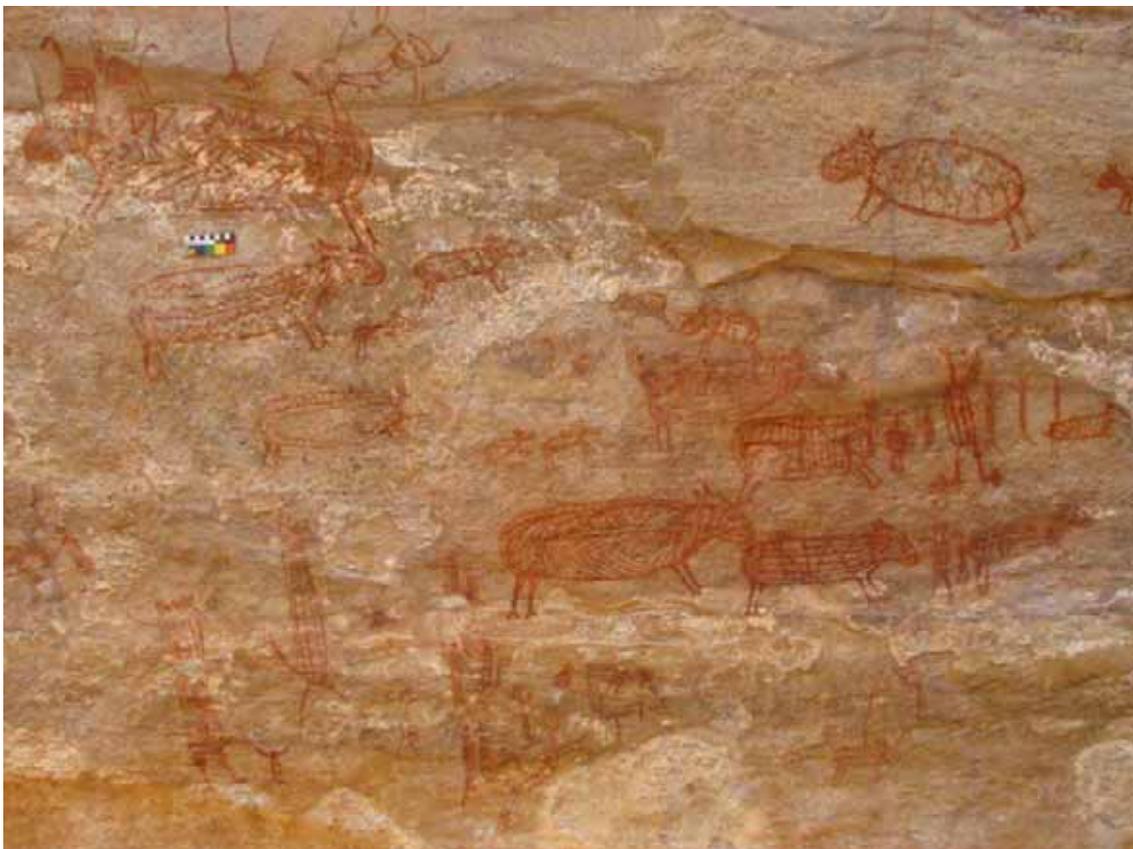
À frente da primeira capivara há um antropomorfo bastante apagado que tem em uma das mãos um instrumento de caça, de onde segue uma linha, como uma lança e atinge a capivara maior nas patas dianteiras. Ele mede aproximadamente 20 cm e apresenta o corpo de perfil, mas com as pernas de frente.

Um pouco mais acima aparecem mais quatro capivaras enfileiradas, também de perfil, mas voltadas para o outro lado. É interessante notar que há apenas um número reduzido de capivaras voltadas para o lado esquerdo e que todos os outros animais (excluindo dois cervos que aparecem em emblemáticos do tipo “costa-costa”) aparecem voltados para o lado direito. A primeira e a última são as maiores, medindo cerca de 50 cm e 40 cm, as do meio são menores, medindo aproximadamente 20 cm. As quatro apresentam as patas bifurcadas, com coxas triangulares, preenchidas uniformemente, e as cabeças arredondadas com duas orelhas pequenas. As quatro têm as linhas de contorno feitas por um traçado repetitivo dando o aspecto visual de uma linha mais grossa, mas isto é mais visível nas duas maiores, em função do tipo de preenchimento apresentado. Os dois animais menores apresentam na cabeça um preenchimento feito por manchas, parecendo um preenchimento uniforme, e as maiores têm a cabeça preenchida por linhas. Apenas uma tem o preenchimento todo feito por pintura uniforme, as outras três apresentam o corpo preenchido por linhas e são diferentes entre si.



Fotografia 2: Painel com capivaras e figuras antropomorfas

Abaixo, em um nível um pouco mais profundo do suporte (no mesmo nível em que aparecem as quatro capivaras com o antropomorfo), há algumas capivaras e figuras humanas. Nesta área do suporte foram representadas pelo menos quatro filas de capivaras com o número de indivíduos variando entre dois e quatro.



Fotografia 3: Capivaras enfileiradas

Duas que aparecem voltadas para o lado esquerdo são pequenas (têm cerca de 10 cm e 15 cm) e pertencem cenograficamente a um plano inclinado. As duas têm a linha de contorno feita por mais de um traço e apresentam preenchimentos diferentes, ambos feitos com linhas. Apenas uma delas apresenta a cabeça preenchida, mas ambas possuem duas orelhas e as quatro patas bifurcadas, feitas com linhas precisas, e sem coxas. Uma delas foi sobreposta na parte inferior das patas traseiras por uma capivara maior (aproximadamente 50 cm) que se encontra logo abaixo.

A capivara maior parece fazer parte de uma fila com quatro capivaras e sobrepõe, com a parte traseira de seu corpo três figuras antropomorfas iguais que aparecem lado a lado. Acredita-se que as três figuras fizessem parte de um conjunto maior, pois mais adiante, após uma parte deslocada do suporte, aparece um pedaço de mais uma figura. As

quatro estão de perfil (medindo cerca de 10 cm), com os braços levantados e dobrados sobre a cabeça. Apresentam o corpo arredondado nas extremidades, todavia parecem ter sido produzidos a partir de dois traços descontínuos, com um preenchimento uniforme. Têm as cabeças arredondadas, um pescoço fino e longo e carregam um objeto redondo na parte superior das costas. As três que ainda apresentam as pernas, as têm esticadas e de frente.



Fotografia 4: Capivaras voltadas para esquerda e capivara sobrepondo figuras antropomorfas

A capivara que as sobrepõem, mede cerca de 50 cm, tem as quatro patas com coxas triangulares preenchidas uniformemente e bifurcadas nas extremidades. Seu corpo e sua cabeça são arredondados, preenchidos por linhas contínuas e tem duas orelhas pequenas. As três outras capivaras que aparecem posicionadas atrás dela apresentam a mesma técnica de feitura e preenchimentos diversos. As duas do meio são menores (medem cerca de 10 cm cada), quase do mesmo tamanho e as duas das pontas são maiores (a última mede 40 cm).

Abaixo da primeira capivara da fila, há outra capivara que também sobrepõe várias figuras. Três delas parecem fazer parte de um conjunto de sete indivíduos e uma figura

zoomorfa (15 cm) parece fazer par com um antropomorfo maior (30 cm), que aparece à frente da capivara. Acredita-se tratar-se de três momentos gráficos distintos: um primeiro com os sete indivíduos, o segundo com as duas figuras, um zoomorfo e um antropomorfo, e um terceiro, em que foram pintadas as duas capivaras. Isto não quer dizer que não possa ter sido feito pelo mesmo grupo ou até mesmo pelo mesmo autor, mas certamente, uma cena antecedeu à outra.



Fotografia 5: Figuras antropomorfas e zoomorfas com vários momentos de sobreposição

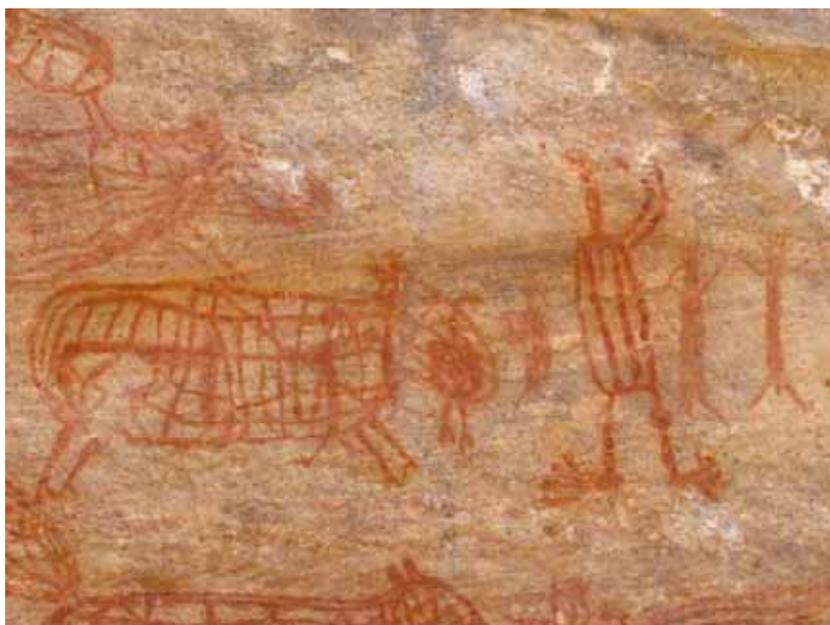
Os sete antropomorfos que aparecem lado a lado têm o corpo alongado (medindo cerca de 15, 15, 20, 10, 10, 15, 20 cm, respectivamente, da direita para esquerda do observador) e preenchido por pintura uniforme, as pernas em “v” com falo entre elas e os pés em 90°. Os quatro últimos apresentam a parte superior do corpo de perfil, um objeto nas costas e os braços levantados e dobrados sobre a cabeça. Os três estão na mesma posição: de frente, com os braços abertos e levantados, com as pernas em “v” e, na cabeça, há uma ornamentação feita com traços verticais. O primeiro tem a parte inferior do corpo sobreposta pela capivara da frente.



Fotografia 6: Capivara sobrepondo figuras antropomorfas

As duas capivaras apresentam a mesma técnica de produção. Variam somente no tamanho (15 cm e 35 cm), no desenho do preenchimento e na linha de contorno da parte ventral, uma é curva e a outra, praticamente, retilínea.

A figura zoomorfa parece uma ave: tem o corpo arredondado e preenchido por pintura uniforme, o pescoço comprido, a cabeça de perfil arredondada e as patas bifurcadas na extremidade.

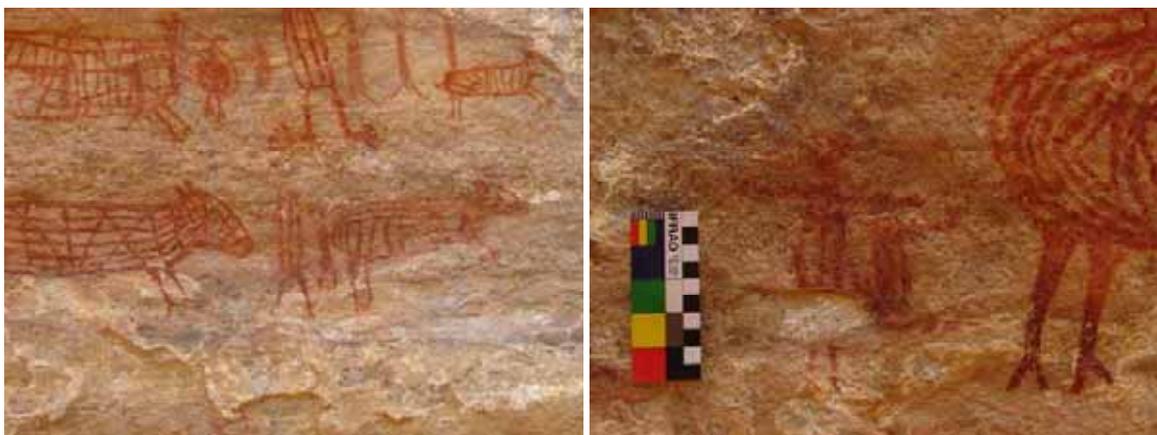


Fotografia 7: Grande antropomorfo

O grande antropomorfo (mede cerca de 35 cm) que aparece à frente tem o corpo quase retangular, com os ângulos arredondados, os braços de lado, levantados e dobrados sobre a cabeça, um pescoço comprido, o corpo preenchido por duas linhas paralelas e as pernas de frente em “u”, sem coxas, mas com dedos nos pés, que aparecem em 90°, e um adorno arredondado em uma das pernas.

Abaixo, mais uma fileira de capivaras, esta com três indivíduos. As três seguem o mesmo padrão das outras descritas: corpo arredondado, pernas com coxas e bifurcadas, preenchimento complexo, diferentes entre si, feito com linhas finas e contínuas, e orelhas arredondadas na cabeça, e medem, aproximadamente, 25, 35 e 50 cm (da direita para esquerda).

Entre as duas primeiras e atrás da última, em um mesmo plano linear, aparecem duas composições emblemáticas do tipo “frente-perfil”. As duas apresentam a figura maior de frente (15 cm), com corpo alongado, preenchida por uma linha vertical, com os braços levantados lateralmente, na altura dos ombros, e com traços ornamentando a cabeça e a figura de perfil, menor (10 cm), com as pernas e os braços laterais. Apenas em uma das composições, vê-se o falo na figura maior. Na outra, uma parte do suporte, exatamente na parte ventral da figura, deslocou-se.



Fotografias 8 e 9: Detalhes com as composições emblemáticas de tipo “frente-perfil”

Uma caça à capivara (15 cm) aparece um pouco mais abaixo no suporte. Esta capivara não apresenta a linha ventral de contorno, ao invés disto, aparece uma linha em zig-zag que parece ter sido feita como preenchimento, fechando-a. O restante do seu corpo é como da maioria das outras capivaras representadas neste sítio: pernas com coxas

triangulares preenchidas uniformemente, patas bifurcadas, cabeça e corpo arredondados, e preenchidos por linhas, e orelhas na parte superior da cabeça.



Fotografia 10: Caça à capivara

Deslocado obliquamente, a partir do plano da capivara, aparece o antropomorfo (15 cm) que a está caçando. É difícil dizer ao certo se é um antropomorfo com o corpo dobrado ou se é uma figura sobre outra (ou outro grafismo irreconhecível), mas acredita-se tratar-se de uma figura humana sobre outro grafismo. A figura antropomorfa estaria, então, com as pernas abertas em “v”, o corpo preenchido uniformemente, os braços abertos e laterais, com o falo na parte inferior do corpo, a cabeça ornamentada por três traços e, nas mãos, um instrumento de caça, do qual sai uma lança que atinge a capivara, e um objeto arredondado na parte inferior.

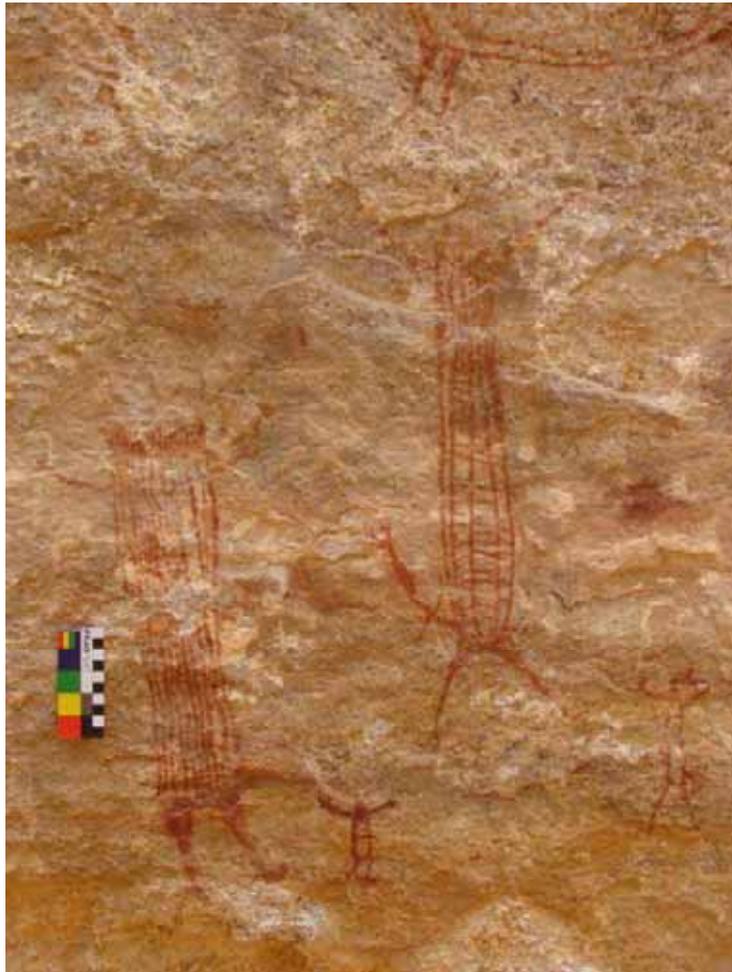
Mais à esquerda, ainda na parte inferior do suporte, aparecem algumas figuras antropomorfas. Uma delas mede cerca de 10 cm e tem o corpo preenchido por uma linha vertical e, na mão, com o braço todo esticado, um grande objeto arredondado, outra tem o corpo comprido (20 cm) preenchido por linhas. As demais têm o corpo

preenchido por pintura uniforme ou por uma única linha vertical e formam cenas dinâmicas entre si.



Fotografia 11: Figuras antopomorfas abaixo das capivaras enfileiradas

Na seqüência há uma figura com corpo esguio, feito com duas linhas paralelas, sem preenchimento, medindo cerca de 15 cm, com as bordas arredondadas, os braços levantados na altura dos ombros, sendo que um deles faz uma curva e segue em direção à cabeça, que por sua vez é redonda e sem preenchimento. Suas pernas estão em “v”, com os pés em 90° e, na parte inferior lateral do corpo aparece um falo. Esta figura isolada parece, a princípio, relativamente com pouca importância, mas a técnica utilizada na sua produção demonstra grande habilidade e domínio da prática gráfica por parte de seu autor.



Fotografia 12: Figuras antropomorfas e composição emblemática

Uma composição emblemática do tipo “frente-perfil” aparece mais adiante. A figura de frente é bastante grande (medindo cerca de 50 cm), apresenta os braços abertos e levantados, as pernas em “v”, com os pés em 90°, e coxas triangulares preenchidas uniformemente e o corpo todo preenchido por linhas verticais e horizontais. Sua cabeça está ornamentada por traços verticais finos e paralelos e a parte inferior do seu corpo é arredondada. Da parte inferior lateral do corpo sai o falo, que está em contato direto com a figura de perfil.

O antropomorfo menor (10 cm) aparece de perfil e tem o corpo todo preenchido por pintura uniforme, parece apresentar as pernas abertas e tem os braços laterais levantados e dobrados sobre a cabeça.

Ao lado da composição emblemática aparecem dois antropomorfos: um com menos de 10 cm e outro com quase 40 cm. O pequeno tem os traços de contorno grossos, as

pernas em “u” com os pés em 90° virados para o mesmo lado, os braços abertos lateralmente com três dedos nas mãos, a cabeça arredondada, preenchida uniformemente, e com traços ornamentando-a, e o corpo preenchido por uma linha horizontal no centro.



Fotografia 13: Pequena figura antropomorfa

A figura maior tem o corpo retangular, alongado e preenchido por linhas verticais bem finas e paralelas. Seus braços aparecem abertos lateralmente e suas pernas em “u” com coxas grossas, preenchidas por pintura uniforme, e os pés em 90°, também preenchidos. Na parte superior do corpo aparecem traços verticais curtos e paralelos.

Próximo a esta figura aparece uma cena na qual estão presentes dois tatus e dois antropomorfos. Um deles está segurando o tatu pelo rabo e o outro segura a cabeça com uma mão e com a outra o atinge com um instrumento. Os dois tatus têm relativamente o mesmo tamanho (cerca de 25 cm) e a mesma forma: o focinho triangular com duas orelhas finas e arredondadas na parte superior da cabeça, o corpo arredondado, feito a partir de uma linha de contorno contínua e posterior preenchimento por linhas bem próximas, dando caráter de pintura uniforme, o rabo fino e comprido e as patas com coxas triangulares preenchidas e as extremidades trifurcadas.

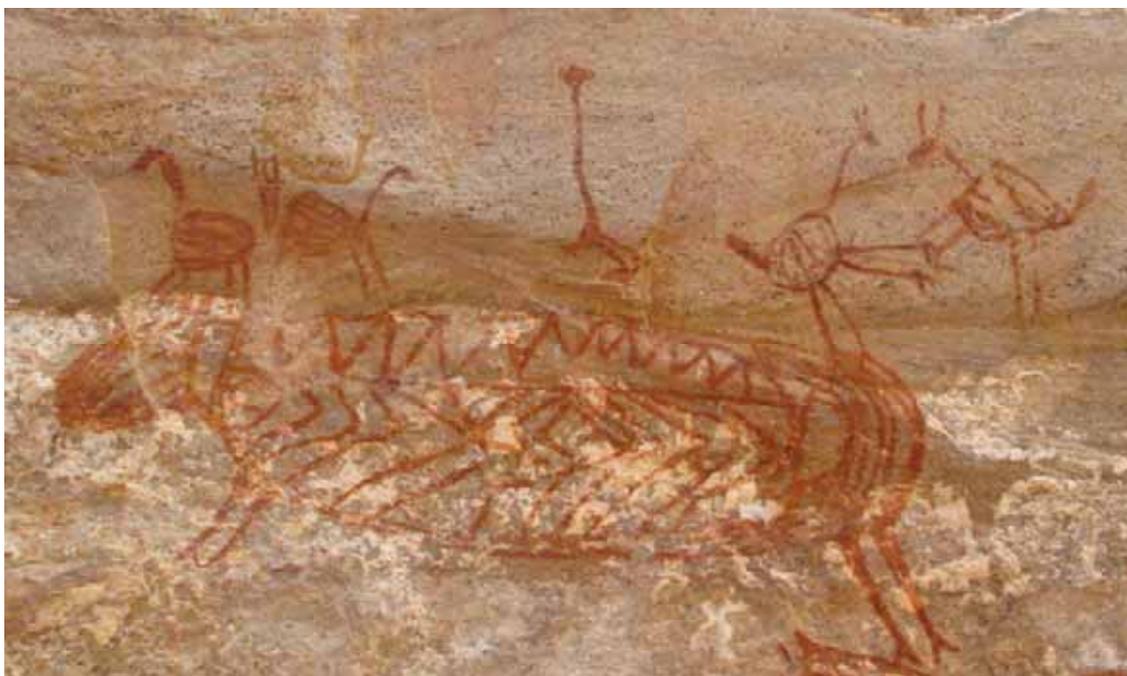


Fotografia 14: Caça ao tatu

Os antropomorfos (15 cm e 10 cm) estão de perfil, em posturas distintas, mas feitos com a mesma técnica: cabeça arredondada, corpo feito a partir do contorno, com preenchimento posterior, pernas finas com traços precisos e braços longos e finos. Nos dois aparecem um falo na parte ventral e um deles tem a perna dobrada, dando um leve movimento à figura, para trás.

Mais acima (à direita do observador), aparecem outras capivaras, em vários tamanhos (10, 20, 50 e 65 cm), todas preenchidas por linhas, mas de forma diversa, e, na parte mais alta do painel, aparecem cinco figuras zoomorfas. Sobrepostos por uma pequena parte da traseira da capivara, aparecem dois cervos (10 cm cada), um de frente para o outro como se estivessem brigando: suas patas traseiras parecem apoiadas no chão enquanto as dianteiras alçadas promovem o contato entre os dois animais. Suas patas são finas e bifurcadas e seus corpos feitos a partir da linha de contorno descontínua com o preenchimento feito com linhas. Seus pescoços são compridos e finos, suas cabeças angulosas com as duas orelhas levantadas e o rabo na parte traseira do corpo, todos preenchidos por pintura uniforme.

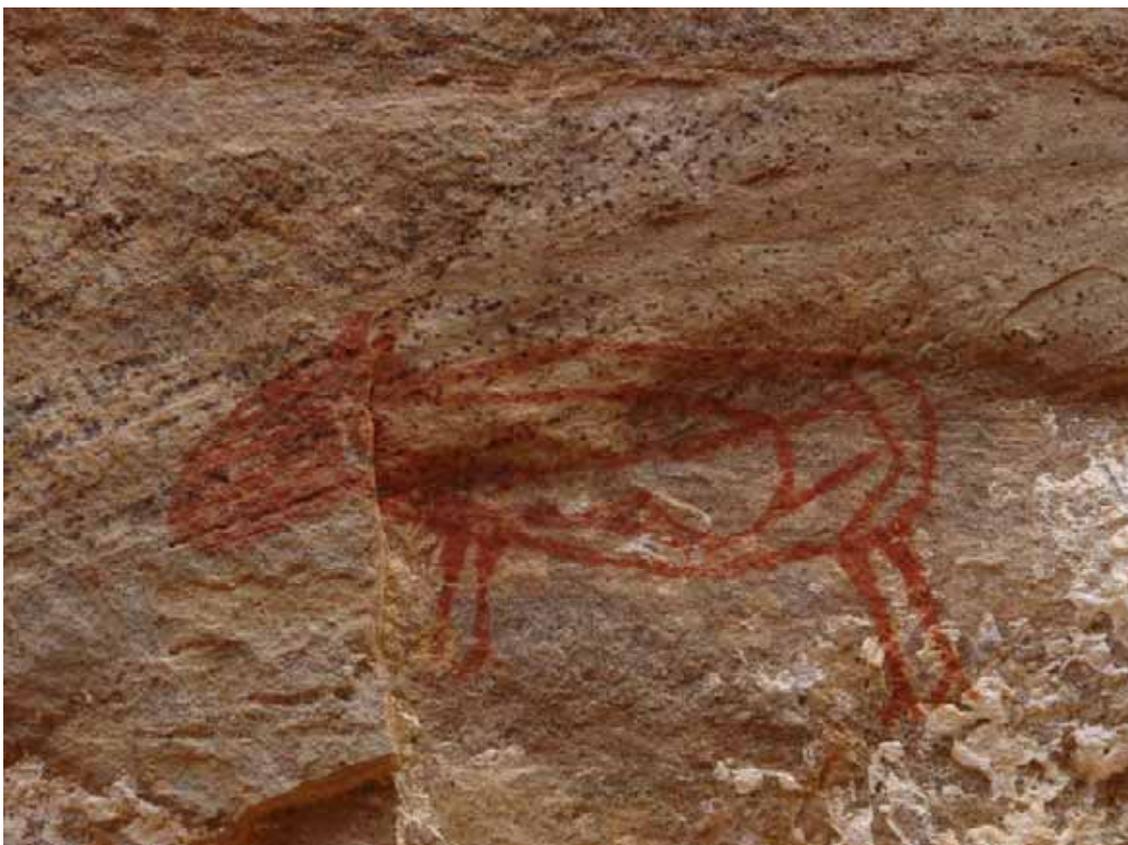
A capivara mede 65 cm. Acima de sua cabeça, há uma composição emblemática do tipo “costa-costa” representada por dois animais (cerca de 10 cm cada) e um grafismo puro (tridígito) entre eles. A estrutura morfológica dos dois lembra a utilizada nas representações dos cervídeos, mas não apresentam nem as orelhas, nem o rabo e nem as patas bifurcadas. As patas dianteiras de um dos dois parecem ter sido feitas depois que a capivara já havia sido pintada, pois parecem desviar de suas orelhas respeitando a figura anterior e sem sobrepô-la em qualquer parte. Os dois apresentam o corpo feito a partir da linha de contorno, preenchimento feito com linhas bem próximas e as patas feitas com um só traço. O pescoço e a cabeça de um deles parecem produzidos a partir de vários traços, o outro apresenta o pescoço extremamente fino e no final do traço, apenas uma mudança na direção com um retoque forma a cabeça.



Fotografia 15: “Costa-costa”, figura zoomorfa e cervídeos

Entre as duas cenas aparece uma figura zoomorfa bem diferente, medindo cerca de 15 cm. Seu corpo é pequeno e parece de perfil. Foi todo preenchido por pintura uniforme e tem um pescoço muito comprido, com uma cabeça pequena e arredondada, com as orelhas nas laterais feitas com traços curvos e extremamente finos e parece ter uma boca em negativo, mas como a representação deste tipo de estrutura é rara, merece maiores investigações para que se possa fazer tal afirmação. Suas pernas aparecem laterais e dobradas para baixo do corpo.

Mais a esquerda do painel há outra capivara (30 cm) de perfil, voltada para o lado esquerdo. Seu corpo é arredondado e preenchido por linhas em várias direções, tem as quatro patas com coxas triangulares preenchidas uniformemente e bifurcadas nas extremidades, a cabeça tem o preenchimento feito por pintura uniforme, a partir de uma tinta densa, que não chegou a penetrar nas áreas mais profundas da textura do suporte, com duas orelhas pequenas e arredondadas. A união da cabeça com o corpo foi pintada em um desnível do suporte aparentemente sem qualquer dificuldade gráfica.



Fotografia 16: Capivara – detalhe do desnível do suporte

Abaixo da capivara aparecem três figuras antropomorfas pequenas (a maior mede cerca de 15 cm) lado a lado. As três apresentam as mesmas características: corpo esguio e arredondado nas extremidades, preenchidos por uma linha vertical, pernas em “v” com os pés em 90°, braços levantados lateralmente na altura dos ombros feitos com linhas curvas e a cabeça ornamentada por traços. Além da pequena diferença entre o tamanho das três, a figura do centro apresenta três dedos (ou objetos) nas mãos.



Fotografia 17: Pequenas figuras antropomorfas

Um grafismo retangular de aproximadamente 90 cm de comprimento e 10 cm de largura feito com uma linha de contorno fina e contínua, com as arestas curvas e preenchido por linhas em várias direções parece dividir um grande painel em duas partes.



Fotografia 18: Figura geométrica (ao centro) que “divide” o painel

À esquerda deste grafismo aparecem cinco emas de perfil, enfileiradas, já bastante apagadas. As duas primeiras sobrepõem quatro figuras antropomorfas preenchidas uniformemente, com os corpos e as cabeças arredondadas, os braços, pescoços e as pernas longos e em posturas, aparentemente, impossíveis.



Fotografia 19: Grandes emas enfileiradas de perfil

As cinco emas apresentam o corpo arredondado, medindo 50, 70, 40, 30 e 30 cm (da direita para esquerda do observador), duas pernas longas com coxas triangulares preenchidas por pintura uniforme, com as extremidades trifurcadas, os pescoços compridos e as cabeças pequenas, arredondadas, e preenchidas por pintura uniforme. Cada uma delas tem seu preenchimento distinto das outras e a terceira tem o pescoço na diagonal, o que sugere ter sido feito desta forma, respeitando o espaço da fila de capivaras que aparece logo acima.

Abaixo das cinco emas existem algumas figuras antropomorfas com características que remetem ao estilo Serra da Capivara, uma ema incompleta que sobrepõe com seu pescoço, feito por um único traço muito fino e comprido, parte da traseira da terceira ema da fila acima, e uma capivara bastante apagada.

A linha de capivaras que aparece acima das emas conta com cinco indivíduos (de 10, 25, 10, 30 e 15 cm, da direita para esquerda) com seus corpos e a cabeça arredondados, patas dianteiras e traseiras com coxas triangulares preenchidas e bifurcadas nas extremidades. As cinco têm a cabeça preenchida por pintura uniforme e orelhas pequenas na parte superior, mas a quarta não apresenta preenchimento e a segunda tem a linha ventral feita em zig-zag, a partir de seu preenchimento.



Fotografia 20: Detalhe do contorno ventral, em zig-zag, da figura zoomorfa

Acima há outra fila com capivaras, mas com sete indivíduos. As três primeiras têm tamanhos crescentes (10, 25 e 50 cm) e as quatro de trás, relativamente, o mesmo tamanho da primeira (10 cm cada). Todas têm o corpo arredondado e a cabeça preenchida por pintura uniforme, as quatro patas com coxas e bifurcadas, orelhas pequenas, e cada uma delas apresenta o preenchimento do corpo produzido de maneira diferente.

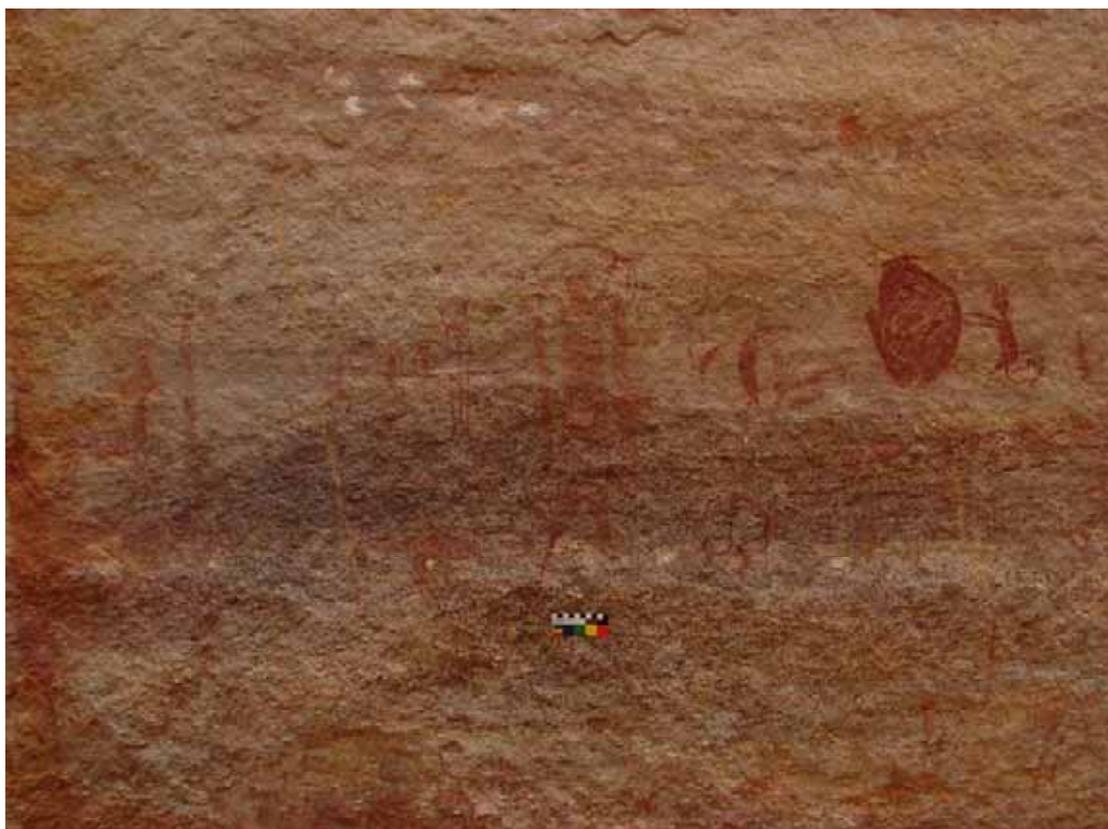
Um antropomorfo (20 cm) do estilo Serra da Capivara, mas com traços contínuos, que parece “empurrar” um grande objeto (30 cm) aparece logo acima da fila de capivaras. O antropomorfo aparece de perfil, com os braços esticados, as pernas curvas para baixo do corpo com os pés nas pontas, um falo na parte ventral, o pescoço comprido com a cabeça redonda, ornamentada por traços, e tanto ele, quanto o objeto, foram pintados a

partir da linha de contorno com posterior preenchimento formado por riscos muito próximos dando, o aspecto visual de um preenchimento uniforme.



Fotografia 21: Figura antropomorfa “empurrando” um grande objeto

Mais à esquerda, aparecem quatro antropomorfos em uma cena sexual. O menor deles mede cerca de 10 cm e aparece de perfil, voltado para uma figura com os braços dobrados sobre a cabeça. No espaço existente entre as duas figuras diagonais e as duas verticais aparecem três traços e a maior figura, a masculina, aparece de perfil, com a cabeça ornamentada e o corpo levemente curvo, direcionando seu falo para a figura que aparece, relativamente, no centro da cena. A quarta figura aparece atrás da figura masculina maior, apresentando as mesmas características, com diferença apenas no tamanho, que é reduzido, e em sua participação na cena principal. Estas figuras são uma boa representação de uma cena do complexo estilístico Serra Talhada.



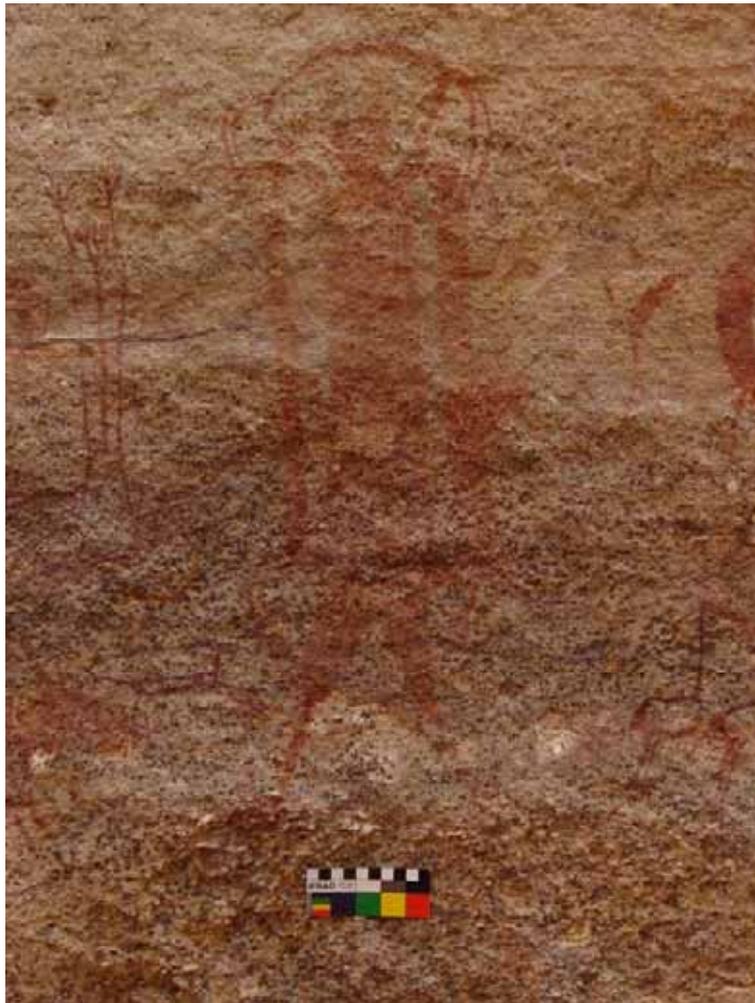
Fotografia 22: Painel com composição emblemática, emas, cena sexual e figuras antropomorfas

Abaixo, atrás da linha com as capivaras, aparecem duas aves de feitura bastante delicada, medindo cerca de 20 cm e 15 cm. As duas estão de perfil e têm o pescoço fino e comprido, a cabeça arredondada na parte superior e retilínea na parte inferior, junto ao pescoço; as patas longas, com coxas preenchidas uniformemente, trifurcadas nas extremidades, e o corpo feito a partir de uma linha de contorno contínua, curva na parte do peito do animal, e triangular e preenchida na parte da sua cauda.



Fotografia 23: Emas enfileiradas

Uma composição emblemática do tipo “frente-perfil” bastante complexa e formada por três antropomorfos aparece um pouco mais adiante. A figura de frente aparece no centro, entre as duas figuras de perfil e mede aproximadamente 70 cm. Tem as coxas grossas seguindo contínuas pelas linhas laterais do corpo, as pernas em “v”, a cabeça arredondada, o pescoço largo, os braços levantados lateralmente, dobrados sobre a cabeça e encostados, formando um arco, e todo seu corpo foi preenchido por manchas, dando aspecto de uma pintura uniforme. Esta figura parece ter um falo na parte lateral inferior do corpo, voltado para o lado direito (do observador).



Fotografia 24: Composição emblemática

A figura de perfil à direita mede cerca de 50 cm e apresenta os braços levantados sobre a cabeça e as pernas curvas para baixo do corpo, como se a figura estivesse sentada. Sua cabeça é arredondada e a única diferença entre esta figura e a da esquerda, da figura de frente, é que ela tem, no centro do corpo, uma barriga, como se estivesse grávida.

Ao lado da composição emblemática, medindo aproximadamente 30 cm, há uma figura antropomorfa. Seu corpo é retangular e alongado, com os ângulos bem demarcados e os braços e as pernas feitos com traços contínuos, a partir das linhas laterais que formam seu corpo. Os braços estão esticados e levantados, e apresentam três dedos nas extremidades, e as pernas aparecem em “u” com coxas triangulares finas e pés em 45°. Seu corpo foi preenchido por uma linha central vertical e duas linhas horizontais. A cabeça tem uma linha no centro e traços ornamentando o topo.



Fotografia 25: Figura antropomorfa e abaixo, figura zoomorfa

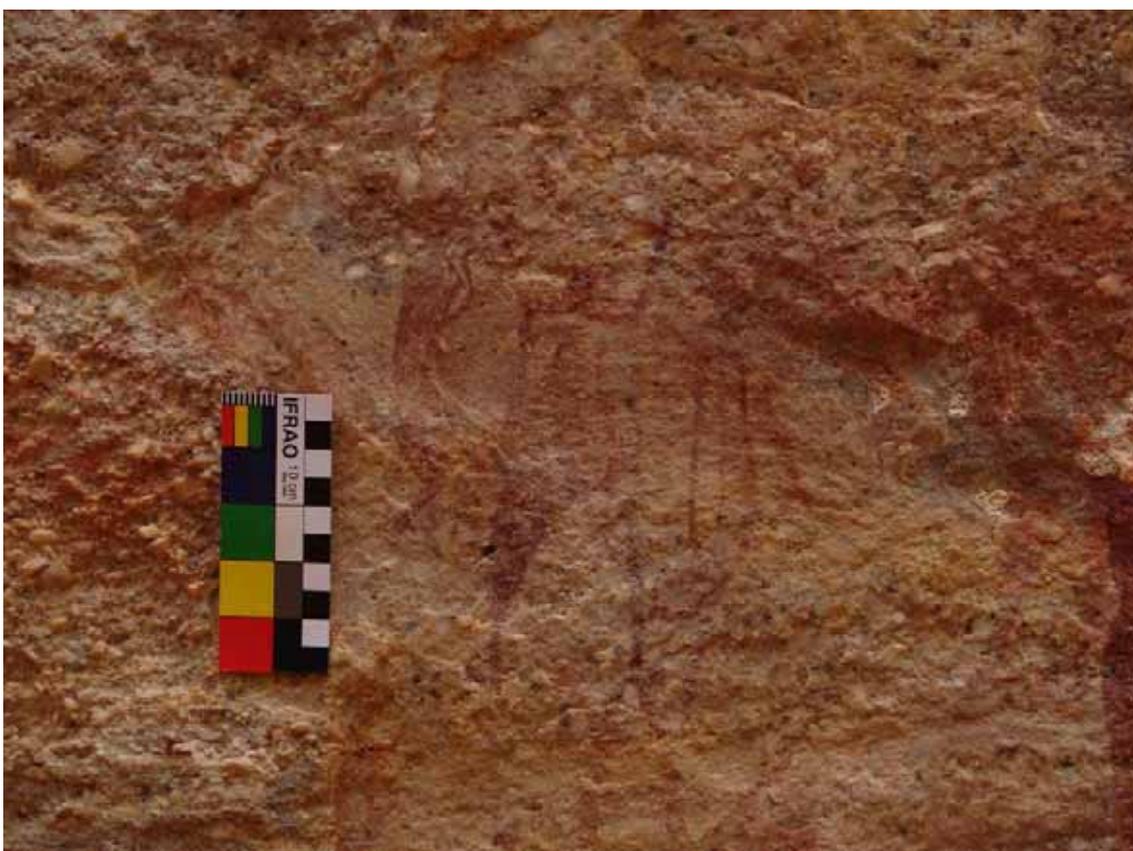
À esquerda da figura, existem três antropomorfos (10 cm cada) preenchidos por pintura uniforme, já bastante apagados. Os três têm os braços laterais dobrados para baixo, as pernas abertas dobradas e a cabeça arredondada. Entre as pernas, aparece o falo.

Abaixo do antropomorfo retangular há uma figura zoomorfa (10 cm), feita com outra tonalidade de vermelho. Esta figura tem o corpo alongado, feito somente com a linha de

contorno, as quatro patas trifurcadas, o pescoço, a cabeça e as orelhas, preenchidos por pintura uniforme, e parece representar um cervídeo, mas seu rabo é fino, comprido e tem a ponta dobrada.

Logo abaixo das patas traseiras da figura zoomorfa, aparece uma capivara, medindo aproximadamente 20 cm, com a cabeça arredondada e preenchida por pintura uniforme, o corpo feito com a linha de contorno, curva e contínua, as orelhas pequenas na parte superior da cabeça e as patas com coxas e bifurcadas.

Mais abaixo, aparece outra composição emblemática de tipo “frente-perfil” com a figura de frente maior (20 cm) e bastante angular. Suas coxas são grossas e triangulares feitas a partir da linha de contorno lateral do corpo, os pés estão em 90°, os braços levantados e sua cabeça é redonda, e aparece preenchida por pintura uniforme.



Fotografia 26: Composição emblemática de tipo “frente-perfil”

Nas laterais, há duas figuras de perfil, medindo cerca de 10 cm cada, voltadas para a figura central. Ambas estão deslocadas obliquamente com relação ao plano do antropomorfo de frente e tem os braços e as pernas dobrados.

Duas grandes emas, medindo aproximadamente 1 m e 40 cm da ponta dos pés ao topo da cabeça, aparecem com o corpo arredondado, o pescoço fino e comprido, as pernas longas com coxas grossas e extremidades trifurcadas, e a cabeça bastante arredondada. As duas tiveram seu corpo preenchido por pintura uniforme.



Fotografia 27: Grandes emas e figuras antropomorfas quase invisíveis

Acima da parte dorsal da ema da frente, exatamente entre os pescoços das duas, aparecem dois cervídeos de perfil, medindo cerca de 20 cm. Os dois tem o corpo estreito e arredondado nas partes dianteira e traseira, o pescoço e a cabeça preenchidos por pintura uniforme, e as patas finas e bifurcadas nas extremidades. Os dois apresentam o preenchimento do corpo quadriculado e o rabo pequeno, fino e arredondado, mas apenas o primeiro tem uma galha, dupla e bifurcada, entre as orelhas.



Fotografia 28: Cervídeos

Atrás da última ema, aparecem algumas figuras antropomorfas. Os dois maiores têm o corpo retangular alongado, com ângulos bem demarcados e um preenchimento geométrico bastante complexo. Ambos estão com os braços levantados, as pernas em “u” seguindo as linhas laterais, a cabeça preenchida por uma linha vertical central e ornamentada no topo. Entre elas, aparece uma figura menor, e, nas suas laterais mais duas, mas as três estão muito apagadas, o que dificulta sua observação.

Mais adiante, após um desnível no suporte rochoso há mais um painel com vários grafismos. Aparecem, neste painel, pelo menos duas filas de antropomorfos lado a lado, feitos com pintura uniforme, com os braços levantados, na altura os ombros, medindo aproximadamente 10 cm cada, as pernas em “v”, com os pés em 90° e a cabeça ornamentada com traços.



Fotografia 29: Linha com pequenas figuras antropomorfas lado a lado



Fotografia 30: Painel após desnível do suporte rochoso

Duas emas de perfil, medindo cerca de 20 cm cada, com seus corpos circulares, preenchidos por pontos, com os pescoços finos e compridos em “s”, pernas longas, coxas (ou joelhos) arredondadas e extremidades trifurcadas, demonstram a grande habilidade gráfica do autor.



Fotografia 31: Emas arredondadas

Atrás das duas emas circulares (à esquerda do observador) aparecem dois cervos com morfologia retangular, medindo cerca de 20 cm cada, bastante apagados. Eles estão de perfil, em fila, com as patas bifurcadas, o rabo arredondado, o corpo preenchido por linhas e o pescoço e a cabeça preenchidos por pintura uniforme.



Fotografia 32: Cervídeos bastante apagados

Neste painel há algumas figuras antropomorfas em cenas de sexo e de cativoiro ou execução, características do complexo estilístico Serra Talhada e algumas figuras antropomorfas e zoomorfas do estilo Serra da Capivara.



Fotografia 33: Cena de cativoiro ou execução

E em um último painel, aparece uma grande ema bicromática, que é a única figura do sítio feita com mais de uma cor, e alguns outros grafismos.



Fotografia 34: Grande ema bicromática, com outros grafismos em vermelho

1) Privilegiou-se neste sítio a representação das capivaras enfileiradas linearmente quando aparecem em número maior que dois indivíduos e com deslocamento oblíquo quando representadas em pares. As emas foram representadas cenograficamente da mesma forma, mas em menor número. Algumas superposições sobre o estilo anterior foram verificadas, mas dentro do estilo em estudo, houve sempre um espaço resguardado entre as figuras.

2) O tema da gravidez aparece em uma das composições emblemáticas de tipo “frente-perfil” composta por três antropomorfos de morfologia bastante alongada. Cada grafismo representado apresenta uma particularidade, que o individualiza dentro da composição. As filas de antropomorfos lado a lado, compostas por elementos caracterizadores da identidade, em detrimento do uso dos traços essenciais, também foram constatadas. Houve claramente o abandono do recurso dinâmico nos temas

apresentados e uma repetição daqueles presentes, sempre com aumento da complexidade nos traços de identificação das figuras.

3) A única cor verificada nos grafismos estudados foi a cor vermelha e no que diz respeito aos instrumentos utilizados, estes possibilitaram gestos curvos e ângulos bem demarcados.

3.4.3 Toca do Boqueirão do Sítio da Pedra Furada (23)

Neste sítio, estão presentes grafismos de diversos momentos gráficos, mas em sua maioria, representam o complexo estilístico Serra Talhada, apresentando uma pequena presença do estilo Serra Branca e alguns grafismos do estilo Serra da Capivara. Há uma grande quantidade de grafismos cobertos por uma espessa pátina, o que dificulta bastante sua visualização, e como este sítio apresenta registros de vários momentos e, muitas vezes eles se sobrepõem, os pesquisadores puderam levantar hipóteses cronológicas acerca destes vários momentos, mas estas sobreposições dificultam em parte a visualização de detalhes nas figuras.

Não foi encontrado neste abrigo nenhuma composição de tipo “frente-perfil” referente ao estilo Serra Branca.



Fotografia 1: Antropomorfos enfileirados cobertos por uma espessa pátina

Em algumas áreas do suporte é difícil dizer, ao certo, qual foi a matéria prima utilizada pelos autores dos grafismos, pois parte deles desapareceu, sobrando apenas seu contorno, dado em função da existência de outro grafismo realizado, possivelmente, depois, e com um pigmento que foi repelido pela matéria utilizada no outro grafismo.



Fotografia 2: Grafismo em negativo



Fotografia 3: Grafismos em branco já quase invisíveis

Três figuras antropomorfas, medindo cerca de 15 cm cada, aparecem em um dos vários nichos existentes no suporte. As três estão de frente e foram pintadas em vermelho e branco, apresentando os braços levantados, na altura dos ombros, e as pernas em “u”, seguindo contínuas pelas linhas laterais que formam o corpo. Apresentam morfologia retangular com os ângulos bem demarcados. Aparecem sobrepondo uma série de outros grafismos, que se apresentam, hoje, somente como manchas gráficas. Seus pés apresentam ângulo de 90° e as coxas são triangulares e preenchidas por pintura uniforme. Os três apresentam o falo na parte lateral inferior do corpo e foram preenchidos por uma linha central em vermelho, ladeada por tinta branca e, na cabeça, apresentam traços verticais ornamentando-a. O espaço entre eles é o mesmo.



Fotografia 4: Três figuras antropomorfas

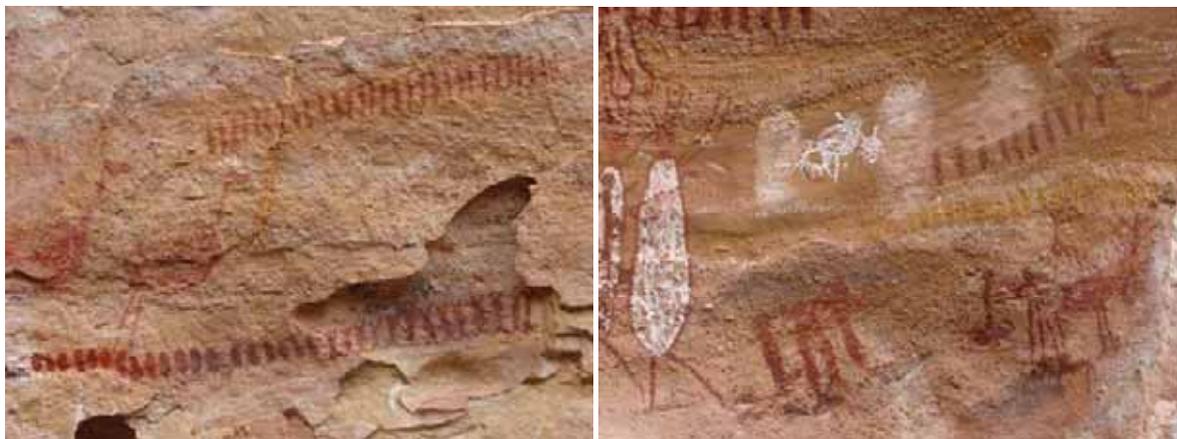
Uma linha com cinco antropomorfos lado a lado aparece sobrepondo uma figura branca. Os antropomorfos apresentam-se de frente, com os braços levantados e as pernas em “v”, com coxas triangulares. Seus pés apresentam um ângulo de 90° com a linha das pernas e estas se sobrepõem à perna da figura ao lado, criando um distanciamento entre os planos em que as figuras aparecem. Outro recurso utilizado, quando não há o uso da sobreposição das pernas, é a diferença de tamanho entre as figuras. As cinco foram

preenchidas por pintura uniforme na cor vermelha e apresentam traços verticais no topo da cabeça, ornamentando-a. A maior figura mede cerca de 15 cm e a menor 10 cm. A quinta (direita do observador) figura está bastante apagada e o gênero está explícito por meio da presença do falo, apenas na primeira.

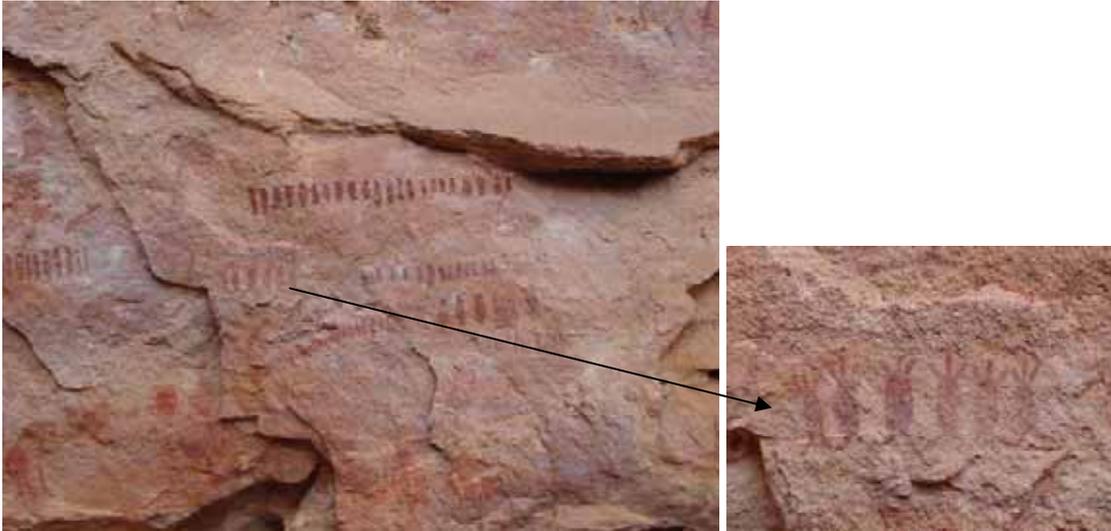


Fotografia 5: Linha de figuras antropomorfadas lado a lado

Em algumas áreas do suporte estão presentes as linhas de traços ou figuras antropomorfadas, como a anteriormente citada, mas que vão se tornando cada vez mais abstratas em vermelho, amarelo, vermelho e branco e amarelo e vermelho.



Fotografias 6 e 7: Linha com figuras antropomorfadas quase como manchas de tinta



Fotografias 8 e 9: Linhas de figuras antropomórficas e detalhe da abstração das figuras

Sobrepondo alguns grafismos na cor vermelha, em um nicho bastante côncavo do suporte aparece um pequeno antropomorfo feito com tinta branca. Seu corpo apresenta morfologia retangular e foi preenchido por duas linhas verticais paralelas. Ele mede aproximadamente 10 cm, apresenta as pernas em “v” e os pés em 90°. Sua cabeça foi formada pelo desenho do contorno do corpo associado à posição dos braços. Estes aparecem abertos lateralmente, na altura dos ombros. No topo de sua “cabeça” aparecem pequenos traços, ornamentando-a. Não há dedos nas suas mãos e ao seu lado, há um grafismo irreconhecível feito com a mesma tinta. Na lateral inferior do seu corpo, aparece o falo, caracterizando seu gênero. Esta figura foi pintada em um dos nichos muito côncavos do suporte rochoso.



Fotografia 10: Pequena figura antropomorfa

Dois cervídeos medindo cerca de 20 cm aparecem em meio a uma série de outros grafismos. Os dois estão de perfil e apresentam uma postura relativamente estática. Têm as patas bifurcadas nas extremidades e coxas triangulares preenchidas por pintura uniforme. Seus corpos foram feitos a partir da linha de contorno reta na parte dorsal e, curva, na parte ventral. O pescoço foi preenchido por pintura uniforme, assim como a cabeça, mas vê-se que foram feitos a partir da linha de contorno do corpo, que sobe contínua até o topo da cabeça. Duas orelhas com as extremidades arredondadas aparecem no topo da cabeça. Seus corpos foram preenchidos de forma distinta: o da direita (do observador) apresenta duas linhas horizontais paralelas e a parte frontal preenchida por pintura uniforme. O da esquerda tem, além das linhas paralelas horizontais, linhas paralelas verticais, na parte ventral.



Fotografia 11: Cervídeos

1) Os grafismos do estilo em estudo aparecem, neste sítio, de forma intrusiva e, geralmente, sobrepondo manchas de tinta e grafismos de um momento anterior. As composições foram dispostas horizontalmente, com espaços regularmente resguardados entre as figuras. Os cervídeos apresentaram movimento sutilmente evidenciado pela

posição diagonal apresentada no painel. Os grafismos isolados se apresentaram dentro dos espaços limitados pelos nichos côncavos existentes no suporte rochoso.

2) As composições foram formadas por filas de figuras antropomorfas lado a lado com abstração paulatina dos componentes essenciais de identidade. Os grafismos mais complexos foram representados por cervídeos e antropomorfos, com arranjos gráficos distinguindo as figuras.

3) Constatou-se uma variação de cores, tanto entre os grafismos, quanto entre as composições. A cor branca foi utilizada para compor bicromaticamente as composições, assim como para contrastar com as cores anteriormente apresentadas, no caso das superposições.

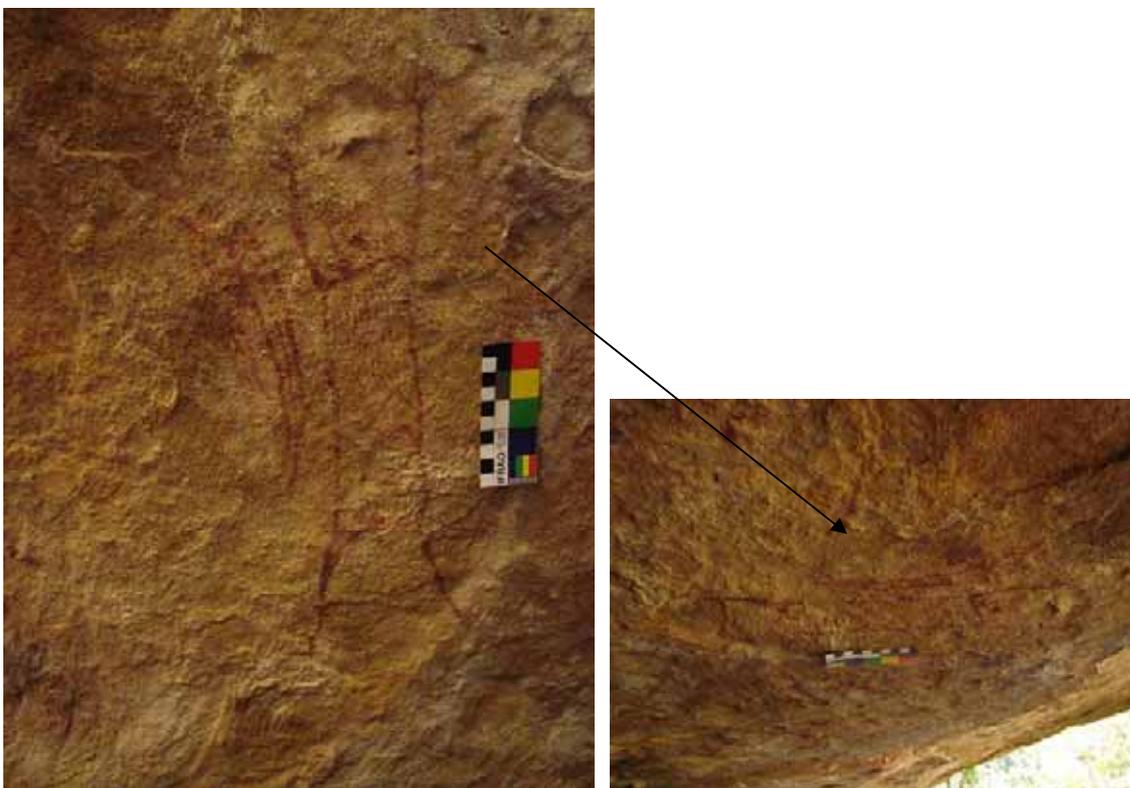
3.4.4 Toca da Levada do Caldeirão de Dentro (77)

As pinturas deste sítio foram feitas no teto do abrigo, em uma área situada acima de um grande bloco de arenito, que quebrou do suporte rochoso, mas não chegam a compor um painel. Estão dispersas e cenograficamente isoladas, em várias áreas do suporte.



Fotografia 1: Inclinação do suporte rochoso aonde se encontram os grafismos

Uma composição emblemática do tipo “frente-perfil”, pintada em uma camada bastante texturizada do suporte, impressiona o observador por apresentar traços bastante finos e contínuos. O antropomorfo que está de frente mede cerca de 30 cm e tem o preenchimento diversificado: na parte superior aparecem cinco faixas paralelas formadas por traços verticais extremamente finos, no centro duas linhas sinuosas mais espessas e na parte inferior, novamente linhas finas e paralelas. O contorno do corpo é retangular, com ângulos bem demarcados. As pernas estão em “u” e apresentam coxas finas e triangulares, preenchidas com pintura uniforme. Seus pés estão em 90° com as linhas da perna e o falo aparece entre elas. Os braços estão levantados e tem quatro dedos nas extremidades de cada um. A cabeça é quadrada, com uma linha central vertical e ornamentada por traços no topo.



Fotografias 2 e 3: Composição emblemática e detalhe de sua posição no suporte

A figura que está de perfil (mede cerca de 20 cm) tem o corpo alongado e arredondado nas extremidades e uma linha única vertical preenchendo o corpo. Seus braços estão laterais, levantados e dobrados na altura da cabeça. As pernas aparecem esticadas para baixo do corpo e com pés em 90°. Aparece ainda uma outra figura menor (10 cm), também de perfil, que parece repetir a figura maior, mas está bastante apagada, o que dificulta sua visualização.

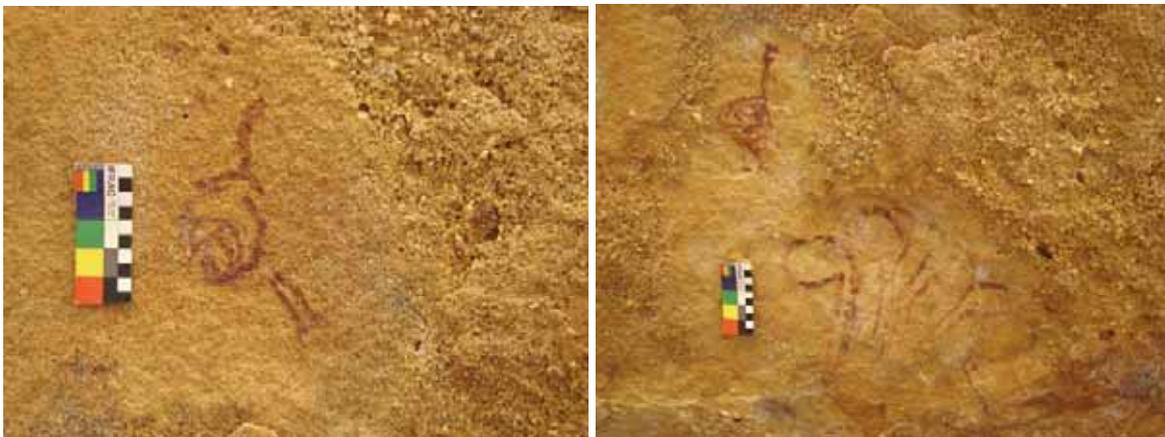
Um antropomorfo (medindo cerca de 35 cm) com o corpo preenchido por uma linha em zig-zag, braços levantados, mãos com três dedos cada e pernas em “u” foi produzido em uma área extremamente porosa do suporte rochoso. Esta figura apresenta a cabeça bem fina, preenchida por pintura uniforme e com uma estrutura pequena e, relativamente, triangular ornamentando o topo. As pernas seguem contínuas a partir da linha do corpo, que se apresenta um pouco abaulado nas laterais. Os pés se encontram em ângulo de 90° com a linha das pernas e uma delas aparece levemente dobrada, evidenciando um sutil movimento, como se o pé saísse do chão e a figura fosse sair da parede. Na lateral inferior de seu corpo aparece um falo.



Fotografia 4: Figura antropomorfa

Ainda no teto deste abrigo aparecem três outros grafismos, sendo duas aves (20 cm e 15 cm) e um irreconhecível. Os três apresentam, de certa maneira, uma escolha na utilização de áreas relativamente mais planas do suporte rochoso. As aves parecem representar emas, uma delas apresenta o corpo arredondado, preenchido por círculos concêntricos. Em função do preenchimento e da posição do pescoço, a ave parece estar

levemente de costas para o observador, com a cabeça de perfil. Os traços não são contínuos, apresentando interrupções no corpo, no preenchimento e nas patas do animal. As extremidades são bifurcadas e sua cabeça é arredondada.



Fotografias 5 e 6: escolha por áreas mais lisas na utilização do suporte

A outra ave se encontra de perfil e não demonstra muita habilidade por parte de seu autor. Apresenta o corpo oval, preenchido por linhas, patas trifurcadas e com coxas triangulares, pescoço feito com pintura uniforme e cabeça em “c” (não é possível dizer ao certo se foi pintada assim ou se perdeu um pedaço).

Uma figura constituída de quatro partes iguais aparece mais abaixo no suporte. Cada parte é arredondada na parte superior e reta na parte inferior, apresentando a forma do pescoço com a cabeça utilizado na representação das aves, mas não possuem corpo e foram produzidas somente com a linha de contorno.

Duas pequenas figuras antropomorfas se apresentam lado a lado em uma área do suporte bastante irregular. Trata-se de um arenito cimentado com pequenos seixos arredondados. As duas foram produzidas com pintura uniforme na cor vermelha e medem aproximadamente 5 cm cada. Elas estão de frente e apresentam seus braços abertos e levantados, suas pernas em “v”, com os pés em 90° e suas cabeças são arredondadas e preenchidas por pintura uniforme, sem ornamentação.



Fotografia 7: Pequenas figuras antropomorfas lado a lado

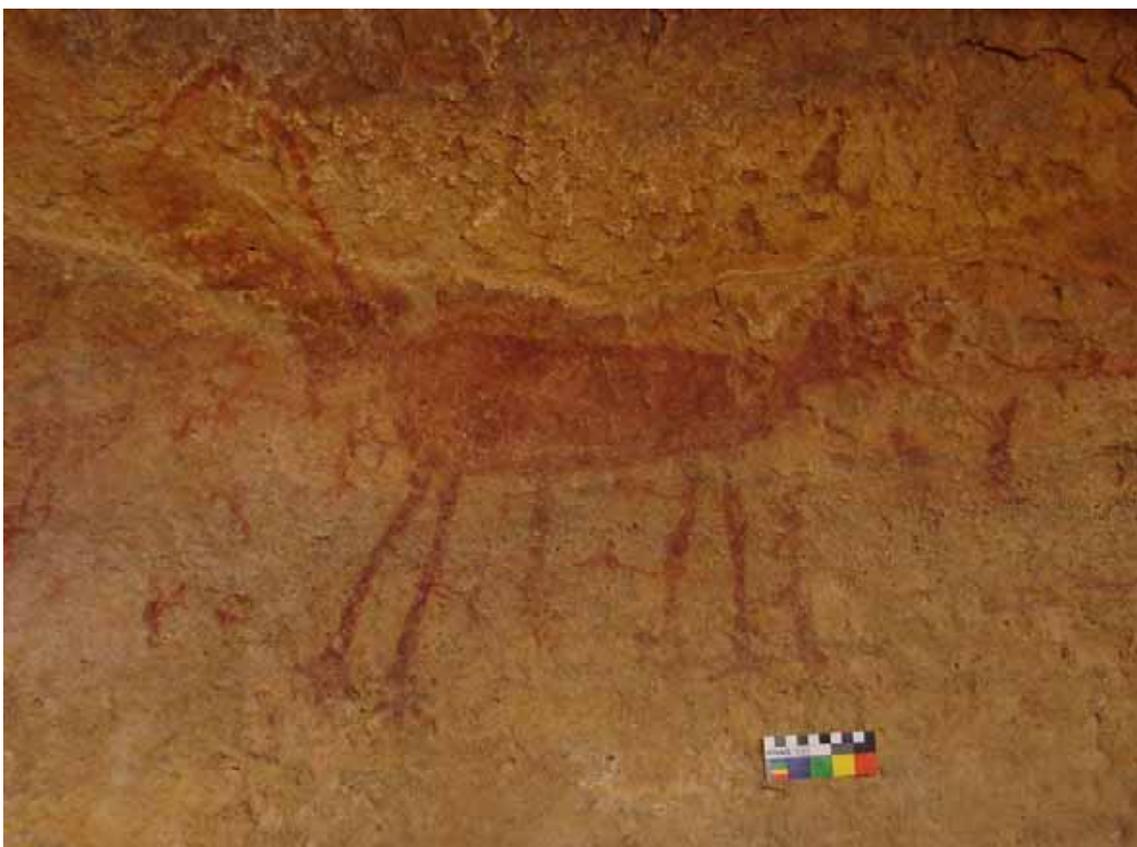
1) Os grafismos deste sítio se apresentam no teto, de forma isolada cenograficamente e com aproveitamento de áreas mais lisas do suporte, à exceção do emblemático representado.

2) A temática apresentada caracterizou duas emas, um antropomorfo e uma composição emblemática de tipo “frente-perfil”, além de dois pequenos antropomorfos lado a lado. As emas apresentaram morfologia arredondada, enquanto os antropomorfos tiveram os corpos retangulares e alongados. Os traços que compõem as figuras da composição emblemática são extremamente delicados e seus atributos bastante complexos.

3) A cor verificada foi a vermelha, em várias tonalidades e densidades. Na composição emblemática, se constatou traços bastante fluidos e contínuos, apesar da irregularidade do suporte. Os outros grafismos foram pintados aproveitando áreas mais lisas existentes no teto do abrigo.

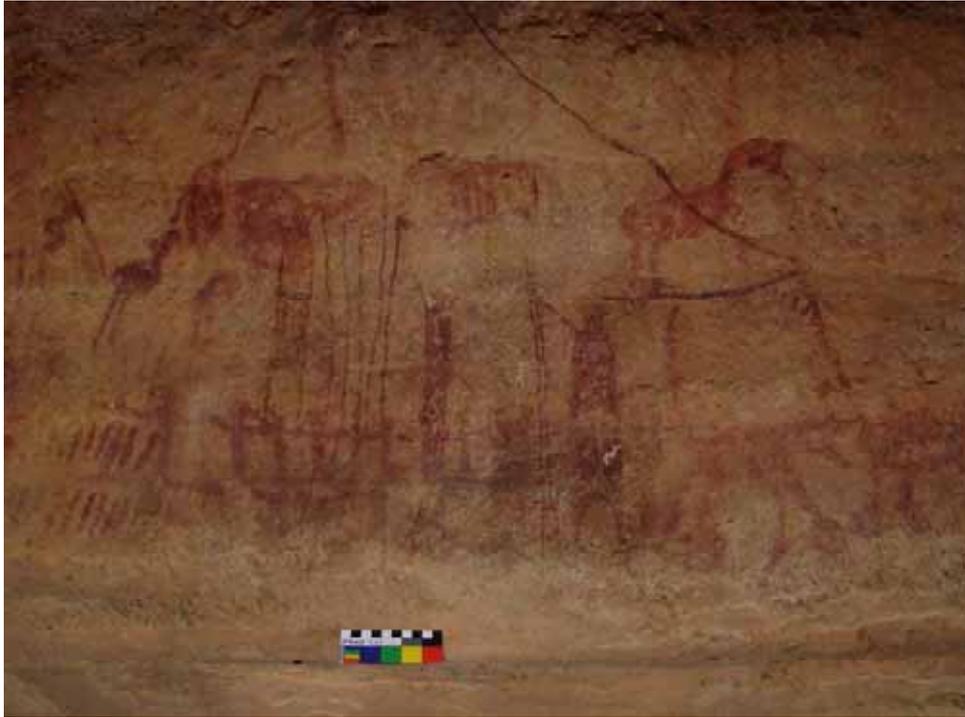
3.4.5 Toca da Baixa das Cabaceiras (170)

Neste sítio, o que mais chama a atenção são duas grandes onças (50 cm e 100 cm) sendo capturadas por uma centena de pequenos antropomorfos (10 cm) agarrados aos seus corpos, patas e caudas. Próximo às onças e ainda, abaixo delas, em nichos côncavos do suporte, aparecem algumas figuras antropomorfas alongadas, sobrepondo figuras, antropomorfas e zoomorfas, pertencentes a um outro momento gráfico.



Fotografia 1: Figuras antropomorfas caçando onça

Junto aos antropomorfos aparecem alguns objetos, bastante finos e compridos, produzidos com traços contínuos, “ajustados” à irregularidade do suporte. As pinturas deste sítio são todas vermelhas, mas aparecem em diferentes tonalidades. O preenchimento do corpo das figuras humanas, mais escuras, é bastante elaborado e, em sua maioria, apresentam o mesmo padrão técnico.



Fotografia 2: Figuras antropomorfas com morfologia retangular e objetos

Em um nicho de arenito fino, um tanto desnivelado, há uma figura antropomorfa, medindo cerca de 20 cm, sem cabeça (não é possível dizer ao certo se foi produzida assim, pois parte do suporte rochoso sofreu deslocamento) e com os braços levantados. Seu corpo é retangular e seu preenchimento feito com linhas curvas paralelas, em pares, apontando para uma escolha no tipo de representação de sua morfologia. Suas pernas em “u” seguem com linhas contínuas, a partir das linhas laterais do corpo, e apresentam além das coxas triangulares preenchidas por pintura uniforme, os pés em 45°.



Fotografia 3: Figuras antropomorfas

À esquerda (do observador) desta figura, aparecem outros grafismos, mas apenas dois são passíveis de reconhecimento: são dois antropomorfos, de frente, com morfologia retangular em tamanhos diferentes. O maior mede cerca de 20 cm, tem a cabeça quadrada, preenchida por pintura uniforme e vários traços radiais finos no topo, ornamentando-a. Seus braços estão esticados e levantados, e suas pernas aparecem em “u”, seguindo as linhas laterais que formam seu corpo. As coxas são triangulares e não possuem preenchimento, já o seu corpo foi preenchido com triângulos laterais compostos com uma pintura uniforme. Seus pés apresentam ângulo de 45° com a linha das pernas.

A figura menor mede aproximadamente 10 cm, apresenta as laterais do corpo retas e foi todo preenchido por pintura uniforme. Suas pernas estão em “u”, com coxas triangulares e pés em 90°. Seus braços aparecem abertos e levantados lateralmente, na altura dos ombros, e sua cabeça é alongada com as arestas da parte superior curvas.

As figuras antropomorfas, que aparecem no centro do abrigo, sobrepondo outros grafismos, como descritas anteriormente, também apresentam morfologia retangular. A primeira delas (da esquerda para direita do observador) mede cerca de 20 cm, tem o corpo alongado, feito por duas linhas de contorno laterais, que seguem com um gesto contínuo por parte do autor, formando os braços e as pernas. Os braços estão levantados e têm dedos nas mãos, as pernas estão em “u” e apresentam coxas triangulares, preenchidas por pintura uniforme, além dos pés em 90°. Em um dos pés, vê-se, claramente, a representação dos dedos. Sua cabeça é arredondada e preenchida uniformemente e seu corpo foi preenchido a partir de uma divisão horizontal no centro e, na parte inferior, apresenta, ainda, duas linhas laterais em zig-zag, preenchidas por pintura uniforme, formando quadrados seqüenciais, em negativo, na área central.



Fotografias 4, 5 e 6: Figuras antropomorfas

Ao lado desta figura antropomorfa, aparecem cinco linhas finas, bastante compridas, e, na extremidade superior de uma delas, uma forma quase triangular, feita com pintura uniforme.

Após a quinta linha, há outro antropomorfo medindo aproximadamente 30 cm, com o corpo estreito e alongado. Seus braços estão levantados e têm dedos nas extremidades. Suas pernas são em “u”, seguindo contínuas pelas linhas que formam as laterais do corpo. Suas coxas são triangulares, preenchidas por pintura uniforme, e seus pés aparecem em 90°. A cabeça desta figura é retangular, preenchida uniformemente e ornamentada com linhas, no topo, e seu corpo apresenta um preenchimento com linhas laterais em zig-zag, pintadas internamente com tinta vermelha uniforme, formando na parte central de seu corpo, uma linha grossa, em negativo, também em zig-zag. Na parte inferior, aparece o falo.

Ao lado desta figura, após um pequeno espaço, em que aparecem, apenas, as pinturas produzidas em um momento anterior (com uma técnica bastante diferente), há mais duas linhas finas, verticais, e, ao lado, outro antropomorfo. Esta figura mede cerca de 25 cm e apresenta o corpo mais espesso que o da figura anteriormente descrita. Sua postura é a mesma: braços levantados, pernas em “u” feitas a partir das linhas laterais, com coxas triangulares, preenchidas por pintura uniforme, cabeça retangular, ornamentada com linhas no topo e preenchida uniformemente, e pés em 90°. Nesta figura vê-se, na lateral inferior, o falo, caracterizando seu gênero e seu preenchimento foi feito na parte inferior, com linhas laterais em zig-zag pintadas internamente, de modo uniforme e

formando, na área central, quadrados seqüenciais em negativo. No meio da figura, aparece um quadrado feito somente com a linha de contorno e, acima dele, uma área reservada, feita com duas linhas paralelas horizontais, e, dentro delas, mais duas linhas horizontais, cortando linhas verticais paralelas.

Ao lado deste antropomorfo há três onças de perfil, enfileiradas, com o corpo medindo cerca de 20 cm, feitas com pintura uniforme, atrás de uma onça maior, que está sendo atacada por vários antropomorfos.



Fotografia 7: Onça sendo caçada por pequenas figuras antropomorfas

A onça maior mede aproximadamente 100 cm e os antropomorfos, em volta, medem cerca de 10 cm cada e parecem atacá-la com cordas e lanças. Os antropomorfos apresentam o corpo preenchido por pintura uniforme, cabeça arredondada, pernas em “v” e alguns aparecem com os pés em 90°, mas isto não parece ter sido uma regra.



Fotografia 8: Composição emblemática

Há uma composição que parece representar um emblemático de tipo “frente-perfil” com duas figuras bastante geometrizadas, mas elas estão bastante apagadas, o que dificulta sua observação. A figura maior, de frente, mede cerca de 20 cm e apresenta o falo na lateral inferior do corpo, voltado para o lado contrário àquele em que aparece a figura de perfil. Esta está virada para a figura de frente, mede cerca de 15 cm e apresenta os braços levantados e dobrados na altura da cabeça. As duas foram preenchidas por linhas, sendo que a maior delas apresenta um preenchimento mais complexo.

1) O grande tamanho na representação das onças que estão sendo caçadas por pequenos antropomorfos foi o recurso utilizado para dar destaque às cenas. Os grafismos antropomorfos angulares foram representados linearmente espaçados e sobrepõem grafismos de um momento anterior. O Momento exato em que as grandes onças estão sendo caçadas, associado às posturas das figuras antropomorfas, demonstra o tempo representado.

2) Os grafismos antropomorfos que aparecem neste sítio apresentam uma grande complexidade nos arranjos gráficos e, nos atributos culturais, instrumentos foram apresentados, lado a lado, intercalados entre os indivíduos. Uma composição emblemática, apesar de se apresentar fragmentada, tem sua temática garantida por meio da utilização dos traços essenciais de reconhecimento na parte ainda presente.

3) O único pigmento aparente neste sítio é da cor vermelha, em várias tonalidades diferentes, e os traços que dão rigidez às figuras não foram apresentados em suas outras características.

3.4.6 Toca da Roça do Zeca (149)

Infelizmente, este sítio teve várias áreas do suporte deslocadas e com isso, possivelmente, se perderam alguns grafismos. Nenhuma das figuras antropomorfas apresenta qualquer definição de gênero por meio da representação dos órgãos sexuais.



Fotografia 1: Grafismos em área deslocada

As duas únicas aves presentes neste abrigo são muito pequenas (medem menos de 10 cm) e possuem o corpo quadrado com contorno em vermelho, sem preenchimento interno. Em uma delas, não é mais possível identificar as patas, pois, possivelmente, se perderam junto com o deslocamento do suporte. Na outra, vêem-se extremidades trifurcadas e pernas sem coxas. Apesar de seu tamanho, a produção de suas pernas não parece muito delicada, foram pintadas a partir de mais de um traço. As duas figuras encontram-se de perfil, enfileiradas e têm o pescoço produzido a partir de um traço contínuo, seguindo até a cabeça. Não apresentam nenhum movimento e o caráter angular é dado pelo corpo e pela junção do pescoço com a cabeça. A tinta utilizada é bastante densa e o suporte, apesar de extremamente poroso e texturizado, não é muito friável nesta área.



Fotografia 2: Pequenas figuras zoomorfas - emas

A outra figura zoomorfa é representada por um cervo, com traços bastante finos, delicados e contínuos, apesar de toda a irregularidade do suporte aonde foi produzido. Mede aproximadamente 25 cm e foi produzido em amarelo. Possivelmente, teve um contorno posterior em cinza, apresentando nas patas dianteiras e traseiras a técnica de contorno aberto. Possui as patas bifurcadas, sem coxas e o corpo retangular, preenchido por uma linha em zig-zag amarela, que segue contínua pelo pescoço, até a cabeça. A figura está de perfil com as patas dianteiras sugerindo um leve movimento de salto. Possui galhas somente em amarelo, sem o contorno em cinza. O rabo e as orelhas são apenas traços e foram evidenciados pelo contorno.



Fotografia 3: Cervídeo sobreposto por antropomorfo

Um grafismo (com cerca de 15 cm), que segue o mesmo padrão dos antropomorfos, parece não ter sido concluído. Esta figura foi feita em vermelho com traços fluidos e contínuos, sua perna esquerda (para o observador) foi feita a partir da linha de contorno que, possivelmente, começou à direita (do observador), sofreu um pequeno gesto curvo, seguindo reta até descer e formar a perna. A perna direita deve ter sido acrescentada posteriormente e ambas apresentam os pés em 90°. Esta figura está sobrepondo o cervídeo, na altura do ventre.



Fotografia 4: Detalhe do antropomorfo inacabado

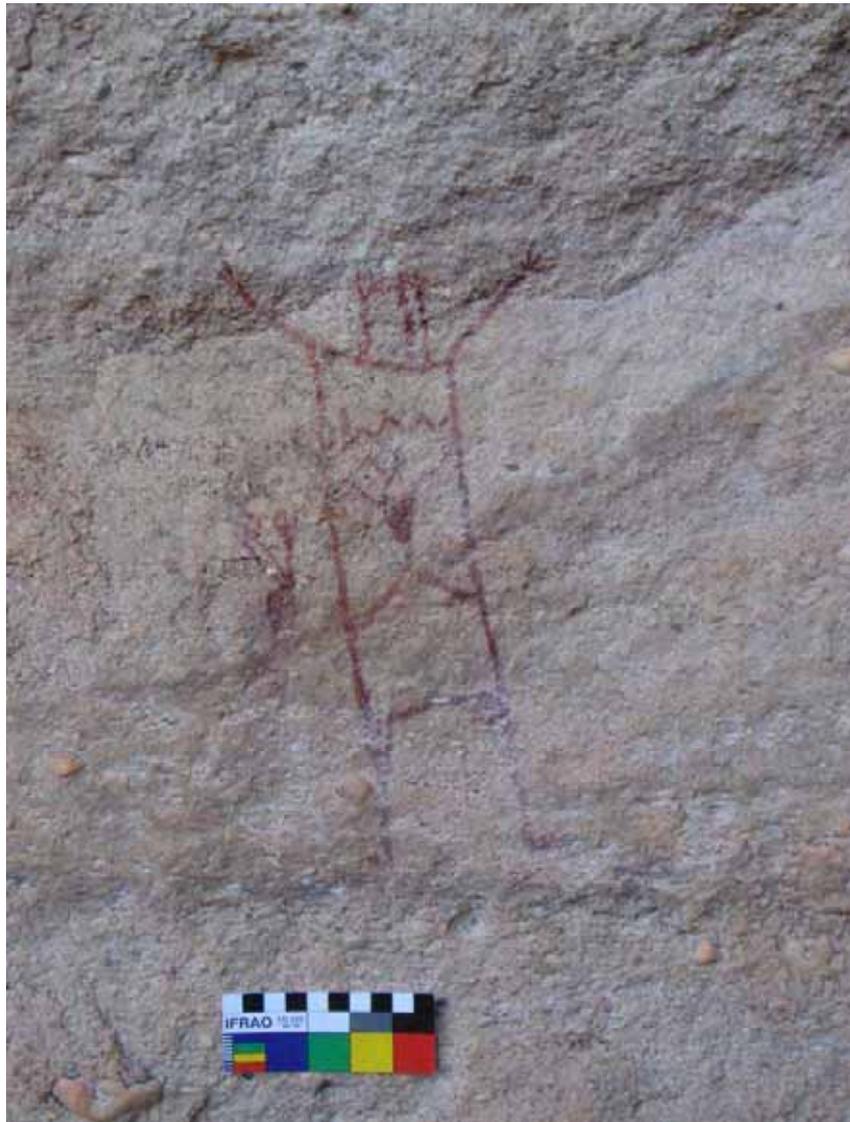
Próximo ao cervo, ainda no mesmo painel, aparece um antropomorfo, medindo cerca de 40 cm. A figura também foi produzida com uma linha fina, contínua e bastante delicada, na cor amarela. O corpo da figura é retangular e apresenta os braços levantados lateralmente, com dedos nas duas mãos. A cabeça é igual à de uma das duas figuras da composição do tipo “frente-perfil”. É quadrada e tem como preenchimento apenas uma linha, mas esta se encontra um pouco mais centralizada com relação ao formato da cabeça do que a outra, que tende para o lado direito (do observador), e também é ornamentada com linhas verticais finas no topo. Tem as pernas seguindo a linha do corpo em “u” e os pés formando 90° com a linha das pernas. Possui coxas triangulares, sem preenchimento e seu corpo foi preenchido apenas por uma linha que segue contínua ao longo do corpo.



Fotografia 5: Figura antropomorfa amarela

Dois antropomorfos vermelhos formam uma composição emblemática de tipo “frente-perfil”. Esta composição foi pintada em uma área do suporte bastante porosa e desnivelada. A figura de frente é bem maior (mede cerca de 30 cm) que a figura que

está de perfil (mede cerca de 10 cm). A maior possui o corpo retangular, feito com o contorno em linha extremamente fina e contínua, formando os braços e as pernas. Foi preenchido por uma linha horizontal em zig-zag com algumas partes curvas e um outro desenho indefinido, feito de um lado ao outro. Tem a cabeça quadrada preenchida por uma linha vertical e ornamentada com pequenos traços verticais no topo. As pernas seguem as linhas laterais do corpo em “u”, com coxas triangulares preenchidas uniformemente e pés em 90°. Há um movimento, sutilmente representado pelos braços levantados na altura dos ombros somados a uma leve curvatura dada pela sua postura. As mãos possuem três dedos em cada.



Fotografia 6: Composição emblemática

O outro antropomorfo da composição tem o corpo ovalado, com o preenchimento feito por pintura uniforme. Tem as pernas laterais dobradas para baixo do corpo, com os pés

em ângulo reto (90°) e sem coxas. Os braços estão esticados e levantados, possuindo três dedos em cada mão. Esta figura apresenta um pescoço comprido feito, apenas com um traço, e uma cabeça quase redonda, preenchida por linhas que dão, visualmente, um aspecto de pintura uniforme.

Há ainda um grande antropomorfo isolado, medindo aproximadamente 40 cm, todo em amarelo, na mesma postura do anteriormente descrito, mas seu preenchimento interno foi feito com linhas paralelas em zig-zag e seu contorno, também, feito com mais de uma linha, apresentando em uma das laterais dois traços, relativamente paralelos e contínuos. O traço mais externo parece desviar das irregularidades do suporte. Seu preenchimento segue até a cabeça, que é ornamentada com traços verticais no topo. Os braços estão levantados e possui dedos nas duas mãos. As pernas seguem a linha de contorno do corpo, mostrando coxas triangulares, que são preenchidas, cada uma, com uma linha vertical. Os pés formam 90° com as pernas.



Fotografia 7: Figura antropomorfa isolada

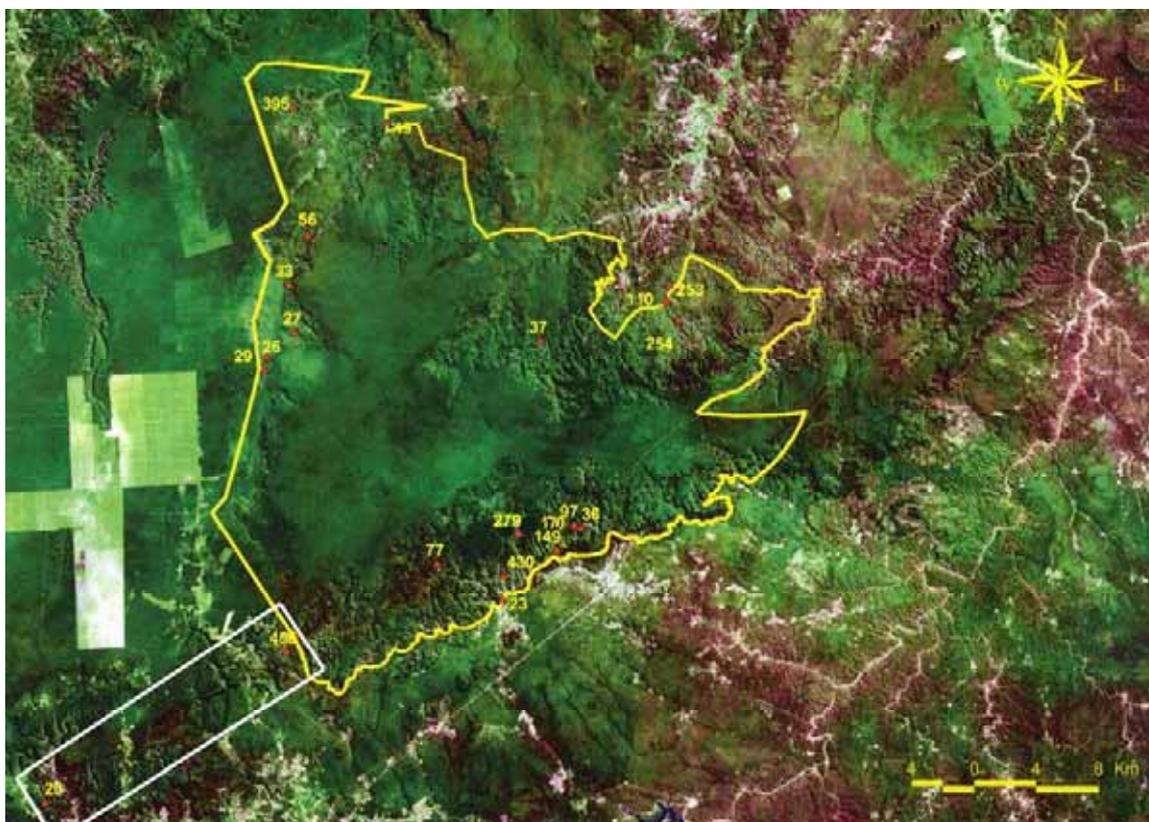
1) As pinturas deste sítio aparecem dispostas em vários pontos do suporte e um grafismo incompleto aparece sobrepondo um cervídeo do mesmo estilo e esta

superposição apresenta um contraste, dado pela diferença nas cores utilizadas, entre os dois grafismos. As emas que são representadas em par e uma composição emblemática apresentam deslocamento oblíquo, já as figuras antropomorfas e o cervídeo que aparecem em uma composição foram representados de modo horizontal resguardando as áreas que os envolvem.

2) Há, neste sítio, uma composição emblemática, um cervídeo, duas emas e algumas figuras antropomorfas e todos foram representados com morfologia angular e apresentam características particulares nos tipos de preenchimento. A figura antropomorfa, que sobrepõe o cervídeo, apesar de incompleta, apresenta os traços suficientes para representar a temática do estilo em estudo.

3) Aparecem, neste sítio, figuras em vermelho, em amarelo, e em amarelo com contorno em cinza. As densidades são diferentes e os grafismos apresentam diferentes níveis de maestria, mas mantém o código apresentado nos arranjos.

3.5 Serra Nova e Serra Vermelha



Mapa 7: Localização dos sítios analisados na área da Serra Nova e Serra Vermelha

3.5.1 Toca do João Pimenta (459)

Ao chegar a este abrigo se vê uma enorme quantidade de traços verticais paralelos formando linhas largas horizontais. Um primeiro olhar remete logo a grafismos puros, apenas riscos de cor vermelha, mas, na parte central, entre os vários traços vêem-se figuras antropomorfas retangulares bastante complexas que “convidam” o olhar a percorrer mais atentamente os traços, observando então, que os mesmos mostram bifurcações na parte inferior e, por vezes, na parte superior e que existem, entre eles, outros antropomorfos.



Fotografia 1: Linhas de traços paralelos

As figuras antropomorfas centrais são todas preenchidas por linhas e, quando aparecem de frente, têm a cabeça ornamentada por traços, os braços esticados e levantados, as pernas feitas a partir das linhas laterais de contorno e os pés em 90°.

Três antropomorfos de perfil, junto a uma série de traços, formam, com um antropomorfo maior (medindo cerca de 20 cm) de frente, com os braços levantados e a cabeça ornamentada, uma composição emblemática do tipo “frente-perfil” bastante complexa.



Fotografia 2: composição emblemática

Aproveitando uma extensão da parte relativamente mais lisa do suporte foram pintados um antropomorfo maior de frente e ao seu lado, em tamanho menor, dois antropomorfos de perfil, medindo cerca de 15 cm cada, numa lateral e um (com o mesmo tamanho) na outra. Os três aparecem deslocados obliquamente em relação ao plano da figura de frente. Todos eles foram feitos com linhas finas e contínuas, demonstrando um planejamento da área utilizada e o domínio da prática gráfica. Os três que estão de perfil se apresentam na postura típica do emblemático: braços levantados e dobrados sobre a cabeça, pernas laterais como se a figura estivesse sentada e pés em 90°. Ao lado dos antropomorfos de perfil feitos com a mesma cor encontram-se os vários traços verticais.

Na diagonal, abaixo da composição emblemática aparecem quatro antropomorfos enfileirados, também de perfil (medindo 10 cm, 10 cm, 10 cm e 5 cm), mas com as pernas esticadas em “v”, com as coxas formadas pelas linhas de contorno associadas à linha de preenchimento da figura. Apesar do corpo aparecer de perfil e os braços juntos e laterais, as pernas têm os pés voltados para fora. Na parte ventral inferior do corpo das

quatro figuras aparece um falo feito com uma linha bastante longa. Suas cabeças estão ornamentadas por traços horizontais paralelos na parte posterior.



Fotografia 3: Quatro figuras antropomorfas

Próximas aos traços, na parte plana do painel, aparecem ainda duas emas de perfil em fila, mais abaixo em outra área do suporte, formando uma cena, mais seis emas, depois dois antropomorfos, alguns cervos e mais adiante, um pouco mais afastadas, duas capivaras em fila.

A ema que está na frente tem o corpo menor (aproximadamente 5 cm) e ocupa uma área existente entre os últimos traços verticais de uma linha e abaixo dos traços de outra, sem qualquer sobreposição dos grafismos. Ela tem o corpo arredondado, feito com uma linha de contorno fina e contínua, e preenchido por uma linha curva que parece representar a asa do animal e uma linha posterior reta. Suas pernas são finas e compridas e trifurcadas nas extremidades e seu pescoço segue linear a partir do peito do animal. Sua cabeça parece ser arredondada e preenchida uniformemente.



Fotografia 4: Figuras zoomorfas – emas

A segunda ema tem o corpo um pouco mais alongado (cerca de 10 cm) que a primeira e o preenchimento feito com uma linha em “w” que sugere a asa do animal e uma linha posterior reta. Seu pescoço, a cabeça e as pernas são como as da outra ema. Apesar do suporte rochoso ser bastante texturizado, suas linhas foram feitas de forma fluida e contínua.

As seis emas de perfil, que aparecem abaixo, apresentam o corpo mais estreito e apenas a maior delas tem um preenchimento, que poderia representar sua asa. Todas tem o pescoço fino e alongado, a cabeça preenchida por pintura uniforme e as patas finas. Não é possível afirmar se seus pés são bifurcados ou trifurcados, pois a tinta nesta área está bastante apagada.



Fotografia 5 a partir de cromo fotográfico: Seis emas de perfil

Fonte: FUMDHAM

A ema que aparece mais à direita (5cm) tem uma das patas sobreposta pelo braço de uma figura antropomorfa (10 cm). Esta tem o corpo formado por duas linhas paralelas, sem preenchimento, os braços levantados lateralmente, as pernas em “v”, seguindo contínuas pelas linhas laterais, que formam seu corpo, apresentando coxas e os pés em 90°. Sua cabeça foi preenchida por pintura uniforme e possui traços no topo da cabeça, ornamentando-a. Na lateral inferior de seu corpo, tem um falo.



Fotografia 6 a partir de cromo fotográfico: Figuras antropomorfas

Fonte: FUMDHAM

Ao lado deste antropomorfo há um outro, que seria idêntico, se não fosse pela linha vertical central que preenche seu corpo e pelo tamanho um pouco maior (15 cm).

À esquerda, aparecem as duas capivaras. A maior delas mede aproximadamente 10 cm e tem o corpo todo preenchido por pintura uniforme, nas quatro patas aparecem coxas grossas, também preenchidas uniformemente e as extremidades são bifurcadas. Sua cabeça é arredondada, sem preenchimento e com a linha de contorno fina e fluida.



Fotografia 7: Capivaras

A menor mede cerca de 5 cm e, pela diferença de tamanho, parece pertencer a um plano posterior. Ela foi toda preenchida por pintura uniforme e tem as quatro patas bifurcadas.

Uma figura de perfil, mas com as pernas de frente, medindo aproximadamente 5 cm, com corpo arredondado nas extremidades, aparece abaixo de uma cena em que estão presentes um antropomorfo e uma figura fitomorfa bastante ramificada, feita com traços finos e precisos. O antropomorfo (5 cm) junto da “árvore” tem o corpo alongado, as pernas em “v” com as coxas grossas, os pés em 90° e os braços levantados.



Fotografia 8: Pequenas figuras antropomorfas com figura fitomorfa

No teto do abrigo, aparecem outras pinturas, todas feitas com tinta vermelha e produzidas em uma área menos porosa do suporte rochoso, mas bastante desnivelada.

Um grafismo incompleto que parece representar uma figura antropomorfa (medindo cerca de 10 cm) aparece em uma das áreas inclinadas do interior do abrigo. Seu corpo é trapezoidal, com as pernas seguindo contínuas a partir das linhas laterais, que formam o corpo, e com pés em 90°. Preenchido por uma linha em zig-zag de uma lateral à outra, com ângulos bem demarcados, parece ter sido pintado na parte superior, com os braços levantados feitos a partir das linhas laterais, pois aparecem ainda algumas manchas de tinta, mas não é possível afirmar como.



Fotografia 9: Figura antropomorfa

Alguns grafismos tiveram parte da pintura quebrada junto com o deslocamento do suporte, que aparece em vários pedaços do teto deste abrigo. Um deles é um antropomorfo (20 cm) com corpo retangular, que perdeu parte do seu corpo e da cabeça, além de um dos braços. Suas pernas seguem as linhas laterais do corpo, apresentando coxas triangulares, preenchidas por linhas tão próximas que, visualmente, dão um aspecto de pintura uniforme, e têm pés em 90°. É interessante notar que uma das pernas foi pintada em dois níveis distintos do suporte e parte do seu corpo apresenta a tinta vermelha em duas densidades diversas. O braço que ainda aparece está levantado e tem três dedos na mão, e seu corpo foi preenchido por linhas finas em várias direções.



Fotografia 10: Painel em suporte inclinado no teto do abrigo

Um pouco mais abaixo há um antropomorfo que apresenta somente a parte superior do corpo (a parte que restou mede cerca de 5 cm). Seu formato é retangular, mas tem a cabeça arredondada na parte superior. Seu corpo e a cabeça foram preenchidos por pontos e linhas, e seus braços estão levantados e não apresentam dedos nas extremidades.



Fotografia 11: Figuras antropomorfas

Um antropomorfo medindo aproximadamente 5 cm aparece um pouco mais à esquerda do painel. Seu corpo é quadrado e tem os braços e as pernas produzidos a partir das linhas laterais que formam seu corpo. Na parte superior do corpo, há seis traços verticais paralelos, seus pés aparecem em 90° e, em suas mãos, existem três dedos.

Duas figuras antropomorfas aparecem lado a lado e a maior delas perdeu parte do corpo e um dos braços com o deslocamento do suporte rochoso. A figura maior tem o corpo alongado, mede 20 cm, foi preenchida por linhas em várias direções, e a linha de contorno fina e contínua. Suas pernas aparecem em “v”, com coxas pintadas uniformemente e com os pés em 90°. Na parte inferior lateral de seu corpo há um falo, voltado para o lado contrário àquele em que aparece a segunda figura. Um dos braços é curto e na parte superior do corpo aparecem traços verticais, ornamentando-o. Esta figura foi pintada acompanhando os vários níveis do suporte.



Fotografia 12, a partir de cromo fotográfico: Figuras antropomorfas lado a lado

Fonte: FUMDHAM (invertida)

A figura ao lado, que mede cerca de 15 cm, tem o corpo arredondado nas extremidades e sua cabeça foi preenchida por pintura uniforme, com alguns traços na parte superior. Seus braços estão esticados e levantados. Nas mãos, aparecem três dedos em uma e quatro na outra. As pernas têm coxas grossas, com pés em 90°, e seu corpo foi preenchido por um círculo central com linhas radiais.

Próximo às duas figuras, há outra que apresenta somente a parte superior do corpo (5 cm). Ela tem os braços levantados, sem dedos, a cabeça retangular com os ângulos superiores levemente curvos e preenchida por três linhas verticais paralelas. Seu corpo apresenta, internamente, duas linhas perpendiculares.



Fotografia 13 a partir de cromo fotográfico: Insetos edificadores sobre pintura antropomorfa

Fonte: FUMDHAM (invertida)

Acima do antropomorfo incompleto encontra-se uma figura completa (10 cm) que foi pintada com uma linha vermelha um pouco mais diluída que a utilizada na figura anteriormente descrita. Seu corpo é retangular e preenchido por duas linhas paralelas. As pernas aparecem em “v”, com as coxas grossas uniformes e os pés em 90°. Na lateral inferior do corpo aparece o falo. Os braços estão levantados e têm três dedos nas extremidades. A cabeça é arredondada e preenchida por pintura uniforme. No cromo feito na década de 80, vê-se que algum inseto edificador fez sua casa sobre a cabeça e um dos braços desta figura, mas pôde ser retirado pela equipe de conservação, sem danos à pintura.

Mais adiante, em uma parte mais alta do teto, aparecem duas figuras (medindo cerca de 15 cm cada uma) e uma delas tem a forma do corpo bastante diferente. Parece ter sido feita a partir de uma linha em zig-zag contínua, saindo da cabeça até a ponta de um dos pés. Os braços estão levantados e têm três dedos nas mãos. A cabeça é redonda e preenchida uniformemente. Acima da cabeça há uma área do suporte “protegida” por um material repelente à tinta e mais acima aparecem traços. À linha central, que forma o

corpo do antropomorfo, foram acrescentadas duas áreas e uma delas foi preenchida por uma linha em “v”. As pernas aparecem em “v” e têm os pés em 90°. Apesar de toda a sua morfologia angular, esta figura parece retratada em uma postura bastante dinâmica, embora não caracterize qualquer narrativa.



Fotografia 14: Figuras antropomorfas

Ao seu lado, aparece uma figura com a forma elíptica preenchida por linhas horizontais e verticais e a cabeça preenchida uniformemente, com forma arredondada. Seus braços estão levantados e têm três dedos nas pontas, suas pernas têm coxas e, em seus pés (45°), aparecem dedos bastante finos.

Próximo aos dois antropomorfos (menores que 10 cm) há uma cena, na qual aparecem duas figuras humanas, um cervo (cerca de 5 cm) e alguns objetos. O antropomorfo mais à esquerda aparece com os braços levantados, três dedos em cada uma das mãos, pernas em “v” com pés 90° e o corpo praticamente quadrado feito só com a linha de contorno. Na cabeça aparecem traços, ornamentado-a, e, nas mãos, têm objetos em formas diferentes. Junto de seu corpo, há duas linhas ramificadas e, sobrepondo parte de um dos objetos da mão, aparecem duas lanças paralelas.



Fotografia 15: Cena de caça

O outro antropomorfo também tem o corpo quadrado, mas preenchido por pintura uniforme, formando um retângulo em negativo no centro. Suas pernas apresentam os pés em 90° e seus braços estão levantados. Nas mãos, aparecem três dedos e, em uma delas, um instrumento de caça com uma lança. Sua cabeça apresenta uma ornamentação feita com traços e não tem preenchimento.

Seguindo com o olhar até a ponta da lança vê-se um cervídeo com o corpo de perfil e a cabeça voltada para trás. Seu corpo é retangular e estreito apresentando as patas dianteiras e traseiras feitas por traços finos e precisos, apesar da irregularidade do suporte. Na cabeça tem duas orelhas arredondadas nas extremidades e, na parte traseira do corpo, o rabo levantado. Todo o cervo foi preenchido por pintura uniforme. Apesar de representar uma cena de caça e das figuras apresentarem vários objetos, esta cena é bastante estática no que diz respeito aos movimentos e pontos de marcação das posições das figuras que dela participam, se comparada às cenas de caça do estilo Serra da Capivara.

Há ainda outra figura que parece fazer parte da mesma cena, apesar de seu deslocamento. Suas pernas estão bem abertas e, entre elas, aparece o falo. Parece ter os braços abertos lateralmente, na altura dos ombros, mas está bastante apagado, o que dificulta a sua visualização. Foi todo preenchido por pintura uniforme, na cor vermelha, e mede cerca de 5 cm.

Cenograficamente isoladas, aparecem ainda duas figuras antropomorfas, na cor vermelha, feitas com uma linha de contorno um pouco mais espessa, a cabeça preenchida por pintura uniforme e os braços abertos, lateralmente, na altura dos ombros. A maior mede cerca de 40 cm e teve o corpo preenchido por uma linha vertical central, cortando linhas horizontais paralelas. Suas pernas aparecem em “u”, com coxas preenchidas por pintura uniforme e pés em 90°. Na parte inferior lateral do corpo há um falo, caracterizando o gênero da figura.



Fotografia 16: Figura antropomorfa

A outra figura mede aproximadamente 15 cm e teve o corpo preenchido por uma linha vertical e duas linhas horizontais, formando, na parte inferior, um retângulo com os

ângulos bem demarcados. Suas pernas seguem contínuas, em “u”, pelas linhas laterais que formam seu corpo e apresentam os pés em 90°.



Fotografia 17: Figura antropomorfa

Neste sítio, aparecem muitos traços paralelos e algumas figuras antropomorfas referentes ao estilo Serra Branca, mas não foram considerados nas análises pela dificuldade de observação de suas características. Algumas pinturas parecem ter sofrido intemperismo químico, alterando assim, sua coloração.



Fotografia 18: Figuras antropomorfas retangulares e traços paralelos

1) Os grafismos, neste sítio, foram dispostos em planos horizontais e mantém como regra um espaço resguardado entre as figuras. Alguns grafismos se apresentam no teto do abrigo, cenograficamente isolados, e aqueles maiores e mais típicos do estilo apresentaram um planejamento anterior, referente à utilização do espaço disponível do suporte.

2) Muitas linhas paralelas associadas às figuras antropomorfas aparecem como a temática principal. Entre os vários traços, aparecem composições emblemáticas de tipo “frente-perfil” e isoladas, aparecem as figuras antropomorfas em pares e em uma cena de caça ao cervídeo.

3) Este sítio apresenta várias tonalidades da cor vermelha e muitos grafismos em uma cor violácea, mas estes sofreram um processo de intemperismo químico que certamente modificou sua cor original. Os instrumentos utilizados permitiram gestos bastante fluidos, apesar da irregularidade do suporte.

3.5.2 Toca do Salitre (20)

As pinturas neste sítio estão dispostas em painéis horizontais e, na maior parte dos casos, aproveitando os largos estratos de arenito localizados entre os veios de seixos existentes no suporte rochoso. Algumas pinturas aparecem em áreas inclinadas da parede, mas também dispostas lado a lado, formando painéis horizontais.



Fotografia 1: Escolha das áreas no suporte

Em uma dessas áreas inclinadas do suporte, uma composição emblemática do tipo “frente-perfil”, com a maior figura medindo cerca de 40 cm, demonstra o domínio do instrumento em relação à porosidade do suporte e as escolhas ou leis que regem sua produção. O antropomorfo de frente apresenta morfologia retangular, com ângulos laterais bem demarcados e produzidos com linhas finas e contínuas. As pernas em “v” foram acrescentadas ao retângulo do corpo e aparecem com coxas grossas e arredondadas, preenchidas com pintura uniforme e pés em 90°. Os braços aparecem abertos e laterais, em alturas distintas e preenchidos uniformemente. A mão direita tem quatro dedos e a esquerda três. A figura é do gênero masculino, com o falo entre as pernas. Apesar de não apresentar a cabeça, tem traços verticais, na parte superior do corpo, como ornamentação. Seu corpo foi preenchido por linhas curvas e triângulos nas laterais e nas partes superior e inferior, todos feitos com linhas finas e contínuas.



Fotografia 2: Composição emblemática

A figura de perfil (mede cerca de 20 cm) tem o corpo todo preenchido por pintura uniforme, uma barriga que sugere uma gravidez e os braços e as pernas dobrados, feitos a partir de linhas fluidas, sem mãos ou pés. A cabeça da figura tem uma forma elíptica e

achatada lateralmente, dada por três círculos seqüenciais e, na parte inferior do corpo, aparece uma estrutura retangular na extremidade.

No mesmo painel, aparecem outras figuras antropomorfas e alguns grafismos puros. O primeiro antropomorfo da seqüência foi feito com a cor amarela e apresenta os braços levantados e laterais, com três dedos nas extremidades. Seu corpo é alongado (medindo cerca de 25 cm), com a extremidade superior arredondada e uma linha horizontal interna formando a cabeça. Na parte inferior, as linhas laterais descem contínuas formando parte das coxas, e, entre as pernas, a linha do corpo se fecha, fazendo um triângulo com o falo no centro. As coxas continuam em amarelo com preenchimento uniforme e os pés aparecem em 90°. O preenchimento do corpo é bastante complexo, formado por linhas verticais fluidas e sinuosas, paralelas, em amarelo, e um complemento em vermelho nas áreas intermediárias.



Fotografia 3: Figuras antropomorfas

Ao lado do antropomorfo amarelo aparece uma mancha que parece ter sido feita com o dedo friccionado e arrastando a tinta bastante densa para baixo no suporte. Depois há um antropomorfo (15 cm) com o preenchimento e as pernas em pintura uniforme amarela e com o contorno do corpo, os braços e a cabeça em vermelho. Seu corpo é estreito e alongado verticalmente. Suas pernas estão em “v”, bem abertas e com as coxas arredondadas.



Fotografia 4: Antropomorfo com grafismos puros

À direita, aparece uma mancha de tinta, um grafismo puro feito com linhas grossas, um outro antropomorfo e depois mais um grafismo puro. O antropomorfo, que mede aproximadamente 20 cm, apresenta os braços produzidos por uma tonalidade de vermelho (mais claro) diferente daquela utilizada para fazer o corpo, a cabeça e seu preenchimento. Esta figura é semelhante à amarela, que aparece ao lado da composição emblemática. Tem o corpo feito com contorno e, na parte superior, a divisão horizontal do corpo com a cabeça. Esta foi preenchida por linhas, dando um caráter de pintura uniforme, e apresenta-se com formato triangular. As pernas estão em “v”, com coxas arredondadas preenchidas uniformemente e pés em 90°. O corpo foi preenchido em amarelo e vermelho e sua parte inferior não está totalmente conservada. Os braços são finos e tem três dedos nas mãos.



Fotografia 5: Painel com figuras geométricas na inclinação abaixo

Em um outro plano do suporte, agora vertical, outra seqüência de grafismos forma um painel horizontal, com as figuras lado a lado.



Fotografia 6: Figura antropomorfa, grafismo puro e figuras zoomorfas

A primeira figura do painel (a partir do lado esquerdo) é um antropomorfo estreito, com aproximadamente 15 cm, feito com as linhas de contorno em amarelo e preenchimento em vermelho, feito com pintura uniforme. Seus braços estão abertos, lateralmente, na altura dos ombros, e possuem três dedos nas extremidades. As pernas têm coxas arredondadas, pés em ângulo menor que 90° e estão em “u”. Entre as pernas, parece ter um falo em vermelho e, na parte superior do corpo, no topo da cabeça, linhas verticais. Da ponta do seu dedo, segue uma linha amarela fina e contínua, que atinge o animal ao seu lado. Entre as duas figuras há uma forma geométrica triangular, feita com uma das linhas grossa, em tinta vermelha, e as outras finas, como se tivessem sido produzidas com o ocre puro, sem aglutinante.

A figura zoomorfa ao lado faz parte de uma fila de cinco indivíduos e mede cerca de 15 cm. Este animal, que parece uma capivara, foi feito a partir de uma linha de contorno com posterior preenchimento uniforme, feito com manchas de tinta. Não é possível afirmar nada sobre o formato do focinho na sua cabeça, pois já nos primeiros cromos do sítio, produzidos na década de 80, esta parte havia sido retirada. Supõe-se que era arredondado na extremidade, pois os outros da fila o são. Seu corpo apresenta os ângulos do contorno bem demarcados e não-contínuos, a linha do ventre é levemente curva, as quatro patas são finas e bifurcadas nas extremidades, as orelhas finas e arredondadas, e tem um rabo bem pequeno, formado por um ângulo pontiagudo na traseira do animal. Entre a cabeça e as patas, aparece um traço já bastante apagado que parece estar sendo sobreposto pelo animal.

O segundo zoomorfo da linha é bem menor que o primeiro (mede uns 4 cm) e tem uma cabeça relativamente desproporcional em relação ao corpo. Tem o focinho arredondado, assim como as orelhas, as quatro patas bifurcadas, um rabo na parte superior da traseira e foi preenchido por pintura uniforme.

O terceiro e o quarto (10 e 5 cm) apresentam a mesma técnica de produção do segundo, mas o suas cabeças não são desproporcionais e seus rabos são formados por um ângulo pontiagudo, ao contrário do segundo, que tem o rabo arredondado.

O quinto animal (mede cerca de 8 cm) é o único amarelo. Ele é muito semelhante ao segundo, em relação à técnica, tendo quase o dobro da medida do tamanho. Para uma

capivara, seu rabo é bastante grande, pois geralmente, este animal foi representado sem o rabo.



Fotografia 7: Zoomorfos em linha e figura antropomorfa

Ao lado da figura zoomorfa amarela, aparece um antropomorfo sem a cabeça, medindo cerca de 15 cm. Tem os braços levantados, na altura dos ombros, com três dedos, as pernas em “v” sem coxas, com pés em 45° e um falo entre as pernas. Seu corpo tem a forma quadrada, mas com as arestas arredondadas e ele foi feito com uma linha de contorno contínua e, posteriormente, preenchido por manchas de tinta, dando o aspecto de pintura uniforme. Seus traços são bastante finos, apesar da irregularidade do suporte.

Um pouco mais adiante, há vários antropomorfos lado a lado e alguns traços ou figuras incompletas. A primeira figura antropomorfa (da esquerda para a direita do painel) mede cerca de 20 cm, é bicromática e apresenta um preenchimento bastante complexo, feito com linhas finas, em várias direções, em vermelho e amarelo, ocupando todo o espaço interno, e tem o contorno em amarelo. As pernas têm coxas bastante arredondadas e preenchidas com uma linha vermelha central, pintura uniforme em amarelo, em volta, novamente vermelho e contorno em amarelo, que desce reta e

apresenta os pés em 90° na extremidade. Os braços estão abertos lateralmente na altura dos ombros e estão contornados com uma linha vermelha na parte superior, subindo até a cabeça. Nas mãos, apresenta três dedos.



Fotografia 8: Figuras antropomorfas

A segunda figura é menor (cerca de 15 cm) e foi, possivelmente, feita toda em amarelo preenchida com pintura uniforme. As pernas estão em “v” e apresentam coxas arredondadas e pés em 90°. Seus braços estão abertos lateralmente na altura dos ombros e, nas mãos, aparecem três dedos. Depois que a figura antropomorfa estava formada, com todas as características essenciais para seu reconhecimento, acrescentou-se um contorno com tinta vermelha em todo ele, deixando as mãos e os pés com “contorno aberto”.

A terceira figura mede cerca de 25 cm, tem as pernas em “u” com coxas arredondadas feitas com pintura uniforme amarela e pés em 45°. Os braços estão abertos lateralmente, na altura dos ombros e nas mãos aparecem três dedos. Seu corpo foi preenchido com três pequenos círculos vermelhos na parte inferior e “vês” em vermelho na parte superior. A área que envolve os círculos e os “vês” é amarela e delimitada por uma linha vermelha fina e contínua, que parte de uma das coxas, sobe até a cabeça, fazendo uma curva e descendo até a outra coxa. Posteriormente, uma linha amarela contorna a

linha vermelha, formando as linhas dos braços, das pernas e da cabeça e finalizando aparece um contorno, todo em linha vermelha, ao longo de toda a figura.



Fotografias 9 e 10: Figuras antropomorfas

A quarta figura é bastante complexa, medindo cerca de 20 cm, seu corpo apresenta uma morfologia distinta de todas as outras anteriormente descritas. A postura do antropomorfo é a mesma dos outros: braços abertos lateralmente, na altura dos ombros, pernas em “u”, com as coxas arredondadas e pés em 90°. A parte interna do corpo foi toda preenchida por linhas vermelhas e amarelas e a parte externa com linhas finas e curvas, formando semicírculos laterais.



Fotografia 11: Figuras antropomorfas

A quinta figura (20 cm) e muito semelhante à segunda, mas a linha externa é mais fina e mais clara que a segunda e não tem contorno na parte inferior e, ao contrário da

segunda, nesta, o contorno não encosta na parte amarela, há um espaço entre as duas cores, aparecendo o suporte rochoso.

A sexta figura é maior (mede cerca de 25 cm) e bastante esguia. As pernas estão em “v”, possuem coxas preenchidas uniformemente em amarelo e pés em 45°. As extremidades do seu corpo são arredondadas e produzidas com contorno em amarelo e preenchimento uniforme em vermelho. Seus braços estão abertos lateralmente em alturas distintas e feitos com uma linha fina, única e contínua, com dedos nas extremidades.

A sétima figura (20 cm) teve a parte interna toda desgastada, mas aparecem, ainda, a linha de contorno vermelha, que foi poupada, com alguns pedaços pequenos em amarelo junto a ela, e os braços, as pernas e a cabeça. As pernas têm coxas arredondadas, preenchidas com pintura uniforme na cor vermelha, os pés em 45° e um falo entre as pernas. Os braços são finos e têm três dedos nas extremidades e a cabeça é vermelha na parte interna, com uma linha de contorno amarela e três traços verticais, ornamentando-a, no topo.

A próxima figura antropomorfa (15 cm) da seqüência aparece deslocada obliquamente com relação à figura anterior e à nona figura. Foi feita com contorno em linha vermelha em todo o corpo, inclusive em suas pernas e braços e preenchimento interno em amarelo. Os pés aparecem em 45° com a linha das pernas, a cabeça é arredondada na extremidade e tem três traços em amarelo no topo.



Fotografia 12: Figuras antropomorfas e zoomorfo

O nono antropomorfo (20 cm) da linha tem o corpo retangular, com os ângulos superiores arredondados, feito com contorno em amarelo, e preenchimento em amarelo

e vermelho, feito com linhas finas e contínuas. Os braços aparecem abertos lateralmente, na altura dos ombros e com três dedos nas mãos. As pernas apresentam coxas bastante arredondadas, em “u”, com pintura uniforme em amarelo, com pés em 45° e um falo entre elas, em vermelho. A cabeça com formato retangular, foi produzida a partir de três linhas verticais em vermelho, intercaladas por quatro linhas verticais em amarelo.

A décima figura mede cerca de 15 cm, tem os braços em amarelo abertos lateralmente, três dedos nas mãos, coxas arredondadas e preenchidas por pintura uniforme amarela, pés em 45°, um falo em vermelho entre as pernas e o corpo retangular na parte inferior e arredondado na parte superior, formando a cabeça e feito com contorno amarelo e preenchido com “vês” em amarelo intercalados com “vês” em vermelho e, no topo da cabeça, aparecem três linhas diagonais em amarelo e duas linhas em vermelho entre elas.

A próxima figura é maior que a décima (mede cerca de 25 cm) e bem mais esguia. Seu corpo foi feito com as linhas de contorno vermelhas, fluidas e contínuas, bem curvas nas extremidades superior e inferior e preenchido com uma linha vertical em amarelo. As pernas, em “v” apresentam as coxas arredondadas, feitas com contorno em vermelho e preenchimento em amarelo e pés em 90°. Entre as pernas, há um falo feito com tinta amarela. Seus braços estão abertos lateralmente, mas são diferentes. Um deles apresenta contorno em vermelho e preenchimento em amarelo e extremidade em vermelho, assim como as pernas, e o outro tem o contorno em amarelo, com preenchimento em vermelho e extremidade também em vermelho. Na cabeça, há uma ornamentação feita com linhas diagonais vermelhas e amarelas.



Fotografia 13: Antropomorfos e zoomorfo

No espaço existente entre a décima primeira e a décima terceira, aparecem duas figuras, uma antropomorfa e uma zoomorfa. A figura antropomorfa tem o formato do corpo arredondado e o tamanho (mede cerca de 10 cm, sendo a menor delas) diferente dos outros antropomorfos deste painel, mas demonstra tanta habilidade por parte de seu autor, quanto às outras. Seu corpo é circular, com um ângulo agudo na parte superior formando a cabeça. Seus braços estão abertos lateralmente, apresentando três dedos nas extremidades e um deles sobrepõe parcialmente o braço da figura ao seu lado. As pernas têm coxas arredondadas, preenchidas com pintura uniforme amarela, pés em 90° e se encontram em posições distintas, sugerindo um leve movimento à figura. Entre as pernas, aparece um falo feito com uma linha vermelha, e, na parte superior do corpo, formando a cabeça, aparecem três traços, dois amarelos e um vermelho no centro. O corpo desta figura foi preenchido por círculos concêntricos nas cores amarela e vermelha intercaladas e uma linha central vermelha.

O zoomorfo, que parece uma capivara e se encontra abaixo, foi feito com pintura uniforme na cor vermelha, orelhas finas e arredondadas nas extremidades, cabeça arredondada e as quatro patas bifurcadas. Mede aproximadamente 10 cm e tem as patas traseiras estendidas para trás do corpo, dando um leve movimento de salto à figura. Um ângulo agudo, formado pela junção da extremidade do dorso com a traseira do animal, dá forma ao seu rabo.

O próximo antropomorfo (20 cm) na seqüência é similar à décima primeira figura, mas ao contrário das outras figuras antropomorfas do painel, em um dos pés apresenta três dedos, sendo um deles em amarelo e, no outro pé, uma mancha redonda. Nas mãos, aparecem três dedos, como nas outras figuras, mas o dedo do meio de uma das mãos é amarelo.

A figura seguinte parece ser um grafismo puro, composto por duas linhas retas paralelas verticais, duas linhas paralelas sinuosas e mais duas linhas retas verticais paralelas, todas em vermelho escuro, mas bastante transparentes.

Depois, aparece um grafismo irreconhecível, formado por duas linhas espelhadas em vermelho, sem preenchimento e sobrepondo uma mancha feita, possivelmente, com ocre puro.

Mais três figuras compõem este painel. Duas delas, juntas, compõem um emblemático do tipo “frente-perfil”, mas a primeira figura tem uma linha que segue contínua até encostar na terceira figura, incluindo-a na cena.

A figura que está de frente, compondo o emblemático, mede cerca de 25 cm, tem o corpo alongado formado por uma linha de contorno vermelha e uma linha amarela preenchendo-o. As pernas estão em “v” e tem as coxas arredondadas, feitas com contorno em vermelho e os pés em 90°. Dentro das coxas há um preenchimento com pintura uniforme amarela e, fora delas, uma linha da mesma cor do preenchimento, envolvendo-as. Entre as pernas, aparece o falo em amarelo. Na parte superior, aparecem os braços, com uma parte arredondada em vermelho, com preenchimento em amarelo, e cada extremidade com três dedos, toda em vermelho. Sobre a cabeça, duas linhas vermelhas, com uma amarela entre elas, ornamentando-a.

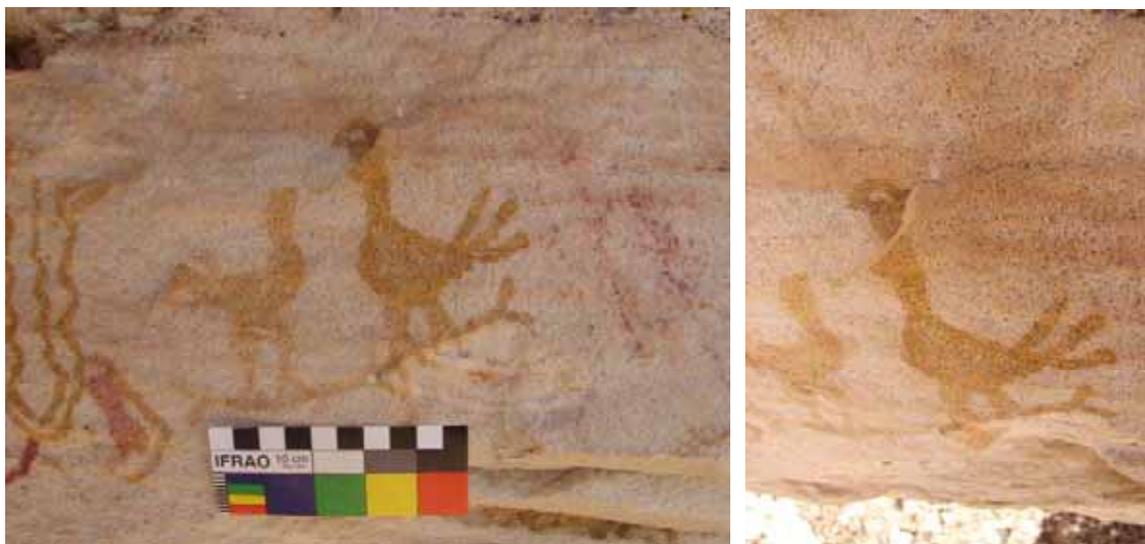
A figura que aparece de perfil (10 cm), parece sentada, é menor e foi feita somente com a cor vermelha. Tem os braços e as pernas voltados para o mesmo lado, dobrados, o corpo alongado e feito com a linha de contorno, sem preenchimento e com as extremidades arredondadas. No topo da cabeça, aparecem duas linhas, ornamentando-a.

Uma figura, toda em amarelo, medindo cerca de 15cm, feita com linhas finas parece representar uma figura antropomorfa de perfil, na postura típica da figura de perfil das composições emblemáticas. Seu corpo é arredondado, largo e com a extremidade inferior arredondada. Na lateral, aparecem as duas pernas dobradas e voltadas para o mesmo lado e parte dos braços levantados, voltados para o mesmo lado. A parte superior desta figura sofreu deslocamento, o que dificulta sua visualização. Na parte interna do corpo, aparece uma linha sinuosa e fina, formando uma figura fechada.



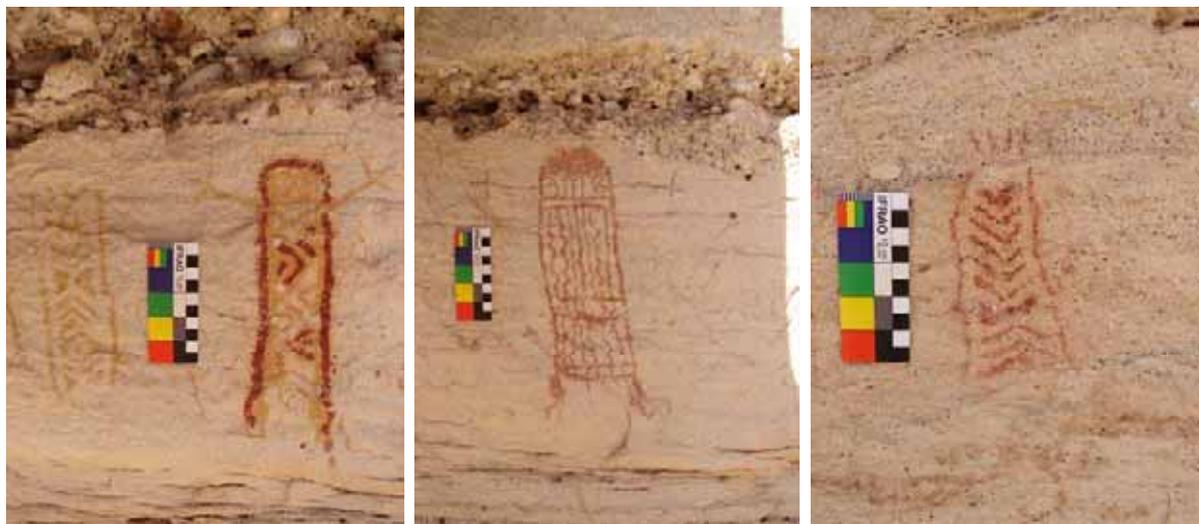
Fotografia 14: Composição emblemática

Na seqüência encontram-se duas aves (cerca de 10 cm cada) sobre uma linha que sugere um galho e são muito bem produzidas. A parte aonde aparece a cabeça de uma delas apresenta um desnível no suporte, que não parece ter incomodado seu autor, pois mesmo com o desnível, a pintura continua indiferente. As duas foram feitas com pintura uniforme na cor amarela com linhas formando a cauda e coxas arredondadas. Suas patas são bifurcadas, seus corpos semicirculares, seus pescoços longos e suas cabeças arredondadas, com a representação dos bicos com uma parte pontiaguda.



Fotografias 15 e 16: Aves e detalhe da superfície pintada em desnível

Em outra parte do suporte aparece outro painel, também com as figuras dispostas horizontalmente. A primeira delas parece incompleta, mas é bastante complexa e feita com os traços bem delicados. Este grafismo mede aproximadamente 20 cm e foi todo feito com tinta amarela. Ele é composto por duas linhas verticais paralelas e entre elas, um preenchimento geométrico simétrico, com quadrados, triângulos, “vês” e linhas.



Fotografias 17, 18 e 19: Figuras antropomorfas esquemáticas

A próxima figura na seqüência é claramente um antropomorfo, mede cerca de 20 cm e tem os braços abertos e levantados lateralmente, com três dedos em cada mão. Seu corpo foi todo feito com tinta amarela, com coxas arredondadas uniformemente preenchidas, pés em 90°, a cabeça preenchida por manchas, que visualmente parecem uma pintura uniforme, e, internamente, seu corpo apresenta linhas amarelas em diversas direções e, em algumas áreas, com preenchimento em vermelho entre elas. Depois de completa, à figura foi acrescentado um contorno em vermelho, na sua cabeça e nas laterais do corpo.

A figura seguinte foi feita toda em vermelho e com linhas extremamente finas. Este antropomorfo tem o corpo largo e mede aproximadamente 30 cm de altura. Seu corpo apresenta a parte inferior retangular e a parte superior arredondada e foi preenchido por linhas retas horizontais com linhas verticais sinuosas e contínuas. Seus braços estão abertos lateralmente na altura dos ombros, são finos e tem três dedos nas mãos. Suas pernas têm as coxas arredondadas, preenchidas uniformemente, e os pés em 90°. A cabeça foi preenchida por manchas de tinta, dando à mesma um caráter de pintura uniforme.

Outra figura, que parece um antropomorfo incompleto, mede cerca de 15 cm e aparece mais afastada e isolada no suporte. Foi produzida com duas linhas laterais e entre elas, “vês” e “vês” invertidos e, na parte superior, aparecem quatro linhas verticais.

Mais adiante no suporte rochoso há um outro painel com as figuras dispostas lado a lado e, abaixo delas, uma seqüência de várias figuras zoomorfas que parecem gatos do mato, iguais enfileirados. A primeira figura é uma ave (15 cm) que se encontra com o corpo de frente e a cabeça de perfil. Suas asas estão abertas e foram feitas com uma linha diagonal lateral, com várias linhas a ela perpendiculares e paralelas entre si. Seu pescoço é fino e comprido e em sua cabeça aparece o bico bastante comprido e feito com pintura uniforme. É interessante notar a precisão do autor na representação da área do corpo de onde saem os pés, como se houvesse uma abertura nas penas. Seus pés são trifurcados e na lateral inferior do corpo aparece parte da cauda feita com linhas.



Fotografias 20 e 21: Figuras antropomorfas e zoomorfas com fila de zoomorfos abaixo

Depois da ave, aparecem duas figuras bem próximas medindo 20 e 10 cm, que parecem formar uma composição emblemática do tipo “frente-perfil”. A primeira delas aparece de perfil, com o corpo fino e comprido feito com uma linha somente e parece ter as pernas laterais.

A outra figura aparece de frente e tem o corpo contornado com linha vermelha escura e preenchimento em amarelo com duas linhas verticais paralelas em vermelho. Suas pernas têm coxas arredondadas e preenchidas uniformemente aparecendo em “v” e pés em 90°. Os braços estão levantados e esticados e seguem o mesmo padrão das pernas,

mas apresentam três dedos nas extremidades. A cabeça é arredondada e feita com tinta vermelha.

O antropomorfo que aparece na seqüência é maior e mede aproximadamente 30 cm e foi feito em amarelo, com preenchimento em vermelho. Suas pernas aparecem em “u”, com coxas arredondadas em amarelo e pés em 90°. Os braços estão levantados lateralmente na altura dos ombros e têm três dedos nas mãos. Sua cabeça é arredondada e preenchida uniformemente com tinta amarela. O corpo apresenta linhas amarelas em várias direções e entre elas, uma pintura em vermelho.

Após um desnível do suporte aparece uma figura pequena (medindo cerca de 10 cm) de perfil, toda feita em vermelho, com preenchimento de pintura uniforme. Ela aparece em uma das posições típicas das composições emblemáticas de tipo “frente-perfil” e aparece simetricamente representada.

Com o mesmo tamanho, na seqüência há um animal que parece preso à mão de um antropomorfo. Este zoomorfo (5 cm) tem as quatro patas esticadas em postura estática, com as extremidades arredondadas. Seu focinho é fino, comprido e arredondado e seu rabo é longo e aparece levantado. O corpo foi todo preenchido com pintura uniforme e tem duas orelhas pequenas e levantadas no topo da cabeça. Atrás das orelhas aparece uma linha contínua, que segue até a mão do antropomorfo seguinte do painel.

O antropomorfo (30 cm) foi feito com a linha de contorno amarela, retangular na parte inferior, com um falo entre as pernas, coxas arredondadas com preenchimento uniforme e pés em 90°. Os braços seguem contínuos por uma das linhas em “v”, que forma o preenchimento do corpo da figura, e aparecem levantados lateralmente e com três dedos nas extremidades. A cabeça é arredondada e preenchida com tinta amarela. Seu corpo tem um preenchimento complexo com linhas amarelas em várias direções e, entre elas, ocupando o restante do espaço interno, linhas vermelhas.



Fotografias 22 e 23: Antropomorfos bicromáticos

A figura seguinte mede cerca de 30 cm e foi toda feita com tinta amarela e um de seus pés sobrepõe um dos zoomorfos enfileirados na parte inferior. Seus braços são bem curtos, estão levantados lateralmente e têm dedos três dedos nas mãos. A parte inferior de seu corpo é retangular e a parte superior é arredondada, formando a cabeça, toda em amarelo. Suas pernas tem coxas arredondadas e preenchidas uniformemente, com os pés em 45°. O interior de seu corpo foi preenchido por triângulos espelhados nas laterais formando losangos em negativo no centro.

O antropomorfo (30 cm) que aparece ao lado foi feito em amarelo, com o preenchimento de algumas áreas em vermelho. Apresenta as pernas com coxas arredondadas e pés em 90°. Entre as pernas, aparece o falo em amarelo. Assim como as outras figuras, os braços aparecem levantados lateralmente e com três dedos nas extremidades.

Ao lado desta figura, parece ter havido uma figura antropomorfa menor (20 cm), em amarelo, mas está muito apagada, dificultando qualquer afirmação. Mais adiante, há um desnível no suporte rochoso e mesmo com este desnível a linha de zoomorfos aparece contínua, um dos animais foi pintado exatamente nesta parte inclinada, mantendo a relação espacial anteriormente existente entre os outros zoomorfos da fila.

Na parte mais para fora do suporte, os grafismos continuam. A primeira figura após o desnível mede cerca de 40 cm e foi feita ocupando todo espaço de arenito existente

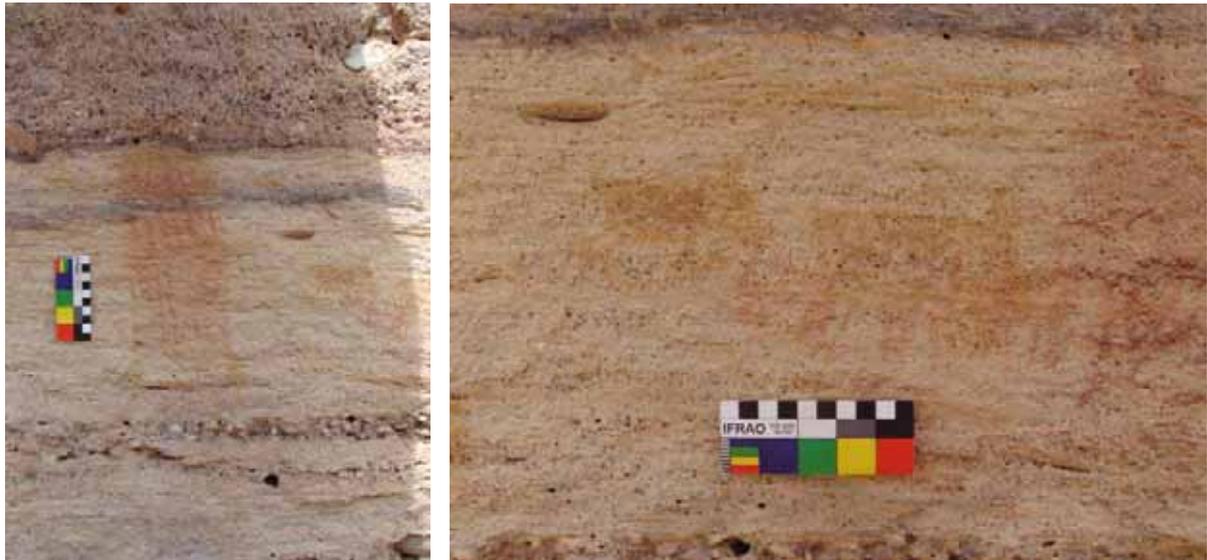
entre os estratos cascalhosos do suporte. Feito a partir de uma linha de contorno em amarelo bastante fina e contínua, apresenta os braços abertos lateralmente e as pernas com coxas preenchidas por pintura uniforme. Seus pés sobrepõem os zoomorfos que se encontram enfileirados abaixo e sua cabeça aparece estreita na área aonde foi pintada. Seu preenchimento interno apresenta semicírculos laterais, feitos com linhas amarelas e vermelhas. No centro, foi preenchido por pontos e na parte inferior, por “vês” invertidos em vermelho e amarelo.

A última figura antropomorfa (30 cm) deste painel também foi feita ocupando toda a área de arenito disponível verticalmente e apresenta a mesma posição da figura ao lado, diferenciando-se apenas na largura e no tipo de preenchimento do corpo. A parte superior interna foi pintada com linhas verticais amarelas e vermelhas, intercaladas no centro com a cor do suporte (linha em negativo) e na parte inferior com linhas em zig-zag também em amarelo e vermelho.

Depois da última figura antropomorfa, aparecem ainda cerca de nove zoomorfos (cerca de 5 cm cada) seguindo a seqüência daqueles enfileirados.

Quando a linha de zoomorfos acaba, inicia-se outro painel. A primeira figura é um antropomorfo, representado com o corpo largo e medindo cerca de 30 cm, aproveitando toda a parte de arenito presente entre dois estratos cascalhosos. Seus braços estão abertos lateralmente e apresentam dedos nas extremidades. A figura foi feita com contorno em linha amarela e preenchimento feito por linhas verticais intercaladas em vermelho e amarelo. Sua cabeça é arredondada na parte superior e preenchida por pintura uniforme amarela. Suas pernas estão em “u” e têm coxas arredondadas preenchidas uniformemente, com pés em 45°.

Na seqüência aparecem duas figuras zoomorfas, que parecem representar capivaras, em amarelo, preenchidas por pintura uniforme e medindo cerca de 10 cm, cada uma. Elas apresentam as quatro patas bifurcadas e, relativamente, estáticas. Seu corpo apresenta a linha dorsal reta e a linha ventral levemente curva. O encontro das duas linhas na parte superior traseira forma o rabo do animal em ângulo pontiagudo. Suas cabeças são arredondadas na parte do focinho e têm duas orelhas arredondadas nas extremidades.



Fotografias 24 e 25: Figura antropomorfa e capivaras em amarelo

As próximas figuras reconhecíveis juntas formam uma composição emblemática do tipo “frente-perfil”. O antropomorfo que aparece de frente mede aproximadamente 40 cm e foi produzido com tinta amarela na cabeça, nos braços, nas pernas, nas coxas e no contorno do corpo. Seu preenchimento foi feito com tinta vermelha e linhas amarelas em diversas direções. Sua postura é semelhante à dos outros antropomorfos do painel, braços abertos lateralmente e pernas em “u”, com pés em 90°. O falo aparece entre suas pernas.



Fotografia 26: Composição emblemática

A figura de perfil mede cerca de 20 cm e parece estar sentada e apresenta o corpo fino, formado por uma linha de contorno em vermelho, com as extremidades arredondadas e

preenchidas por pintura uniforme. Seus braços e pernas estão laterais e dobrados, voltados para o lado em que aparece a figura de frente. Suas pernas têm coxas grossas e seu corpo foi preenchido com tinta amarela. Esta figura não tem nem mãos nem pés.



Fotografia 27: Antropomorfos e zoomorfo

Ao lado da composição emblemática, aparece uma figura zoomorfa que parece uma onça de perfil, medindo cerca de 20 cm, com a cauda comprida e levantada, com o corpo arredondado, feito com a linha de contorno um pouco mais espessa que as linhas que aparecem na produção das figuras antropomorfas, em tinta vermelha e sem preenchimento. Sua cabeça é arredondada e tem as orelhas bem pequenas e separadas como se estivesse de frente. As quatro patas são finas, com as extremidades formadas por um traço diagonal.

Abaixo do zoomorfo aparece um grafismo simétrico lateralmente, medindo cerca de 15 cm, feito com linhas amarelas finas e sem contorno.

Uma figura bastante esguia aparece após uma mancha de tinta vermelha, ainda abaixo da figura zoomorfa. Foi produzida a partir de uma única linha, fina e contínua, medindo aproximadamente 20 cm, com traços junto da extremidade superior. Na parte inferior, nas laterais da linha, aparecem as pernas formadas por duas coxas grossas, feitas

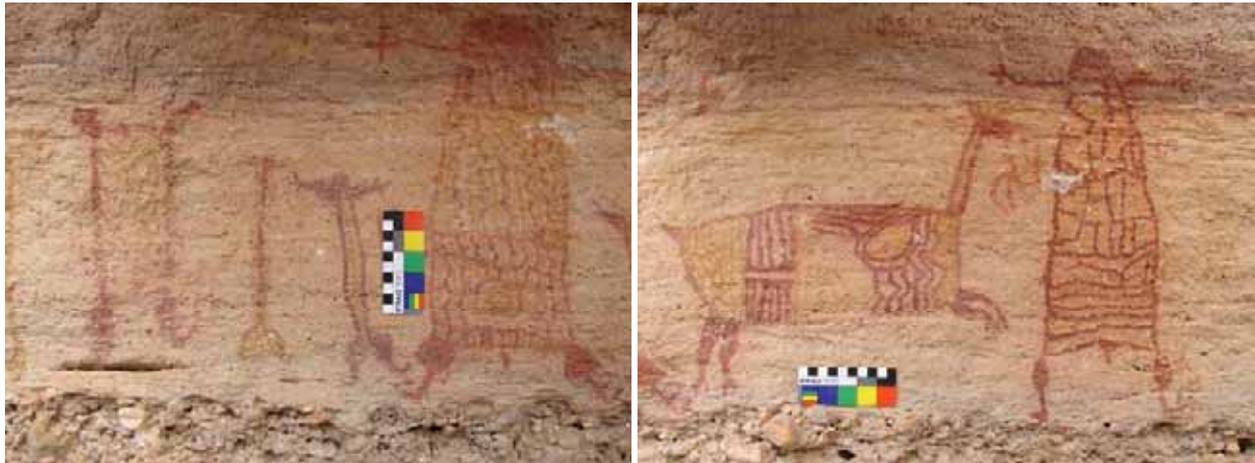
somente com contorno, e uma linha que desce reta e depois faz um ângulo de 90°, representando os pés.

Ao lado, há outra figura antropomorfa na cor amarela, com corpo retangular, medindo cerca de 20 cm, e preenchida com linhas em diversas direções, linha de contorno com ângulos levemente arredondados, pernas com coxas grossas e pés em 90°. Seus braços são curtos e estão levantados, possuindo três dedos formando as mãos. Não apresenta a cabeça, mas tem, na parte superior do corpo, traços verticais ornamentando-o.

A figura seguinte parece ter sido pintada com a mesma tinta utilizada para fazer o zoomorfo que aparece acima, pois seu contorno foi feito com uma linha grossa vermelha, com a mesma densidade da tinta que aparece na outra figura. Seu corpo é retangular, mede cerca de 20 cm, e sobrepõe a parte dianteira do corpo de um animal igual àqueles que aparecem enfileirados. O antropomorfo tem os braços curtos, parece ter três dedos em uma das mãos e tem as pernas grossas, com pés laterais em 90°. Seu corpo foi preenchido por linhas horizontais, relativamente paralelas, em zig-zag.

Na seqüência, aparecem dois antropomorfos semelhantes (15 cm cada), mas com as cores invertidas. Os dois têm os braços grossos abertos lateralmente, na altura dos ombros, o corpo feito com a linha de contorno da mesma cor dos braços e da cabeça, pequena e arredondada, e das pernas, que tem coxas grossas e arredondadas e pés em 90°. Seus corpos são preenchidos por pintura uniforme, de cor diferente do resto do corpo. Um foi feito com a linha de contorno amarela e o preenchimento em vermelho e o outro com a linha de contorno em vermelho escuro e preenchimento em amarelo.

A grande figura (30 cm) seguinte tem o corpo largo e retangular, levemente abaulado nas laterais e preenchido por linhas em zig-zag curvas e linhas retas em amarelo e vermelho. Sua cabeça é retangular, com bordas curvas e preenchida por pintura uniforme vermelha. Os braços aparecem abertos lateralmente e com três dedos nas extremidades e as pernas têm coxas arredondadas preenchidas uniformemente e pés em 90°. Entre as pernas, aparece o falo.



Fotografias 28 e 29: Cervídeo e antropomorfos

Ao lado do grande antropomorfo, há um cervídeo de perfil, medindo cerca de 30 cm, representado com as patas dianteiras dobradas, como se iniciasse um salto. Seu corpo é retangular na parte dianteira e levemente arredondado na parte traseira. O contorno foi todo feito em vermelho e sua cabeça apresenta preenchimento uniforme e duas orelhas. As quatro patas são bifurcadas e têm coxas arredondadas. Seu rabo é vermelho e o preenchimento do seu corpo feito em cinco áreas separadas: a parte traseira toda feita em linhas amarelas, depois uma área feita com linhas vermelhas, outra área em amarelo com uma parte do suporte aparente, uma área com linhas vermelhas e uma forma arredondada preenchida por tinta amarela, e a área do peito em preenchimento uniforme amarelo.

Na seqüência há outro antropomorfo grande (medindo quase 40 cm) feito com contorno em vermelho, com os ângulos inferiores bem demarcados e a cabeça arredondada. Seus braços estão abertos lateralmente, na altura dos ombros e têm três dedos nas extremidades, formando suas mãos. As pernas estão em “u”, apresentando coxas arredondadas, preenchidas por pintura uniforme e pés em 90°. Seu corpo foi todo preenchido por linhas finas vermelhas preenchidas por pintura uniforme na cor amarela. Entre suas pernas, aparece o falo acrescentando à figura a representação do gênero masculino.

Entre o cervídeo e a figura antropomorfa, aparece uma figura de perfil (menor que 10 cm) que parece ter sido posteriormente acrescentada ao painel. Esta figura antropomorfa está em uma das posições típicas das composições emblemáticas de tipo “frente-perfil”

e parece ter sido acrescentada a fim de formar um emblemático com a grande figura masculina de frente ao seu lado. Apresenta os braços e as pernas laterais e curvos, como se estivessem dobrados e o corpo feito com uma linha de contorno vermelha e uma linha interna preenchendo-a.



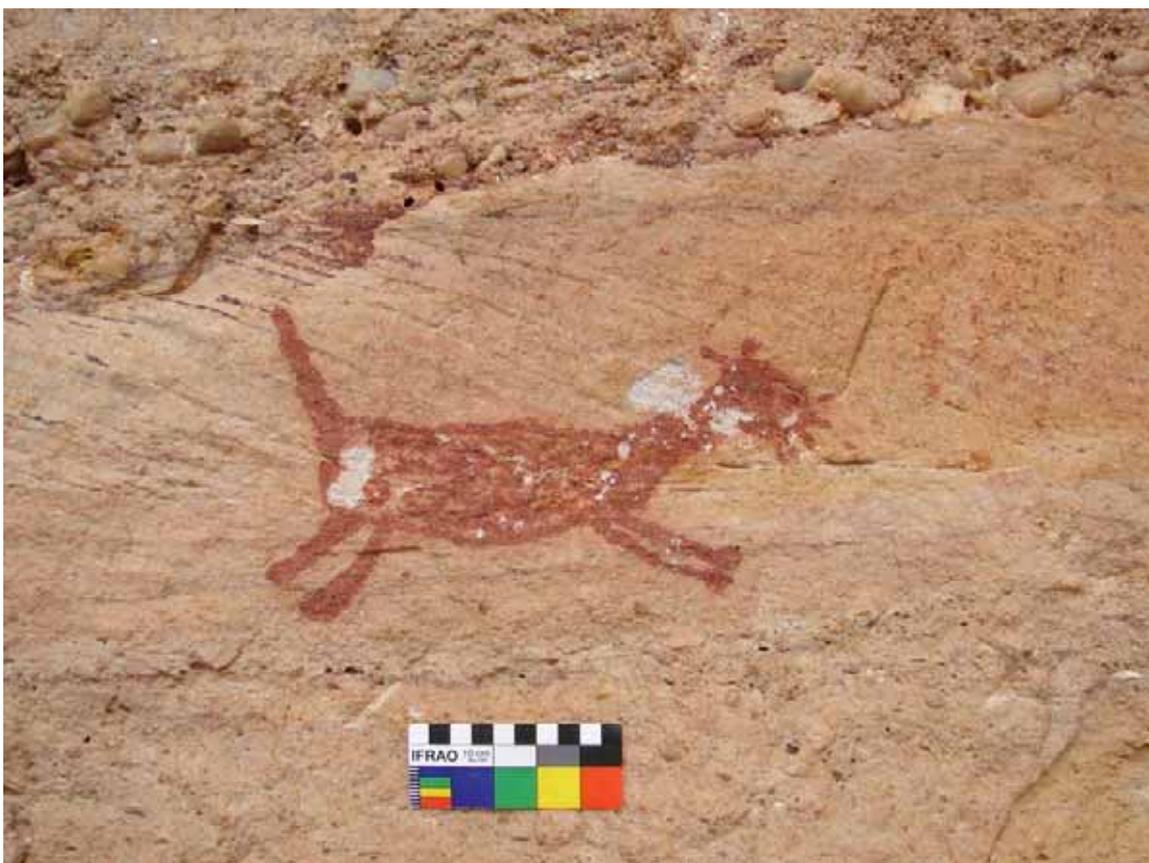
Fotografia 30: Figuras antropomorfas lado a lado

Mais a direita do painel, aparecem duas figuras antropomorfas masculinas, medindo cerca de 15 cm cada, lado a lado. As duas estão na mesma posição e foram feitas com a linha de contorno alongada e curva nas extremidades, sem preenchimento, a cabeça ornamentada por traços no topo, braços e pernas abertos lateralmente, com mãos e pés com dedos nas extremidades.

Em uma segunda área do sítio, com o abrigo mais profundo, existem outros painéis. A maior parte dos grafismos foi produzida nas partes de arenito existentes entre os veios cascalhosos.

Uma onça de perfil, medindo aproximadamente 20 cm é o primeiro (da esquerda para direita) animal representado. Suas patas, feitas a partir de traços diagonais, dão um leve

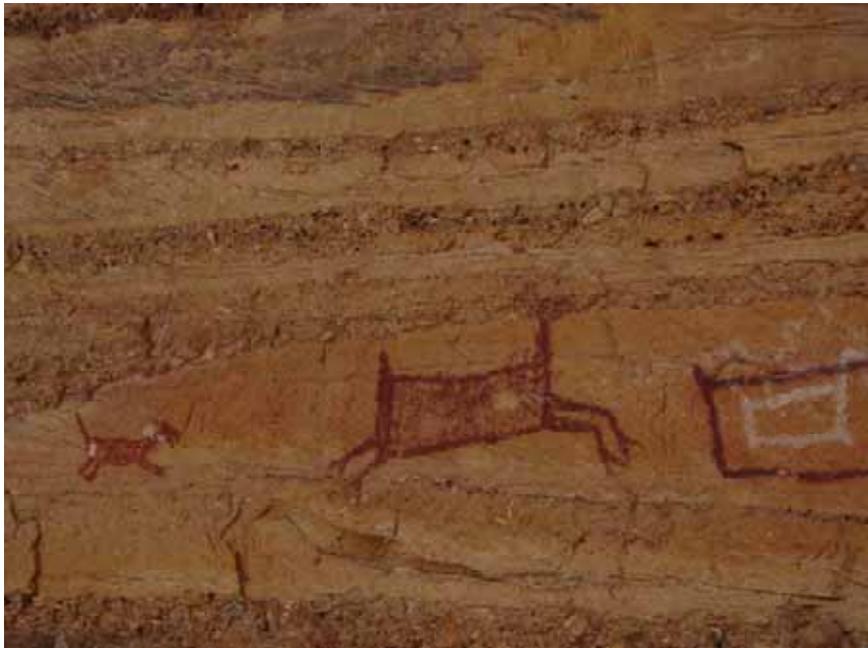
movimento à figura, que apresenta o rabo comprido levantado, o pescoço espesso, a face arredondada, as orelhas pequenas e separadas e o focinho representado com bigodes. O corpo deste animal foi pintado a partir de uma linha de contorno levemente curva na parte ventral, que sobe retilínea e sem descontinuidade do traço pela sua traseira, formando o rabo. A cabeça foi preenchida por pintura uniforme, o corpo por manchas que não chegam a encostar no contorno, dando o aspecto da pelagem característico da onça-pintada e suas patas têm pintura uniforme e extremidades arredondadas.



Fotografia 31: Onça

Mais adiante no painel, há um cervo de perfil, que ao contrário dos outros grafismos do sítio, extrapola a área de arenito, apresentando sua cabeça e uma das patas pintados sobre a piçarra do suporte rochoso. Seu corpo tem a forma de um trapézio, feito com uma linha de contorno bastante densa e espessa e preenchimento feito com um pigmento relativamente seco, que parece não ter uma boa absorção por parte do suporte e não respeita a linha de contorno. Esta figura mede cerca de 40 cm. Seu pescoço foi feito com uma linha contínua, a partir da linha de contorno do peito do animal, e posteriormente engrossado com traços laterais. Sua cabeça é arredondada e tem as

orelhas finas. As patas são largas, com coxas triangulares, bifurcadas nas extremidades e foram representadas como se o cervo estivesse saltando. O rabo foi feito a partir do encontro de duas linhas que formam a traseira do animal.



Fotografia 32: Cervídeo

Outro animal, também feito com uma tinta densa, parece não ter sido terminado. Sua forma sugere a utilizada na representação dos cervos e apresenta em seu interior uma intrusão, feita posteriormente, que repete sua forma, com tinta branca bastante diluída.

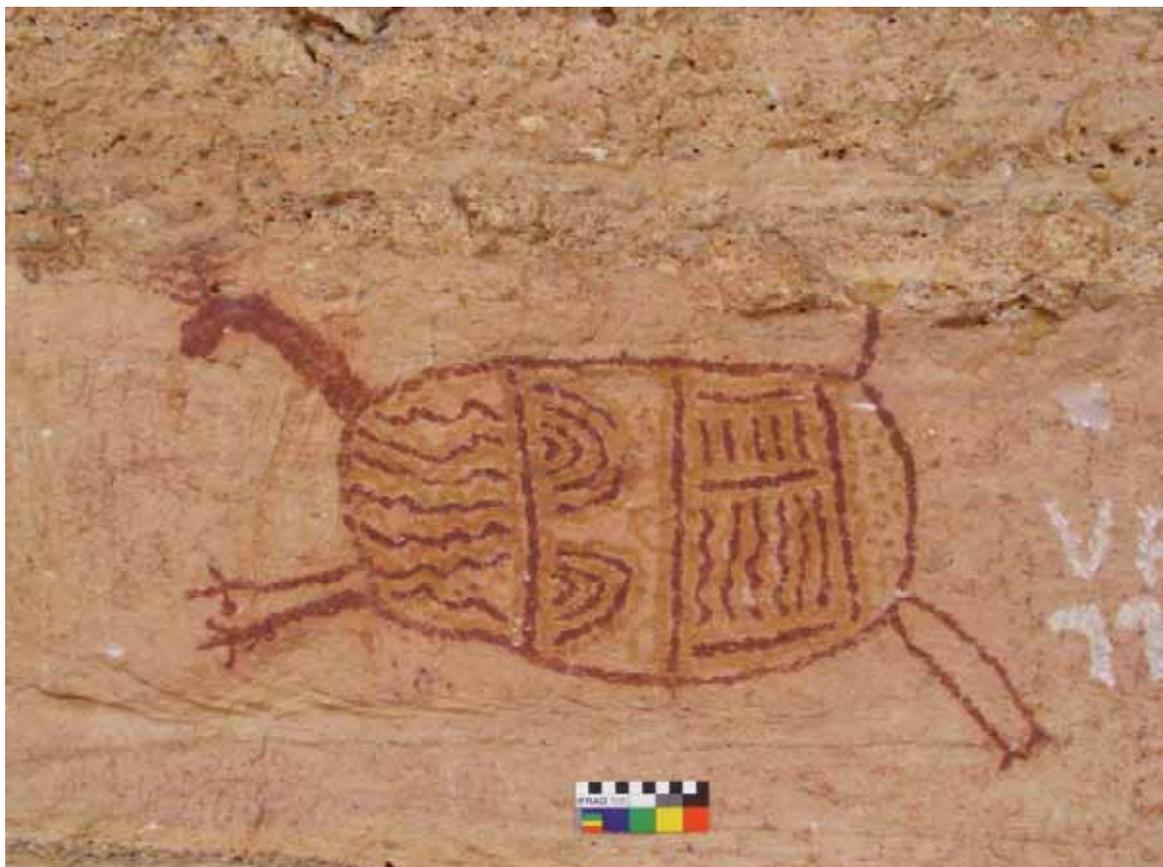


Fotografia 33: Figura “inacabada” e fila de capivaras

Na seqüência do painel, há uma fila com cinco capivaras. As quatro primeiras têm seu tamanho reduzido paulatinamente e a última é quase do tamanho da primeira (cerca de 10 cm). As duas maiores, a primeira e a última aparecem atingidas por instrumentos de caça. Se traçada uma linha reta imaginária abaixo das extremidades das patas dos cinco animais, ver-se-á, que eles foram representados em um plano diagonal linear exatamente acima da irregularidade e inclinação do suporte rochoso. Os cinco foram produzidos a partir de uma linha de contorno fina e contínua, com a cabeça arredondada e a parte traseira retangular, as orelhas em “v” bastante delicadas e as patas finas e bifurcadas. Como preenchimento, apenas o menor deles aparece com uma linha interna, os outros quatro foram pintados com manchas de tinta que visualmente dão o aspecto de pintura uniforme. O instrumento de caça que aparece atravessando a cabeça dos animais é linear, fino, com uma das extremidades em “v” e a outra circular, possivelmente representando a parte utilizada pelos homens para segurar o instrumento.

Ainda no mesmo painel, aparece um cervídeo medindo cerca de 40 cm, feito com o preenchimento do corpo bastante complexo. O domínio por parte do autor, tanto do instrumento quanto da irregularidade do suporte rochoso, é visível na representação deste cervídeo. Seu contorno foi feito com uma linha estreita vermelha, contínua e curva, que deu ao seu corpo um aspecto arredondado. Seu rabo é fino e foi feito com um único traço, bastante preciso. Duas linhas paralelas que tiveram preenchimento por pintura uniforme formam seu pescoço e sua cabeça. Na parte central do topo da cabeça há uma galha única ramificada representando o gênero (masculino) do animal e não há orelhas. Suas patas traseiras são finas, feitas com traço contínuo, e bifurcadas nas extremidades. As patas dianteiras são diferentes: têm as extremidades trifurcadas, sendo que, em uma delas aparece um círculo preenchido em uma das pontas e na outra aparece o mesmo círculo na parte da perna, além de possuir o traço que forma uma das pernas produzido com mais de um traço. Seu corpo apresenta-se internamente dividido por três linhas verticais vermelhas envolvidas por linhas amarelas paralelas, que formam quatro áreas distintamente preenchidas. A parte da frente foi preenchida com linhas sinuosas em vermelho intercaladas por linhas amarelas. Na segunda parte, após a linha amarela foram feitas linhas curvas intercaladas em vermelho e amarelo, formando dois semicírculos, e, do outro lado três semicírculos em amarelo, sem preenchimento. A terceira área foi pintada com três linhas horizontais em vermelho, envolvidas por linhas amarelas e linhas verticais retas na parte superior e linhas verticais sinuosas na parte

inferior, ambas intercaladas com linhas paralelas em amarelo, e, na parte posterior, foram feitos pequenos pontos de tinta amarela, preenchendo o espaço existente entre a linha que divide as áreas e a linha de contorno da traseira do animal. Este cervo apresenta um movimento evidenciado a partir da posição em que se encontram as suas patas dianteiras.



Fotografia 34: Cervídeo bicromático

Atrás deste cervo aparecem inscrições de nomes riscados profundamente no suporte, após a descoberta do sítio e produção dos primeiros slides. Mais adiante existem outros grafismos.

Uma grande figura (40 cm) aparece junto a alguns grafismos menores ramificados. Esta figura tem a forma do corpo quadrada, preenchida por quadrados menores, um dentro do outro, mas sem os ângulos do quadrado externo bem demarcados. Apresenta dois braços laterais, abertos, com extremidades trifurcadas e na parte inferior do corpo, uma estrutura que parece formar as pernas, mas que não é possível afirma-las como tal. Apresenta um pescoço comprido preenchido por linhas paralelas e uma cabeça

arredondada. Este grafismo parece mais com a representação das aves, apesar dos braços laterais, que com as características apresentadas pelos antropomorfos.



Fotografia 35: Figura zoomorfa

Na seqüência, aparece uma figura que parece repetir toscamente a forma dos tatus, representados mais adiante. Os dois tatus (cerca de 10 cm cada) apresentam suas carapaças formadas por linhas curvas contínuas e paralelas. Suas patas apresentam coxas triangulares preenchidas por pintura uniforme e pés trifurcados. As cabeças aparecem relativamente triangulares e têm duas orelhas bem finas no topo. Os rabos são largos na parte proximal do corpo e finos e pontiagudos na parte distal.



Fotografia 36: Tatus e figuras antropomorfas

Um antropomorfo (10 cm) feito com uma tonalidade de vermelho mais clara que a utilizada na pintura dos tatus foi acrescentado à cena, segurando a cauda de um deles e “complementando” o desenho com três traços na ponta de seu rabo. O antropomorfo aparece relativamente de perfil, tem o corpo estreito, feito a partir de duas linhas paralelas que formam seu contorno, cabeça preenchida uniformemente, braços esticados, pernas em “v” sem coxas e com pés em 90° voltados para fora, e um falo entre as pernas.



Fotografia 37: Detalhe do antropomorfo segurando o rabo do tatu

Depois de um desnível do suporte aparece outro antropomorfo. Ele mede cerca de 15 cm e foi feito com linhas de contorno paralelas e contínuas, pernas em “v”, com coxas grossas e arredondadas preenchidas por pintura uniforme e pés em 90°. Seus braços estão levantados e têm três dedos nas extremidades. Sua cabeça é pequena e foi preenchida por pintura uniforme e seu corpo apresenta um desenho na parte interna feito com “vês” paralelos verticalmente.



Fotografia 38: Figuras antropomorfas e composição emblemática

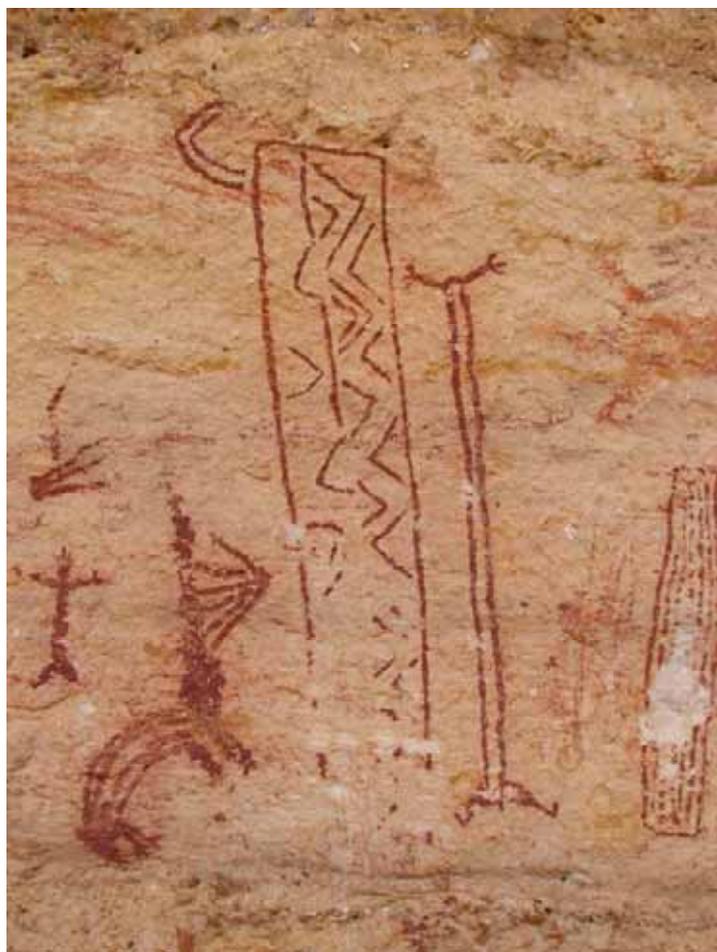
Ao lado do antropomorfo, há uma figura que parece representar um antropomorfo (25 cm) na postura de perfil, típica das composições emblemáticas de tipo “frente-perfil”. É uma figura que apresenta poucos caracterizadores, mas os que apresenta, são essenciais para o reconhecimento do emblemático: seus braços estão levantado e curvos na altura da cabeça, seu corpo é esguio e a parte inferior de seu corpo aparece curva, como se a figura estivesse sentada. Seu corpo tem a extremidade superior aberta e é formado por três linhas paralelas, sendo que uma delas, a que forma o contorno das costas do antropomorfo é um pouco mais espessa que as outras duas.

Na seqüência, aparece um antropomorfo pequeno (medindo menos de 10 cm) com as pernas e os braços abertos. Suas pernas têm coxas grossas e arredondadas e pés em 90°. Seu corpo é comprido e a figura foi toda feita com pintura uniforme. Apresenta ainda quatro traços no topo da cabeça, ornamentando-a.

Acima da figura antropomorfa, há um grafismo puro feito com três traços associados, unidos por uma das extremidades com um semicírculo pintado uniformemente.

Outro tatu (10 cm), como os dois descritos anteriormente, está presente neste painel. Aparece abaixo da figura humana, um pouco deslocado para a direita. Seu corpo é mais estreito que os outros dois, mas apresenta as mesmas estruturas que caracterizam este tipo de figura: sua cabeça é triangular, com orelhas pequenas e finas, corpo preenchido por linhas curvas paralelas e a cauda mais larga na parte proximal e mais fina na parte distal. Esta figura apresenta as patas dianteiras finas e trifurcadas e as patas traseiras grossas. Sua cauda e suas patas traseiras parecem ter sido pintadas com uma tinta mais densa que a utilizada na produção do resto do animal.

Junto à cauda do tatu, aparece outro grafismo puro, feito com seis traços unidos por uma das extremidades.



Fotografia 39: Tatu, grafismo puro e composição emblemática

As próximas duas figuras associadas parecem formar uma composição emblemática do tipo “frente-perfil”, mas diferente das composições de outros sítios, esta apresenta a figura de perfil maior e a de frente menor, mas, assim como nos outros emblemáticos

deste tipo, a figura maior apresenta um preenchimento mais diversificado que a figura menor. A figura que aparece de perfil (40 cm), neste caso, tem os braços levantados e curvos sobre a cabeça, o corpo retangular feito a partir de uma linha de contorno bastante fina e delicada e um preenchimento em zig-zag com linhas paralelas fluidas, mas descontínuas na parte em que entram em contato com uma linha vertical relativamente central.

A figura de frente, neste caso, a menor (30 cm) apresenta o corpo feito por duas linhas paralelas e sem preenchimento, a parte superior (ou a cabeça) arredondada, os braços abertos e levantados lateralmente, com três dedos nas extremidades e as pernas em “v”, bem abertas, com coxas grossas preenchidas uniformemente. Uma das pernas parece estar dobrada e têm pés em 90°. Entre as pernas, aparece um falo.

Na seqüência, duas outras figuras sem caracterizadores de identidade, mas com traços bastante precisos. A primeira delas é retangular e preenchida por linhas verticais e a segunda foi feita somente com duas linhas verticais paralelas.

Uma figura antropomorfa (15 cm) com a parte superior de perfil e a parte inferior de frente é o próximo grafismo que aparece neste painel. É difícil dizer ao certo em que posição esta figura se encontra. A princípio, seus braços estão levantados e dobrados sobre a cabeça, suas pernas estão abertas e têm as extremidades trifurcadas, mas também poderia ser o contrário, como se a figura tivesse sido representada de cabeça para baixo. Internamente, ela foi preenchida por linhas paralelas e verticais.

Na figura seguinte há apenas quatro traços verticais paralelos feitos em vermelho e amarelo.



Fotografia 40: Traços paralelos

Em outra área de arenito entre os estratos formados por seixos há um cervídeo com morfologia retangular, medindo cerca de 30 cm, preenchido por dois pares de linhas paralelas em zig-zag e algumas linhas formando uma espécie de quadriculado. Este cervo foi produzido a partir das linhas de contorno na cor vermelha, com uma tinta densa, mas bastante fluida. Seu rabo foi feito com uma linha que segue contínua a partir da linha da traseira do animal e seu pescoço, a partir da linha dorsal, fazendo uma pequena curva e subindo contínua até a cabeça. Sua cabeça é arredondada, sem preenchimento, com duas orelhas feitas a partir de traços. As quatro patas apresentam coxas triangulares preenchidas por pintura uniforme e são bifurcadas nas extremidades. Uma das patas dianteiras está dobrada dando um leve movimento à figura e as duas patas traseiras foram feitas em uma parte vertical do suporte e continuam na parte inferior, inclinada.



Fotografia 41 a partir de slide: Disposição das figuras no suporte rochoso

Fonte: FUMDHAM

Atrás do cervídeo há uma figura antropomorfa (20 cm), produzida com tinta nas cores vermelha e amarela. Seus braços estão abertos, lateralmente, na altura dos ombros. Esta figura foi feita a partir de uma linha de contorno na cor vermelha, formando as coxas e os braços arredondados, com posterior preenchimento na cor amarela e ainda uma linha

ao longo de todo seu corpo, na parte externa ao contorno em vermelho. Sua cabeça é pequena e foi preenchida por pintura uniforme e suas pernas aparecem em “v”.



Fotografia 42 a partir de slide: Cervídeo com figura antropomorfa

Fonte: FUMDHAM

Neste sítio aparecem ainda alguns grafismos puros, geométricos e algumas linhas, feitos na cor vermelha e em uma área inatingível a partir do solo.

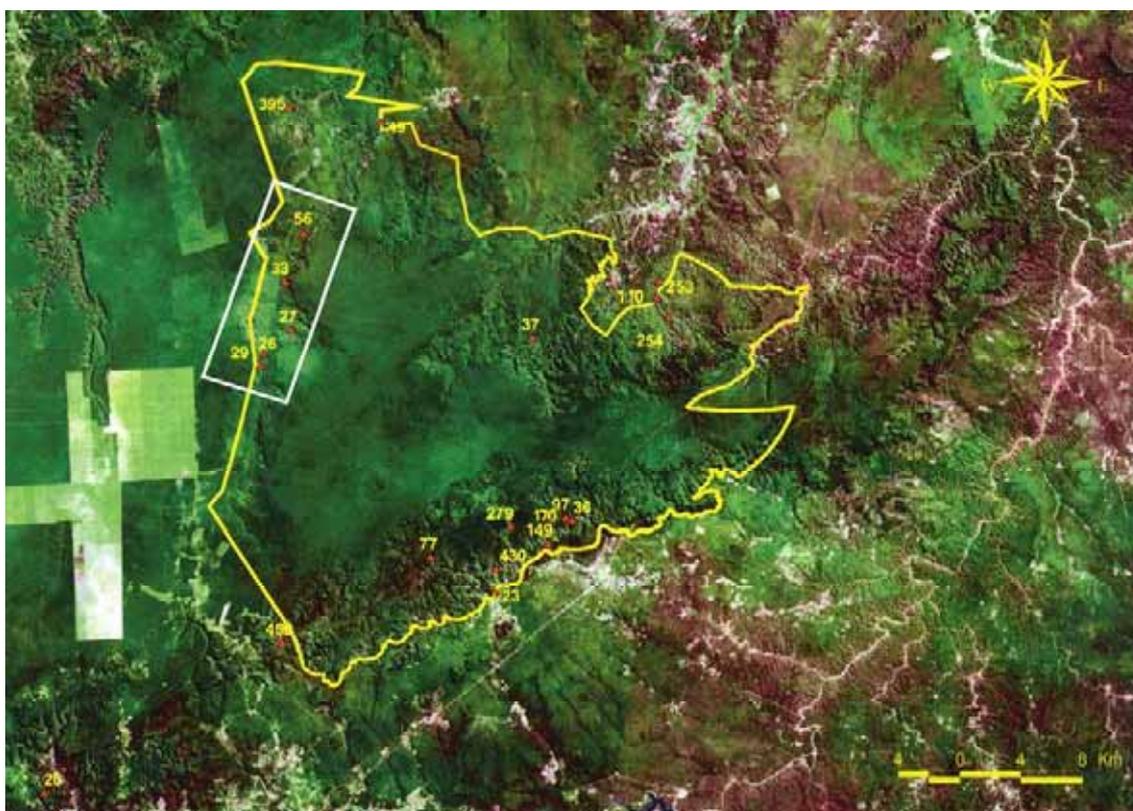
1) Neste sítio, a angularidade nas figuras antropomorfas que aparecem dispostas lado a lado, horizontalmente, ocupando a parte de arenito existente entre os estratos de seixos, não é muito característica do estilo, mas se apresentam cervídeos com ângulos retos e uma composição emblemática, na qual a figura de perfil foi representada apenas por um retângulo. Os grafismos de temática diferente foram representados cenograficamente isolados no painel e verificou-se ainda uma utilização do espaço total disponível entre os estratos, incluindo o aumento das dimensões das figuras quando os espaços se ampliam.

2) Há claramente o domínio das identidades nas representações, principalmente dos antropomorfos, que apesar de não apresentarem morfologia angular, receberam arranjos temáticos bastante complexos. Os cervídeos apresentam-se retangulares e alongados, à exceção de um, morfologicamente arredondado e em posição de salto, que apresenta

um preenchimento diversificado. Aparecem também capivaras, pássaros e outros animais.

3) Este sítio é o que apresenta maior variação nas combinações cromáticas das figuras representadas. Constatou-se a utilização de instrumentos que permitiram gestos contínuos e curvos apesar das irregularidades do suporte.

3.6 Serra Branca



Mapa 8: Localização dos sítios analisados na área da Serra Branca

3.6.1 Toca do Caboclinho (29)

Em uma área bastante alta do suporte, há uma onça, de perfil, medindo cerca de 100 cm, produzida com uma tinta pouco diluída, na cor vermelha. Sua cabeça é grande e redonda e tem as orelhas pequenas, na parte superior. Seu preenchimento foi todo feito com linhas que, visualmente, parecem formar uma pintura uniforme. As patas são arredondadas e possuem as garras características do felino retratado. Para que esta área do suporte pudesse ser pintada, o(s) autor(es) teve(tiveram) que utilizar algum recurso que o(s) possibilitasse alcançar a área.

Abaixo da grande onça aparecem vários traços paralelos feitos, possivelmente, com a mesma tinta utilizada para desenhar a onça. Sem qualquer figura reconhecível, os traços formam uma linha ao longo de, aproximadamente, 3 m do suporte rochoso.



Fotografia 1: Linha com traços paralelos abaixo da onça e posição da figura amarela no painel

Atrás da onça, há uma figura antropomorfa, cenograficamente isolada, toda produzida com tinta amarela. Ela mede aproximadamente 20 cm e apresenta os braços e as pernas feitos a partir das finas linhas que formam as laterais de seu corpo. Seus braços estão levantados e, nas pernas, aparecem coxas triangulares, bastante largas, e com o mesmo preenchimento do corpo, que foi feito com linhas em várias direções, formando, no centro, uma linha larga em zig-zag, negativa. Esta figura parece apresentar uma cabeça triangular, mas está muito apagada, o que dificulta sua visualização. Seus pés estão em 90° e na lateral inferior do corpo aparece o falo, determinando o gênero da figura.



Fotografia 2: Figura antropomorfa amarela

Abaixo da linha de traços paralelos há duas composições emblemáticas de tipo “frente-perfil” e um cervídeo, todos, produzidos com uma tinta vermelha bastante escura. O cervo aparece no centro (distanto, aproximadamente, 10 cm das duas composições) e apresenta seu corpo retangular, medindo cerca de 20 cm e com os ângulos bem demarcados. Suas patas apresentam coxas levemente arredondadas, preenchidas por pintura uniforme e são bifurcadas nas extremidades. Sua postura não é comum, pois apesar de aparecer de perfil, suas patas traseiras estão dobradas de maneira não-natural. Seu corpo foi todo feito com linhas finas e delicadas e preenchido com triângulos, em positivo e negativo, além de três linhas “grossas”, feitas a partir do contorno e pintadas internamente de modo uniforme. Seu pescoço foi feito com duas linhas finas, paralelas, sem preenchimento, e sua cabeça com preenchimento uniforme. Suas orelhas e seu rabo são finos e pontudos.



Fotografia 3: Cervídeo entre duas composições emblemáticas

À direita, na composição emblemática de tipo “frente-perfil” estão presentes três figuras antropomorfas: uma de frente, uma de perfil e outra, na qual só é possível visualizar as pernas, de frente, com pés em 90° e seu tronco, preenchido por pintura uniforme. A figura maior, de frente, mede aproximadamente 30 cm e apresenta os braços levantados e as pernas em “u”, com coxas triangulares, sem preenchimento, e pés em 90°. Suas linhas de contorno são finas e contínuas e dentro dela há um triângulo e uma outra figura não identificada, preenchendo-a.



Fotografia 4: Composição emblemática com três figuras

A figura ao lado, de perfil, mede cerca de 15 cm e aparece como se estivesse sentada. Suas pernas estão laterais e apresentam coxas triangulares, preenchidas por pintura uniforme, além dos pés em 90°. Seus braços, também laterais, apresentam-se curvos sobre a cabeça. Esta, por sua vez, foi produzida somente pela extensão do corpo e do posicionamento dos braços, e é arredondada na parte superior. Como preenchimento, a figura tem um “v” feito com pintura uniforme e uma linha diagonal.

O outro emblemático de tipo “frente-perfil” é composto por duas figuras antropomorfas. A figura que aparece de frente mede, aproximadamente, 30 cm e apresenta os braços levantados, com dedos nas extremidades e, nas pernas em “u”, têm coxas triangulares, preenchidas uniformemente. Não é possível dizer como são seus pés, pois, nesta área do suporte, a figura está bastante apagada. Sua cabeça é quadrada e tem uma linha vertical no centro, além das linhas que a ornamentam, no topo. Parece apresentar três linhas finas verticais preenchendo seu corpo.



Fotografia 5: Composição emblemática do tipo “frente-perfil”

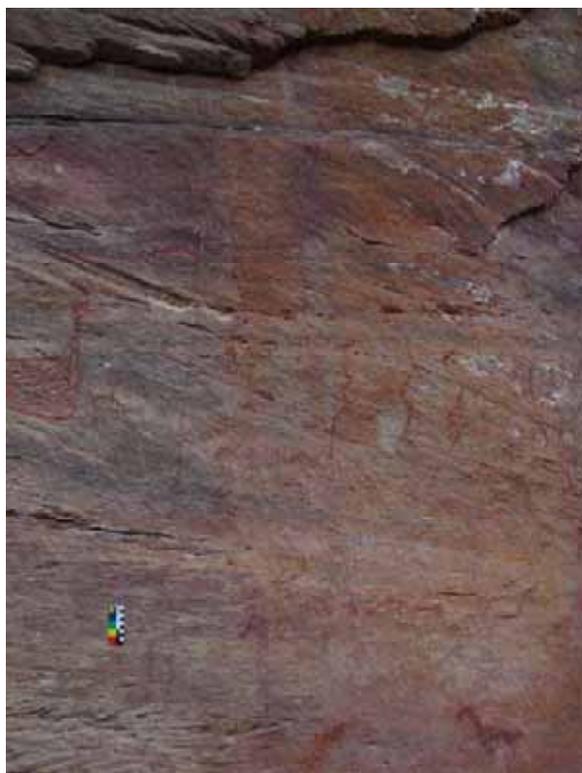
A figura de perfil mede cerca de 15 cm, apresenta os braços laterais, curvos sobre a cabeça e as pernas, também curvas, voltadas para o mesmo lado dos braços. Seu corpo foi preenchido com uma linha bastante fina, em zig-zag, e sua cabeça é arredondada e preenchida por linhas. A parte inferior do corpo, que parece estar sentada, é arredondada.



Fotografia 6: Figuras antropomorfas

Seis antropomorfos pequenos, sendo que o maior deles mede cerca de 15 cm e o menor 5 cm, aparecem em uma área relativamente mais lisa e fina do arenito. Cinco estão de frente e apenas um apresenta-se de perfil, mas com as pernas de frente. Três deles estão cenograficamente juntos e os outros aparecem com espaços regulares entre eles. O antropomorfo que está de perfil é o único que apresenta os braços dobrados sobre a cabeça, os outros estão com os braços abertos lateralmente. Todos eles apresentam as pernas em “v”, com os pés em 90° e sem coxas. Aquele que aparece de perfil é o menor deles (que aparece entre outros dois) e possui preenchimento uniforme, os outros apresentam duas linhas verticais paralelas e a cabeça arredondada formada pela linha de contorno do corpo.

Uma figura antropomorfa bastante apagada pode passar despercebida pelo observador descuidado, apesar de seu tamanho. Esta figura mede cerca de 160 cm e apresenta a cabeça relativamente desproporcional com relação ao tamanho de seu corpo e tem pequenos traços verticais no topo, ornamentando-a. Foi produzida com linhas extremamente finas, com tinta vermelha, e seus braços e pernas foram feitos a partir da linha de contorno lateral; parecem apresentar técnica de contorno aberto e em suas pernas aparecem coxas triangulares. A figura toda parece ter sido preenchida apenas com duas linhas finas em zig-zag.



Fotografia 7: Grande figura antropomorfa

Ao lado deste antropomorfo aparecem duas aves de perfil. A maior delas tem o corpo retangular e mede cerca de 20 cm. Ela apresenta as patas trifurcadas nas extremidades e coxas grossas triangulares, preenchidas por pintura uniforme. Seu corpo foi preenchido com linhas que sobem, preenchendo o pescoço. A cabeça é pequena e tem preenchimento uniforme. Na parte posterior do corpo, apresenta linhas que parecem formar uma cauda com as penas levantadas.



Fotografia 8: Figuras zoomorfas

Na frente da figura zoomorfa, que parece uma ema, aparece uma menor (medindo cerca de 10 cm), com o corpo redondo feito somente com a linha de contorno. Ela também apresenta as patas trifurcadas, o pescoço comprido e a cabeça pequena, que foram preenchidos por pintura uniforme.

Em outra parte do suporte rochoso aparece uma figura antropomorfa (medindo aproximadamente 25 cm) cenograficamente isolada. Seu corpo é retangular, com os ângulos superiores retos. É uma das únicas figuras, dentre os sítios selecionados para análise, que apresenta os braços em posições distintas. Os dois braços foram feitos com linhas extremamente finas, e apresentam dedos nas mãos (cinco em uma e três na outra), mas um braço está dobrado para cima e o outro está voltado para baixo. Ambos fazem

ângulos bem demarcados nas dobras. Suas pernas seguem contínuas pelas linhas laterais do corpo, em “u”, e têm coxas triangulares, sem preenchimento. Um pé aparece em 90° e o outro com uma angulação um pouco mais aberta, e feito com contorno, sem preenchimento. Na parte interna do seu corpo há um preenchimento feito com traços, manchas de tinta e áreas sem pintura. Sua cabeça é quadrada e tem duas linhas verticais preenchendo-a.



Fotografia 9: Figura antropomorfa

Neste sítio, aparece ainda uma composição emblemática do tipo “costa-costa” com um grafismo puro (dois traços) entre as figuras. Uma delas apresenta o ventre curvo e proeminente, sugerindo uma gravidez. Esta figura aparece sentada (medindo cerca de 15 cm), com as pernas esticadas lateralmente e com os pés em 90°. Seu corpo é estreito e segue contínuo até a cabeça, que apresenta a parte superior curva. Seus braços estão laterais e aparecem curvos na altura da cabeça, com dedos nas mãos.

A outra figura de perfil (mede cerca de 20 cm, contando com as pernas) aparece com as pernas curvas, abaixo da outra figura, com os pés em 90°. Seu corpo é estreito e segue

contínuo até a cabeça, que apresenta, no topo, uma ornamentação feita com quatro linhas verticais. Seus braços estão dobrados na altura da cabeça e foram feitos com linhas extremamente finas e delicadas, mesmo nas áreas fundas do suporte e, nas mãos, aparecem dedos.



Fotografia 10: “Costa-costa” e trio de figuras antropomorfas

Abaixo da composição emblemática, aparecem três figuras (menores que 10 cm) antropomorfas produzidas a partir de uma linha central que forma seu corpo, as pernas em “v” sobrepostas e os braços levantados. Apesar de suas pernas estarem sobrepostas, de modo que pareçam em fila, apenas a figura mais à esquerda apresenta os braços de perfil.

Neste sítio aparecem ainda duas figuras de interesse das análises, um antropomorfo e um zoomorfo que parece representar uma ema. Com a postura do corpo, a figura antropomorfa parece reverenciar o outro grafismo que aparece ao lado. Sua estrutura é diferente daquelas, geralmente representadas, pois tem na parte ventral, um círculo com

linhas radiais, contornado por outro círculo. Ambos são finos e parecem ter sido produzidos a partir de um gesto contínuo, bastante fluido. Suas pernas são finas e compridas e apresentam, além das coxas triangulares preenchidas uniformemente, os pés em 90°, voltados para o mesmo lado. A figura está de perfil e mede aproximadamente 30 cm. Seu corpo foi produzido a partir das linhas finas de contorno laterais e da produção do círculo que forma a sua cabeça. Depois de feito o contorno, foi preenchida por manchas de tinta dando, visualmente, o aspecto de uma pintura uniforme. Seus braços aparecem voltados para o mesmo lado da posição dos pés e apresentam-se curvos, na altura da cabeça.



Fotografia 11: Figura antropomorfa e zoomorfa

A figura zoomorfa parece representar uma ema. Apresenta-se de perfil, com o corpo voltado para o lado direito (do observador), mas sua cabeça está virada para o lado esquerdo (aonde se encontra a figura antropomorfa). Seu corpo tem a forma oval e foi produzido com uma linha de contorno bastante fina. As pernas são finas, compridas e trifurcadas nas extremidades. Seu pescoço, também, bastante fino apresenta uma curvatura na parte inferior e a cabeça, na extremidade superior, é pequena e preenchida

por pintura uniforme. Seu corpo foi preenchido com linhas em zig-zag e seu tamanho é de aproximadamente 30 cm (com as pernas e o pescoço).

1) Este sítio teve toda sua apresentação disposta em planos horizontais e, entre as figuras pertencentes à mesma composição, há sempre o deslocamento lateral. Um dos recursos utilizados para destacar as figuras foi a utilização de grandes dimensões. Estas aparecem na representação de uma onça e de um antropomorfo. Os espaços entre as figuras foram mantidos de maneira regrada.

2) Verificou-se o domínio da apresentação das identidades por meio de componentes culturais complexamente apresentados. Este sítio foi o único que apresentou como temática a composição emblemática de tipo “costa-costa”, apresentando ainda a gravidez. Duas composições emblemáticas de tipo “frente-perfil” com morfologia alongada e retangular, associados a um cervídeo, duas emas enfileiradas e ainda alguns grafismos antropomorfos representam as temáticas deste sítio.

3) Os grafismos apresentaram várias tonalidades de vermelho e há também um grafismo todo em amarelo. Todos apresentam traços contínuos e o grande antropomorfo foi pintado com técnica de contorno aberto.

3.6.2 Toca do Vento (26)

Uma cena de caça à capivara aparece registrando o exato momento em que o animal foi atingido, mas apesar de se tratar de uma cena que seria extremamente dinâmica, em função da temática representada, esta se apresenta estática. A figura antropomorfa aparece de perfil, mas com as pernas de frente, e tem apenas algumas partes que resistiram ao tempo. Neste sítio, o deslocamento do suporte ocorreu em diversas áreas, e se trata de um arenito fino, bastante friável. O antropomorfo mede cerca de 10 cm e tem as pernas em “u”, com os pés em 90°. A parte inferior do seu corpo apresenta a linha de contorno com ângulos retos, bem demarcados. Seus braços estão voltados para o mesmo lado e além dos dedos, segura em uma das mãos o instrumento de caça. No topo da cabeça aparecem pequenos traços, sugerindo uma ornamentação. O gesto do autor, na produção do objeto utilizado, parece bastante preciso, e foi feito a partir de

uma linha menor diagonal, um ângulo agudo e uma linha maior, que segue de forma contínua, acertando o animal na cabeça. Há um pequeno deslocamento oblíquo entre as figuras e o aproveitamento de uma área do suporte, separada por uma linha mais compactada de um arenito mais fino.



Fotografia 1: Cena de caça

A capivara mede aproximadamente 15 cm, tem o formato do corpo retangular, com a linha de contorno dorsal levemente curva, formando o rabo com a linha de contorno da parte traseira. O rabo nas capivaras não foi usualmente representado, mas neste sítio aparece em mais dois exemplares. A linha de contorno ventral é reta e segue contínua, formando a cabeça, que por sua vez é curva. Nas patas, apresenta coxas triangulares preenchidas por pintura uniforme e extremidades bifurcadas. Seu corpo foi preenchido por linhas horizontais paralelas e a cabeça, que apresenta duas orelhas com pontas arredondadas, mostra duas linhas verticais paralelas.



Fotografia 2: Figuras zoomorfas enfileiradas

Atrás da capivara que está sendo caçada, aparecem os outros dois exemplares, anteriormente citados. Verifica-se que, entre os três, há um espaço regularmente respeitado, aonde aparecem pequenos grafismos irreconhecíveis, em preto, referentes a um outro momento pictórico, já bastante apagados.

A segunda capivara apresenta a mesma tonalidade da primeira e também aparece de perfil. Suas linhas de contorno são um pouco mais espessas e vê-se que as linhas dorsal e traseira foram produzidas a partir de mais de um traço. Tem a cabeça menos arredondada, apresentando, na parte do focinho, ângulos bem demarcados. Somente suas patas traseiras apresentam coxas triangulares preenchidas por pintura uniforme, mas as quatro aparecem bifurcadas nas extremidades. Este animal mede cerca de 25 cm e teve o corpo preenchido por dois retângulos com as arestas levemente arredondadas e um traço. Sua cabeça foi preenchida por linhas horizontais, que descem para o focinho seguindo o formato da cabeça. Suas orelhas são extremamente delicadas e foram produzidas com um instrumento de ponta muito fina, que possibilitou a realização somente de seu contorno.

É difícil afirmar que a terceira figura zoomorfa se trata de uma capivara, pois apresenta o corpo bastante alongado, um rabo maior do que o apresentado pelas outras duas, além de apresentar uma das patas trifurcadas, mas em se tratando de ícones gráficos, dentro do estilo Serra Branca, pode existir tal variação, não sendo significativo para as análises, por se tratar apenas de um caso isolado. De qualquer maneira, este animal mede cerca de 25 cm, apresenta uma tonalidade levemente diferente (parecendo se tratar do mesmo pigmento um pouco mais diluído) e foi produzido a partir da linha de contorno, com ângulos bem demarcados. Apresenta o preenchimento em zig-zag, com alguns traços. É interessante notar que se trata de uma escolha na representação da morfologia angular e não de uma falta de habilidade ou instrumental, pois na parte traseira, acima da linha em zig-zag, há um pequeno traço curvo, formando um semi-círculo, complementando seu preenchimento. Suas orelhas são pequenas e uma delas aparece sem preenchimento.

Abaixo das figuras zoomorfas enfileiradas há algumas figuras antropomorfas. Duas aparecem em uma composição vertical e as outras, lado a lado, horizontalmente. A tinta utilizada foi provavelmente a mesma em todas as figuras, pois apresentam exatamente a mesma cor, na mesma tonalidade e mesma densidade. As oito figuras que se apresentam lado a lado são esquemáticas e não medem mais de 10 cm, cada. Não há nenhuma sobreposição entre as figuras e seguem a mesma forma: braços abertos lateralmente, na altura dos ombros, pernas abertas, cabeça arredondada, sem pescoço e feita com pintura uniforme e com o corpo produzido somente com uma linha espessa. Todas as linhas são grosseiras e entre as figuras não há nenhum caracterizador de identidade, ou diferenciação entre as mesmas.

Uma figura mais à esquerda parece representar uma evolução gráfica entre as figuras à direita e as da esquerda. Este antropomorfo apresenta um leve movimento evidenciado pela posição das pernas, que parecem estar caminhando. Ele mede cerca de 15 cm, suas pernas foram produzidas a partir de traços precisos e seu corpo se apresenta alongado, feito com uma linha grossa em pintura uniforme e a cabeça é arredondada, também uniforme. Seus braços estão abertos lateralmente, mas aparecem dobrados para baixo.



Fotografia 3: Figuras antropomorfas com diferentes apresentações

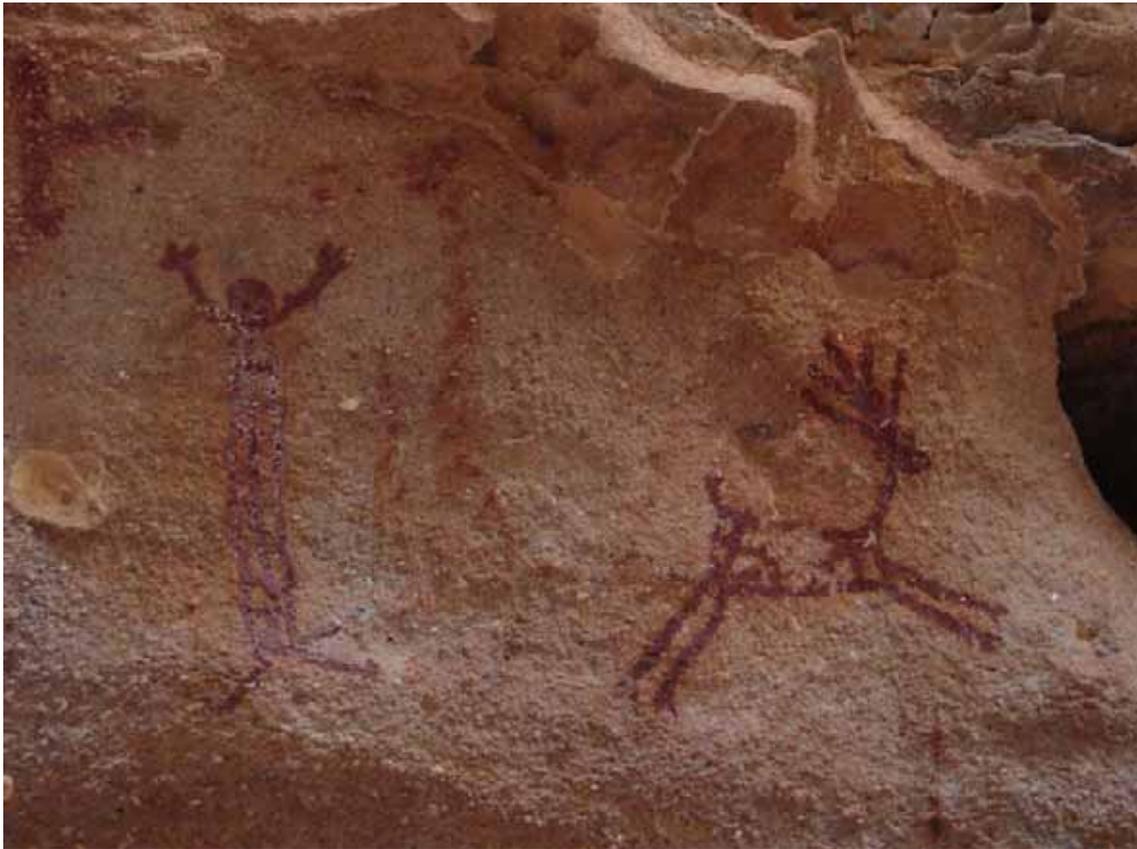
A figura mais à esquerda mede aproximadamente 15 cm e foi produzida a partir de linhas que formam o contorno, suas pernas estão abertas, com os pés 90° e seus braços estão abertos e dobrados como os da figura ao lado. Sua cabeça foi produzida a partir da posição dos braços na linha de contorno.

A figura antropomorfa logo abaixo, medindo cerca de 15 cm, é a mais elaborada tecnicamente e a que mais se aproxima do típico estilo Serra Branca. Seus braços estão abertos lateralmente e apesar de dobrados, aparecem levantados. Seu corpo foi produzido a partir das linhas de contorno formando uma figura, relativamente, retangular. Suas pernas estão abertas e apresentam os pés em 90°. Seu corpo foi preenchido com uma linha em zig-zag na parte inferior e uma divisão entre a cabeça e o corpo.



Fotografia 4: Distribuição das figuras no suporte

Mais adiante, no mesmo suporte, seguindo o mesmo espaçamento utilizado entre as capivaras anteriormente descritas, aparece uma figura antropomorfa e uma zoomorfa pintadas com tinta vermelha. A figura antropomorfa mede, aproximadamente, 20 cm, apresenta os braços levantados com três dedos em cada mão, as pernas em “v”, sem coxas e os pés em 90°. Na lateral inferior do corpo aparece o falo, definindo seu gênero. Preenchendo seu corpo há uma linha vertical central cortando linhas horizontais paralelas. Sua cabeça é arredondada e foi preenchida por manchas de tinta, formando, visualmente, um preenchimento uniforme.



Fotografia 5: Figuras antropomorfa e zoomorfa

A figura zoomorfa é representada por um cervídeo, de perfil, de feitura bastante delicada e um leve movimento evidenciado pela posição das patas dianteiras. Seu corpo é retangular, mede cerca de 10 cm, e foi feito a partir das linhas de contorno, com ângulos bem demarcados e um preenchimento interno dado por uma linha horizontal com linhas verticais paralelas. Suas patas são bifurcadas nas extremidades e não apresentam coxas. Seu rabo e seu pescoço foram produzidos a partir de uma curvatura nas extremidades da linha que forma o dorso do animal. Seu pescoço segue contínuo até a cabeça, que foi preenchida por pintura uniforme e apresenta, além das duas orelhas pequenas e arredondadas, uma galha ramificada a partir do topo da cabeça.

Um pouco mais acima, em uma área do suporte quebrada, há uma figura zoomorfa com morfologia sugerindo um cervídeo, que foi pintado depois que o suporte sofreu deslocamento. A parte presente mede cerca de 5 cm, tem a parte traseira retangular, feita a partir das linhas de contorno finas, e as patas esticadas e bifurcadas nas extremidades. Apresenta um rabo pequeno e arredondado na ponta e duas linhas, verticais paralelas, preenchendo seu corpo.



Fotografia 6: Figura zoomorfa feita em área do suporte já deslocada

Um pouco mais à esquerda do sítio há uma figura antropomorfa deitada em relação ao solo, mas que foi pintada, provavelmente, cenograficamente junto com outra figura, pois, nas mãos, apresenta o que parece ser um instrumento de caça e, mais acima, parte do suporte se quebrou. Apesar de representar, claramente, uma figura humana mascarada, um de seus pés foi, curiosamente, pintado como utilizado nas representações de cervídeos e capivaras. Esta figura aparece de perfil, medindo cerca de 10 cm e tem o corpo retangular, preenchido por linhas diagonais paralelas. Sua cabeça também é retangular, preenchida por pintura uniforme e ornamentada com traços no topo. Na lateral inferior do corpo há um falo e, em suas pernas, aparecem coxas triangulares preenchidas por pintura uniforme. Um dos pés está em 90° e em suas mãos aparecem dois dedos. Apesar do desnivelamento do suporte, abaixo da parte que está quebrada, a linha que forma o instrumento continua mais adiante.



Fotografias 7 e 8: Figura “deitada” e fotografia girada 90° para a esquerda para melhor visualização da figura

Uma figura zoomorfa que aparece de perfil, com morfologia retangular, perdeu parte do seu corpo junto com o deslocamento do suporte. Esta figura sugere a representação de um veado e sua parte presente mede cerca de 20 cm. Foi toda feita com tinta vermelha e com traços bastante finos e contínuos, apesar da irregularidade do suporte. Apresenta o corpo preenchido por linhas horizontais e verticais formando um quadriculado. Suas patas estão esticadas e apresentam as extremidades bifurcadas. Seu pescoço é comprido e foi preenchido por pintura uniforme, assim como a sua cabeça e as orelhas.



Fotografia 9: Cervideo

Dois cervídeos de morfologia retangular aparecem cenograficamente juntos. Os dois estão de perfil com os corpos posicionados um de frente para o outro, mas voltados com a cabeça para o mesmo lado. O maior deles mede cerca de 35 cm e o menor 20 cm. O maior apresenta o corpo alongado horizontalmente e produzido com linha retas e contínuas. Na parte traseira, há uma linha bastante delicada, levemente curva, que sobe contínua, formando o rabo do animal. Suas patas são bifurcadas nas extremidades e apresentam coxas triangulares preenchidas por pintura uniforme. Seu corpo foi preenchido por linhas que formam retângulos e sobem contínuas, preenchendo o pescoço. Sua cabeça é arredondada, feita a partir de uma linha de contorno fina e preenchida por linhas que formam, visualmente, uma pintura uniforme.



Fotografia 10: Cervídeos retangulares

O cervo ao lado, apesar de apresentar uma postura estática, assim como o cervo maior, tem o pescoço voltado para o lado contrário àquele em que se encontra seu corpo, o que lhe dá um sutil movimento do pescoço para a cabeça. Seu corpo segue a mesma forma do outro cervídeo e suas patas também são bifurcadas, apresentando coxas triangulares, preenchidas por pintura uniforme. Seu pescoço é mais fino e foi preenchido uniformemente, assim como sua cabeça. Entre as orelhas, apresenta uma galha simples,

trifurcada, com as extremidades bifurcadas. Seu corpo foi preenchido por linhas finas em várias direções.

Abaixo dos cervídeos, há uma composição emblemática de tipo “frente-perfil” que, infelizmente, já está bastante apagada. A parte visível da figura de frente mede aproximadamente 30 cm apresenta os braços levantados, que seguem contínuos pelas linhas laterais que formam seu corpo, e tem três dedos em cada mão. Sua cabeça é retangular e tem traços no topo, ornamentando-a.



Fotografia 11: Composição emblemática de tipo “frente-perfil”

A figura de perfil está com os braços levantados, voltados para o mesmo lado e apresenta dedos nas mãos. Sua cabeça é quadrada e feita a partir do contorno e a figura toda parece medir cerca de 20 cm.

Dois pares de figuras antropomorfos aparecem formando uma cena de luta. Apesar das figuras se apresentarem cenograficamente em uma disputa, as mesmas parecem bastante estáticas. Apenas uma delas encontra-se de perfil, e mesmo assim, com as pernas de frente. As quatro figuras são semelhantes, o que não permite distinguir vencedores ou vencidos. Medem cerca de 20 cm, estão com os braços abertos e levantados, as pernas

em “v”, feitas a partir das linhas laterais do corpo, com os pés em 90°, coxas triangulares preenchidas uniformemente e foram preenchidas, no corpo, por uma linha vertical no centro do corpo. Suas cabeças foram pintadas uniformemente e apresentam traços ornamentando-as. Em suas mãos aparecem instrumentos iguais e as quatro são atingidas no mesmo momento. As quatro figuras têm o falo na parte lateral inferior do corpo.



Fotografia 12: Cenas de luta entre duas figuras antropomorfas

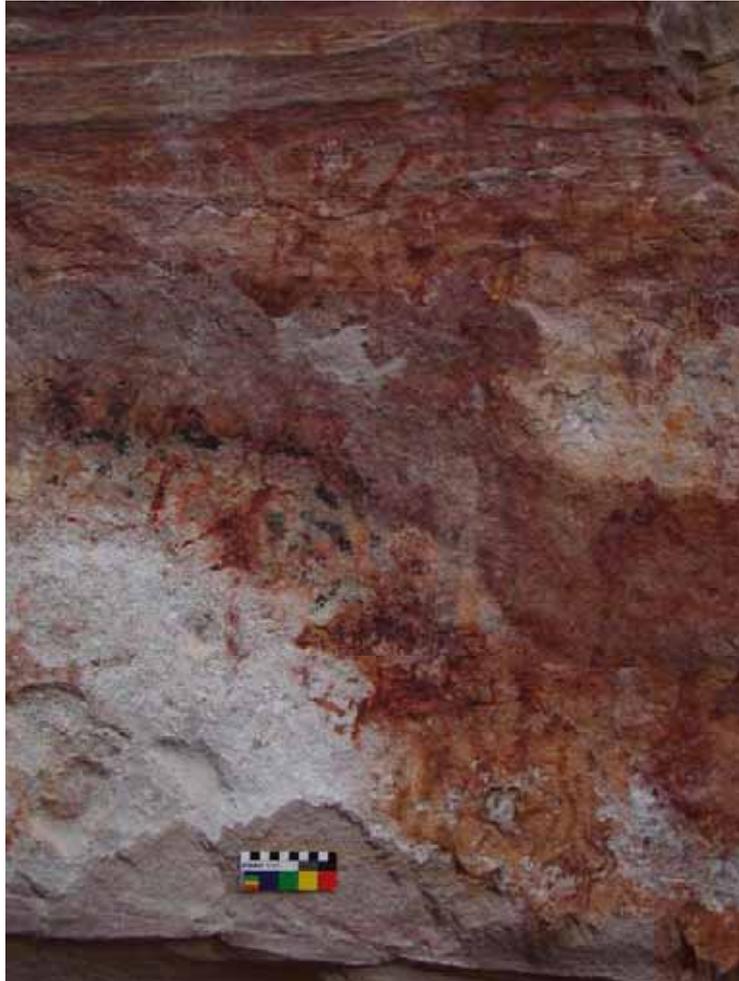
Acima das quatro figuras antropomorfas há um grande cervídeo (medindo cerca de 40 cm) que parece estar saltando sobre a cena. Seu corpo apresenta morfologia trapezoidal, com uma leve curvatura no ventre e um preenchimento produzido com linhas delicadas e contínuas formando duas linhas largas, feitas somente com contorno em zig-zag. Seu pescoço é fino e foi preenchido por pintura uniforme, assim como sua cabeça. Suas patas são finas e bifurcadas nas extremidades. Seu rabo e suas orelhas são pequenos e arredondados nas pontas.



Fotografia 13: Vista geral do painel com as quatro figuras e um cervídeo, acima, saltando

Há ainda, neste sítio, outra composição emblemática de tipo “frente-perfil” na qual a figura maior, de frente, mede aproximadamente 60 cm e encontra-se bastante apagada. Esta figura antropomorfa está com os braços levantados, apresenta dedos nas mãos e, além da cabeça ornamentada com traços, teve a cabeça preenchida por pintura uniforme. Seu corpo foi preenchido por linhas em zig-zag formando quadrados e, dentro dos quadrados, aparecem pontos.

A figura de perfil aparece com os braços levantados sobre a cabeça, que está preenchida por pintura uniforme e tem o contorno arredondado. Esta figura mede cerca de 50 cm.



Fotografia 14: Composição emblemática de tipo “frente-perfil”

Muitos outros grafismos estão presentes neste abrigo, mas infelizmente ele está com o suporte bastante desgastado e com salitre cobrindo algumas pinturas.

1) Foram verificadas, neste sítio, disposições em planos horizontais e composições emblemáticas cenograficamente isoladas. Constataram-se ainda superposições somente entre estilos distintos. Entre os grafismos do estilo analisado há, como regra, a manutenção do espaço que envolve as unidades gráficas. As cenas de caça apresentaram deslocamento oblíquo entre o caçador e o animal caçado.

2) As figuras apresentam componentes culturais utilizados na representação das identidades, além de uma morfologia alongada e retangular. Como temáticas representadas foram verificadas as composições de “frente-perfil”, os cervídeos em pares e sozinhos, e a caça à capivara. Uma das cenas de caça e dois grafismos

fragmentados puderam ter suas temáticas reconhecidas em razão dos traços essenciais de representação e dos atributos típicos do estilo Serra Branca.

3) Verificou-se somente a utilização da cor vermelha em suas várias tonalidades e os instrumentos apontaram para um domínio tanto dos ângulos retos quanto dos traços curvos e contínuos.

3.6.3 Toca do Caboclo da Serra Branca (27)

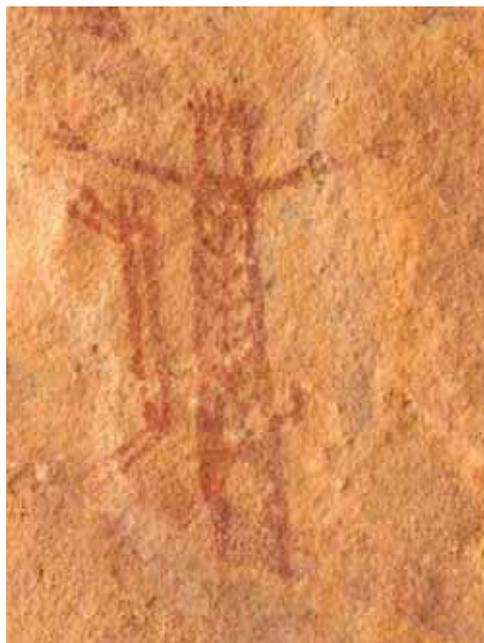
Um antropomorfo em branco, bastante grande (medindo, aproximadamente, 70 cm) e esguio, chama logo a atenção neste abrigo. Tem o corpo retangular, de frente, preenchido por retângulos na parte inferior e triângulos laterais formando losangos no centro e na parte superior. É uma figura bastante delicada, com traço contínuo, pernas com coxas triangulares com pintura uniforme e pés em 90° com a linha das pernas, já bastante apagadas. Os braços estão levantados, seguindo a linha do corpo. Em uma das mãos vê-se dedos e a cabeça é quadrada, com os ângulos superiores arredondados. A cabeça tem preenchimento uniforme e triângulos em negativo. Existe um espaço entre esta e as outras figuras feitas no painel,, que parece ter sido respeitado propositalmente.



Fotografias 1 e 2: Figuras antropomorfas

O outro antropomorfo em branco, medindo cerca de 30 cm, parece não ter sido finalizado na parte inferior. Tem o corpo com contorno nas laterais e foi preenchido por uma linha central ramificada de um lado ao outro. O corpo aparece um pouco arredondado na parte central, o que associado aos braços que estão levantados, dá um leve movimento à figura. O gesto gráfico parece ter sido iniciado pela cabeça, que é redonda e tem preenchimento uniforme, e, da cabeça, desceu o instrumento, certamente com uma extremidade fina, fazendo uma linha fluida, contínua e comprida e, somente depois acrescentou os braços, fez o complemento lateral formando o corpo e, por último, o preenchimento. Os traços desta figura parecem inacabados, mas são muito precisos, o que poderia demonstrar uma opção no tipo de acabamento dado ao grafismo.

Uma das representações de “frente-perfil” feita em vermelho tem uma figura maior de frente (medindo cerca de 20 cm) e a menor (10 cm), de perfil aparece sentada. A figura maior tem o corpo retangular com preenchimento interno feito por uma linha central com ramificações paralelas, em direção às laterais. Os braços estão levantados, fazendo um ângulo um pouco maior que 90° com a linha do corpo. As mãos têm três dedos cada e sua cabeça é quadrada, preenchida por um traço vertical no centro e traços finos verticais, ornamentando o topo. As pernas estão em “u”, seguindo contínuas pelas linhas do corpo, com coxas triangulares de preenchimento uniforme, panturrilhas grossas e pés em 90° com a linha das pernas. Na lateral do corpo, aparece um falo, voltado para o lado oposto àquele em que se encontra a outra figura da composição.



Fotografia 3: Composição emblemática

A figura de perfil que compõe o emblemático “frente-perfil” é retangular, mas seus ângulos não são tão demarcados, dando ao corpo uma morfologia elíptica nas extremidades. Apenas a cabeça está preenchida e somente por uma linha vertical central. As pernas e os braços estão esticados e laterais e não se vêem nem mãos, nem pés.

Acima desta cena há um antropomorfo sentado de perfil, feito com apenas uma linha grossa formando o corpo e o pescoço. A cabeça é redonda e feita com pintura uniforme. Os braços estão levantados e dobrados na altura da cabeça e foram formados a partir de traços descontínuos. As pernas aparecem laterais e dobradas para baixo, como se a figura estivesse sentada, sem os pés. Este antropomorfo aparece cenograficamente isolado, em uma das posturas típicas das composições emblemáticas de tipo “frente-perfil” e mede cerca de 10 cm.



Fotografia 4: Antropomorfo “sentado” isolado

Uma linha com seis figuras antropomorfas de frente aparece neste painel. Todos foram feitos com uma tinta vermelha, bastante escura, têm os corpos retangulares e a cabeça quadrada, mas diferem no tamanho e no tipo de preenchimento. Da esquerda para a

direita do painel, o primeiro tem o corpo preenchido apenas por uma linha vertical central e mede, aproximadamente, 25 cm. Seus braços estão levantados e um deles sobrepõe o braço da segunda figura. A cabeça tem preenchimento uniforme, assim como as coxas triangulares, que seguem contínuas pela linha do corpo. Vê-se, claramente, que foram feitos a partir da linha de contorno, com posterior preenchimento. Os pés formam com o corpo um ângulo de 90° e possui na lateral do corpo, na parte inferior, um falo, voltado para a figura ao lado.



Fotografia 5: Linha de antropomorfos lado a lado

A segunda figura é a menor delas, medindo cerca de 15 cm, e seu tamanho e a sobreposição dos braços levantados dão a sensação da profundidade. Esta figura não está preenchida na parte interna, mas sua cabeça é quadrada e tem preenchimento uniforme. As pernas seguem a linha do corpo em “v” e apresentam coxas triangulares, com os pés fazendo um ângulo menor que 90° e chegando bem próximos, mas sem encostar nas figuras laterais.

A terceira figura seria idêntica à primeira se não fosse a ausência do falo na lateral e o seu tamanho (mede cerca de 30 cm). Seus braços sobrepõem os braços das duas figuras laterais e parece estar em um primeiro plano junto com a quarta e à frente das outras. A quarta, e maior figura (mede cerca de 35 cm), tem o preenchimento do corpo com duas linhas em zig-zag formando losangos na parte central. Esta parece ser a única, das seis figuras, que possui ornamentação em traços no topo da cabeça. Os braços, as pernas e os pés são iguais aos da primeira e terceira figuras.

A quinta figura é igual à segunda, mas um pouco maior, mede aproximadamente 25 cm, e tem uma das pernas sobrepondo a perna da sexta figura. Esta sobreposição de braços e pernas garante a profundidade entre as figuras.

A última figura é semelhante à primeira, mas é um pouco menor (mede cerca de 20 cm) e mais esguia. É difícil dizer ao certo as características dessa figura, pois o suporte ao lado dela está um tanto desgastado.

À esquerda da linha de antropomorfos há ainda uma segunda composição emblemática do tipo “frente-perfil” composta por duas figuras humanas. A maior está de frente (mede cerca de 25 cm) e tem os traços bastante delicados. Possui o corpo retangular ornamentado, preenchido por uma linha central, que segue da cabeça à metade do corpo, com triângulos laterais espelhados e de pintura uniforme, formando losangos em negativo no centro. A parte inferior do corpo está ornamentada por linhas contínuas e sinuosas. As pernas apresentam coxas bem finas e são contínuas, seguindo a linha do corpo, além de possuir os pés em ângulos menores que 90°. Os braços estão levantados e, assim como as pernas, seguem a linha do corpo, mas com leve inclinação. As mãos apresentam três dedos cada. A cabeça é quadrada e preenchida, tendo linhas verticais no topo, e não apresenta pescoço. Possui falo na lateral do corpo, voltado para a outra figura.



Fotografia 6: Composição emblemática

A segunda figura da composição está de perfil, mede cerca de 15 cm e tem o corpo esguio, preenchido por pintura uniforme até o topo da cabeça. Esta figura apresenta uma deformação na altura da lombar e tem os braços laterais, dobrados, na altura da cabeça, e sem as mãos. As pernas também aparecem laterais e estão esticadas.

As diferenças entre os planos da figura que está de frente para a que aparece de perfil, representados nas composições emblemáticas, foram todas respeitadas e são mantidas por um deslocamento oblíquo entre as figuras.

As figuras deste sítio foram todas muito bem produzidas e demonstram grande habilidade pictórica por parte de seu(s) autor(es).

Próximo à figura branca filiforme, aparece uma cena de execução, com várias figuras antropomorfas e outra composição emblemática de tipo “frente-perfil”, mas com a figura de perfil grávida. É interessante notar que apesar de apresentar uma temática forte, as figuras aparecem em espaços separados, muito bem planejados.

Duas figuras fazem parte da ação principal e aparecem com os traços precisos e preenchidas por pintura uniforme. A figura de perfil, que “agride” a outra, mede cerca de 10 cm, apresenta nas mãos um machado e tem as pernas em “v”, com os pés em 90°. A figura que se esquiva do machado apresenta bastante movimento e tem o corpo curvo, medindo cerca de 10 cm, os pés em 90°, os braços para trás da cabeça e uma das pernas aparece dobrada. Atrás, deslocado obliquamente, há outro antropomorfo, medindo cerca de 5 cm, com as pernas em “v”, os pés em 90°, o corpo arredondado e um pescoço fino e comprido.



Fotografia 7: Cena de execução, figuras antropomorfas e composição emblemática

Abaixo aparece a composição emblemática citada, na qual a figura de perfil está grávida. A figura de frente mede cerca de 10 cm, tem o corpo retangular, os braços levantados e a cabeça formada a partir da posição dos braços, associada à linha de contorno e no topo, apresenta traços ornamentando-a. Seu corpo foi preenchido por uma linha central vertical e suas pernas, em “v”, apresentam os pés em 90°.

A figura de perfil apresenta os braços levantados e dobrados sobre a cabeça, mede cerca de 15 cm, e teve o corpo produzido a partir de uma linha de contorno bem demarcada,

com posterior preenchimento por pintura uniforme. Suas pernas estão esticadas e seus pés se apresentam em 90°. Sua cabeça é fina e arredondada e foi preenchida por pintura uniforme.

Cinco figuras aparecem ainda neste painel, na parte superior. Foram pintadas com a mesma cor e as figuras medem 10, 15, 20, 15 e 15 cm, respectivamente, da esquerda para direita (do observador). Apenas a segunda e a terceira se sobrepõem nos braços, mas em razão das suas posições e seus tamanhos, aparecem em planos visuais distintos. Elas apresentam as pernas em “v”, com os pés em 90°, um falo na lateral inferior do corpo, os braços levantados, as cabeças arredondadas e o corpo sem preenchimento ou preenchido por linhas.

1) Os grafismos deste sítio estão dispostos cenograficamente isolados, as composições se apresentaram deslocadas e horizontalmente representadas. As superposições entre os grafismos do mesmo estilo foram utilizadas para dar profundidade à cena.

2) No que diz respeito à temática, foram verificados antropomorfos com arranjos gráficos extremamente complexos lado a lado, isolados e em composições emblemáticas de tipo “frente-perfil”, além de uma cena de execução, composta a partir da associação da temática principal com figuras antropomorfas morfologicamente alongadas, representando outros momentos simultaneamente.

3) As cores verificadas foram o branco e vermelho, em várias tonalidades. Os instrumentos utilizados permitiram traços bastante fluidos, ângulos bem demarcados e linhas curvas delicadamente produzidas.

3.6.4 Toca da Extrema II (33)

Na Toca da Extrema, existem grafismos pertencentes a vários momentos gráficos e em diversos planos do suporte rochoso. Aqueles que apresentam características do estilo Serra Branca encontram-se, principalmente na parede frontal, interna, do abrigo e na parte superior, perpendicular ao plano do teto.



Fotografia 1: Parte interna do abrigo

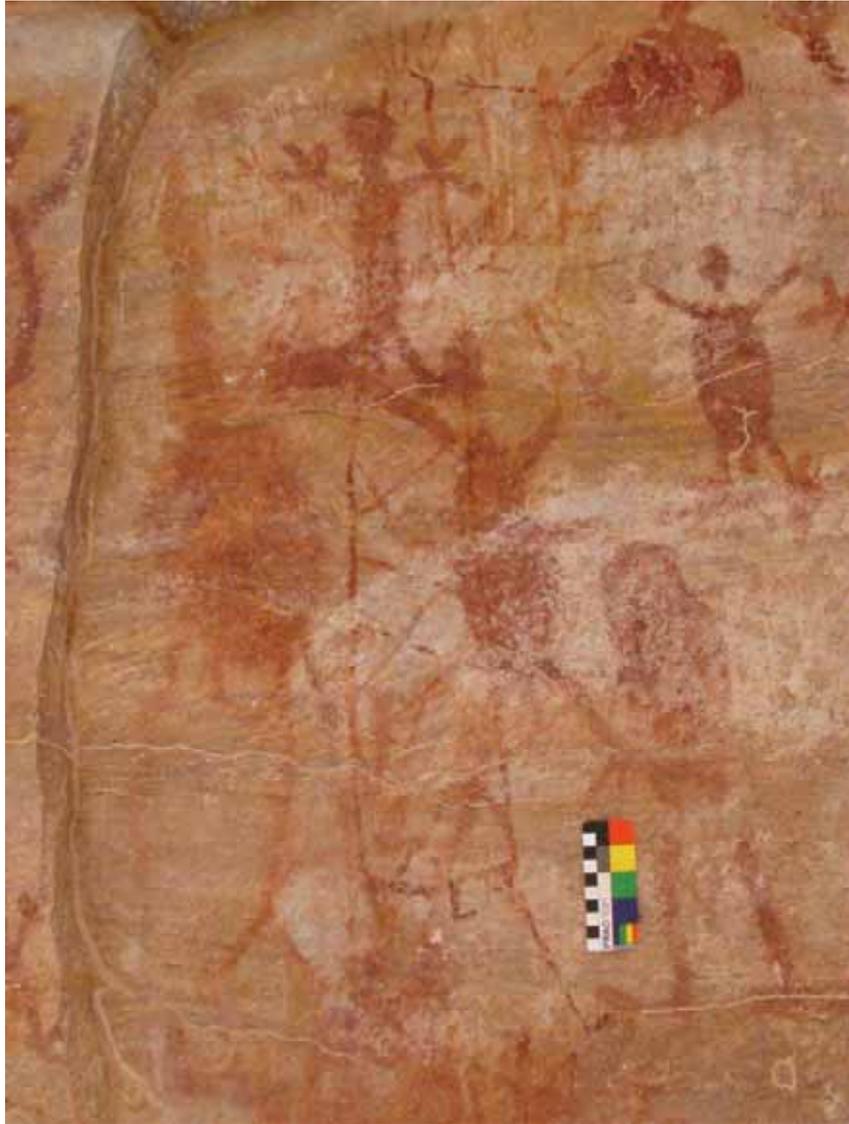
Uma composição emblemática na qual várias figuras antropomorfas aparecem em torno de uma árvore ou segurando galhos ramificados chamada de “cena da árvore” está presente neste sítio, representada de duas maneiras distintas. A primeira delas é formada por onze figuras antropomorfas e uma fitomorfa. Esta cena foi produzida com gestos picturais bastante precisos e um deslocamento entre as figuras, que garante sua perspectiva.

Todas as figuras antropomorfas estão voltadas para a figura fitomorfa, que aparece, visualmente, em destaque na composição e foi produzida a partir de traços finos e contínuos. As figuras antropomorfas foram pintadas com uma tinta vermelha, com preenchimento uniforme e aparecem representadas com os braços levantados, três dedos em cada mão, o corpo sutilmente representado de perfil, um falo na lateral inferior do corpo, as pernas em “v”, com coxas triangulares e os pés em 90° feitos com ângulos bem demarcados. Elas medem cerca de 10 cm e seus corpos apresentam a parte do tronco bastante alongada.



Fotografia 2: Cena da árvore

Na parte interna do abrigo, uma figura antropomorfa (medindo cerca de 80 cm), com o corpo bastante alongado, foi produzida com tinta vermelha e com traços extremamente finos, sobrepondo uma série de outros grafismos. Seus braços estão levantados nas laterais do corpo e apresentam três dedos nas mãos. Suas pernas seguem contínuas pelas linhas laterais do corpo, apresentando coxas triangulares finas, preenchidas uniformemente e nas extremidades, aparecem os pés, formando um ângulo de 90° com as pernas. O falo aparece entre as duas pernas, indicando o gênero da figura representada. No topo da cabeça aparecem traços verticais finos, ornamentando-a. Seu corpo foi preenchido por linhas diagonais da esquerda para direita e da direita para esquerda, formando vários “x”.



Fotografia 3: Figura antropomorfa

Outra figura antropomorfa, que também sobrepõe, parcialmente, alguns grafismos, aparece ao seu lado, medindo cerca de 15 cm, com os braços laterais, levantados, com três dedos nas mãos e com o corpo feito a partir da linha de contorno, com a cabeça arredondada, e as pernas, com coxas preenchidas uniformemente, seguindo contínuas pelas linhas laterais. Seu corpo foi preenchido com linhas paralelas em “v”, e suas pernas em “u”, apresentam os pés em 90°.



Fotografia 4: Fila de antropomorfos lado a lado

As duas figuras antropomorfos sobrepõem uma fila de antropomorfos lado a lado (medindo 10 cm cada) que foram feitos com o corpo em branco, com a forma elíptica, alongada e os braços e as pernas em vermelho. Suas pernas estão em “u” e têm os pés em 90°. Na cabeça, apresentam traços verticais ornamentando-a. Todas as figuras parecem estáticas e se repetem em outras áreas do suporte.

Três grandes figuras geométricas feitas em amarelo e vermelho, sobrepondo vários grafismos, também aparecem na parte interna do abrigo. A menor delas mede cerca de 20 cm e a maior, cerca de 60 cm. As três apresentam contorno feito com linha fina e contínua na cor vermelha e preenchimento em zig-zag, em amarelo, além de outras formas de preenchimento. Em razão do grande número de grafismos existentes em volta delas e alguns, ainda, sendo sobrepostos, é difícil afirmar como se apresentam exatamente. Um ponto importante, possível de observar, é a estaticidade em sua representação e a diversidade no preenchimento das três figuras.



Fotografia 5: Três figuras geométricas lado a lado

Próximo às três figuras, após um desnível no suporte, um pequeno antropomorfo, (menor que 10 cm) carregando um objeto, foi representado “deitado” em relação ao piso do abrigo. Sua cabeça é redonda, preenchida por pintura uniforme, e tem um pescoço bastante fino. Seu corpo também é arredondado e preenchido uniformemente. Suas pernas estão em “v” e em um dos pés apresenta ângulo reto. Na lateral inferior do corpo, aparece o falo, e esta figura aparece de perfil e parece caminhar sobre uma “rede” produzida a partir de uma linha vertical fina e contínua e traços paralelos horizontais cortados por outro traço vertical. Apesar da figura antropomorfa se apresentar com morfologia arredondada, como no estilo Serra da Capivara, a maneira como foi representada, com traços finos e contínuos, e o domínio do instrumento são típicos do estilo Serra Branca. É interessante notar que esta figura foi representada mantendo as mesmas distâncias utilizadas entre as figuras antropomorfos que aparecem ao lado.



Fotografia 6: Pequena figura antropomorfa

Uma figura antropomorfa, sem os braços, aparece junto a uma série de outros grafismos, mas, cenograficamente, isolada. Ela mede cerca de 40 cm e tem seu corpo em forma trapezoidal. Sua linha de contorno é bastante espessa e apresenta os ângulos bem demarcados. Seu corpo foi preenchido com uma linha descontínua formando zig-zag e suas coxas, arredondadas, preenchidas por pintura uniforme. Entre as pernas, há um falo, e os pés não apresentam ângulos bem demarcados. Na parte superior do corpo, apresenta linhas finas verticais, nas cores amarela e vermelha, sugerindo uma ornamentação na cabeça.



Fotografia 7: Figura antropomorfa

Uma figura zoomorfa, representando um pássaro, aparece cenograficamente isolada no teto do abrigo. Ele mede cerca de 10 cm, tem as pernas trifurcadas e as asas abertas lateralmente. Seu bico parece estar aberto e voltado para cima. Seu corpo é arredondado e preenchido por pintura uniforme. É interessante notar que as asas foram produzidas com as pontas das penas divididas.



Fotografia 8: Pássaro de asas abertas

Uma cena de luta entre dezoito indivíduos, medindo cerca de 10 cm cada, foi representada de forma bastante complexa. As figuras carregam os instrumentos de luta nas mãos e se vê, claramente, àqueles que estão sendo atingidos. A cena parece ter sido dividida em dois setores e apresenta seis núcleos de ação. Apenas uma figura está posicionada de perfil e segura outra que aparece suspensa no ar. Todas foram produzidas com uma tinta vermelha e uma pintura uniforme. Elas estão com os braços abertos lateralmente e as pernas abertas em “v” com os pés em 90°.



Fotografia 9: Cena de luta

Três antropomorfos aparecem próximos a um grande cervídeo. O maior deles mede aproximadamente 15 cm e aparece no centro, os outros dois aparecem em um plano visual posterior, dado por deslocamento oblíquo para os dois lados. Os três estão com os braços abertos lateralmente, na altura dos ombros e as pernas em “v”. Dois apresentam contorno aberto nas extremidades dos braços e o terceiro três dedos em cada mão.

A figura do centro tem a forma do corpo trapezoidal, com a parte inferior levemente maior que a superior e com os ângulos bem demarcados. Seu corpo foi preenchido por uma linha vertical, vermelha, no centro, e duas linhas laterais em branco, subindo até a cabeça, formando várias linhas verticais, ornamentando-a, junto com uma linha horizontal vermelha, no topo. Seus pés estão em 90° e 45° com a linha das pernas e, apesar de suas pernas terem sido feitas com linhas mais grossas que as linhas que formam o resto do corpo, não apresentam coxas.

A outra figura com contorno aberto nos braços, apresenta as pernas bastante finas, em branco, com os pés em 90° e o corpo preenchido por uma linha branca central e duas

linhas laterais em negativo, formadas a partir das duas linhas brancas que formam as laterais do corpo. Sua cabeça é como a da figura do centro, feita com traços verticais paralelos, mas sem a linha horizontal vermelha no topo.

A terceira figura teve o corpo preenchido com tinta branca uniforme e o contorno feito com tinta vermelha, com os pés em 90°. Suas linhas são finas e delicadas formando, na parte inferior do corpo, ângulos retos bem demarcados. Parte do suporte na área da sua cabeça se deslocou, impedindo sua caracterização.



Fotografia 10: Três figuras antropomorfas

Um veado de perfil, medindo, aproximadamente 50 cm, aparece à esquerda (do observador) dos três antropomorfos, sobrepondo alguns grafismos irreconhecíveis. Seu corpo é bastante alongado e apresenta a parte dorsal reta, com as extremidades curvas e contínuas, seguindo para o pescoço, na parte da frente, e para o rabo, na parte traseira. A parte ventral é reta no centro, com as extremidades curvas, também seguindo contínuas pelo pescoço e a traseira do animal. Suas patas são bifurcadas nas extremidades e apresentam coxas triangulares bastante finas. Seu pescoço foi feito a partir do contorno, que segue pelas linhas do corpo e sua cabeça é arredondada e preenchida por pintura uniforme. Suas orelhas são pequenas e apresentam as extremidades arredondadas e seu

corpo foi todo preenchido por linhas diagonais paralelas em dois sentidos, formando um quadriculado.



Fotografia 11: Cervídeo e figuras antropomorfas

Acima do cervídeo, há duas figuras antropomorfas de frente. A menor mede cerca de 15 cm e a maior 25 cm. As duas foram feitas com linhas vermelhas extremamente finas e contínuas e apresentam os braços levantados lateralmente, com três dedos nas mãos. A menor tem as pernas em “u”, feitas a partir das linhas laterais que formam seu corpo, com os pés em 90°. Seu corpo é retangular e preenchido com “vês” invertidos, de uma lateral à outra. Na cabeça, apresenta traços ornamentando-a e, na lateral inferior do corpo, tem um falo.

A figura maior tem o corpo na forma de um losango, mas levemente arredondado nas laterais. Tem as pernas em “v”, com pés em 90° e um falo na parte lateral inferior do corpo. Esta figura apresenta um pescoço bastante comprido e não é possível dizer se apresentava ou não a cabeça, pois esta parte do suporte rochoso se deslocou.

Uma figura fitomorfa aparece cenograficamente isolada. Ela mede cerca de 15 cm e foi pintada com traços finos e contínuos, e de forma bastante objetiva, a partir de uma linha

central com ramificações bifurcadas nas laterais. Possui algumas áreas em que a pintura, possivelmente, se deslocou junto com o suporte, e outras em que a figura foi pintada em áreas já deslocadas. Este tipo de representação isolada é rara e ela aparece sobrepondo manchas de tinta na cor vermelha.



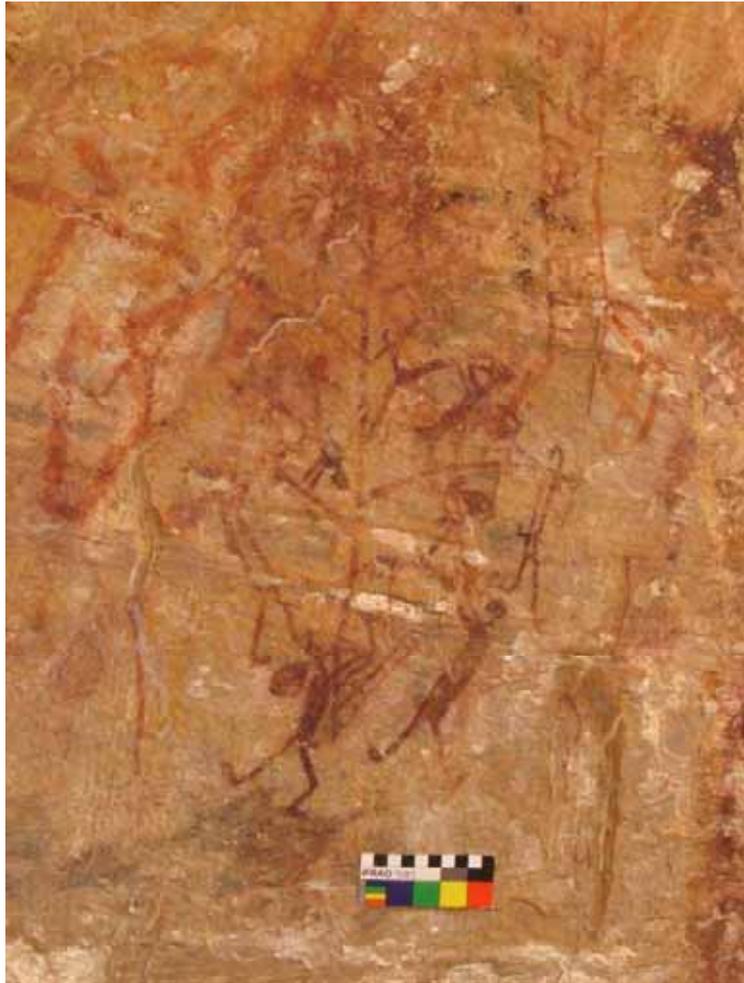
Fotografia 12: Figura fitomorfa isolada

Uma linha com sete antropomorfos lado a lado foi produzida com uma tinta amarela bastante densa. As primeiras figuras parecem sobrepor parte de uma grande figura vermelha. Estes antropomorfos são muito pequenos, medem menos de 10 cm, e apresentam as pernas em “v” com os pés em 90°. Foram feitos com linha contínua, preenchimento uniforme e corpos retilíneos nas laterais. Entre eles não há sobreposição, mas pertencem a planos visuais distintos, em função da diferença de tamanho (decrecente a partir da segunda figura da esquerda) entre eles. Na cabeça, apresentam dois traços diagonais ornamentando-a.



Fotografia 13: Linha de antropomorfos lado a lado

A outra composição emblemática, na qual existem figuras antropomorfas junto a uma figura fitomorfa, foi representada com quinze figuras, que medem cerca de 15 cm cada, e a árvore, que mede em torno de 50 cm. Esta cena foi toda pintada com uma tinta vermelha bastante escura. Ao contrário da outra composição do mesmo tipo, encontrada neste sítio, nesta cena, algumas figuras estão em cima dos galhos e carregam um objeto arredondado sobre um dos ombros. Apenas três figuras parecem ter sido pintadas somente com a linha de contorno, ou seja, sem preenchimento. As outras possuem preenchimento, feito com pintura uniforme, da mesma cor do contorno. As figuras apresentam as pernas em “v” e, às vezes, aparecem dobradas com ângulos retos bem demarcados. Seus pés estão em 90° e os braços aparecem levantados, em algumas figuras aparecem esticados e em outras dobrados sobre a cabeça. As figuras antropomorfas apresentam, além do pescoço, a cabeça arredondada sem ornamentação e o falo na parte ventral inferior do corpo.



Fotografia 14: Cena da árvore

A figura fitomorfa da cena foi produzida a partir de uma linha fina vertical contínua, com ramificações feitas com traços bastante objetivos a partir da linha central e sobrepõem, parcialmente, com sua parte superior, alguns grafismos irreconhecíveis.

1) Constatou-se a disposição de figuras antropomorfas e zoomorfas linearmente apresentadas com espaços resguardados entre os grafismos do mesmo estilo, mas superpostas a outras fases anteriormente produzidas e sobre grafismos da tradição Agreste. Nas composições, foram utilizados deslocamentos entre as figuras, para representar a profundidade.

2) Duas cenas da árvore aparecem neste sítio, com arranjos gráficos bastante complexos. As figuras antropomorfas, zoomorfas e fitomorfas representadas, sozinhas ou em grupos, apresentaram morfologia alongada e elementos culturais em substituição aos traços essenciais de identificação, bastante típicos do estilo analisado.

3) Há, neste abrigo, grafismos em vermelho, vermelho e amarelo, vermelho e branco e em amarelo e foram produzidos com instrumentos que permitiram traços muito fluidos, finos e grossos, ângulos bem demarcados e linhas curvas contínuas.

3.6.5 Toca do Sobradinho (56)

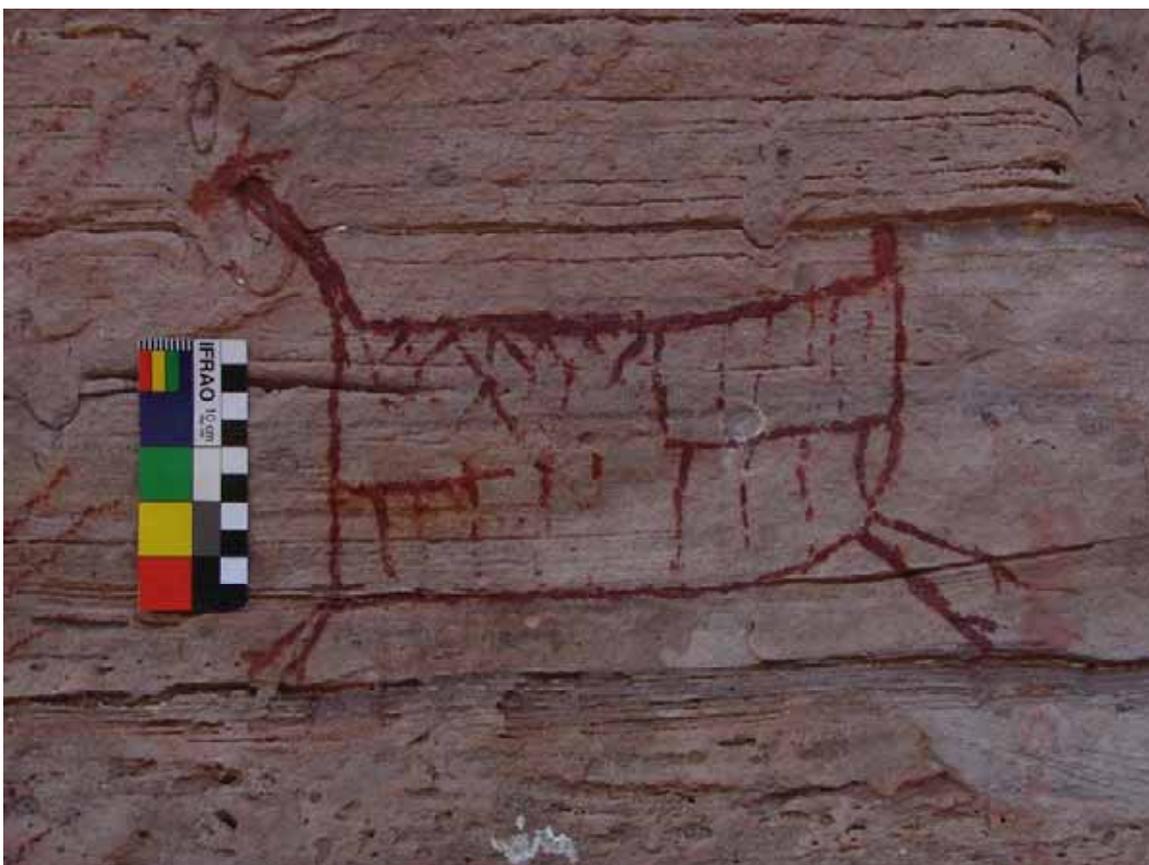
O painel da Toca do Sobradinho é composto por diversos tipos de grafismos, todos em vermelho. Aparecem desde pássaros com traços delicados e preenchimento complexo, passando por riscos produzidos com o ocre puro, até carimbos feitos com a palma das mãos.



Fotografia 1: Figuras zoomorfas - pássaros

Na parte inferior esquerda do abrigo, aparecem dois pássaros com cerca 10 cm, de perfil, de produção bastante delicada. Não é possível dizer ao certo se eles estão representados com as asas abertas ou se suas caudas são repletas de penas. Os dois parecem ter sido produzidos a partir de um traço superior retilíneo e outro curvo, mas o segundo apresenta na parte inferior, junto às patas uma descontinuidade no traço curvo da parte ventral. No que diz respeito às patas, o primeiro apresenta as extremidades trifurcadas e o segundo, bifurcadas, o que normalmente não acontece para as aves deste

estilo, mas suas outras características dão a identidade necessária à figura. Os dois apresentam o pescoço feito a partir de um traço único e contínuo, tendo na extremidade a cabeça, feita em um ângulo de 45° com o pescoço. Seus corpos foram preenchidos por círculos concêntricos e a cauda (ou as asas) aparece na extremidade, produzidos a partir de dois traços diagonais e traços a ele perpendiculares, na parte acima do corpo do animal e oblíquos, na parte lateral.



Fotografia 2: Cervídeo com morfologia angular

O animal mais representado neste painel é o cervo e aparece em diversas técnicas. O maior deles (medindo cerca de 20 cm) tem o corpo “retangular”, com uma das arestas curva. Esta parte curva é importante, pois corrobora a afirmação de que há uma escolha cenográfica na representação dos corpos retangulares com ângulos bem demarcados e que não foi uma falta de habilidade técnica ou instrumental do autor. Há uma representação de leve movimento evidenciado pelas patas dianteiras e traseiras. Ambas são bifurcadas nas extremidades e não apresentam coxas. O preenchimento do corpo foi feito a partir da divisão de três áreas e, dentro delas, traços verticais e um quadriculado. Seu pescoço foi feito com dois traços de contorno, que seguem até a cabeça e um

preenchimento, com manchas que sugerem uma pintura uniforme, e duas orelhas. O rabo foi feito com pintura uniforme e se apresenta arredondado na extremidade.



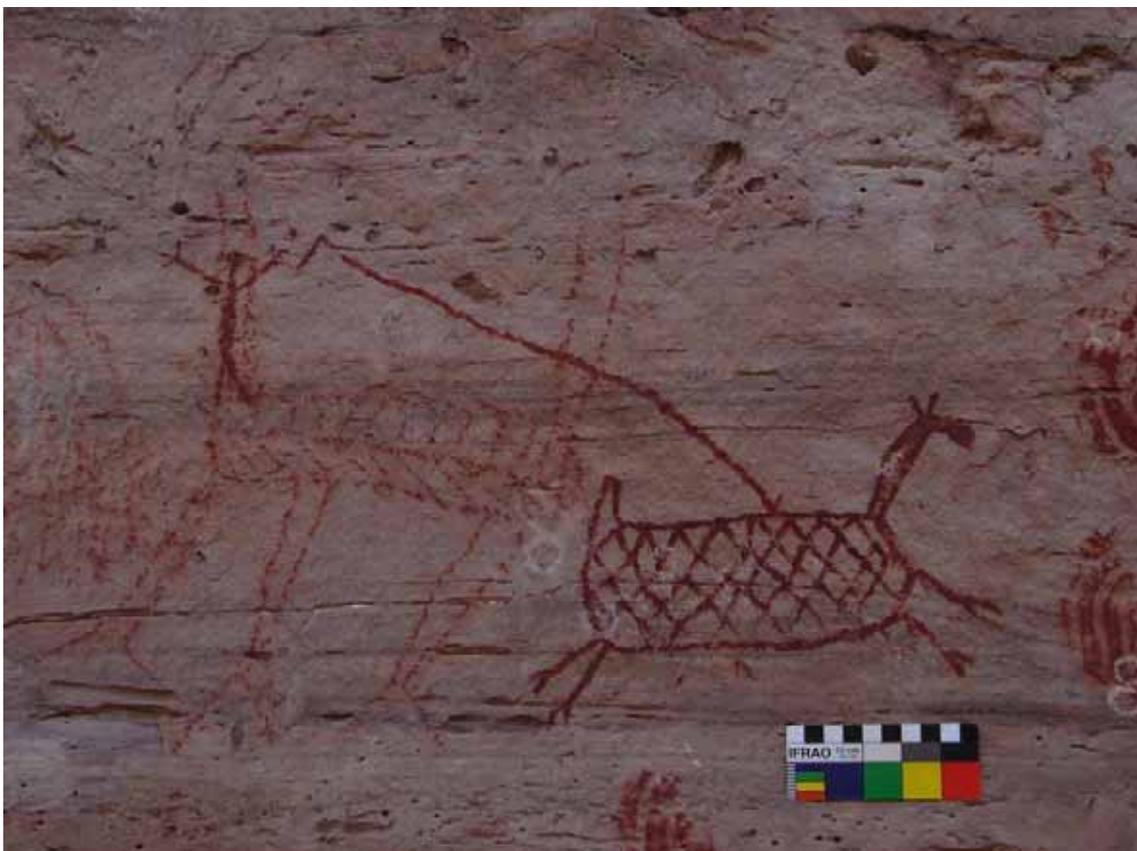
Fotografia 3: Pequenas figuras antropomorfas

Três antropomorfos aparecem com as pernas abertas em “v” e pés em 45° voltados para fora, cabeças arredondadas na parte superior, braços na altura dos ombros e dois dedos nas mãos. Os três apresentam pintura uniforme, um tamanho reduzido (aproximadamente 5 cm cada) e, aparentemente, não apresentam nenhuma ação.

Uma cena de caça ao cervo aparece na parte superior do painel e apresenta uma profundidade por meio do deslocamento oblíquo dos personagens. Nesta cena, há um antropomorfo feito com pintura uniforme, medindo cerca de 10 cm, com as pernas em “v”, sem coxas, pés voltados para fora com ângulos menores que 90°. Apresenta os braços abertos na altura dos ombros, com três dedos nas mãos, cabeça arredondada e pescoço. Próximo a uma das mãos, aparece o instrumento utilizado na caça, que segue contínuo, até as costas de um veado. Este antropomorfo sobrepõe parte de um grafismo produzido a partir do ocre puro.

O veado de quase 20 cm, apresenta o corpo ovalado e alongado na parte central. Têm as patas evidenciando movimento de salto, sem apresentar coxas e com as extremidades bifurcadas. O pescoço foi produzido a partir de dois traços de contorno, que seguem até se unirem formando a cabeça do animal e com uma pintura uniforme em um vermelho mais claro na parte interna. As orelhas são dois traços finos e arredondados na extremidade. O corpo está preenchido por linhas diagonais em dois sentidos opostos,

formando um quadriculamento, e o rabo segue a linha do corpo, demonstrando uma grande habilidade e precisão no uso do instrumento, na parte superior dorsal da traseira do animal.



Fotografia 4: Cena de caça ao cervo

Próximo à cena de caça aparecem dois cervos de perfil em tamanho reduzido (um com cerca de 10 cm e o outro com 5 cm) e corpo angular preenchido por linhas verticais. Entre eles existe uma série de traços produzidos com ocre puro. Com técnicas semelhantes, mas, claramente, diferentes em termos de maestria, os grafismos nesta área do suporte foram respeitados, não havendo sobreposição. O primeiro cervídeo foi representado com o corpo retangular, patas dianteiras e traseiras sem movimento e sem coxas e com as extremidades bifurcadas. O pescoço foi feito com um traço que segue para formar a cabeça, onde se encontram duas orelhas bem finas. O rabo foi produzido depois do corpo e o sobrepõe parcialmente, na parte inferior.

O segundo cervo aparece com o formato do corpo trapezoidal, patas dianteiras e traseiras sem movimento e sem coxas, com os pés bifurcados nas extremidades. Um movimento bastante evidente foi dado a partir da “torção” do pescoço, com a cabeça do

animal voltada para trás. É interessante notar que a cabeça e as orelhas do animal foram produzidas em uma área mais baixa do suporte e que o pescoço tem seu preenchimento de maneira uniforme, sem descontinuidade, em uma fenda da parede. O rabo do animal foi representado por um traço que segue contínuo a partir da parte traseira.



Fotografia 5: Cervídeos, riscos e carimbos feitos com a palma da mão

Próximo aos cervos há uma linha com sete traços produzidos claramente com o dedo, uma linha vertical produzida a partir de tridígitos, alguns grafismos puros e uma série de carimbos feitos com a palma das mãos. Acima de um dos carimbos aparece um pequeno cervo, medindo cerca de 5 cm, com corpo retangular, preenchido por linhas finas verticais, as patas traseiras e dianteiras bifurcadas e sem coxas, pescoço feito com um traço e cabeça voltada para trás, dando um leve movimento à figura do animal.



Fotografia 6: Traços feitos com dedo, cervídeos e carimbos

Uma cena sexual com dois antropomorfos aparece em uma parte um pouco mais afastada do painel. As duas figuras foram produzidas a partir de linhas de contorno e posterior preenchimento interno. Há várias possibilidades de “leitura” no que diz respeito à posição de cada um dos antropomorfos desta cena. Mas, optou-se por analisá-la da seguinte maneira: uma figura feminina (medindo aproximadamente 15 cm) apresenta-se verticalmente com as pernas abertas, apresentando nas extremidades, os pés, com ângulos menores que 90° com a linha das pernas. Seus braços estão levantados e dobrados na altura da cabeça, que é redonda e apresenta um pescoço formado pelo corpo associado à posição dos braços. Na parte inferior de seu corpo dividido por uma linha extremamente fina em negativo, aparece a área aonde é introduzido o falo da figura masculina.

O homem está representado horizontalmente (medindo cerca de 15 cm), o que não significa que esteja deitado. Apresenta o corpo feito com linhas de contorno e preenchido por manchas arredondadas, que visualmente dão um aspecto de pintura uniforme. A cabeça é redonda e esta sim, preenchida por pintura uniforme. As pernas aparecem em “v”, com pés em 45°, feitos a partir de um traço e os braços apresentam-se

levantados, aproximadamente, na altura dos ombros e com dedos nas mãos, que parecem afastar a perna da figura feminina.



Fotografia 7: Cena de sexo

Estão presentes ainda neste painel alguns cervos de perfil (medindo 15 e 10 cm), isolados cenograficamente, com corpo retangular, preenchidos por linhas e zig-zags, pernas sem coxas e com extremidades bifurcadas, pescoço feitos com traços e cabeças com pintura uniforme, além de duas orelhas, típicos do estilo Serra Branca, e uma grande quantidade de grafismos produzidos com ocre puro, representando cervos, riscos, tramas quadriculadas e outros grafismos puros, mas que não fazem parte do perfil estilístico analisado.



Fotografias 8 e 9: Cervídeos retangulares

1) Os grafismos se apresentaram dispostos em planos horizontais, com as áreas que os envolvem claramente respeitadas entre o mesmo estilo. No caso das composições, se constatou deslocamento oblíquo entre as figuras. As superposições foram verificadas entre os grafismos do estilo em estudo, produzidos com uma tinta líquida, sobre grafismos de um outro momento, produzidos com o ocre sem solvente.

2) Quanto às temáticas, verificaram-se grafismos antropomorfos e cervídeos lado a lado, em cenas de caça ao cervo, duas figuras humanas em uma cena de sexo, pássaros e as linhas de traços paralelos. A exceção dos traços paralelos e dos pequenos antropomorfos lado a lado, os outros grafismos se apresentaram morfologicamente retangulares e preenchidos de maneira individual.

3) A única cor utilizada neste sítio foi a cor vermelha, em várias densidades, e tonalidades. Os instrumentos utilizados possibilitaram traços retos e curvos e, independente de seu domínio, os gestos foram apresentados de maneira contínua.

4. RESULTADOS

Sítio		Antropomorfos				Σ	Zoomorfos				Σ	Fitomorfos		Σ	Σ t		
Serra Alegre	Morcego (49)	Isolado	Cena				30	Isolado	Cena				3	Isolado	Cena	-	33
		5	Caça	Fila	Em	o		3	Caça	Fila	Em	o		-	-		
			-	11	8	6			-	-	-	-					

Abreviaturas: Em = Emblemáticos; o = outros; Σt = Soma total

Sítio		Antropomorfos				Σ	Zoomorfos				Σ	Fitomorfos		Σ	Σ t		
Serra do Angical	Zé Patu (395)	Isolado	Cena				6	Isolado	Cena				3	Isolado	Cena	-	9
		-	Caça	Fila	Em	o		-	Caça	Fila	Em	o		-	-		
			-	-	4	2			-	-	-	3					

Sítio		Antropomorfos				Σ	Zoomorfos				Σ	Fitomorfos		Σ	Σ t		
Serra do Gongo	Arapuá (37)	Isolado	Cena				23	Isolado	Cena				5	Isolado	Cena	-	28
		-	Caça	Fila	Em	o		1	Caça	Fila	Em	o		-	-		
			-	11	2	10			-	4	-	-					

Sítio		Antropomorfos				Σ	Zoomorfos				Σ	Fitomorfos		Σ	Σ t		
Vareão Cambraia	Vareão VI (253)	Isolado	Cena				3	Isolado	Cena				6	Isolado	Cena	-	9
		-	Caça	Fila	Em	o		-	Caça	Fila	Em	o		-	-		
			1	-	-	2			1	3	-	2					

Sítio		Antropomorfos				Σ	Zoomorfos				Σ	Fitomorfos		Σ	Σ t		
Vareão Cambraia	Vareão VII (254)	Isolado	Cena				2	Isolado	Cena				6	Isolado	Cena	-	8
		2	Caça	Fila	Em	o		-	Caça	Fila	Em	o		-	-		
			-	-	-	-			-	-	-	6					

Sítio		Antropomorfos				Σ	Zoomorfos				Σ	Fitomorfos		Σ	Σ t		
Varedão Cambraia	Estevo III (110)	Isolado	Cena				13	Isolado	Cena				13	Isolado	Cena	-	26
		1	Caça	Fila	Em	o		1	Caça	Fila	Em	o		-	-		
			10	-	2	-			2	10	-	-					

Sítio		Antropomorfos				Σ	Zoomorfos				Σ	Fitomorfos		Σ	Σ t		
Serra da Capivara	Pitombi (36)	Isolado	Cena				12	Isolado	Cena				11	Isolado	Cena	-	23
		4	Caça	Fila	Em	o		3	Caça	Fila	Em	o		-	-		
			2	2	4	-			1	7	-	-					

Sítio		Antropomorfos				Σ	Zoomorfos				Σ	Fitomorfos		Σ	Σ t		
Serra da Capivara	Paraguaio (97)	Isolado	Cena				7	Isolado	Cena				1	Isolado	Cena	-	8
		1	Caça	Fila	Em	o		1	Caça	Fila	Em	o		-	-		
			-	2	4	-			-	-	-	-					

Sítio		Antropomorfos				Σ	Zoomorfos				Σ	Fitomorfos		Σ	Σ t		
Serra Talhada	Canoas VIII (430)	Isolado	Cena				-	Isolado	Cena				9	Isolado	Cena	-	9
		-	Caça	Fila	Em	o		5	Caça	Fila	Em	o		-	-		
			-	-	-	-			-	-	4	-					

Sítio		Antropomorfos				Σ	Zoomorfos				Σ	Fitomorfos		Σ	Σ t		
Serra Talhada	Rodrigues II (279)	Isolado	Cena				30	Isolado	Cena				59	Isolado	Cena	-	89
		4	Caça	Fila	Em	o		2	Caça	Fila	Em	o		-	-		
			3	10	12	1			3	54	-	-					

Sítio		Antropomorfos				Σ	Zoomorfos				Σ	Fitomorfos		Σ	Σ t		
Serra Talhada	Pedra Furada (23)	Isolado	Cena				9	Isolado	Cena				2	Isolado	Cena	-	11
		1	Caça	Fila	Em	o		-	Caça	Fila	Em	o		-	-		
			-	8	-	-			-	2	-	-					

Sítio		Antropomorfos				Σ	Zoomorfos				Σ	Fitomorfos		Σ	Σ t		
Serra Talhada	Levada (77)	Isolado	Cena				6	Isolado	Cena				2	Isolado	Cena	-	8
		1	Caça	Fila	Em	o		2	Caça	Fila	Em	o		-	-		
			-	2	3	-			-	-	-	-					

Sítio		Antropomorfos				Σ	Zoomorfos				Σ	Fitomorfos		Σ	Σ t		
Serra Talhada	Cabaceiras	Isolado	Cena				8	Isolado	Cena				5	Isolado	Cena	-	13
		4	Caça	Fila	Em	o		-	Caça	Fila	Em	o		2	3		
			-	2	2	vários			-	2	3	-					

Sítio		Antropomorfos				Σ	Zoomorfos				Σ	Fitomorfos		Σ	Σ t		
Serra Talhada	Roça do Zeca (140)	Isolado	Cena				6	Isolado	Cena				3	Isolado	Cena	-	9
		4	Caça	Fila	Em	o		1	Caça	Fila	Em	o		-	-		
			-	-	2	-			-	-	2	-					

Sítio		Antropomorfos				Σ	Zoomorfos				Σ	Fitomorfos		Σ	Σ t		
Serra Vermelha	João Pimenta (459)	Isolado	Cena				28	Isolado	Cena				10	Isolado	Cena	1	39
		8	Caça	Fila	Em	o		-	Caça	Fila	Em	o		-	1		
			2	11	4	3			-	-	10	-					

Sítio		Antropomorfos				Σ	Zoomorfos				Σ	Fitomorfos		Σ	Σ t		
Serra Nova	Salitre (20)	Isolado	Cena				55	isolado	Cena				37	Isolado	Cena	-	98
		-	Caça	Fila	Em	o		6	Caça	Fila	Em	o		-	-		
			-	-	46	9			-	1	30	-					

Sítio		Antropomorfos				Σ	Zoomorfos				Σ	Fitomorfos		Σ	Σ t		
Serra Branca	Caboclinho (29)	Isolado	Cena				19	isolado	Cena				5	Isolado	Cena	-	24
		3	Caça	Fila	Em	o		2	Caça	Fila	Em	o		-	-		
			-	9	6	1			-	2	-	1					

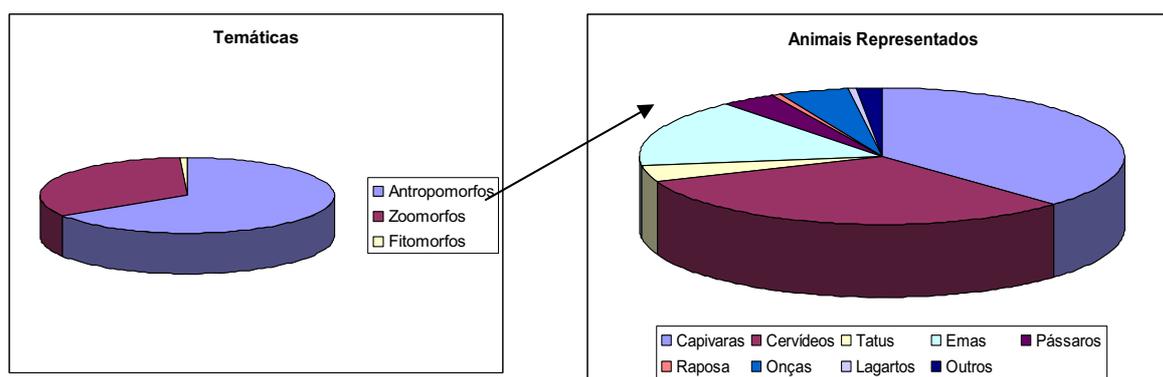
Sítio		Antropomorfos				Σ	Zoomorfos				Σ	Fitomorfos		Σ	Σ t		
Serra Branca	Vento (26)	Isolado	Cena				18	isolado	Cena				9	Isolado	Cena	-	27
		1	Caça	Fila	Em	o		4	Caça	Fila	Em	o		-	-		
			2	10	4	1			1	4	-	-					

Sítio		Antropomorfos				Σ	Zoomorfos				Σ	Fitomorfos		Σ	Σ t		
Serra Branca	Caboclo (27)	Isolado	Cena				24	isolado	Cena				-	Isolado	Cena	-	24
		3	Caça	Fila	Em	o		-	Caça	Fila	Em	o		-	-		
			-	12	6	3			-	-	-	-					

Sítio		Antropomorfos				Σ	Zoomorfos				Σ	Fitomorfos		Σ	Σ t		
Serra Branca	Extrema II (33)	Isolado	Cena				63	isolado	Cena				2	Isolado	Cena	3	68
		3	Caça	Fila	Em	o		2	Caça	Fila	Em	o		1	2		
			-	15	26	19			-	-	-	-					

Sítio		Antropomorfos				Σ	Zoomorfos				Σ	Fitomorfos		Σ	Σ t		
Serra Branca	Sobradinho (56)	Isolado	Cena			6	isolado	Cena			9	Isolado	Cena	-	15		
		-	Caça	Fila	Em		o	4	Caça	Fila		Em	o			-	-
			1	3	-		2		1	4		-	-				

Tabela 2: Valores brutos dos grafismos analisados para cada um dos 21 sítios selecionados



Gráficos 1 e 2: Temáticas verificadas e espécies representadas

Com base nos grafismos analisados, referentes aos 21 sítios selecionados, verificou-se uma recorrência das figuras antropomorfas isoladas, com os braços levantados e as pernas esticadas, em todos os sítios verificados, a exceção da Toca do Caldeirão dos Canoas VIII, aonde não aparecem antropomorfos do estilo Serra Branca. Desses, a maioria (cerca de 60%) ultrapassa as dimensões originalmente estabelecidas para os grafismos da Tradição Nordeste (de 5 a 15 cm), mas apresentam outras características que comprovam sua filiação a esta Tradição, como a possibilidade de reconhecimento, a riqueza na representação das características essenciais para caracterização dos grafismos de animais e antropomorfos e a habilidade técnica, mais desenvolvida no estilo Serra Branca. O mesmo ocorre com os grafismos emblemáticos nas várias áreas de concentração de sítios do Parque Nacional Serra da Capivara e suas adjacências.

Para o estilo em estudo, verificou-se, nas composições emblemáticas, uma predominância das figuras representadas no chamado “frente-perfil”, em detrimento da postura típica dorso contra dorso (na qual pelo menos duas figuras aparecem de costas uma para a outra), bastante presente no estilo inicial. Composta por figuras

antropomorfas, esta composição estava presente em apenas um (Toca do Caboclinho) dos sítios verificados e apresentava junto às figuras antropomorfas um grafismo puro.

Tanto nas representações de composições emblemáticas de tipo “frente-perfil”, quanto nas cenas de caça, os grafismos apresentaram como regra gráfica o deslocamento oblíquo entre as figuras, além da manutenção dos espaços laterais regulares, entre as figuras do mesmo estilo.

No que diz respeito à cenografia, os grafismos antropomorfos apresentaram-se, com raras exceções, principalmente de frente, a não ser quando em composições emblemáticas ou na postura de perfil, típica do “frente-perfil”, mas isolados. Para os animais, apenas 3 casos dos total de 187, se apresentaram de frente, sendo 2 pássaros com as asas abertas (Toca do Salitre e Toca da Extrema II) e um lagarto (Toca dos Canoas VIII) visto a partir de um plano superior. Os outros 184 (98%) foram representados de perfil.

Quanto à temática representada, das figuras zoomorfas 65% se apresentam dentro dos limites dimensionais pré-estabelecidos, enquanto 45% os ultrapassam. Em sua maioria, foram observados em fila ou em par, em cenas de caça e, em menor número, isolados. Das 187 figuras zoomorfas analisadas, o animal mais representado no estilo Serra Branca foi a capivara, com 37% do total e este número é bastante expressivo, pois se trata de um animal já extinto na área. O segundo animal mais representado foi o cervídeo (31%) e em seguida as emas (16%). Os outros animais representados foram o tatu, o lagarto, a raposa e as onças, mas apresentaram percentuais menores que 5%.

As onças foram representadas, em 90% dos casos vistos, em um tamanho fora do natural em relação aos outros grafismos do mesmo estilo que aparecem preenchidos por pintura uniforme. Nos sítios em que este animal está presente, ele foi representado, proporcionalmente, em tamanho cerca de 2 a 3 vezes maior que as figuras antropomorfas.

A ornamentação, característica do estilo Serra Branca, deu-se de forma majoritária entre as figuras antropomorfas e zoomorfas, independente da dominância ou não deste estilo no sítio. Verificou-se, além do preenchimento diversificado, que a cor do pigmento mais

utilizado foi a vermelha. Apenas 3% do total de grafismos aparecem em amarelo ou em branco (1%), como única cor, e mesmo considerando o grande número de grafismos policromáticos, principalmente nas cores vermelho e amarelo associadas, existentes no Sítio Toca do Salitre, estes se apresentaram somando apenas 9% do total.

Constatou-se uma relação estreita entre o tamanho dos grafismos e seu preenchimento. Quando as figuras antropomorfas apresentam tamanho menor que 15 cm, aparecem produzidas por pintura uniforme ou fazendo parte de alguma cena, como os animais enfileirados ou as figuras lado a lado e, geralmente aparecem sem representação de qualquer dinamismo entre as figuras.

Em um grande número de sítios, foram representados antropomorfos lado a lado ou como figuras que paulatinamente vão sendo substituídas por traços verticais paralelos. No caso da Toca do Boqueirão do Sítio da Pedra Furada, estes chegaram a apresentar esta abstração nas mesmas composições.

O preenchimento mais recorrente foi àquele feito com linhas em zig-zag e zig-zags preenchidos internamente a fim de formar uma série de triângulos seqüenciais, com figuras em negativo, mas apesar da predominância deste tipo de preenchimento, não foi possível associa-lo a um padrão, como levantado hipoteticamente, pois se verificou que independente do modo como este preenchimento foi dado, ele sempre aparece de modo a diferenciar as figuras (tanto humanas como animais) dentro do painel.

A verificação do modo de utilização do suporte apontou para uma predominância das estruturas areníticas, de granulometria fina a média, existentes entre os estratos cascalhosos e conglomeráticos, mas sem qualquer diferença na escolha das áreas menos desniveladas do suporte. Sem exceção, os sítios que apresentaram alguma dificuldade no que diz respeito à altura, postura ou gesto do autor, foram utilizados indistintamente. Os instrumentos utilizados, associados a uma grande habilidade técnica dos autores permitiram a produção de grafismos em áreas extremamente irregulares do suporte rochoso, o que se deu de forma fluida e delicada.

As altimetrias dos abrigos verificados variaram de 290m a 615m, baseando sua média em torno de 400m e estes se apresentaram, em grande parte, no sopés da serra e na

média vertente, mas não apresentaram qualquer padrão quanto à abertura e orientação do abrigo.

As superposições deram-se, basicamente, na área da Serra Talhada e em alguns sítios da Serra Branca. Na área da Serra Branca e nos sítios Toca do Boqueirão do Sítio da Pedra Furada e Toca da Baixa das Cabaceiras, ambos na Serra Talhada, as superposições dos grafismos do estilo Serra Branca sobre grafismos do estilo Serra da Capivara e do complexo estilístico Serra Talhada foram verificadas, muitas vezes, sobre uma grande área do grafismo pintado anteriormente e sobre grafismos, por vezes, reconhecíveis.

A hipótese de que seria possível estabelecer identidades gráficas por meio do estudo deste número de sítios foi comprovada. Entretanto, apesar do número de sítios parecer suficiente, o universo presente na área é muito maior e por se tratar de vestígios, seriam necessárias todas as informações possíveis, geradas pelas escavações arqueológicas, para associar-se os registros a um contexto ambiental e cronológico.

Para se chegar a uma caracterização evolutiva para o estilo Serra Branca, seria imprescindível contar com cronologias para os sítios verificados, além de obter dados comprovados cientificamente acerca dos processos de adaptação das populações às mudanças ocorridas na área, tanto no que diz respeito aos aspectos ambientais quanto na existência de coabitações de distintos grupos culturais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em função do grande número de representações típicas do estilo Serra Branca apresentarem dimensões maiores que aquelas propostas para os grafismos da Tradição Nordeste, extrapolando-se esta medida, inclusive no número de composições emblemáticas, sugerem-se maiores investigações nos sítios que apresentam características desta Tradição, além de uma possível inclusão dos sítios de outras áreas, comparando-os analiticamente com o perfil constatado para os grafismos da sub-tradição Várzea Grande.

Sugere-se uma pesquisa relacionada ao tamanho dos registros rupestres pintados, associando-os, quantitativamente, ao estilo Serra da Capivara e ao complexo estilístico Serra Talhada, para contrastar com uma possível falsa impressão dos dados percentuais encontrados para estilo Serra Branca nesta pesquisa, a fim de propor um aumento nos limites dimensionais para os grafismos da Tradição Nordeste, pelo menos para a área da sub-tradição Várzea Grande, ou uma complementação conceitual estabelecida pelo tamanho dos grafismos, como uma das características essenciais da apresentação gráfica, relacionados à sua distribuição geográfica (conceito de sub-tradição).

6. BIBLIOGRAFIA

- ASÓN, Irma. **Toca da Extrema. Notas sobre a pré-história do Parque Nacional Serra da Capivara.** FUMDHAMENTOS - Publicação da Fundação Museu do Homem Americano. V. 1, n.2. São Raimundo Nonato, 2002.
- BAHN, Paul; RENFREW, Colin. **Arqueologia, Teorias, Métodos y Práctica.** Madrid: Ediciones Akal, S.A., 1993.
- BUNGE, Mario. **La investigación científica: su estrategia y su filosofía.** Barcelona: Editorial Ariel, S.A., 1985.
- BUTZER, Karl W. **Arqueología una ecología del hombre.** Barcelona: Ediciones Bellaterra, S.A., 1989.
- GALLAY, Alain. **L'Archéologie demain.** Montréal: Éditions Pierre Belfond, 1986.
- GARCÍA SANJUÁN, Leonardo. **Introducción al Reconocimiento y Análisis Arqueológico del Territorio.** Barcelona: Editorial Ariel Prehistoria, 2005.
- GUIDON, Niède. **A arte pré-histórica da área arqueológica de São Raimundo Nonato: Síntese de Dez anos de Pesquisa.** CLIO - Série Arqueológica. n.2. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1985.
- _____. **A análise da arte pré-histórica. Problemas metodológicos.** V. 2. Série Ensaio. São Paulo: Coleção do Museu Paulista, 1978.
- _____. **Escavação na área do Parque Nacional Serra da Capivara - Resultados recentes. Notas sobre a pré-história do Parque Nacional Serra da Capivara.** FUMDHAMENTOS - Publicação da Fundação Museu do Homem Americano. V. 1, n.2. São Raimundo Nonato, 2002.
- JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem.** 10ª ed. Coleção Ofício de Arte e Forma. Campinas: Papirus Editora, 2006.
- LAGE, Maria da Conceição Soares Menese. **Contribuição da Arqueoquímica para o estudo da arte rupestre.** FUMDHAMENTOS - Publicação da Fundação Museu do Homem Americano. V. 1, n.2. São Raimundo Nonato, 2002.
- LEINZ, Victor; LEONARDOS, Othon H. **Glossário Geológico.** 2ª ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977.
- MARANCA, Silvia. **A pintura rupestre no sudeste do Piauí.** Revista do Museu Paulista. V. 28. São Paulo: USP, 1981.

- _____. **Pinturas rupestres da Toca da Entrada do Pajau – Estado do Piauí – Análise das figuras zoomorfas.** Revista do Museu Paulista (Nova Série). V. 27. São Paulo: USP, 1980.
- _____. **Níveis e categorias com vistas a uma classificação preliminar de abrigos com Arte Rupestre.** Revista do Museu Paulista (Nova Série). V.29. São Paulo: USP,1993/1994.
- MARTIN, Gabriela; ASÓN, Irma. **A tradição Nordeste na Arte Rupestre do Brasil.** CLIO – Série Arqueológica, Anais da X Reunião Científica da SAB, n 14. Recife: UFPE, 2000.
- MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1997.
- _____. **A subtradição Seridó de pintura rupestre pré-histórica do Brasil.** CLIO - Série Arqueológica, n.5. Recife: UFPE, 1989.
- MONZON, Suzana. **Análise dos traços de identificação – estudo de um caso: a Toca da Entrada do Baixão da Vaca.** CLIO – Série Arqueológica, n. 1. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1984.
- _____. **Pinturas e gravuras pré-históricas de São Raimundo Nonato, Estado do Piauí. Catálogo da exposição sobre a Missão Franco-Brasileira do Sudeste do Piauí.** São Paulo: Museu Paulista, 1979.
- _____. **A representação humana na arte rupestre do Piauí: comparações com outras áreas.** Revista do Museu Paulista (Nova Série) V. 28. São Paulo: USP, 1982.
- NETTO, J. Teixeira Coelho. **Semiótica, Informação e Comunicação.** Diagrama da teoria do signo. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2003.
- NÖTH, Wilfred. **Panorama da Semiótica: de Platão a Pierce.** São Paulo: Annablume, 1995.
- PELLERIN, Joel. **Missão Geomorfológica em São Raimundo Nonato, Sudeste do Piauí, Brasil.** Cadernos de Pesquisa 3, Série Antropológica II, Teresina: UFPI, 1982.

- PESSIS, Anne-Marie. **Apresentação gráfica e apresentação social na Tradição Nordeste de pintura rupestre do Brasil**. CLIO - Série Arqueológica, n.5. Recife: UFPE, 1989.
- _____. Pré-história da Região do Parque Nacional Serra da Capivara. *In* TENÓRIO, Maria Cristina (org.). **Pré-história da terra brasilis**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.
- _____. **Identidade e classificação dos registros gráficos pré-históricos do nordeste do Brasil**. CLIO - Série Arqueológica, n.8. Recife: UFPE, 1992.
- _____. **Registros rupestres, perfil gráfico e grupo social**. CLIO - Série Arqueológica, v.1, n.9. Recife: UFPE, 1993.
- _____. **Imagens da pré-história**. Parque Nacional Serra da Capivara. FUMDHAM/PETROBRAS, 2003.
- _____. **Art rupestre prehistorique: premiers registres de la mise en scene**. Nanterre: Université de Paris X, 1987.
- _____. **Arqueologia de gênero: Teoria e fato arqueológico**. CLIO – Série Arqueológica, n. 18. Recife: UFPE, 2005.
- ROOSEVELT, Anna. O Povoamento das Américas. *In* TENÓRIO, Maria Cristina (org.). **Pré-história da terra brasilis**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.
- TRIGGER, Bruce G. **História do Pensamento Arqueológico**. São Paulo: Odysseus Editora, 2004.
- WATSON, Patty J.; LEBLANC, Steve. A.; REDMAN, C. L. **El método científico en Arqueología**. Madrid: Alianza Universidad, 1974.